American Psychological Association

Manual de publicação da APA

O Manual de Publicação da APA é o guia de estilo de escritores, editores, estudantes e educadores das ciências sociais e comportamentais. Ele fornece valiosas orientações sobre todos os aspectos do processo de escrita, desde a ética da autoria até a escolha do vocabulário que melhor reduz a tendenciosidade na linguagem. O Manual também orienta a escolha de títulos, tabelas, figuras e tom que resultarão em uma comunicação científica forte, simples e elegante.

Novidades da edição

- Nova orientação ética sobre temas como determinação da autoria e termos de colaboração, publicação duplicada, plágio e autoplágio.
- Estilo simplificado de títulos para torná-los mais propícios à publicação eletrônica.
- Diretrizes atualizadas para reduzir a tendenciosidade na linguagem, incluindo uma nova seção sobre apresentação de linguagem histórica inadequada pelos padrões atuais.
- Conteúdo ampliado sobre a escolha da melhor forma de apresentar resultados, incluindo dados eletrofisiológicos e biológicos.
- Discussão expandida sobre fontes eletrônicas, enfatizando o papel do identificador de objeto digital (DOI) como um modo confiável de localizar informações.

MÉTODOS DE PESQUISA

ISBN 978-85-63899-90-3

grupo a
Conhecimento que transforma.

www.grupoa.com.br

Manual de publicação da APA
American Psychological Association

MÉTODOS DE PESQUISA

6ª edição

Manual de publicação da APA

American Psychological Association

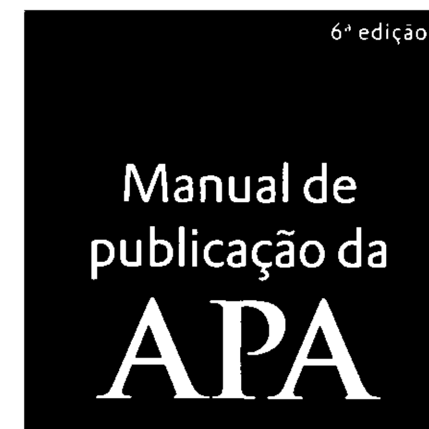
M294 Manual de publicação da APA / American Psychological Association ; tradução: Daniel Bueno ; revisão técnica: Maria Lucia Tiellet Nunes. – 6. ed. – Porto Alegre : Penso, 2012.
304 p. : il. ; 25 cm.

ISBN 978-85-63899-90-3

1. Pesquisa científica – Psicologia. 2. Trabalho científico – Normatização. I. American Psychological Association.

CDU 159.9:001.891(035)

Catalogação na publicação: Ana Paula M. Magnus – CRB 10/2052



American Psychological Association

Tradução:
Daniel Bueno

Consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição:
Maria Lucia Tiellet Nunes
Psicóloga. Doutora em Psicologia Clínica.
Professora da Faculdade de Psicologia da PUCRS.

2012

Obra originalmente publicada sob o título Publication Manual of the American **Psychological Association, Sixth Edition,** ISBN 9781433805615, publicado por **The American Psychological** Association nos Estados Unidos da América.

Capa
Paola Manica

Leitura final
Jonas Stocker

Editora responsável por esta obra
Lívia Allgayer Freitag

Coordenadora editorial
Mônica Ballejo Canto

Gerente editorial
Letícia Bispo de Lima

Projeto e editoração
Armazém Digital® Editoração Eletrônica – Roberto Carlos Moreira Vieira

Av. Jerônimo de Ornelas, 670 – Santana
90040-340 – Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3027-7000 Fax: (51) 3027-7070

SÃO PAULO
Av. Embaixador Macedo Soares, 10.735 – Pavilhão 5
Cond. Espace Center – Vila Anastácio
05095-035 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3665-1100 Fax: (11) 3667-1333

SAC 0800 703-3444 – www.grupoa.com.br

IMPRESSO NO BRASIL
PRINTED IN BRAZIL

Equipe Editorial da APA

Apresentação

Desde seu surgimento como um breve artigo de revista em 1929, o *Manual de Publicação da American Psychological Association* teve por objetivo desenvolver a erudição pelo estabelecimento de normas consistentes e rigorosas para a comunicação científica. Os criadores do manuscrito de 1929 incluíam psicólogos, antropólogos e administradores de empresas que se reuniram sob o patrocínio do Conselho Nacional de Pesquisa. Propuseram-se a estabelecer um simples elenco de procedimentos, ou *regras de estilo*, que codificassem os diversos componentes da escrita científica para aumentar a facilidade de compreensão da leitura. Posteriormente, esta meta foi adotada não apenas por psicólogos mas também por estudiosos de outras ciências sociais e comportamentais que desejavam aumentar a disseminação do conhecimento em suas respectivas áreas.

A uniformidade de estilo nos ajuda a selecionar artigos rapidamente ao pesquisarmos questões e resultados fundamentais. As regras de estilo na escrita científica encorajam a plena revelação de informações essenciais e nos permitem prescindir de pequenas distrações. O estilo nos ajuda a expressar os elementos-chave de resultados quantitativos, escolher a forma gráfica que melhor se adapta a nossas análises, relatar detalhes críticos de nosso protocolo de pesquisa e descrever indivíduos com precisão e respeito. Ele elimina a distração de decifrar a correta pontuação de uma referência ou a forma correta para números no texto. Estes elementos encontram-se codificados nas regras que seguimos para uma comunicação clara, permitindo-nos concentrar nossa energia intelectual no conteúdo de nossa pesquisa.

Atualmente, o estilo da APA define um padrão que é seguido nas revistas, livros e bases de dados eletrônicas da APA. Em meu exercício como editor da APA, o programa de Periódicos da American Psychological Association cresceu da publicação de 17.700 páginas por ano para 37.000 páginas por ano. O programa APA Books aumentou de 12 para mais de 1.214 livros, além de 160 vídeos de treinamento em psicoterapia. Os produtos eletrônicos da APA cresceram de uma para cinco bases de dados, que oferecem aos usuários conexão imediata com resumos, livros, revistas, revisões e literatura cinza de qualidade. Esta profusão de erudição tem sido apoiada e definida pela orientação fornecida no *Manual de Publicação*. Juntamente com o *Dicionário de Psicologia* e com a *Encyclopedia of Psychology*, ele estabelece uma sólida fundação para o avanço da área.

O *Manual de Publicação* é consultado não somente por psicólogos mas também por estudantes e pesquisadores em educação, assistência social, enfermagem, negócios e muitas outras ciências sociais e comportamentais. Um foco central de

deliberação para esta edição foi o modo como as inovações tecnológicas baseadas na internet alteraram o modo como conceitualizamos, realizamos e consumimos pesquisas científicas. A sexta edição do *Manual de Publicação* é dedicada em grande parte à interpretação desses avanços e à sua incorporação ao léxico do estilo. Espero que, de comum acordo com nossos outros produtos de referência, ele sirva como uma base sólida para todos em suas comunicações científicas.

Gary R. VandenBos, PhD
Editor, American Psychological Association

Prefácio

Para melhor compreender as complexas mudanças na publicação científica e tratar delas nesta edição, muitos especialistas e grupos profissionais foram consultados. Iniciamos o processo de revisão em 2006 com um exame rigoroso da quinta edição, analisando mais de cinco anos de retorno acumulado de usuários, avaliando críticas publicadas e encomendando análises de editores seniores em psicologia, educação, enfermagem, história e negócios. Após deliberação e debate sobre estes comentários, a Diretoria de Publicações e Comunicações da APA estabeleceu amplos parâmetros para a revisão e apontou um grupo de editores e cientistas de diversas áreas de especialização para trabalharem juntos com uma equipe exclusiva nesta revisão.

A Força-Tarefa de Revisão do *Manual de Publicação* reuniu-se pela primeira vez em fevereiro de 2007. Decidiu-se que sete áreas fundamentais necessitavam de revisões: ética, normas de publicação para artigos científicos, redução de tendenciosidade na linguagem, elementos visuais, estilo de escrita, referências e estatísticas. Grupos de especialistas atuantes foram criados para respaldar o trabalho de força-tarefa em cada área.

Enquanto a revisão avançava, os funcionários da APA continuaram solicitando recomendações para a revisão junto ao Conselho de Editores, e também dos usuários do *Manual de Publicação* no *site* da instituição (www.apastyle.org), dos membros da APA em congressos profissionais e dos conselhos e comitês da APA. Estas recomendações foram repassadas para a equipe de trabalho e para os membros da força-tarefa para sua consideração.

Portanto, esta edição do *Manual de Publicação* é o resultado da colaboração criativa de muitos grupos e indivíduos. Primeiramente precisamos agradecer aos membros da Força-Tarefa de Revisão do *Manual de Publicação*. Eles dedicaram muitas horas a análise das revisões, consideração do clima editorial acadêmico, identificação de tópicos que necessitavam de maior cobertura, reunião com membros do grupo de trabalho para criar e revisar texto, avaliação crítica e discussão de novos esboços e ponderação sobre o esboço final com um compromisso persistente de aperfeiçoá-lo. Somos afortunados por termos nos beneficiado tão detalhadamente de seu apoio entusiástico e generoso a este projeto.

Também somos gratos pelas contribuições que vieram dos grupos de especialistas atuantes que ajudaram a moldar esta edição. Eles se conectaram fielmente para participar das conferências eletrônicas da Webex, cooperando para garantir uma cobertura precisa e abrangente de suas respectivas áreas. Beneficiamo-nos da bem-vinda mescla de tato, humor e *insight* que eles trouxeram para este projeto.

No início do processo de revisão, solicitamos análises críticas de usuários centrais selecionados, ou seja, de editores seniores e autores nas áreas de psicologia, enfermagem, educação e negócios. As recomendações gerais obtidas destas pessoas influenciaram muito a abordagem utilizada no planejamento desta edição do *Manual de Publicação*. Por compartilharem suas ideias e sugestões, agradecemos a Barney Beins, Geoff Cumming, Janet Shibley Hyde, Judy Nemes, Kathryn Riley, Henry Roediger III, Peter W. Schroth, Martha Storandt e Sandra P. Thomas. De modo semelhante, devemos gratidão a Linda Beebe e ao pessoal da PsycINFO por sua valiosa orientação sobre como o desenvolvimento das tecnologias continua afetando leitura, armazenamento e acesso ao trabalho acadêmico.

Para nos orientar em nosso compromisso de fornecer instrução consistente e oportuna sobre publicação científica, solicitamos comentários de vários conselhos e comitês da APA. Agradecemos pelas recomendações recebidas do Comitê de Assuntos de Minorias Étnicas da APA; do Conselho de Assuntos Científicos da APA; do Comitê de Panorama de História da APA; do Comitê de Questões de Deficiência em Psicologia da APA; da Associação de Pós-Graduandos da APA; da Força-Tarefa de Identidade de Gênero, Variação de Gênero e Condições Intersexuais; e do Comitê de Condição Socioeconômica da APA.

Vários escritores e técnicos contataram-nos com sugestões para tornar o estilo da APA mais acessível aos estudantes. Por reservarem seu tempo para compartilhar suas recomendações, somos muito gratos a Dee Seligman, Wendy Packman, Scott Hines, Geeta Patangay, Mylea Charvat e Jeff Zuckerman.

Finalmente, agradecemos ao pessoal do Escritório de Publicações e Bases de Dados da APA por suas diversas contribuições para esta edição, incluindo Paige Jackson, Susan Herman, Annie Hill, Harriet Kaplan, Edward Porter, Shenyun Wu, Amy Pearson, Ron Teeter, Hal Warren, Beverly Jamison, Susan Harris e Julia Frank-McNeil. Nora Kisch, Julianne Rovesti, Peter Gaviorno e toda a equipe de vendas e *marketing* trabalharam incansavelmente para informar a ampla comunidade científica social sobre a nova edição. Somos particularmente gratos a Jennifer Macomber por seu cuidado hábil e meticuloso na condução do manuscrito durante a produção. Por fim, agradecemos a Anne Woodworth Gasque, que administrou o processo com inventividade e graça, por seu fabuloso gerenciamento deste projeto.

Mary Lynn Skutley
Diretora Editorial, APA Books

Gary R. VandenBos, PhD
Editor, American Psychological Association

Sumário

Lista de tabelas e figuras

TABELAS

FIGURAS

Introdução

O *Manual de Publicação da American Psychological Association* foi publicado pela primeira vez em 1929 em sete páginas como um "padrão de procedimento, para o qual sem dúvida exceções seriam necessárias, mas que poderia ser consultado em casos de dúvida" (Bentley et al., p. 57). Oitenta anos depois, lançamos a sexta edição do *Manual de Publicação* no mesmo espírito. Ao longo dos anos, o *Manual de Publicação* evoluiu, por necessidade, de um simples conjunto de regras de estilo para uma respeitável fonte de consulta sobre todos os aspectos da escrita acadêmica, desde a ética da publicação duplicada até a escolha do vocabulário que melhor reduz a tendenciosidade na linguagem.

As regras de estilo da APA foram extraídas de um extenso corpo de literatura psicológica, de editores e autores com experiência na escrita acadêmica e de autoridades reconhecidas em práticas de publicação. Esta edição do *Manual de Publicação* foi extensamente revisada para refletir novos padrões em publicação e novas práticas na disseminação de informações. Desde que a última edição do manual foi publicada, passamos de uma população que lê artigos para outra que "consome conteúdo". Novas tecnologias possibilitaram análises cada vez mais sofisticadas, assim como aceleraram a disseminação dessas análises em múltiplas formas, de *blogs* e postagens pessoais na internet a artigos publicados em bases de dados eletrônicas.

Para oferecer aos leitores orientação sobre como estes e outros desdobramentos afetaram a publicação acadêmica, reordenamos e condensamos o manual consideravelmente. Nossa primeira meta foi simplificar o trabalho do leitor compilando todas as informações sobre um tema em um único lugar. Ordenamos as informações de acordo com o processo de publicação, iniciando com a etapa da concepção e concluindo com a etapa da publicação. Mantivemos e revigoramos as regras básicas do estilo de escrita da APA e as recomendações sobre evitar tendenciosidade na linguagem que foram primeiramente publicadas pela APA há mais de 30 anos. Muito importante, expandimos consideravelmente a orientação sobre ética, estatística, normas de publicação para artigos científicos, formatos de referência eletrônica e construção de tabelas e figuras.

Fundamental nesta revisão é a presença atualizada e expandida na internet, a qual permite aumentar exponencialmente as informações que podemos fornecer. Em www.apastyle.org, os leitores podem encontrar uma gama completa de recursos para aprenderem o estilo da APA, além de orientação adicional sobre escrita e publicação, a qual irá se desenvolver com as mudanças em padrões e práticas.

ORGANIZAÇÃO DA SEXTA EDIÇÃO

No Capítulo 1, familiarizamos o leitor com os tipos comuns de artigos em publicações acadêmicas. Também descrevemos o papel da ética nas publicações e oferecemos orientação para seguir as melhores práticas para conformidade.

No Capítulo 2, definimos todas as partes de um manuscrito acadêmico, do título ao apêndice, enfatizando tanto a função quanto a forma. Também resumimos as atuais normas de publicação para artigos científicos. O capítulo se encerra com exemplos de artigos que ilustram as regras do estilo da APA.

No Capítulo 3, oferecemos orientação básica sobre o planejamento e redação do artigo. Aconselhamos os leitores sobre como organizar seus pensamentos, escolher palavras efetivas e descrever indivíduos com precisão e sensibilidade.

No Capítulo 4, instruímos os leitores sobre os elementos básicos do estilo: pontuação, ortografia, uso de letras maiúsculas, abreviaturas, números e estatísticas no texto. A uniformidade no uso destes aspectos básicos de estilo é fundamental para uma comunicação científica clara.

No Capítulo 5, descrevemos o uso efetivo de elementos visuais no texto e oferecemos aos leitores ilustrações de elementos gráficos que são úteis para a apresentação dos dados em tabelas e figuras.

No Capítulo 6, oferecemos orientação sobre a citação de fontes. Discutimos as regras básicas para reconhecer as contribuições de outros e para formatar as citações. Instruímos os leitores sobre quando e como citar referências no texto e sobre como construir uma lista de referências que contenha tudo que os leitores precisam para localizar cada fonte.

No Capítulo 7, apresentamos uma seleção abrangente de exemplos de referência no estilo da APA. Os exemplos abrangem diversas categorias, de periódicos a *podcasts*, com ênfase às referências em formatos eletrônicos.

No Capítulo 8, fazemos um apanhado geral do processo de publicação em revistas científicas. Salientamos as responsabilidades do autor na preparação de manuscritos e em cada etapa subsequente da publicação.

MUDANÇAS ESPECÍFICAS NA SEXTA EDIÇÃO

Abordagem geral

Consideramos duas amplas questões no planejamento desta revisão. Primeiro, levando em conta o amplo uso do *Manual de Publicação* pelos leitores fora da área da psicologia, em que medida esta edição deveria se concentrar especificamente no programa de periódicos científicos da APA? Informações detalhadas sobre os periódicos da APA estão disponíveis na internet (visite http://www.apa.org/journals/); cada periódico possui sua própria página na internet, com instruções específicas para os autores. Decidimos suprimir do *Manual de Publicação* grande parte das informações específicas à APA que podem ser facilmente obtidas na internet, onde as recomendações são mantidas atualizadas. Nesta edição do *Manual de Publicação*, enfatizamos princípios gerais que os pesquisadores precisam conhecer além de princípios de comunicação textual e visual clara.

Em segundo lugar, até que ponto o *Manual de Publicação* deveria ser prescritivo em vez de descritivo das atuais práticas na área? Um trecho na apresentação da quarta edição é pertinente:

> O *Manual de Publicação* apresenta exigências explícitas de estilo, mas reconhece que, às vezes, são necessárias alternativas; os autores devem equilibrar as regras do *Manual de Publicação* com o bom senso. Uma vez que a linguagem escrita da psicologia muda de maneira mais lenta do que a própria psicologia, o *Manual de Publicação* não oferece soluções para todos os problemas de estilo. Neste sentido, ele é um documento transitório: suas exigências de estilo baseiam-se na literatura científica existente mais do que impõem-se a ela. (American Psychological Association, 1994, p. vi)

Devido à diversidade de práticas nas ciências sociais e comportamentais, previmos que o *Manual de Publicação* provavelmente prescreveria novas direções para algumas subdisciplinas e simplesmente descreveria a presente condição da publicação científica para outras subdisciplinas.

Conteúdo novo e ampliado

Capítulo 1. Devido à importância das questões éticas que afetam a conduta das investigações científicas, colocamos as discussões éticas neste capítulo de abertura e ampliamos consideravelmente a cobertura de diversos temas. Nova orientação foi incluída sobre determinação da autoria e termos de colaboração, publicação duplicada, plágio e autoplágio, disfarce de participantes, validade de instrumentação e disponibilização de dados para verificação por outros pesquisadores.

Capítulo 2. No Capítulo 2, fornecemos informações abrangentes sobre partes específicas do manuscrito, as quais estavam distribuídas em diversos capítulos na última edição. Para cada parte do manuscrito, descrevemos o propósito e o conteúdo essencial, além de como ele deve aparecer no texto. Este capítulo foi significativamente expandido com o acréscimo de normas de publicação para artigos científicos para ajudar o leitor a relatar pesquisas empíricas com clareza e precisão. Também oferecemos uma discussão ampliada dos métodos estatísticos, incluindo orientação sobre o relato de tamanho de efeito. Além disso, acrescentamos uma seção sobre o uso e preparação de materiais complementares para a internet. Fechamos o capítulo com uma nova seleção de exemplos de artigos que mostram os elementos do estilo da APA.

Capítulo 3. Neste capítulo, oferecemos duas áreas com conteúdo significativamente alterado. Primeiro, simplificamos o estilo de títulos da APA para torná-lo mais propício à publicação eletrônica. Segundo, atualizamos as recomendações para reduzir a tendenciosidade na linguagem para refletir as atuais práticas e preferências. Uma nova seção sobre apresentação de linguagem histórica inapropriada pelos atuais padrões foi adicionada, e exemplos de boas e más opções foram expandidas e transferidas para a rede, onde elas são mais acessíveis a todos e podem ser facilmente atualizadas.

Capítulo 4. Novo conteúdo no Capítulo 4 inclui recomendações para apresentar estatísticas inferenciais e uma tabela consideravelmente revisada de abreviaturas estatísticas. Uma nova discussão sobre o uso de arquivos complementares contendo conjuntos de dados volumosos e outras mídias também foi incluída.

Capítulo 5. Os procedimentos para desenvolver material visual mudaram dramaticamente desde que a última edição do *Manual de Publicação* foi publicada. Este capítulo contém conteúdo consideravelmente expandido sobre a apresentação eletrônica de dados. Isso ajudará os leitores a compreender o propósito de cada tipo de apresentação e escolher o que melhor se adapta para comunicar os resultados da investigação. Fornecemos novos exemplos para diversas apresentações, incluindo dados eletrofisiológicos, de imagem e biológicos de outros tipos.

Capítulo 6. Neste capítulo, consolidamos as informações em todos os aspectos das citações, iniciando com orientação sobre quanto citar, como formatar as citações e como se conduzir no processo de permissão. Estilos básicos de citação no texto e componentes das referências são abordados com minúcia. A discussão de fontes eletrônicas foi amplamente expandida, salientando o papel do identificador de objeto digital como um modo confiável de localizar informações.

Capítulo 7. O Capítulo 7 contém um conjunto significativamente expandido de exemplos de referências, com ênfase aos formatos eletrônicos, a ser utilizado pelos leitores para dominar as mudanças descritas no Capítulo 6. Novos exemplos foram adicionados para uma série de fontes eletrônicas, desde conjuntos de dados e instrumentos de medição até *software* e fóruns de discussão na internet.

Capítulo 8. O Capítulo 8 foi revisado para focar mais no processo de publicação e menos nos procedimentos e políticas específicas da APA. Ele inclui uma discussão expandida sobre a função e o processo de revisão entre pares; uma discussão das exigências éticas, legais e políticas nas publicações; e recomendações sobre o trabalho com a editora enquanto o artigo está em produção.

COMO USAR O *MANUAL DE PUBLICAÇÃO*

O *Manual de Publicação* descreve os requisitos para a preparação e submissão de manuscritos para publicação. Os capítulos do *Manual de Publicação* fornecem tipos substancialmente diferentes de informação e estão organizados na sequência em que consideramos os elementos de preparação do manuscrito, do conceito inicial à publicação. Embora cada capítulo seja autônomo, os leitores que desconhecem o processo de publicação podem beneficiar-se lendo o livro do início ao fim para obter uma visão geral abrangente.

Recursos organizacionais

Incluímos listas de conferência ao longo do livro para ajudá-lo a organizar tarefas e rever seu progresso. Elas encontram-se listadas abaixo.

Nome da Lista de Conferência	Página
Lista de Conferência de Conformidade Ética	38
Lista de Conferência de Tabelas	179
Lista de Conferência de Figuras	196
Lista de Conferência para Submissão de Manuscrito	277

Também fornecemos exemplos de artigos para ilustrar aplicações do estilo da APA. Estas incluem um artigo de um experimento (Figura 2.1, p. 62-74), um artigo com dois experimentos (Figura 2.2., p. 75-77) e um exemplo de artigo apresentando uma metanálise (Figura 2.3, p. 78-80).

Recursos de formatação

Os exemplos de questões de estilo ou formato que aparecem ao longo do livro aparecem em uma fonte diferente. Isso visa ajudá-lo a localizar exemplos com facilidade.

Este é um exemplo da fonte utilizada para ilustrar questões de estilo.

Os itens seguintes são outros recursos de formatação que visam ajudar o leitor a localizar informações específicas rapidamente:

- Um sumário detalhado dos conteúdos relaciona as seções de cada capítulo e ajudam a localizar categorias de informação rapidamente.
- Um sumário reduzido aparece no verso da capa para localizar amplas categorias de informação.
- Uma lista de tabelas e figuras segue o sumário e ajuda a localizar tabelas e figuras específicas.
- Um sumário reduzido de referências comumente utilizadas aparece no verso da contracapa.

Esperamos que estes recursos de formatação auxiliem o leitor a encontrar a instrução de que necessita nas páginas a seguir.[1]

[1] Talvez você perceba que a aparência destas páginas às vezes difere das regras de estilo da APA. Por exemplo, seçoes podem não estar em espaço duplo e podem não aparecer com fonte Times Roman de 12 pontos. As regras de estilo da APA visam facilitar a leitura no formato de manuscrito. Os trabalhos publicados muitas vezes aparecem noutro formato de acordo com os padrões de editoração profissional.

NOTA DA TRADUÇÃO

A presente tradução do *Manual de Publicação da APA* visa levar ao alcance do leitor de língua portuguesa as regras e recomendações práticas da American Psychological Association para publicação de artigos nos periódicos e outras publicações da APA em língua inglesa. Assim, a grande maioria dos exemplos apresentados foi mantida como no original, devido à (a) inadequação e (b) impossibilidade de traduzi-los com eficácia. A inadequação (a) refere-se à incoerência de traduzir os exemplos para o português cujo fim seria a publicação em inglês. Por exemplo, diz-se no manual que devemos usar iniciais maiúsculas ao mencionar os dias da semana. Assim, deve-se escrever *Animals were collected on Fridays*, cuja tradução correta seria *Os animais foram coletados às sextas-feiras*, pois em português não se usa iniciais maiúsculas para os dias da semana. Contudo, a tradução apresentada entra em contradição direta com a regra que está sendo apresentada. (A tradução *Os animais foram coletados às Sextas-feiras* cometeria o erro de aplicar uma regra da gramática inglesa a uma oração em português, sendo, por isso, totalmente enganosa e inadequada.)

A impossibilidade (b) refere-se ao fato de que grande parte das questões abordadas no presente manual refere-se ao uso da própria linguagem, e tais questões muitas vezes não têm correlativos na língua portuguesa. Por exemplo, em determinada seção do manual, discute-se as situações em que os autores devem usar os pronomes relativos *who* e *which*, o primeiro sendo usado para referir-se a pessoas, o segundo para referir-se a animais e coisas (A *researcher who wishes to publish*, mas *The book which was published*). Esta distinção não existe em português, pois utiliza-se apenas *que* nos dois casos (*Um pesquisador que deseja publicar* e O *livro que foi publicado*). Assim, apresentar apenas a tradução das orações de exemplo seria totalmente ineficaz.

Deste modo, optou-se por preservar os exemplos como aparecem no original em inglês, na maioria dos casos acompanhados de tradução (entre parênteses logo após a citação) para auxiliar o leitor de português pouco familiarizado com a língua inglesa a compreender o significado do que está sendo exposto.

1

Escrevendo para as ciências comportamentais e sociais

Uma pesquisa só está completa quando os resultados são compartilhados com a comunidade científica. Embora este compartilhamento seja realizado de diversas maneiras, tanto formais quanto informais, o meio tradicional para comunicar resultados de pesquisa é o periódico científico.

O periódico científico é o repositório de conhecimento acumulado em uma área. Os resultados e análises, os êxitos e fracassos e as perspectivas de muitos investigadores durante muitos anos são registrados na literatura. A familiaridade com a literatura permite que um pesquisador evite desnecessariamente repetir um trabalho que foi feito antes, aproveite o trabalho existente e por sua vez contribua com algo novo.

Assim como cada investigador se beneficia do processo de publicação, também o corpo da literatura científica depende para sua vitalidade da participação individual dos pesquisadores. Os autores de artigos científicos contribuem mais para a literatura quando se comunicam com clareza e concisão.

Neste capítulo, discutimos várias considerações que os autores deveriam pesar antes de escrever para publicação – considerações tanto sobre sua pesquisa quanto sobre a tradição na publicação científica. Iniciamos pela identificação dos tipos de artigos que aparecem nos periódicos científicos. No restante do capítulo, focalizamos as normas éticas e legais abrangentes nas publicações que devem ser consideradas como um primeiro passo no planejamento e investigação.

TIPOS DE ARTIGOS

Os artigos científicos geralmente são relatos de estudos empíricos, revisões da literatura, artigos teóricos, artigos metodológicos ou estudos de caso. Eles são publicações *primárias*, ou originais. Os membros da comunidade científica geralmente concordam que as características destas publicações são que (a) os artigos representam pesquisas inéditas (ou seja, primeira publicação; para uma discussão sobre publicação duplicada, ver Seção 1.09), (b) os artigos são revisados por pares antes de serem aceitos ou rejeitados por uma revista, e (c) os artigos são de arquivo (isto é, podem ser acessados para futura referência).

1.01 Estudos empíricos

Estudos empíricos são relatos de pesquisa original. Eles incluem análises secundárias que testam hipóteses apresentando novas análises de dados não considerados ou abordados em relatos anteriores. Eles tipicamente consistem de seções distintas que refletem os estágios no processo de pesquisa e que aparecem na seguinte sequência:

- **introdução:** desenvolvimento do problema sob investigação, incluindo seus antecedentes históricos, e declaração do propósito da investigação;
- **método:** descrição dos procedimentos usados para conduzir a investigação;
- **resultados:** relato dos resultados e análises; e
- **discussão:** resumo, interpretação e implicação dos resultados.

1.02 Revisões da literatura

As *revisões da literatura*, incluindo sínteses de pesquisa e metanálises, são avaliações críticas de material que já foi publicado. Nas *metanálises*, os autores usam procedimentos quantitativos para combinar estatisticamente os resultados de estudos. Ao organizarem, integrarem e avaliarem material publicado anteriormente, os autores de revisões da literatura consideram o progresso da pesquisa para o esclarecimento de um problema. Em certo sentido, as revisões da literatura são tutoriais, uma vez que os autores

- definem e esclarecem o problema;
- resumem as investigações anteriores para informar o leitor sobre o estado da pesquisa;
- identificam relações, contradições, lacunas e inconsistências na literatura; e
- sugerem o(s) próximo(s) passo(s) para a resolução do problema.

Os componentes das revisões de literatura podem ser organizados de diversas formas (p. ex., agrupando pesquisas com base na semelhança nos conceitos ou teorias de interesse, semelhanças metodológicas entre os estudos revisados, ou o desenvolvimento histórico da área).

1.03 Artigos teóricos

Nos *artigos teóricos*, os autores utilizam a literatura de pesquisa existente para aperfeiçoar a teoria. As revisões da literatura e os artigos teóricos muitas vezes têm estrutura semelhante, mas os artigos teóricos apresentam informações empíricas somente quando elas contribuem para uma questão teórica. Os autores de artigos teóricos traçam o desenvolvimento da teoria para expandir e refinar os construtos, apresentar uma nova teoria ou analisar uma teoria existente, apontando falhas ou demonstrando a vantagem de uma teoria sobre outra. Neste tipo de artigo, os autores costumam examinar a consistência interna e validade externa de uma teoria. As seções de um artigo teórico, como as de uma revisão da literatura, podem variar quanto à ordem de seu conteúdo.

1.04 Artigos metodológicos

Os *artigos metodológicos* apresentam novas abordagens metodológicas, modificações dos métodos existentes ou discussões de abordagens quantitativas e analíticas de dados para a comunidade de pesquisadores. Estes artigos se concentram em abordagens metodológicas ou analíticas de dados e introduzem dados empíricos somente enquanto ilustrações da abordagem. Os artigos metodológicos são apresentados em um nível que os torna acessíveis ao pesquisador versado e fornecem detalhes suficientes para que pesquisadores avaliem a aplicabilidade da metodologia a seu problema de pesquisa. Além disso, o artigo permite que o leitor compare os métodos propostos com aqueles que estão em uso corrente e implemente os métodos propostos. Nos artigos metodológicos, materiais altamente técnicos (p. ex., derivações, provas, detalhes de simulações) devem ser apresentados em apêndices ou como materiais suplementares para melhorar a legibilidade geral do artigo.

1.05 Estudos de casos

Estudos de casos são relatos de materiais de casos obtidos mediante o trabalho com um indivíduo, um grupo, uma comunidade ou uma organização. Os estudos de casos ilustram um problema; indicam uma forma de resolver um problema; e/ou elucidam pesquisas necessárias, aplicações clínicas ou assuntos teóricos. Ao redigir estudos de casos, os autores consideram cuidadosamente o equilíbrio entre prover material ilustrativo importante e usar material de caso confidencial com responsabilidade. (Ver Seção 1.11 para uma discussão sobre sigilo.)

1.06 Outros tipos de artigos

Outros tipos de artigos publicados com menos frequência incluem relatos breves, comentários e respostas sobre artigos publicados anteriormente, análises de livros, obituários, cartas ao editor e monografias. Consulte o editor da revista na qual você pretende submeter o manuscrito solicitando informações específicas sobre estes tipos de artigos.

NORMAS ÉTICAS E LEGAIS EM PUBLICAÇÕES

Grande parte do *Manual de Publicação* trata do estilo de escrita científico. O estilo não envolve algo intrinsecamente certo ou errado. Ele é simplesmente um modo convencional de apresentar informações que visa facilitar a comunicação. As diversas disciplinas acadêmicas possuem estilos de publicação distintos.

Em contraste, os princípios éticos e legais subjazem a toda pesquisa e escrita acadêmica. Estes princípios há muito existentes visam atingir três metas:

- assegurar a precisão do conhecimento científico;
- proteger os direitos e o bem-estar dos participantes; e
- proteger os direitos de propriedade intelectual.

Os autores de ciências sociais e comportamentais trabalham para sustentar estas metas e seguir os princípios que foram estabelecidos por associações profissionais. As orientações a seguir foram extraídas de "Ethical Principles of Psychologists and Code of Conduct" (Princípios Éticos e Código de Conduta) (doravante chamado de Código de Ética da APA; APA, 2002; ver também http://www.apa.org/ethics), o qual contém normas para a apresentação e publicação de dados científicos. Observe que o Código de Ética da APA não é um documento estático – ele pode ser revisado e atualizado ao longo do tempo. Atualizações aparecem no *site* sempre que disponíveis.

ASSEGURANDO A PRECISÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

1.07 Apresentação ética dos resultados de pesquisa

A essência do método científico envolve observações que podem ser repetidas e confirmadas por outros. Assim, psicólogos não fabricam nem falsificam dados (Código de Ética da APA 8.10a, Reporting Research Results). Também é proibido modificar resultados, inclusive imagens visuais (para uma discussão sobre imagens visuais, ver o Capítulo 5, Seção 5.29), para apoiar uma hipótese ou omitir observações problemáticas dos relatos para apresentar uma história mais convincente (Código de Ética da APA 5.01a, Avoidance of False or Deceptive Statements).

A preparação minuciosa dos manuscritos para publicação é essencial, mas mesmo assim podem ocorrer erros. Os autores são responsáveis pela divulgação pública de erros caso eles sejam constatados após a publicação. Primeiramente, deve-se informar o editor e a editora para que uma nota de correção possa ser publicada. O objetivo desta nota é corrigir a base de conhecimento para que o erro seja levado à atenção dos futuros usuários da informação. Cada nota de correção é anexada ao artigo original em uma base de dados eletrônica, de modo que ela será acessada sempre que o artigo original for acessado (para mais detalhes sobre notas de correção, ver Seção 8.06; Código de Ética da APA 8.10b, Reporting Research Results).

1.08 Retenção e compartilhamento de dados

Os pesquisadores devem disponibilizar seus dados para o editor a qualquer momento durante o processo de revisão e publicação caso surjam dúvidas em relação à precisão do relato. A recusa em fazê-lo pode levar à rejeição imediata do manuscrito submetido. De modo semelhante, uma vez publicado o artigo, os

pesquisadores devem disponibilizar os dados para permitir que outros profissionais qualificados confirmem as análises e resultados (Código de Ética da APA 8.14a, Sharing Research Data for Verification). Os autores devem preservar os dados brutos por no mínimo cinco anos após a publicação do trabalho. Outras informações relacionadas à pesquisa (p. ex., instruções, manuais de tratamento, *software*, detalhes dos procedimentos, código para modelos matemáticos descritos em artigos publicados) devem ser guardadas pelo mesmo período; estas informações são necessárias para que outros possam tentar uma replicação e devem ser fornecidas a pesquisadores qualificados sob solicitação (Código de Ética da APA 6.01, Documentation of Profesional and Scientific Work and Maintainance of Records).

A APA encoraja o compartilhamento aberto de dados entre investigadores qualificados. Os autores devem aceder prontamente e com espírito cooperativo às solicitações de compartilhamento de dados provenientes de outros pesquisadores. Antes de partilhar os dados, suprima qualquer informação ou código pessoalmente identificável que possa estabelecer uma ligação com a identidade de algum participante. Além de proteger o sigilo dos participantes da pesquisa, questões especiais de propriedade ou de outro tipo do investigador ou do patrocinador também devem ser consideradas. Geralmente, os custos implicados no atendimento à solicitação devem ser arcados pelo solicitante.

Para evitar mal-entendidos, é importante que o pesquisador que solicita os dados e que o pesquisador que os fornece entrem em um acordo escrito sobre as condições sob as quais os dados serão compartilhados. Este acordo deve especificar os limites sobre como os dados podem ser usados (p. ex., para verificação de resultados já publicados, para inclusão em estudos metanalíticos, para análise secundária). O acordo assinado também deve incluir uma declaração formal sobre os limites para a distribuição dos dados compartilhados (p. ex., eles só podem ser usados pela pessoa que solicitou os dados, eles podem ser usados pela pessoa que solicitou os dados e por pessoas sob direta supervisão do solicitante, ou não há limites para a maior difusão dos dados). Além disso, o acordo deve especificar os limites para a disseminação (apresentações em congressos, relatos internos, artigos em revista, capítulos de livros, etc.) dos resultados das análises realizadas sobre os dados e as expectativas de autoria. Os acordos para compartilhamento de dados devem ser firmados com a devida consideração a restrições de direitos autorais, consentimento fornecido pelos sujeitos, exigências das agências patrocinadoras e regras promulgadas pelo empregador do detentor dos dados (Código de Ética da APA 8.14b, Sharing Research Data for Verification).

1.09 Publicação de dados duplicada e em partes

A literatura científica é nossa memória institucional. Assim, os relatos na literatura devem refletir com precisão a independência de esforços de pesquisa separados. Tanto a publicação duplicada quanto parcial de dados constituem ameaças a estas metas. A *publicação duplicada* é a publicação dos mesmos dados ou ideias em duas fontes separadas. A *publicação em partes* é a desnecessária divisão dos resultados de um trabalho de pesquisa em múltiplos artigos.

Publicação duplicada. A apresentação falsa de dados como originais quando eles já foram publicados anteriormente é especificamente proibida pelo Código de Ética da APA 8.13, Duplicate Publication of Data. A publicação duplicada distorce a base de conhecimentos por fazer parecer que existem mais informações disponíveis do que realmente existem. Ela também desperdiça recursos (páginas nas revistas e o tempo e os esforços de editores e revisores). A proibição contra a dupla publicação é especialmente imprescindível para o conhecimento cumulativo da área. A publicação duplicada pode dar a falsa impressão de que os resultados são mais replicáveis do que realmente são, ou de que determinadas conclusões têm mais respaldo do que indicam as evidências cumulativas. A publicação duplicada também pode levar a violações dos direitos autorais*; os autores não podem ceder os direitos autorais do mesmo material para mais de um editor.

Trabalhos publicados anteriormente. Os autores não devem submeter a um periódico da APA um manuscrito que descreve um trabalho que foi publicado anteriormente, em sua totalidade ou em parte substancial, em outro lugar, seja em inglês ou em outro idioma. Mais importante, os autores não devem submeter manuscritos que tenham sido publicados noutro lugar de forma significativamente semelhante ou com conteúdo consideravelmente semelhante. Os autores que estiverem em dúvida sobre o que constitui publicação prévia devem consultar o editor do periódico em questão.

Esta política em relação à publicação duplicada não exclui necessariamente de consideração manuscritos anteriormente publicados em forma resumida (p. ex., nos anais de um congresso anual) ou em um periódico com circulação ou disponibilidade limitada (p. ex., em um relatório de um departamento universitário, de um órgão do governo ou em uma dissertação nos Estados Unidos). Esta política exclui de consideração material idêntico ou coincidente que tenha aparecido em uma publicação que foi oferecida para venda pública, como em anais de congressos ou em um capítulo de livro; este tipo de publicação não satisfaz o critério de "circulação limitada". A publicação de um relato breve em um periódico da APA subentende que um artigo extenso não será publicado noutro lugar porque relatos breves da APA incluem descrições suficientes da metodologia para permitir a replicação; o relato breve é o registro de arquivo do trabalho. De modo semelhante, as restrições à publicação duplicada não impedem a posterior reanálise dos dados publicados à luz de novas teorias ou metodologias, contanto que a reanálise seja claramente indicada como tal e ofereça novas possibilidades de compreensão dos fenômenos em estudo.

Reconhecendo e citando trabalho anterior. Os autores às vezes desejam publicar o que é essencialmente o mesmo material em mais de um veículo para atingir públicos diferentes. Contudo, este tipo de publicação duplicada raramente se justifica, dada a pronta disponibilidade dos sistemas de acesso computadorizado a trabalhos publicados. Caso seja considerado cientificamente necessário reapresentar material já publicado – por exemplo, em relatos de novas análises ou para

* N. de R.: Para conhecer a lei que dispõe sobre direitos autorais no Brasil, acesse www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm.

enquadrar uma nova pesquisa que dá seguimento a um trabalho prévio do laboratório dos autores – as seguintes condições devem ser atendidas:

1. A quantidade de material duplicado deve ser pequena em relação à extensão total do texto.
2. O texto deve claramente reconhecer em nota do autor e em outras seções pertinentes do artigo (p. ex., seções de Método e/ou Resultados) que as informações foram publicadas anteriormente, e a citação do trabalho anterior deve ser apresentada.
3. Quaisquer tabelas e figuras devem ter indicação clara de que foram reproduzidas ou adaptadas, mencionando a fonte original tanto no texto quanto em uma nota de rodapé à tabela ou figura.
4. O local de publicação original deve ser citado de maneira clara e precisa na lista de referências (ver também discussão sobre autoplágio na Seção 1.10).

Quando a publicação original tem múltiplos autores e a autoria não é idêntica nas duas publicações, é importante que todos os autores recebam alguma forma de reconhecimento (p. ex., em uma nota do autor) por suas contribuições na publicação posterior.

Publicação em partes. Os autores são obrigados a apresentar com parcimônia e da maneira mais completa possível dentro dos limites de espaço das publicações em periódicos. Dados que podem ser combinados adequadamente dentro de uma única publicação devem ser apresentados juntos para maximizar a comunicação efetiva. A publicação por partes, ou fragmentada, dos resultados de pesquisa pode ser enganosa caso múltiplos relatos pareçam representar instâncias independentes de coleta ou análises de dados; isso pode resultar em distorção da literatura científica, especialmente em revisões ou metanálises. A publicação por partes, ou fragmentada, de diversos relatos dos resultados de um único estudo é, portanto, indesejável, a menos que isso beneficie inequivocamente a comunicação científica. Pode ser muito difícil determinar se existe tal benefício quando múltiplas variáveis dependentes que foram observadas na mesma amostra e ao mesmo tempo são apresentadas em manuscritos separados. Os autores que desejam dividir o relato de um estudo em mais do que um artigo devem informar o editor e prover tais informações quando o editor as solicita. É uma questão de julgamento editorial determinar se a publicação de dois ou mais trabalhos baseados na mesma pesquisa ou em pesquisas intimamente relacionadas constitui publicação fragmentada ou não.

Reanálise de dados publicados. Pode haver circunstâncias, principalmente no caso de projetos em grande escala, longitudinais ou multidisciplinares, em que é tanto necessário quanto apropriado publicar múltiplos artigos. Projetos multidisciplinares muitas vezes abordam tópicos diversos, e a publicação em um único periódico pode ser inadequada. A publicação repetida de um estudo longitudinal é muitas vezes adequada porque dados em idades diferentes prestam contribuições científicas singulares. Além disso, informações úteis devem ser colocadas ao alcance dos outros o mais cedo possível, o que não ocorre caso a publicação seja adiada até que todos os estudos estejam concluídos.

Quando múltiplos artigos de estudos em ampla escala ou longitudinais são criados, os autores são obrigados a citar relatos anteriores sobre o projeto para

ajudar o leitor a compreender o trabalho de maneira precisa. Por exemplo, nos primeiros anos de um estudo longitudinal, pode-se citar todas as publicações prévias dele. Para um estudo conhecido ou de longo prazo, pode-se citar a publicação original, um resumo mais recente e artigos anteriores que focaram nas mesmas questões científicas, ou em questões semelhantes, abordadas no atual relato. Muitas vezes não é necessário repetir a descrição do desenho e da metodologia de um projeto longitudinal ou de ampla escala por completo. Os autores podem reportar o leitor para uma publicação anterior que contenha estas informações em detalhe. Contudo, é importante prover informações suficientes para que o leitor possa avaliar o presente relato. Também é importante deixar claro o grau de sobreposição da amostra em múltiplos artigos de estudos amplos. Mais uma vez, os autores devem informar e consultar o editor antes da submissão de um manuscrito deste tipo.

Alertando o editor. É uma questão de julgamento editorial determinar se a publicação de dois ou mais trabalhos baseados na mesma pesquisa ou em pesquisas estreitamente relacionadas constitui publicação duplicada, assim como determinar se o manuscrito satisfaz outros critérios de publicação. Qualquer publicação anterior deve ser indicada (ver nota anterior sobre reconhecimento e citação de trabalho anterior) e referenciada no manuscrito, e os autores devem informar o editor da revista sobre a existência de manuscritos semelhantes que já tenham sido publicados ou aceitos para publicação ou que possam ser submetidos para consideração simultânea ao mesmo periódico ou em outra parte. O editor pode então fazer um juízo informado sobre se o manuscrito inclui suficientes novas informações que mereçam consideração. Caso durante a revisão ou processo de produção descubra-se que o manuscrito viola as políticas de publicação duplicada e os autores deixaram de informar o editor sobre a possível violação, o manuscrito pode ser recusado sem maior consideração. Caso esta violação seja constatada após a publicação em um periódico da APA, medidas apropriadas, tais como retratação da editora ou aviso de publicação duplicada, serão tomadas.

Artigos de periódicos às vezes são avaliados para publicação como capítulos de livros. Os autores têm a responsabilidade de informar o leitor que partes do novo trabalho já foram previamente publicadas e citar e referenciar a fonte. Caso os direitos autorais pertençam a uma editora ou outra pessoa, os autores devem reconhecer os direitos autorais e obter autorização para adaptar ou reproduzir.

1.10 Plágio e autoplágio

Plágio. Pesquisadores não usam as palavras e ideias dos outros como se fossem suas; eles reconhecem a devida autoria (Código de Ética da APA 8.11, Plagiarism). Deve-se usar aspas para indicar as palavras exatas de outro autor. *Toda vez* que você parafrasear outro autor (i.e., resumir uma passagem ou alterar a ordem de uma frase e algumas das palavras), você precisa reconhecer a fonte no texto. O parágrafo a seguir é um exemplo de como seria possível parafrasear adequadamente parte do conteúdo acima mencionado nesta seção.

As stated in the sixth edition of the *Publication Manual of the American Psychological Association* (APA, 2010), the ethical principles of scientific publication are designed to ensure the integrity of scientific knowledge and to protect the intellectual property rights of others. As the *Publication Manual* explains, authors are expected to correct the record if they discover errors in their publications; they are also expected to give credit to others for their prior work when it is quoted or paraphrased. (Como declarado na sexta edição do *Manual de Publicação da APA* (APA, 2010), os princípios éticos da publicação científica têm por objetivo assegurar a integridade do conhecimento científico e proteger os direitos de propriedade intelectual dos outros. Como explica o *Manual de Publicação*, os autores devem restabelecer a verdade caso constatem erros em suas publicações; devem também reconhecer o trabalho anterior de outros autores quando este é citado ou parafraseado.)

O elemento-chave deste princípio é que os autores não apresentem o trabalho de outra pessoa como se fosse de sua autoria. Isso pode estender-se a ideias bem como a palavras escritas. Caso os autores baseiem um estudo noutro realizado por outra pessoa, o autor originário deve ser reconhecido. Se a fundamentação para um estudo foi sugerida na seção de Discussão de um artigo de outra pessoa, aquela pessoa deve ser reconhecida. Dado o livre intercâmbio de ideias, o qual é muito importante para a saúde do discurso intelectual, os autores podem não saber de onde originou-se a ideia para um estudo. Contudo, caso o saibam realmente, eles devem reconhecer a fonte; isto inclui comunicações pessoais. (Para informações adicionais sobre citações e paráfrases, consulte as Seções 6.03-6.08; para instruções sobre como referenciar publicações e comunicações pessoais, consulte as Seções 6.1-6.20.)

Autoplágio. Assim como não apresentam o trabalho dos outros como se fossem seus (plágio), pesquisadores não apresentam seu próprio trabalho já publicado como se fosse novo conhecimento (autoplágio). Entretanto, existem circunstâncias (p. ex., descrição de detalhes de um instrumento ou de uma abordagem analítica) nas quais os autores podem querer duplicar sem alusão (citação) a suas palavras anteriormente usadas, sentindo que a extensa referência a suas próprias palavras é indesejável ou deselegante. Quando as palavras duplicadas são de âmbito limitado, esta abordagem é permissível. Quando a duplicação de suas próprias palavras é mais extensa, a citação das palavras duplicadas deve ser a norma. O que constitui a máxima extensão aceitável de material duplicado é difícil de definir mas deve conformar-se a noções válidas de uso razoável. A visão geral é que o núcleo do novo documento deve constituir uma contribuição original ao conhecimento, e somente a quantidade de material anteriormente publicado necessária para compreender aquela contribuição deve ser incluída, sobretudo na discussão da teoria e da metodologia. Quando possível, todas as palavras do próprio autor que são citadas devem ocupar um único parágrafo ou alguns parágrafos, com uma referência no final de cada um. Iniciar estes parágrafos com expressões como "como discuti anteriormente" também alerta os leitores para o contexto do material que será apresentado.

PROTEGENDO OS DIREITOS E O BEM-ESTAR DOS PARTICIPANTES DE PESQUISAS

1.11 Direitos e sigilo dos participantes de pesquisas

Certificação de normas. As normas 8.01-8.09 do Código de Ética da APA especificam os princípios que os psicólogos devem seguir na condução de pesquisas com seres humanos e animais. Os autores, independentemente de sua área, devem certificar que seguiram estas normas como pré-requisito para publicarem seus artigos em periódicos da APA (visite http://www.apa.org/journals; ver também a Figura 8.2, p. 268-269). Encoraja-se também a inclusão dessas certificações na descrição dos participantes no texto do manuscrito. O não cumprimento destas normas pode constituir motivo para recusar a publicação de um manuscrito ou para o cancelamento de um artigo publicado.

Protegendo o sigilo. Ao usarem estudos de casos para descrever sua pesquisa, os pesquisadores estão proibidos de revelar "informações sigilosas que possam identificar seus pacientes, clientes individuais ou organizacionais, estudantes, participantes de pesquisa ou outros usuários de seus serviços" (Código de Ética da APA 4.07, Use of Confidential Information for Didactic or Other Purposes). Em estudos de casos, geralmente lida-se com o sigilo de uma de duas formas. Uma opção é preparar o material descritivo do caso, apresentá-lo ao sujeito do relato e obter seu consentimento por escrito para sua publicação. Contudo, o pesquisador precisa atentar para não explorar pessoas sobre as quais ele tem autoridade de supervisão, de avaliação ou de outro tipo, tais como clientes, pacientes, estudantes, empregados ou clientes organizacionais (consulte o Código de Ética da APA 3.08, Exploitative Relationships). A outra opção é disfarçar alguns aspectos do material de caso de modo que nem o sujeito nem terceiros (p. ex. familiares, empregadores) possam ser identificados. Quatro principais estratégias são empregadas para realizar isso: (a) alterar características específicas, (b) limitar a descrição de características específicas, (c) ofuscar detalhes do caso pelo acréscimo de material extrínseco e (d) usar combinações das opções anteriores.

Este disfarce de casos é uma questão delicada porque é essencial não mudar variáveis que levariam o leitor a tirar falsas conclusões em relação aos fenômenos descritos (Tuckett, 2000). Por exemplo, alterar o gênero do sujeito em um caso que ilustra uma promissora terapia para trauma poderia comprometer seu valor educativo se o gênero do cliente-paciente tiver desempenhado um papel significativo no tratamento. Detalhes do sujeito devem ser omitidos somente se não forem essenciais para o fenômeno descrito. Entretanto, a privacidade jamais deve ser sacrificada por motivo de precisão clínica ou científica. Casos nos quais não é possível disfarçar adequadamente informações que possam identificar o sujeito não devem ser submetidos para publicação. Para informações adicionais sobre a apresentação de material de caso, consulte VandenBos (2001).

1.12 Conflitos de interesse

Em todas as disciplinas científicas, presume-se que as comunicações profissionais se baseiem em interpretações objetivas de evidências e interpretação imparcial da realidade. Os interesses econômicos e comerciais do autor por produtos ou serviços utilizados ou discutidos em um artigo podem influenciar esta objetividade. Embora essas relações não constituam necessariamente um conflito de interesse, a integridade da área requer a revelação dessas possíveis fontes de distorção onde elas possam estar presentes. De modo geral, a conduta mais segura e mais aberta é declarar em uma nota do autor atividades e relacionamentos que aos olhos dos outros poderiam ser vistos como um conflito de interesse, mesmo que você não creia que existe um conflito ou tendenciosidade.

Saber se um interesse é significativo vai depender de circunstâncias individuais e não pode ser definido por uma quantidade monetária. Participações em uma empresa por meio de um fundo mútuo normalmente não são suficientes para justificar uma declaração, ao passo que salários, verbas de pesquisa, honorários de consultoria e investimentos pessoais em ações seriam. Ser o detentor de direitos autorais e/ou recebedor de royalties de um teste psicológico poderia ser um outro exemplo. A participação em um conselho diretor ou em qualquer outro relacionamento com uma entidade ou pessoa que esteja ligada de alguma forma ao trabalho também deve ser cuidadosamente considerada para possível declaração.

Além da revelação de possíveis fontes de tendenciosidade positiva, os autores também devem cuidadosamente pensar em uma declaração quando as circunstâncias poderiam sugerir tendenciosidade contra um produto, serviço, estabelecimento ou pessoa. Por exemplo, ter interesse nos direitos autorais ou royalties de um teste psicológico ou protocolo de avaliação concorrente poderia ser considerado como possível fonte de tendenciosidade negativa contra outro instrumento de avaliação.

Os exemplos anteriores referem-se a possíveis conflitos de interesse de um pesquisador na realização da pesquisa. É importante reconhecer que os revisores de relatos de pesquisa também possuem conflitos de interesse. De modo geral, não devemos revisar um manuscrito de um colega ou colaborador, amigo pessoal ou aluno recente. Tipicamente, o editor responsável não seleciona para serem revisores pessoas em que este evidente conflito de interesses possa existir. Contudo, caso isto ocorra, o potencial revisor deve consultar o editor sobre se uma desqualificação do processo de avaliação seria apropriada.

Os revisores também têm uma obrigação ética de serem receptivos e justos ao avaliar um manuscrito sem tendenciosidade. Se por algum motivo um revisor sentir dificuldade para fazer isso, ele deve conversar com o editor sobre o conflito de interesse assim que esta situação tornar-se evidente.

Por último, os revisores têm a obrigação de manter o sigilo de um manuscrito. Isso significa, de modo geral, que não se discute um manuscrito com outra pessoa. Além disso, como observado na Seção 1.14, "editores e revisores não po-

dem usar material de um manuscrito não publicado para promover o trabalho de outros ou outro trabalho sem autorização do autor."

PROTEGENDO OS DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

1.13 Crédito de publicação

A autoria é reservada para pessoas que fazem uma contribuição substancial e aceitam a responsabilidade por um trabalho publicado.

Definição de autoria. Os indivíduos devem ter autoria reconhecida por trabalhos que realmente realizaram ou para os quais contribuíram significativamente (Código de Ética da APA 8.12, Publication Credit). Portanto, a autoria engloba não apenas aqueles que de fato redigem mas também aqueles que fizeram contribuições científicas significativas para um estudo. Contribuições profissionais significativas podem incluir formular o problema ou as hipóteses, estruturar o desenho da pesquisa, organizar e executar a análise estatística, interpretar os resultados ou redigir uma parte importante do artigo. Aqueles que contribuíram desta forma são citados na linha de autores. Contribuições menores, que não constituem autoria, podem ser reconhecidas em uma nota (ver Seção 2.03). Estas contribuições podem incluir funções de apoio como projetar ou construir o equipamento, sugerir ou aconselhar sobre a análise estatística, coletar ou digitar dados, modificar ou estruturar um programa de computador e recrutar participantes ou obter animais. Realizar observações ou diagnósticos de rotina para uso em estudos não constitui autoria. Entretanto, combinações destas (e outras) tarefas podem justificar autoria.

Determinando a autoria. O quanto antes possível em um projeto de pesquisa, os colaboradores devem decidir sobre quais tarefas são necessárias para completar o projeto, como o trabalho será dividido, quais tarefas ou combinação de tarefas merece reconhecimento de autoria, e que nível de reconhecimento deve ser dado (primeiro autor, segundo autor, etc.). Os colaboradores podem precisar reavaliar o reconhecimento e ordem da autoria caso mudanças na contribuição relativa sejam feitas no decorrer do projeto (e de sua publicação). Isso se aplica especialmente a colaborações entre professores e alunos, quando estes podem precisar de supervisão mais intensiva do que originalmente previsto, quando são necessárias análises adicionais além do escopo do atual nível de treinamento de um aluno (Fisher, 2003), ou quando o nível de contribuição do aluno excede o originalmente previsto.

Quando um trabalho é aceito por um editor, cada pessoa citada na linha de autores deve confirmar por escrito que concorda em servir como autor e aceita as responsabilidades de autoria (ver a seção sobre responsabilidades de autor no início do Capítulo 8).

Ordem de autoria. Os autores são responsáveis pela determinação da autoria e pela especificação da ordem em que os nomes de dois ou mais autores aparecem na linha de autores. A regra geral é que o nome do principal colaborador deve aparecer primeiro, com nomes subsequentes em ordem decrescente de contribuição, mas esta convenção pode variar de uma área para outra. Se os autores desempenharam papeis idênticos na pesquisa e na publicação de seu estudo, eles podem desejar indicar isto na nota do autor (ver Seção 2.03 para mais informações sobre notas do autor).

A autoria principal e a ordem do reconhecimento da autoria deve refletir com precisão as contribuições relativas das pessoas envolvidas (Código de Ética da APA 8.12b, Publication Credit). O *status* relativo (i.e., chefe de departamento, professor auxiliar, estudante) não deve determinar a ordem de autoria. Uma vez que o trabalho de doutorado deve representar uma contribuição independente e original criada por alunos, exceto em raras circunstâncias, os alunos devem figurar como o autor principal de qualquer artigo substancialmente baseado em sua tese (Código de Ética da APA 8.12c, Publication Credit). Exceções incomuns à primeira autoria do aluno de doutorado podem ocorrer quando a tese de doutorado é publicada como parte de uma coleção de estudos envolvendo outros pesquisadores (Fisher, 2003). Alunos merecem autoria principal em nível de mestrado ou outra pesquisa de pós-graduação dependendo de suas contribuições específicas à pesquisa. Estudantes em nível de mestrado que fazem as contribuições básicas a um estudo devem ser listados como primeiro autor. Quando os alunos estão recém começando a adquirir as habilidades necessárias para fazer uma contribuição científica básica, eles podem realizar teses de mestrado que envolvem a oportunidade de adquirir estas habilidades através da colaboração em um projeto originado por docentes. Nestes casos, a autoria deve ser determinada pelas relativas contribuições de estudante e membro docente ao projeto (Fisher, 2003).

1.14 Revisores

A revisão editorial de um manuscrito requer que editores e revisores circulem e discutam o manuscrito. Durante o processo de revisão, o manuscrito é um documento confidencial e privilegiado. Editores e revisores não podem, sem autorização explícita dos autores, citar de um manuscrito em revisão ou circular cópias dele para qualquer propósito que não a revisão editorial (Código de Ética da APA 8.15, revisores; ver Seção 8.01 para uma discussão detalhada do processo de revisão entre pares). Se os revisores de periódicos da APA desejarem consultar um colega sobre algum aspecto do manuscrito, o revisor deve solicitar permissão do editor antes de consultar o colega. As editoras seguem políticas diferentes quanto a isso, e os revisores devem consultar o editor sobre esta questão. Além disso, editores e revisores não podem utilizar o material de um manuscrito não publicado para promover o trabalho de outros ou outro trabalho sem autorização do autor.

1.15 Direitos autorais sobre um manuscrito não publicado

Os autores estão protegidos por estatuto federal contra o uso não autorizado de seus manuscritos não publicados. Sob a Lei de Direitos Autorais de 1976 (título 17 do *United States Code*), um trabalho não publicado tem direitos protegidos desde o momento em que está fixado em forma tangível – por exemplo, digitado numa página. A proteção aos direitos autorais é "uma decorrência do processo de autoria" (U.S. Copyright Office, 1981, p. 3). Até cederem formalmente os direitos autorais (ver Seção 8.05), os autores detêm os direitos autorais de um manuscrito, e

todos os direitos exclusivos do proprietário dos direitos autorais de um trabalho publicado também são devidos aos autores de um trabalho não publicado. Para assegurar a proteção aos direitos autorais, inclua um aviso de direitos autorais em todos os trabalhos publicados (p. ex., Copyright [ano] by [nome do proprietário dos direitos autorais]). O aviso não precisa aparecer em trabalhos não publicados; entretanto, recomenda-se que um aviso sobre direitos autorais seja incluído em todos os trabalhos, publicados ou não. O registro de direitos autorais fornece um registro público e geralmente é um pré-requisito para qualquer ação jurídica.

1.16 Planejando para conformidade ética

Independentemente do tipo de artigo envolvido, a atenção a preocupações éticas começa muito antes de um manuscrito ser submetido para publicação. Os autores que submetem um manuscrito a um periódico da APA devem apresentar um formulário declarando sua conformidade com normas éticas para publicação bem como um formulário declarando os eventuais conflitos de interesse (ver Capítulo 8, Figuras 8.2 e 8.3, p. 268-270) quando um manuscrito é aceito. Encorajamos os autores a consultar estes formulários antes de iniciarem seu projeto de pesquisa e a intervalos regulares durante todo o processo de pesquisa. Quer o artigo seja submetido ou não para publicação em um periódico da APA, as questões relacionadas à aprovação da instituição, consentimento informado, engano na pesquisa e proteções aos participantes devem ser cuidadosamente consideradas enquanto a pesquisa está nas etapas de planejamento e podem servir de base para perguntas de editores ou revisores (ver Capítulo 8). Em especial, incentivamos os pesquisadores a repassarem a seguinte lista de conferência.

Lista de Conferência de Conformidade Ética

- ☐ Você obteve autorização para uso de instrumentos, procedimentos ou dados não publicados que outros pesquisadores poderiam considerar seus (proprietários)?
- ☐ Você citou corretamente outro trabalho publicado apresentado em partes de seu manuscrito?
- ☐ Você está preparado para responder perguntas sobre revisão institucional de seu estudo ou estudos?
- ☐ Você está preparado para responder perguntas editoriais sobre consentimento informado e revelação dos procedimentos que utilizou?
- ☐ Se seu estudo envolveu animais, você está preparado para responder perguntas editoriais sobre cuidado e uso humanitário de animais na pesquisa?
- ☐ Todos os autores revisaram o manuscrito e concordaram sobre a responsabilidade por seu conteúdo?
- ☐ Você protegeu adequadamente o sigilo dos participantes, clientes-pacientes, organizações, terceiros ou outras pessoas que foram fontes das informações apresentadas neste manuscrito?
- ☐ Todos os autores concordaram com a ordem de autoria?
- ☐ Você obteve autorização para uso de material com direitos autorais protegidos incluídos?

2 Estrutura e conteúdo do manuscrito

Neste capítulo, descrevemos a estrutura do manuscrito, com foco na função e no formato. Para cada elemento do manuscrito, detalhamos as expectativas para o conteúdo. Em cada seção, os seguintes tipos de informação são incluídos:

- uma definição ou descrição da parte do manuscrito;
- diretrizes específicas sobre o conteúdo a ser incluído; e
- recomendações sobre como a parte deve aparecer no texto.[1]

Nesta edição do *Manual de Publicação*, apresentamos as normas de publicação atualizadas para artigos científicos, as quais também são discutidas neste capítulo. Estas normas de publicação referem-se ao material que deve aparecer no *abstract*, na introdução do problema de pesquisa, na seção de metodologia, nos resultados e na discussão dos resultados. Também são apresentados três módulos específicos relacionados a estudos com condições ou intervenções manipuladas. O capítulo é concluído com exemplos de artigos que ilustram a função e o formato das seções descritas.

NORMAS DE PUBLICAÇÃO PARA ARTIGOS CIENTÍFICOS

As normas de publicação oferecem um grau de abrangência nas informações que são rotineiramente incluídas nos relatos de investigações empíricas. A motivação para o desenvolvimento de normas de publicação surgiu a partir das disciplinas das ciências comportamentais, sociais, educacionais e médicas. Normas de publicação uniformes tornam mais fácil generalizar entre áreas, compreender de maneira mais completa as implicações de estudos individuais e permitir que técnicas de metanálise sejam executadas com mais eficiência. Além disso, os responsáveis por políticas e práticas salientam a importância de compreender como a pesquisa foi realizada e o que foi encontrado. Um conjunto de normas de publicação abrangentes facilita esta compreensão.

[1] Observe que diretrizes para a formatação e preparação do manuscrito completo podem ser encontradas na Seção 8.03.

As normas de publicação se baseiam no desenho de pesquisa e implementação do estudo que está sendo descrito, não no foco temático do estudo ou na revista específica que poderia servir como veículo para sua publicação. Normas de publicação ainda não foram desenvolvidas para todos os tipos de estudos.

Na seção a seguir, descrevemos um conjunto de normas de publicação relacionadas ao material que se recomenda que apareça (a) no *abstract*; (b) na introdução do problema de pesquisa; (c) nas subseções da seção metodológica que descrevem as características dos participantes; os procedimentos de amostragem; o tamanho, o poder e a precisão da amostra; as medidas e covariáveis; e o descritor geral do desenho da pesquisa; (d) nos resultados estatísticos; e (e) na discussão dos resultados. Estas normas se referem a todos os tipos de projetos experimentais. Depois, apresentamos três módulos específicos relacionados aos estudos com condições ou intervenções manipuladas. Você pode usar (ou o editor de um periódico pode pedir-lhe para usar) estes módulos além do modelo geral se eles estiverem relacionados com a pesquisa em questão. Um módulo contém normas para descrever a manipulação ou intervenção experimental propriamente dita, e os outros dois módulos descrevem características dos projetos com desenhos de pesquisa experimental (ou seja, distribuição randômica) e quase-experimental (ou seja, distribuição não randômica). Também oferecemos um fluxograma para ajudá-lo a descrever como os sujeitos foram submetidos ao estudo experimental ou quase-experimental. No mesmo espírito, incluímos normas para relatos de metanálises. Antes de começar a escrever um manuscrito, consulte a revista na qual você pretende submeter seu artigo para publicação e verifique se existem normas específicas da revista em relação ao seu projeto experimental.

Baseamo-nos muito em esforços anteriores para construir normas de publicação ao desenvolvermos as normas apresentadas aqui. Por exemplo, para as Normas de Publicação Para Artigos Científicos, utilizamos as Normas Consolidadas de Publicação de Estudos (CONSORT, 2007; visite http://www.consort-statement.org/) e Publicação Transparente de Avaliações com Projetos Não Experimentais (TREND; visite http://www.trend-statement.org/asp/trend.asp). Quatro esforços anteriores contribuíram para as normas de publicação de metanálises. Uma descrição completa de como as normas foram desenvolvidas pode ser encontrada em "Reporting Standards for Research in Psychology: Why Do We Need Them? What Might They Be?" (APA Publications and Communications Board Working Group on Journal Article Reporting Standards, 2008).

Quatro conjuntos de diretrizes, que podem ser encontradas no Apêndice, foram criadas para ajudá-lo a decidir quais elementos são pertinentes a seu estudo. Estas diretrizes são do artigo do *American Psychologist* (ver parágrafo anterior) e incluem outros itens além dos discutidos neste capítulo. Para informações sobre conteúdo, consulte a Tabela 1 do Apêndice, Normas de Publicação para Artigos Científicos (JARS): Informações Recomendadas para Inclusão em Manuscritos que Descrevem Novas Coletas de Dados Independentemente do Desenho de Pesquisa. Os módulos adicionais para projetos que envolvem manipulações e intervenções experimentais podem ser encontrados na Tabela 2 do Apêndice, Módulo A: Normas de Publicação para Estudos com uma Manipulação ou Intervenção Experimental (Além do Material Apresentado na Tabela 1) e na Tabela 3 do Apêndice, Normas de Publicação para Estudos Usando Distribuição Randômica e Não Randômica de Participantes em Grupos Experimentais. O quarto conjunto de diretrizes é intitulado Normas de Publicação para Metanálises (MARS): Informações Recomendadas para Inclusão em Manuscritos que Descrevem Metanálises, que pode ser encontrado na Tabela 4 do Apêndice.

Nem tudo nestas normas será relevante para todos os artigos que você prepara. Além disso, à medida que as descrições de pesquisa se expandem, também se expande o espaço necessário para relatá-las. Os avanços tecnológicos hoje permitem que os autores complementem seus artigos com material eletrônico adicional para facilitar uma publicação completa. A maioria das editoras acadêmicas, inclusive a APA, atualmente disponibiliza aos autores arquivos eletrônicos suplementares que podem ser usados para armazenar materiais suplementares associados aos artigos que aparecem impressos. Assim, parte do material nos apêndices pode não aparecer no artigo publicado em si mas sim no arquivo eletrônico suplementar. Discutiremos material suplementar mais detalhadamente na Seção 2.13.

ELEMENTOS DE UM MANUSCRITO

2.01 Título

O título deve resumir a principal ideia de um trabalho de maneira simples e, se possível, com estilo. Ele deve enunciar o tópico principal de modo sucinto e identificar as variáveis ou questões teóricas investigadas e a relação entre elas. Um exemplo de um bom título é "Efeito de Letras Transformadas Sobre a Velocidade de Leitura".

O título deve ser autoexplicativo. Embora sua principal função seja informar os leitores sobre o estudo, o título também é usado como um enunciado do conteúdo de um artigo para resumos e referências em bases de dados, tais como a PsycINFO da APA. Um bom título é facilmente reduzido ao título abreviado usado dentro do artigo publicado.

Os títulos costumam ser indexados e compilados em inúmeras obras de referência. Portanto, evite palavras sem muita finalidade; elas aumentam a extensão e podem desorientar os indexadores. Por exemplo, as palavras *método* e *resultados* normalmente não aparecem em um título, e tampouco devem aparecer expressões como *Um Estudo de* ou *Uma Investigação Experimental de*. Às vezes uma expressão como *uma síntese da pesquisa* ou *uma metanálise* ou *estudo de fMRI* comunica informações importantes para o leitor potencial e está incluída no título. Evite o uso de abreviaturas em um título: a utilização de termos por extenso irá garantir a correta e completa indexação do artigo. Recomenda-se que um título não tenha mais do que 12 palavras.

O título deve ser digitado com letras maiúsculas e minúsculas, centrado entre as margens esquerda e direita e posicionado na metade superior da página.

2.02 Nome do autor e afiliação institucional

Todo manuscrito inclui o nome do autor e a afiliação institucional do autor quando a pesquisa foi realizada.

Nome do autor. A forma indicada para apresentação do nome do autor é primeiro nome, inicial(is) do(s) nome(s) do meio e sobrenome, reduzindo-se, assim, a probabilidade de enganos de identidade. Para ajudar pesquisadores e bibliotecários, use a mesma forma para publicação ao longo de sua carreira: isto é, não use iniciais em um manuscrito e o nome completo num manuscrito posterior. Determinar se Juanita A. Smith é a mesma pessoa que J. A. Smith, J. Smith ou A. Smith pode ser difícil, particularmente quando as citações abrangem vários anos e as afiliações institucionais mudam. Omita todos os títulos (p. ex., Dr., Professor) e graus (p. ex., PhD, PsyD, EdD).

Afiliação institucional. A afiliação identifica o local onde o autor ou autores estavam quando a pesquisa foi realizada, o qual geralmente é uma instituição. Indique uma afiliação dupla somente se duas instituições contribuíram com suporte financeiro significativo para o estudo. Não inclua mais do que duas afiliações. Quando o autor não tem afiliação institucional, indique a cidade e o estado de residência abaixo do nome do autor. Se a afiliação institucional mudou desde que o trabalho foi concluído, informe a atual afiliação na nota de identificação do autor. (ver Tabela 2.1.)

TABELA 2.1
Linhas de autores

Variante	Exemplo
Um autor, sem afiliação	Mary S. Haggerty Rochester, New York
Dois autores (com sufixos), uma afiliação	John Q. Foster II and Roy R. Davis Jr. Educational Testing Service, Princeton, New Jersey
Três autores, uma afiliação	Juanita Fuentes, Paul Dykes, and Susan Watanabe University of Colorado at Boulder
Dois autores, duas afiliações	David Wolf University of California, Berkeley Amanda Blue Brandon University
Três autores, duas afiliações	Mariah Meade and Sylvia Earleywine Georgetown University Jeffrey Coffee Dartmouth College

Os nomes dos autores devem aparecer na ordem de suas contribuições, centralizados entre as margens laterais. Para nomes com sufixos (p. ex., Jr. e III), separe o sufixo do resto do nome com um espaço em vez de uma vírgula. A afiliação institucional deve estar centralizada abaixo do nome do autor, na linha seguinte.

John Q. Foster II and Roy R. Davis Jr.
Educational Testing Service, Princeton, New Jersey

2.03 Nota do autor

Uma nota do autor aparece com cada artigo impresso para identificar a filiação departamental de cada autor, fazer agradecimentos, apresentar declarações de isenção ou de conflitos de interesse e informar uma forma de contato para o leitor interessado. (Os estudantes devem observar que uma nota do autor geralmente não é uma exigência para teses e dissertações.) As notas devem ser organizadas como segue.

Primeiro parágrafo: Afiliação departamental completa. Identifique as afiliações departamentais de todos os autores no momento do estudo. Utilize o seguinte formato: nome do autor como ele aparece na linha de autores, vírgula, nome do departamento, vírgula, nome da universidade, ponto e vírgula, nome do próximo autor, e assim por diante, e conclua com um ponto. Se um autor não é afiliado a uma instituição, indique a cidade e o estado (informe a cidade e país para autores cujas afiliações estão fora dos Estado Unidos, e inclua a província para autores no Canadá ou na Austrália). Graus não devem ser informados, e nomes de estado devem aparecer por extenso.

Segundo parágrafo: Mudanças de afiliação (caso existam). Identifique mudanças na afiliação dos autores posteriores à época do estudo. Utilize as seguintes palavras: [nome do autor] is now at [afiliação]. A afiliação deve incluir o departamento e a instituição.

Terceiro parágrafo.

Agradecimentos. Identifique verbas de pesquisa ou outro apoio financeiro (e a fonte, se apropriado) para seu estudo; não preceda os números das verbas com No. ou #. Depois, agradeça aos colegas que auxiliaram na realização do estudo ou criticaram o manuscrito. Não agradeça às pessoas rotineiramente envolvidas na revisão e aceitação de manuscritos – pares revisores ou editores, editores associados e editores consultivos da revista na qual o artigo será publicado. (Se você quiser agradecer por uma ideia específica sugerida por um revisor, faça-o no texto onde a ideia é discutida.) No mesmo parágrafo, também explique os eventuais acordos especiais referentes à autoria, tais como se os autores contribuíram igualmente para o estudo. Conclua o parágrafo com agradecimentos por auxílio pessoal, como na preparação do manuscrito.

Circunstâncias especiais. Caso haja circunstâncias especiais, revele-as antes dos agradecimentos no terceiro parágrafo. Por exemplo, se o manuscrito se baseia em dados que também foram utilizados em um artigo publicado anteriormente, (p. ex., um estudo longitudinal) ou em uma tese de doutorado, indique isso neste parágrafo. Além disso, indique a publicação de relatos relacionados (p. ex., relatos sobre a mesma base de dados). Caso haja algum vínculo que possa ser visto como um conflito de interesse (p. ex., se você possui ações de uma empresa que fabrica a substância usada em seu estudo), explique-o aqui. Caso seu empregador ou organização patrocinadora exija uma nota de isenção declarando, por exemplo, que a pesquisa descrita não reflete as opiniões daquela organização, esta declaração deve ser indicada neste parágrafo.

Quarto parágrafo: Pessoa a contatar (endereço para correspondência, correio eletrônico). Indique um endereço completo para correspondência. Conclua este parágrafo com um endereço de correio eletrônico e sem ponto.

> Jane Doe, Department of Psychology, University of Illinois at Urbana-Champaign; John Smith, Department of Educational Psychology, University of Chicago.
>
> John Smith is now at Department of Psychology, University of California, San Diego.
>
> This research was supported in part by grants from the National Institute on Aging and from the John D. and Catherine T. MacArthur Foundation.
>
> Correspondence concerning this article should be addressed to Jane Doe, Department of Psychology, University of Illinois, Champaign, IL 61820. E-mail: jdoe@uiuc.edu

Coloque a nota do autor nesta página de título, abaixo do título, da linha de autores e da afiliação. Centralize o título *Author Note*. Inicie cada parágrafo da nota com um recuo, e digite parágrafos separados para os nomes dos autores e atuais filiações, alterações nas afiliações, agradecimentos e circunstâncias especiais, se houver, juntamente com a pessoa para contato. A nota do autor não é numerada nem citada no texto.

2.04 *Abstract** (Resumo)

O *abstract* é o texto sucinto e abrangente dos conteúdos do artigo; ele permite que os leitores verifiquem os conteúdos rapidamente e, assim como o título, ele permite que as pessoas interessadas no documento o localizem em serviços de informação e indexação. A maioria dos periódicos científicos exigem um *abstract*.

Um *abstract* bem preparado pode ser o parágrafo mais importante em um artigo. A maioria das pessoas terá seu primeiro contato com um artigo vendo apenas o *abstract*, geralmente em comparação com vários outros *abstracts*, enquanto fazem uma busca na literatura. Muitas vezes é com base no *abstract* que os leitores decidem se irão ler o artigo inteiro. O *abstract* precisa ser rico em informações. Incluindo palavras-chave em seu *abstract*, você aumenta a possibilidade de que o usuário o encontre. Um bom *abstract* é

- **preciso:** Certifique-se de que o *abstract* reflete corretamente o propósito e o conteúdo do manuscrito. Não inclua no *abstract* informações que não estejam presentes no texto do manuscrito. Se o estudo amplia ou replica pesquisas anteriores, indique isso no *abstract* e cite o sobrenome do autor e o ano do trabalho relacionado. Uma boa maneira de verificar a precisão de um *abstract* é compará-lo com um esboço dos títulos do trabalho.

* N. de R.: Nos manuscritos em português, o *abstract* é a tradução do resumo para outro idioma. Na maioria dos casos, o idioma escolhido é o inglês.

- **não avaliativo:** Em vez de avaliar, descreva; não faça acréscimos nem comente sobre o que está presente no texto do artigo.
- **coerente e legível:** Escreva com uma linguagem clara e concisa. Use verbos em vez de seus substantivos equivalentes e a voz ativa mais do que a passiva (p. ex., *investigated* em vez de *an investigation of*; *The authors presented the results* em vez de *Results were presented*). Use o tempo presente para descrever conclusões ou resultados com aplicação contínua; use o passado para descrever variáveis específicas manipuladas ou resultados medidos.
- **conciso:** Seja breve e faça com que cada frase seja o mais informativa possível, principalmente a frase inicial. Inicie o *abstract* com as informações mais importantes. Não desperdice espaço repetindo o título. Inclua no *abstract* apenas quatro ou cinco conceitos, conclusões ou implicações mais importantes. Utilize em seu *abstract* as palavras que você acha que seu público irá utilizar em suas buscas eletrônicas.

Um *abstract* de um *relato de um estudo empírico* deve descrever

- o problema sob investigação, se possível em uma frase;
- os participantes, especificando características pertinentes, tais como idade, sexo e grupo étnico e/ou racial; em pesquisas com animais, seu gênero e espécie;
- as características essenciais do método de estudo – você dispõe de um número limitado de palavras; portanto, restrinja sua descrição às características essenciais e interessantes da metodologia de estudo – principalmente aquelas com maior probabilidade de serem usadas em buscas eletrônicas;
- os principais resultados, incluindo tamanho de efeito e intervalos de confiança e/ou os níveis de significado estatístico; e
- as conclusões e as implicações ou aplicações.

Um *abstract* para uma *revisão da literatura ou metanálise* deve descrever

- o problema ou relação(ões) sob investigação;
- os critérios para elegibilidade no estudo;
- tipo(s) de participantes incluídos em estudos primários;
- principais resultados (incluindo tamanho de efeito mais importantes) e os eventuais moderadores importantes destes de efeito;
- conclusões (incluindo limitações); e
- implicações para a teoria, política e/ou prática.

Um *abstract* para um artigo *teórico* deve descrever

- como a teoria ou modelo funciona e/ou os princípios nos quais ele se baseia e
- quais fenômenos a teoria ou modelo explica e as relações com resultados empíricos.

Um *abstract* para um *artigo metodológico* deve descrever

- a classe geral dos métodos em discussão;
- as características essenciais do método proposto;
- a abrangência da aplicação do método proposto; e
- no caso de procedimentos estatísticos, algumas de suas características essenciais, tais como robustez ou eficiência de poder.

Um *abstract* para um *estudo de caso* deve descrever

- o assunto e as características relevantes do indivíduo, do grupo, da comunidade ou da organização apresentada;
- a natureza ou solução para um problema ilustrado pelo exemplo de caso; e
- as questões levantadas para pesquisa ou teoria adicional.

Não exceda o limite de palavras para o *abstract* estipulado pelo periódico ao qual você está submetendo seu artigo. Os limites de palavras variam de um periódico para outro e geralmente variam de 150 a 250 palavras. Para informações sobre como *abstracts* são usados para acessar artigos, consulte *Record Structure for APA Databases* (Sick, 2009).

Ao preparar seu manuscrito, inicie o *abstract* em uma nova página e o identifique com o título corrente ou título abreviado e número de página 2. O título *Abstract* deve aparecer em letra minúscula e inicial maiúscula, centralizado, no alto da página. Digite o *abstract* propriamente dito em parágrafo único sem recuo.

2.05 Introdução

Apresente o problema. O texto de um manuscrito abre com uma introdução que apresenta o problema específico em estudo e descreve a estratégia de pesquisa. Uma vez que a introdução é claramente identificada por sua posição no manuscrito, ela não leva um título que a rotule como introdução.

Antes de escrever a introdução, considere as seguintes perguntas:

- Por que este problema é importante?
- De que forma este estudo se relaciona com trabalhos anteriores na área? Se outros aspectos deste estudo foram relatados anteriormente, de que forma este relato difere e se baseia no relato anterior?
- Quais são as hipóteses e objetivos primários e secundários do estudo, e (se houver) quais são as ligações com a teoria?
- Como as hipóteses e o projeto experimental se relacionam entre si?
- Quais são as implicações teóricas e práticas do estudo?

Uma boa introdução responde a estas perguntas em apenas algumas páginas e, resumindo os argumentos relevantes e as evidências passadas, dá ao leitor uma noção clara do que foi feito e por quê.

Explore a importância do problema. Explique por que o problema merece nova pesquisa. Para pesquisa básica, a declaração sobre a importância poderia envolver a necessidade de resolver inconsistências nos resultados de trabalhos anteriores e/ou ampliar o alcance de uma formulação teórica. Para pesquisa aplicada, ela poderia envolver a necessidade de resolver um problema social ou de tratar um transtorno psicológico. Quando a pesquisa é motivada pelo desejo de resolver questões controversas, todos os lados no debate devem ser representados de forma equilibrada na introdução. Evite animosidade e argumentos *ad hominem* ao expor a controvérsia. Conclua a exposição do problema na introdução com uma declaração breve mas formal do propósito da pesquisa que resuma o conteúdo que a precede. Para revisões da literatura bem como artigos teóricos e metodológicos, também explique claramente os motivos pelos quais o conteúdo relatado é importante e como o artigo se relaciona com a compreensão cumulativa na área.

Descreva conhecimento relevante. Discuta a literatura relacionada relevante, mas não se sinta obrigado a incluir uma descrição histórica exaustiva. Pressuponha que o leitor está informado sobre o problema básico e não necessita de uma descrição completa de sua história. Uma descrição erudita da pesquisa anterior na introdução fornece um resumo do trabalho diretamente relacionado mais recente e reconhece a prioridade do trabalho dos outros. A citação e o reconhecimento específico dos trabalhos anteriores relacionados são indícios de responsabilidade científica e acadêmica e são essenciais para o crescimento de uma ciência cumulativa. Na descrição de conhecimentos relacionados, também informe os leitores se outros aspectos deste estudo foram relatados anteriormente e como o presente uso das evidências difere dos usos anteriores. Ao mesmo tempo, cite e referencie somente trabalhos pertinentes à questão específica e não àqueles que são de importância apenas secundária ou geral. Ao resumir trabalhos anteriores, evite detalhes irrelevantes; em vez disso, enfatize achados pertinentes, questões metodológicas relacionadas e conclusões importantes. Reporte o leitor para pesquisas gerais ou sínteses de pesquisas sobre o tema caso elas estejam disponíveis.

Demonstre a continuidade lógica entre trabalho anterior e presente. Desenvolva o problema com abrangência e clareza suficientes para que ele possa ser compreendido de modo geral pelo público profissional mais amplo possível. Não permita que o objetivo de brevidade leve-o a redigir uma descrição que só possa ser compreendida por um especialista.

Enuncie hipóteses e sua correspondência com o projeto experimental. Depois de ter introduzido o problema e ter desenvolvido o material contextual, explique sua abordagem para resolver o problema. Em estudos empíricos, isso geralmente envolve enunciar suas hipóteses ou questão específica e descrever como elas foram derivadas da teoria ou estão logicamente relacionadas aos dados e à argumentação anteriores. Desenvolva claramente a fundamentação para cada uma. Além disso, se algumas de suas hipóteses ou perguntas são centrais para seu propósito e outras são secundárias ou exploratórias, explique esta priorização. Explique como o desenho da pesquisa permite as inferências necessárias para examinar a hipótese ou prover estimativas em resposta à questão.

Ao preparar seu manuscrito, inicie a introdução em uma nova página, identificando-a com o título corrente e o número de página 3. Digite o título do manuscrito com letras maiúsculas e minúsculas, centralizado e no alto da página, e depois digite o texto. As outras seções dos artigo sucedem-se sem interrupção; não comece em nova página quando houver um novo título. Cada página subsequente do manuscrito deve levar o título corrente e o número de página.

2.06 Método

A seção de método descreve em detalhe como o estudo foi realizado, incluindo definições conceituais e operacionais das variáveis usadas no estudo. Tipos diferentes de estudos utilizarão metodologias diferentes; entretanto, uma descrição completa dos métodos utilizados permite que o leitor avalie a adequação dos métodos e a fidedignidade e a validade dos dados obtidos. Ela também permitirá que investigadores experientes repliquem o estudo. Se seu manuscrito é uma atualização de um estudo em andamento ou de um estudo anterior e o método encontra-se descrito detalhadamente noutra publicação, você pode reportar o leitor para aquela fonte e apresentar apenas uma breve sinopse do método nesta seção (ver também Seção 1.10 sobre autoplágio). A seguir um exemplo de sinopse:

> We present cross-sectional and 3-year longitudinal data from a study of adults aged 55 to 84. ... The memory tasks were those used in our previous research (Zelinski et al., 1990; Zelinski, Gilewski, &Thompson, 1980). (Apresentamos dados transversais e longitudinais de três anos de um estudo de adultos de 55 a 84 anos. ... As tarefas de memória foram as mesmas utilizadas em nosso estudo anterior (Zelinski et al., 1990; Zelinski, Gilewski, &Thompson, 1980).)

Para descrever múltiplos experimentos, consulte a Seção 2.09.

Identifique subseções. É convencional e também conveniente dividir a seção de método em subseções rotuladas. Estas geralmente incluem uma seção com descrições dos participantes ou sujeitos e uma seção descrevendo os procedimentos utilizados no estudo. Esta última seção com frequência inclui descrição (a) das manipulações ou intervenções experimentais usadas e de como elas foram aplicadas – por exemplo, algum aparelho mecânico usado para aplicá-las; (b) dos procedimentos de amostragem e tamanho e precisão da amostra; (c) dos métodos de medição (incluindo as propriedades psicométricas dos instrumentos empregados); e (d) do desenho da pesquisa. Se o desenho do estudo é complexo ou se os estímulos requerem descrição pormenorizada, subseções ou subtítulos adicionais para dividir as subseções podem ser necessários para ajudar os leitores a encontrar informações específicas.

Estas subseções devem incluir as informações essenciais para compreender e replicar o estudo. Detalhes insuficientes deixam o leitor em dúvida; detalhes em excesso sobrecarregam o leitor com informações irrelevantes. Considere o uso de apêndices e/ou *site* suplementar para informações mais detalhadas (ver Seção 2.13).

Características dos participantes (sujeitos). A identificação apropriada dos participantes de pesquisa é essencial para a ciência e prática da psicologia, especialmente para generalizar os resultados, fazer comparações entre replicações e utilizar as evidências em sínteses de pesquisas e análises de dados secundários. Em estudos com seres humanos, descreva os critérios para elegibilidade e exclusão, incluindo restrições baseadas em características demográficas.

Descreva a amostra adequadamente. Detalhe as principais características demográficas da amostra, tais como idade; sexo; grupo étnico e/ou racial; nível de instrução; condição socioeconômica, geracional ou imigrante; deficiências; orientação sexual; identidade de gênero; e idioma preferencial assim como características importantes em tópicos específicos (p. ex., nível de desempenho em estudos de intervenções educacionais). Como regra, descreva os grupos com a máxima especificação possível, com particular ênfase a características que possam ter influência sobre a interpretação dos resultados. Muitas vezes, as características dos participantes podem ser importantes para compreender a natureza da amostra e o grau em que os resultados podem ser generalizados. Por exemplo, a seguinte é uma caracterização útil de uma amostra:

> The second group included 40 women between the ages of 20 and 30 years (M = 24.2, SD = 2.1), all of whom had emigrated from El Salvador; had at least 12 years of education; had been permanent residents of the United States for at least 10 years; and lived in Washington, DC. (O segundo grupo incluiu 40 mulheres com idades entre 20 e 30 anos (M = 24,2; DP = 2,1), as quais haviam emigrado de El Salvador; tinham pelo menos 12 anos de educação; tinham sido residentes permanentes dos Estados Unidos por pelo menos 10 anos; e moravam em Washington, DC.)

Para determinar até que ponto os dados podem ser generalizados, pode ser útil identificar subgrupos:

> The Asian sample included 30 Chinese and 45 Vietnamese persons. (A amostra asiática incluiu 30 chineses e 45 vietnamitas.)

> Among the Latino and Hispanic American men, 20 were Mexican American and 20 were Puerto Rican. (Dos americanos latinos e hispânicos, 20 eram americanos mexicanos e 20 eram porto-riquenhos.)

Mesmo quando uma característica não é usada na análise dos dados, sua descrição pode proporcionar aos leitores uma compreensão mais completa da amostra e da possibilidade de generalização dos resultados, podendo mostrar-se útil em estudos metanalíticos que incorporem os resultados do artigo.

Em estudos com animais, descreva o gênero, a espécie e o número da cepa ou outra identificação específica, tais como o nome e localização do fornecedor e a designação do estoque. Indique o número de animais, além do sexo, idade, peso e condição fisiológica.

Procedimentos de amostragem. Descreva os procedimentos de seleção dos participantes, incluindo (a) o método de amostragem, se um plano de amostragem sistemático foi usado; (b) a porcentagem da amostra abordada que participou; e (c) o número de participantes que se autosselecionaram para a amostra. Descreva os ambientes e locais onde os dados foram coletados, bem como os eventuais acordos e pagamentos feitos aos participantes, acordos com o conselho de revisão institucional, os padrões éticos seguidos e os procedimentos de monitoramento da segurança.

Tamanho da amostra, poder e precisão. Juntamente com a descrição dos sujeitos, indique o tamanho determinado para a amostra e o número de indivíduos plane-

jado para estar em cada condição, caso condições separadas tenham sido usadas. Indique se a amostra obtida diferiu de modos conhecidos da população-alvo. Conclusões e interpretações não devem ir além do que a amostra permitiria.

Indique como foi determinado que a amostra deveria ter este tamanho (p. ex., análise de poder ou de precisão). Caso análise interina e regras de interrupção tenham sido usadas para modificar o tamanho de amostra desejado, descreva a metodologia e os resultados.

Ao aplicar estatísticas inferenciais, leve a sério as considerações de poder estatístico associadas aos testes de hipóteses. Estas considerações relacionam-se à probabilidade de corretamente rejeitar as hipóteses testadas, considerando-se um determinado nível alfa, magnitude de efeito e tamanho de amostra. Neste aspecto, indique sempre as evidências de que o estudo tem poder suficiente para detectar efeitos de real interesse. Tenha cuidado semelhante ao discutir o papel desempenhado pelo tamanho de amostra em casos nos quais não rejeitar a hipótese nula é desejável (p. ex., quando deseja-se argumentar que não existem diferenças), ao testar varias suposições subjacentes ao modelo estatístico adotado (p. ex., normalidade, homogeneidade da variância, homogeneidade da regressão) e na adaptação de modelos.

Alternativamente, use cálculos baseados em um meta de precisão escolhida (amplitude do intervalo de precisão) para determinar os tamanhos da amostra. Utilize os intervalos de confiança resultantes para justificar as conclusões referentes às magnitudes de efeito (p. ex., que algum efeito é insignificantemente pequeno).

Medidas e covariáveis. A seção de Método deve incluir informações que indiquem as definições de todas as medidas de resultados primários e secundários e covariáveis, incluindo medidas coletadas mas não incluídas neste relato. Descreva os métodos empregados para coletar dados (p. ex., questionários escritos, entrevistas, observações), assim como métodos usados para aumentar a qualidade das medições (p. ex., treinamento e fidedignidade dos assistentes ou uso de observações múltiplas). Forneça informações sobre os instrumentos utilizados, incluindo suas propriedades psicométricas e biométricas e evidência de validade cultural.

Desenho de pesquisa. Especifique o desenho de pesquisa na seção de Método. Os sujeitos foram colocados em condições manipuladas ou foram observados de modo natural? Caso múltiplas condições tenham sido criadas, como os participantes foram designados para cada condição, por meio de distribuição randômica ou algum outro tipo de mecanismo de seleção? O estudo seguiu um desenho intersujeitos ou intrassujeito?

Os diferentes desenhos de pesquisa possuem diferentes necessidades de descrição associadas a si. As informações que devem ser indicadas para todos os estudos que envolvem manipulações ou intervenções experimentais encontram-se resumidas na Tabela 2 do Apêndice, Módulo A: Normas de Publicação para Estudos com uma Manipulação ou Intervenção Experimental (Além do Material Apresentado na Tabela 1) e na Tabela 3 do Apêndice, Normas de Publicação para Estudos Usando Distribuição Randômica e Não Randômica de Participantes em Grupos Experimentais. Ao relatar estudos que não envolvem manipulação ou intervenção (p. ex., estudos observacionais de história natural), a descrição dos procedimentos do estudo deve ser suficiente para que o leitor compreenda a complexidade do estudo e esteja preparado para realizar uma replicação aproximada dele (consulte APA Publications and Communiations Board Working Group on Journal Article Reporting Standards, 2008, para uma discussão sobre o surgimento destas normas).

Manipulações ou intervenções experimentais. Em estudos com manipulações ou intervenções experimentais, descreva seu conteúdo específico. Inclua os detalhes das intervenções ou manipulações destinadas para cada condição do estudo, inclusive grupos-controle (se usados), e descreva como e quando as intervenções (manipulações experimentais) foram realmente administradas.

A descrição das manipulações ou intervenções deve incluir vários elementos. Descreva minuciosamente o conteúdo da intervenção ou das manipulações experimentais específicas. Muitas vezes isto envolverá a apresentação de um breve resumo das instruções dadas aos participantes. Se as instruções foram inusuais ou compuseram a manipulação experimental, pode-se apresentá-las textualmente em um apêndice ou em um arquivo eletrônico complementar. Se o texto for breve, ele pode ser incluído no texto do artigo, contanto que não interfira na legibilidade do relato.

Descreva os métodos de manipulação e de aquisição de dados. Se um aparelho foi utilizado para apresentar materiais de estímulo ou coletar dados, inclua na descrição dos procedimentos o número do modelo do equipamento e o fabricante (quando importante, como em estudos de neuroimagem), suas principais configurações e parâmetros (p. ex. configurações de pulso) e sua resolução (p. ex., em relação à emissão de estímulo, precisão de registro). Como na descrição da intervenção ou da manipulação experimental, este material pode ser apresentado no texto do artigo, em um apêndice, em um arquivo eletrônico complementar, ou como apropriado.

Quando relevantes – como, por exemplo, na administração de intervenções clínicas e educacionais – os procedimentos também devem conter uma descrição de quem aplicou a intervenção, incluindo seu nível de treinamento profissional e seu nível de treinamento na intervenção específica. Apresente o número de administradores juntamente com a média, desvio padrão e a variação do número de indivíduos ou unidades tratadas por cada administrador.

Forneça informações sobre (a) o ambiente onde a intervenção ou manipulação foi aplicada, (b) a quantidade e duração da exposição à intervenção ou manipulação (i.e., quantas sessões, episódios ou eventos deveriam ser realizados e quanto tempo eles deveriam durar), (c) o tempo tomado para a aplicação da intervenção ou manipulação para cada unidade (p. ex., a aplicação da manipulação estaria completa em uma seção, ou se os participantes retornaram para múltiplas sessões, quanto tempo decorreu entre a primeira e última sessão?) e (d) atividades ou incentivos usados para aumentar a conformidade.

Quando um instrumento é traduzido para outro idioma que não aquele em que foi originalmente desenvolvido, o método específico de tradução deve ser descrito (p. ex., retroversão, na qual um texto é traduzido para um idioma e de-

pois retraduzido para o idioma original a fim de garantir que a equivalência seja suficiente para que os resultados possam ser comparados).

Descreva como os participantes foram agrupados durante a coleta de dados (i.e., a manipulação ou intervenção foi administrada de indivíduo para indivíduo, em pequenos grupos ou em grupos intactos, tais como salas de aula?). Descreva a menor unidade (p. ex., indivíduos, grupos de trabalho, classes) que foi analisada para avaliar efeitos. Caso a unidade utilizada para a análise estatística tenha sido diferente daquela utilizada para aplicar a intervenção ou manipulação (i.e., foi diferente da unidade de randomização), descreva o método analítico usado para levar isso em consideração (p. ex., ajustar as estimativas de erro padrão ou usar análise em múltiplos níveis).

2.07 Resultados

Na seção de Resultados, resuma os dados coletados e a análise realizada sobre estes dados relacionada ao discurso que se seguirá. Relate os dados com detalhamento suficiente para justificar suas conclusões. Mencione todos os resultados relevantes, inclusive aqueles que contrariam a expectativa; certifique-se de incluir tamanhos de efeito pequenos (ou resultados estatisticamente insignificantes) quando a teoria prevê tamanhos de efeito grandes. Não esconda resultados desconfortáveis por omissão. Não inclua pontuações individuais ou dados brutos, com a exceção, por exemplo, de desenhos de caso único ou exemplos ilustrativos. No espírito do compartilhamento de dados (incentivado pela APA e outras associações profissionais e às vezes exigido pelas agências de financiamento), dados brutos, incluindo características do estudo e tamanhos de efeito individuais usados em uma metanálise, podem ser disponibilizados em arquivos eletrônicos complementares. Consulte a Seção 2.13 para um discussão detalhada do uso de arquivos eletrônicos complementares. A discussão das implicações dos resultados deve ser reservada para apresentação na seção de Discussão.

Recrutamento. Indique os dados que definiram os períodos de recrutamento e de seguimento e as fontes primárias de possíveis sujeitos, quando apropriado. Caso estas datas difiram por grupo, indique os valores para cada grupo.

Estatísticas e análise de dados. A análise dos dados e a apresentação de resultados dessas análises são aspectos fundamentais da conduta de pesquisa. A apresentação precisa, imparcial, completa e perspicaz do tratamento analítico dos dados (seja ela quantitativa ou qualitativa) deve ser um componente de todos os relatos de pesquisa. Os pesquisadores na área da psicologia utilizam numerosas abordagens para a análise de dados, e nenhuma abordagem tem preferência uniforme contanto que o método seja apropriado às questões de pesquisa que estão sendo feitas e à natureza dos dados coletados. Os métodos usados devem apoiar suas cargas analíticas, incluindo robustez para violações dos pressupostos que os subjazem, e devem fornecer interpretações claras e inequívocas dos dados.

Historicamente, os pesquisadores em psicologia fiaram-se muito nos testes de significância estatística da hipótese nula (NHST) como ponto de partida para muitas de suas abordagens analíticas (mas não todas). A APA enfatiza que

o NHST é apenas um ponto de partida e que elementos adicionais, tais como tamanhos de efeito, intervalos de confiança e descrição extensa, são necessários para comunicar o significado mais completo dos resultados. O grau em que um periódico enfatiza (ou minimiza) o NHST é uma decisão de cada editor. Entretanto, a completa publicação de todas as hipóteses testadas e estimativas de tamanhos de efeito e intervalos de confiança apropriados são as expectativas mínimas para todos os periódicos da APA.[2] O cientista pesquisador é sempre responsável pela apresentação precisa e responsável dos resultados de estudos experimentais.

Presuma que seu leitor tem um conhecimento profissional dos métodos estatísticos. Não revise conceitos e procedimentos básicos, nem ofereça citações para os procedimentos estatísticos mais comumente usados. Contudo, se houver alguma questão sobre a adequação de um determinado procedimento estatístico, justifique seu uso declarando claramente as evidências que existem para a robustez do procedimento como aplicado.

De modo semelhante, dados ausentes (*missing data*) podem ter um efeito prejudicial sobre a legitimidade das inferências obtidas por testes estatísticos. Por este motivo, é imprescindível que a frequência ou as porcentagens de dados ausentes sejam relatados juntamente com qualquer evidência empírica e/ou argumentos teóricos para as causas de os dados estarem faltando. Por exemplo, dados podem ser descritos como ausentes de modo totalmente aleatório (como quando valores da variável ausente não estão relacionados com a probabilidade de que estejam faltando ou com o valor de qualquer outra variável no conjunto de dados); ausentes aleatoriamente (como quando a probabilidade de faltar um valor em uma variável não está relacionada ao valor ausente em si mas pode estar relacionada a outras variáveis plenamente observadas no conjunto de dados); ou não ausentes aleatoriamente (como quando a probabilidade de observar um dado valor para uma variável está relacionada ao valor ausente em si). Também é importante descrever os métodos para lidar com dados ausentes, caso tenham sido usados (p. ex., múltipla imputação).

Ao relatar os resultados de testes estatísticos inferenciais ou ao prover estimativas dos parâmetros ou tamanhos de efeito, inclua informações suficientes para ajudar o leitor a compreender plenamente as análises realizadas e as possíveis explicações alternativas para os resultados dessas análises. Uma vez que cada técnica analítica depende de diferentes aspectos dos dados e de suposições, é impossível especificar o que constitui um "conjunto suficiente de estatísticas" para toda análise. Entretanto, este conjunto geralmente inclui ao menos o seguinte: os tamanhos das amostras por célula; as médias das células observadas (ou frequências de casos em cada categoria para uma variável categórica); e os desvios padrão das células, ou a variância intracélula agrupada. No caso de sistemas analíticos com múltiplas variá-

[2] Questões ligadas à controvérsia sobre o uso de NHST e suas alternativas são complexas e estão fora do âmbito de um manual de publicação. Para os interessados nesta controvérsia, uma discussão destas e de questões relacionadas pode ser encontrada no artigo de Wilkinson and the Task Force on Statistical Inference (1999); *What If There Were No Significance Tests?* de Harlow, Mulaik e Steiger (1997); *Beyond Significance Testing: Reforming Data Analysis Methods in Behavioral Research* de Kline; e o artigo de Jones e Tukey (2000).

veis, tais como análise multivariada de variância, análises de regressão, análises de modelos de equação estrutural e modelos lineares hierárquicos, as médias associadas, os tamanhos das amostras e a matriz ou matrizes de variância-covariância (ou correlação) muitas vezes representam um conjunto suficiente de estatísticas. Às vezes, a quantidade de informações que constituem um conjunto suficiente de estatísticas pode ser extenso; quando este é o caso, estas informações devem ser apresentadas em um conjunto de dados suplementar ou em um apêndice (ver Seção 2.13). Para análises baseadas em amostras muito pequenas (inclusive investigações de um único caso), é possível apresentar o conjunto completo de dados brutos em uma tabela ou figura. Seu trabalho tornar-se-á parte do conhecimento cumulativo da área com mais facilidade se você incluir informações estatísticas suficientes para permitir sua inclusão em futuras metanálises.

Para testes estatísticos inferenciais (p. ex, testes t, F e χ^2), indique a magnitude obtida ou valor da estatística, os graus de liberdade, a probabilidade de obter um valor tão ou mais extremo do que o obtido (o valor p exato) e o tamanho e direção do efeito. Quando estimativas decimais (p. ex. médias da amostra ou coeficientes de regressão) são apresentadas, sempre inclua uma medida associada de variabilidade (precisão), com uma indicação da medida específica utilizada (p. ex., o erro padrão).

A inclusão de intervalos de confiança (para estimativas de parâmetros, para funções de parâmetros tais como diferenças em médias, e para tamanhos de efeito) pode ser uma forma extremamente efetiva de relatar resultados. Uma vez que intervalos de confiança combinam informações sobre localização e precisão e muitas vezes podem ser utilizados diretamente para inferir níveis de significância, eles geralmente são a melhor estratégia de apresentação. Portanto, o uso de intervalos de confiança é vigorosamente recomendado. Como regra, é melhor usar um único nível de confiança, especificado em uma base apriorística (p. ex., um intervalo de confiança de 95% ou 99%), em todo o manuscrito. Sempre que possível, a discussão e a interpretação de resultados devem se basear em estimativas decimais e de intervalos.

Para que o leitor aprecie o tamanho ou importância dos achados de um estudo, quase sempre é necessário incluir alguma medida de magnitude de efeito na seção de Resultados.[3] Sempre que possível, indique o intervalo de confiança para cada tamanho de efeito relatado para indicar a precisão da estimativa dele. Tamanhos de efeito podem ser expressos nas unidades originais (p. ex., o número médio de questões respondidas corretamente; kg/mês para uma curva de regressão) e muitas vezes são mais facilmente compreendidos quando relatados nas unidades originais. Com frequência é útil relatar um tamanho de efeito não apenas nas unidades originais mas também em alguma unidade padronizada ou livre (p. ex., como um valor d de Cohen) ou peso de regressão padronizado. Indicadores de tamanho de efeito por graus de liberdade múltiplos com frequência são menos úteis do que indicadores de tamanho de efeito que decompõem múltiplos testes de grau de liberdade em efeitos de um grau de liberdade significativos – especialmente quando os últimos são os resultados que informam a discussão. Contudo,

[3] Grissom e Kim (2005) oferecem uma discussão das magnitudes de efeito.

o princípio geral a ser seguido é fornecer ao leitor informações suficientes para avaliar o tamanho do efeito observado.

Análises auxiliares. Descreva as outras análises realizadas, incluindo análises de subgrupos e análises ajustadas, indicando aquelas que foram pré-especificadas e aquelas que foram exploratórias (embora não necessariamente no nível de minúcia das análises primárias). Considere a apresentação dos resultados detalhados destas análises em um arquivo eletrônico complementar. Discuta as eventuais implicações das análises auxiliares para taxas de erro estatístico.

Fluxo de participantes. Para desenhos experimentais e quase-experimentais, deve haver uma descrição do fluxo de participantes (humanos, animais ou unidades, tais como salas de aula ou alas hospitalares) através do estudo. Indique o número total de unidades recrutadas para o estudo e o número de participantes designados para cada grupo. Indique o número de participantes que não completaram o experimento ou passaram para outras condições e explique por quê. Indique o número de participantes usados nas análises primárias. (Este número pode diferir do número que completou o estudo porque participantes podem não comparecer ou completar a medição final.) O fluxograma no Apêndice (Figura 1) oferece um recurso útil para apresentar o fluxo dos participantes através de cada etapa do estudo (ver também Figuras 5.3 e 5.4, p. 183-184).

Fidelidade da intervenção ou da manipulação. Em intervenções ou manipulações experimentais, apresente evidências de que elas foram aplicadas como pretendido. Em pesquisa experimental básica, isto poderia ser os resultados de verificações sobre a manipulação. Em pesquisa aplicada, isto poderia ser, por exemplo, registros e observações das sessões de aplicação da intervenção e registros de comparecimento.

Dados de linha de base. Certifique-se de que características demográficas e/ou clínicas de linha de base de cada grupo sejam apresentadas.

Estatísticas e análise de dados. Em estudos que relatam os resultados de manipulações ou intervenções experimentais, esclareça se a análise foi por intenção-de-tratar. Ou seja, todos os participantes foram designados para condições incluídas na análise de dados independentemente de terem de fato recebido a intervenção, ou somente os participantes que completaram a intervenção foram satisfatoriamente incluídos? Apresente a fundamentação para a escolha.

Eventos adversos. Se intervenções foram estudadas, pormenorize todos os eventos adversos importantes (eventos com consequências graves) e/ou efeitos colaterais em cada grupo de intervenção.

18 Discussão

Depois de apresentar os resultados, você está em posição de avaliar e interpretar suas implicações, especialmente em relação às hipóteses originais. Nesta seção você vai examinar, interpretar e qualificar os resultados e extrair inferências e conclusões deles. Enfatize consequências teóricas e práticas dos resultados. (Quando a discus-

são é relativamente breve e direta, alguns autores preferem combiná-la com a seção de Resultados, criando uma seção intitulada Resultados e Discussão.)

Abra a seção de Discussão enunciando claramente se houve confirmação ou não das hipóteses originais, distinguidas por hipóteses primárias e secundárias. Se suas hipóteses não foram confirmadas, ofereça explicações *post hoc*. Semelhanças e diferenças entre seus resultados e o trabalho de outros devem ser usadas para contextualizar, confirmar e esclarecer suas conclusões. Não se limite a reformular e repetir pontos já explicados; cada nova oração deve contribuir para sua interpretação e para que o leitor compreenda o problema.

Sua interpretação dos resultados deve levar em conta (a) as fontes de potencial tendenciosidade e outras ameaças à validade interna, (b) a imprecisão das medidas, (c) o número global de testes ou de sobreposição entre os testes, (d) os tamanhos de efeito observadas e (e) outras limitações ou fraquezas do estudo. Se houve uma intervenção, discuta se ela foi bem-sucedida e o mecanismo pelo qual ela deveria funcionar (caminhos causais) e/ou mecanismos alternativos. Além disso, discuta obstáculos à implementação da intervenção ou manipulação, assim como a fidelidade com a qual a intervenção ou manipulação foi implementada no estudo, isto é, as diferenças entre a manipulação como planejada e como implementada.

Reconheça as limitações de sua pesquisa e aborde explicações alternativas dos resultados. Discuta a generalizabilidade, ou validade externa, dos resultados. Esta análise crítica deve levar em conta diferenças entre a população-alvo e a amostra acessada. Para intervenções, discuta características que a tornam mais ou menos aplicável às circunstâncias não incluídas no estudo, como e quais resultados foram medidos (em relação a outras medidas que poderiam ter sido usadas), a quantidade de tempo até a medição (entre o fim da intervenção e a medição dos resultados), incentivos, taxas de conformidade e ambientes específicos envolvidos no estudo bem como outras questões contextuais.

Conclua a seção de Discussão com um comentário fundamentado e justificável sobre a importância dos resultados obtidos. Esta seção de conclusão pode ser breve ou extensa contanto que seja rigorosamente fundamentada, autônoma e não exagerada. Nesta seção, você pode retornar brevemente à discussão sobre por que o problema é importante (como exposto na introdução); quais questões mais amplas, aquelas que transcendem às particularidades da subárea, poderiam depender dos achados; e quais proposições são confirmadas ou refutadas pela extrapolação desses resultados a estas questões mais abrangentes.

Você também pode considerar as seguintes questões:

- Qual é o significado teórico, clínico ou prático dos resultados, e qual é a base para essas interpretações? Se os resultados são válidos e replicáveis, quais fenômenos psicológicos da vida real poderiam ser explicados ou exemplificados pelos resultados? Que aplicações são justificadas com base nessa pesquisa?
- Quais problemas continuam sem resolução ou surgem de uma nova forma em função destes resultados?

As respostas para essas perguntas são a essência da contribuição de seu estudo e são o motivo pelo qual leitores dentro e fora de sua área de especialização devem atentar para os resultados. Seus leitores devem receber respostas claras, inequívocas e diretas.

2.09 Experimentos múltiplos

Ao apresentar vários estudos em um manuscrito, a fundamentação, a lógica e o método de cada estudo devem ficar claros para o leitor. Se apropriado, inclua para cada estudo uma breve discussão dos resultados, ou combine a discussão com a descrição dos resultados (p. ex., Resultados e Discussão). Sempre inclua uma discussão geral abrangente de todo o trabalho após cada estudo. Relate apenas estudos conceitualmente relacionados em um mesmo trabalho.

A organização das seções reflete a estrutura previamente descrita. Por exemplo, rotule uma série de experimentos *Experiment 1, Experiment 2* e assim por diante. Eles organizam as subseções e tornam conveniente a referência a um experimento específico para o leitor. As seções de Método e de Resultados (e a seção de Discussão, caso uma discussão breve acompanhe cada estudo) aparecem sob cada título do estudo. (Consulte a Figura 2.2, p. 75-77, para a forma de apresentar um artigo com dois experimentos.)

2.10 Metanálises

Os mesmos fatores que levaram a propostas para normas de publicação para manuscritos que relatam novas coletas de dados levaram a esforços semelhantes para estabelecer normas para relatar os métodos e resultados de metanálises. Diretrizes para sínteses e metanálises de pesquisas encontram-se no Apêndice (Normas de Publicação para Metanálises [MARS]: Informações Recomendadas para Inclusão em Manuscritos que Descrevem Metanálises). Nas diretrizes, presume-se que a síntese de pesquisas que está sendo descrita utilizou procedimentos quantitativos para combinar os resultados dos estudos. Entretanto, muitas das diretrizes (p. ex., referente a material introdutório e procedimentos de busca na literatura) poderiam aplicar-se a uma síntese de pesquisas mesmo que procedimentos metanalíticos não tenham sido executados. Como este tipo de pesquisa é mais especializado, não detalharemos cada item. Os termos e questões devem ser familiares aos pesquisadores que realizam uma metanálise e são descritos em numerosos textos.

Observe que o fácil acesso ao armazenamento eletrônico de informações significa que todos os elementos listados nas diretrizes MARS não precisam aparecer em artigos impressos. Os arquivos eletrônicos suplementares dos periódicos podem ser usados para suplementar materiais associados a artigos que são impressos em papel. Este material suplementar poderia incluir, por exemplo, a lista de citações para a pesquisa incluídas em uma metanálise e a tabela que apresenta informações descritivas para cada estudo incluído, especialmente quando o número de estudos incluídos é grande. Se o número de artigos que contribuem com estudos para uma metanálise é relativamente pequeno (p. ex., em torno de 50 ou menos), eles devem aparecer na lista de referências com um asterisco para

identificá-los. Se o número de artigos na metanálise excede 50, as referências aos artigos devem ser colocadas em uma lista e em um arquivo eletrônico suplementar. Se um artigo é mencionado no texto de um artigo metanalítico e os resultados relatados naquele artigo são incluídos na metanálise, o artigo deve ser citado tanto na lista de referências quanto nos materiais suplementares.

2.11 Referências

As referências reconhecem o trabalho de estudiosos anteriores e fornecem um modo confiável de localizá-lo. Referências são usadas para documentar declarações feitas sobre a literatura, assim como os dados no manuscrito sustentam interpretações e conclusões. As referências citadas no manuscrito não precisam ser exaustivas mas devem ser suficientes para confirmar a necessidade de sua pesquisa e assegurar que os leitores possam situá-lo no contexto de pesquisas e teorização anteriores.

A padronização nos procedimentos de citação garante que as referências sejam precisas, completas e úteis para investigadores e leitores. Para orientação detalhada sobre a citação de fontes e preparação da lista de referências, consulte os Capítulos 6 e 7.

Inicie a lista de referências em uma nova página. A palavra *Referências* deve aparecer em letras minúsculas e inicial maiúscula, centralizada. Digite todas as entradas das referências em espaço duplo. A APA publica as referências em um formato *hanging indent*, ou seja, a primeira linha de cada referência inicia-se junto à margem esquerda e as linhas subsequentes recuam à direita.

2.12 Notas de rodapé

Notas de rodapé são usadas para apresentar conteúdo adicional ou reconhecer a situação referente à permissão de direitos autorais.

Notas de rodapé de conteúdo. As notas de rodapé de conteúdo complementam ou ampliam informações importantes no texto; elas não devem incluir informações complicadas, irrelevantes ou não essenciais. Como podem distrair os leitores, essas notas só devem ser incluídas se fortalecerem a discussão. Uma nota de rodapé de conteúdo deve comunicar apenas uma ideia; caso envolvam a criação de parágrafos ou a apresentação de equações, é provável que o texto principal ou um apêndice seja um local mais adequado para apresentar estas informações. Outra alternativa é indicar em uma pequena nota de rodapé que o material está disponível *online* como material suplementar. Na maioria dos casos, um artigo fica melhor integrado se as informações importantes forem apresentadas no texto, e não em uma nota de rodapé.

Cessão de direitos autorais. Notas de rodapé de cessão de direitos autorais reconhecem a fonte de citações longas, escalas e itens de teste, e figuras e tabelas que foram reproduzidas ou adaptadas. Os autores devem obter permissão para reproduzir ou adaptar material de um fonte protegida por direitos autorais. (Ver Capítulo 8 para uma discussão do que os autores devem saber sobre permissões e direitos autorais.)

Costuma-se usar uma nota de rodapé numerada para apresentar material da fonte para citações longas. Para tabelas, o material da fonte é apresentado em uma nota à tabela (ver Seção 5.16), e, para figuras, a fonte é reconhecida no fim da legenda (ver Seção 5.23). Use as palavras abaixo para notas de rodapé de cessão de direitos autorais.

Tipo de fonte	Notas de rodapé de permissão de direitos autorais.
Periódico	From [*ou*The data in column 1 are from] "Title of Article," by A. N. Author and C. O. Author, year, *Title of Journal*, Volume, p. xx. Copyright [year] by the Name of Copyright Holder. Reprinted [*ou* adapted] with permission.
Livro	From [*ou*The data in column 1 are from] *Title of Book* (p. xxx), by A. N. Author and C. O. Author, year, Place of Publication: Publisher. Copyright [year] by the Name of Copyright Holder. Reprinted [*ou* adapted] with permission.

Numere todas as notas de rodapé consecutivamente na ordem em que elas aparecem no manuscrito com numerais arábicos sobrescritos. Os números das notas de rodapé devem ser sobrescritos, assim,[1] após qualquer sinal de pontuação, exceto travessão. Um número de nota de rodapé que aparece com um travessão – assim[2]– sempre precede o travessão. (O número fica dentro de um parêntese de fechamento caso ele se aplique somente ao material dentro do parêntese, assim.[3]) Não coloque números de nota de rodapé nos títulos no texto. Referências subsequentes a uma nota de rodapé são feitas em uma nota entre parênteses:

the same results (see Footnote 3)

Ao usar a função de nota de rodapé em seu processador de texto, coloque cada nota de rodapé de conteúdo ou de permissão de direitos autorais ao pé da página na qual ela é discutida. Notas de rodapé podem alternativamente ser colocadas em ordem consecutiva em uma página separada após as referências. Certifique-se de que o número da nota de rodapé corresponde à discussão apropriada no texto.

2.13 Apêndices e materiais complementares

Às vezes, o material que suplementa o conteúdo do artigo distrairia ou seria inadequado no texto do manuscrito. Este tipo de material com frequência pode ser incluído em um apêndice ou em uma seção de materiais suplementares – o primeiro sendo um componente da versão impressa do artigo, o segundo sendo um arquivo eletrônico suplementar mantido pela editora da fonte do arquivo.

Apêndices. De modo geral, um apêndice é apropriado para materiais que são relativamente curtos e facilmente apresentados em formato impresso. Alguns exemplos de material adequado para um apêndice são (a) uma lista de materiais de estímulo (p. ex., os usados em pesquisa psicolinguística), (b) uma descrição detalhada de um equipamento, (c) uma lista de artigos que serviram como dados de origem para uma metanálise mas não são diretamente mencionados de qualquer outra forma em um artigo, e (d) uma descrição demográfica detalhada de subpopulações no estudo e outros itens de publicação detalhados e/ou complexos sugeridos na seção de normas de publicação deste capítulo.

Se o seu manuscrito possui apenas um apêndice, rotule-o de *Apêndice*; se o seu manuscrito possui dois ou mais apêndices, rotule cada um com uma letra maiúscula (*Apêndice A*, *Apêndice B*, etc.) na ordem em que são mencionados no texto principal. Cada apêndice deve ter um título. No texto, reporte-se aos apêndices por seus rótulos:

> produced the same results for both studies (see Appendices A and B for complete proofs). (produziu os mesmos resultados para os dois estudos (ver Apêndices A e B para provas completas).)

Como o texto principal, um apêndice pode incluir títulos e subtítulos, bem como tabelas, figuras e equações exibidas. Numere cada tabela e figura do apêndice, e numere equações exibidas se necessário para posterior referência; o número deve ser precedido pela letra do apêndice na qual ela deve ser incluída (p. ex., Table A1). Em caso de um único apêndice, o qual não é rotulado com uma letra, todas os números de tabelas, figuras e equações devem ser precedidos pela letra A para distingui-las daquelas do texto principal. Todas as tabelas e figuras de um apêndice devem ser citadas dentro do apêndice e numeradas por ordem de citação.

Caso uma tabela constitua todo um apêndice, o rótulo e título centralizado do apêndice servem como número e título da tabela. De modo geral, múltiplas tabelas devem ser apresentadas como apêndices separados. Caso várias tabelas (mas sem texto) sejam combinadas em um apêndice, numere-as.

Inicie cada apêndice em uma página separada. Centralize a palavra *Apêndice* e as letras maiúsculas de identificação (*A*, *B*, etc., na ordem em que são mencionadas no texto) no alto da página. Centralize o título do apêndice, e use letras maiúsculas e minúsculas. O texto do apêndice deve iniciar junto à margem esquerda, seguido por parágrafos recuados à direita.

Materiais suplementares. Arquivos eletrônicos suplementares baseados na Web tendem a ser mais apropriados para materiais que são mais úteis quando disponíveis para serem baixados diretamente, assim como materiais que não são facilmente apresentados no formato impresso padrão. Alguns exemplos de material adequado para inclusão em arquivos eletrônicos suplementares são (a) um código de computador extenso, (b) detalhes de modelos matemáticos ou computacionais, (c) clipes de áudio ou vídeo, (d) tabelas extensas, (e) protocolos de intervenção detalhados, (f) conjuntos de dados básicos ou suplementares, (g) seções de metodologia expandidas e (h) figuras coloridas. Uma vez que este conteúdo pode ser útil para a área, a APA e muitas outras editoras possibilitam sua disponibilização a um amplo público por meio de sua publicação na rede, com um *link* para o artigo publicado. Estes arquivos (como um apêndice) tornam-se parte do registro básico no periódico e não podem ser ampliados, alterados ou apagados.

Os materiais para inclusão em arquivos eletrônicos suplementares devem ser submetidos em formatos que sejam amplamente acessíveis. Os seguintes formatos multimídia costumam ser amplamente acessíveis à maioria dos usuários e são mais indicados:

- Texto – ASCII, Word, PDF, HTML
- Tabelas – Excel, Word, HTML, XHTML, XML
- Áudio e Vídeo – AVI, MPG, Quicktime, RM, MP3, WAV
- Animação – GIF, JPEG, Flash/Shockwave
- Imagens – GIF, JPEG, TIFF

Formatos de arquivo menos amplamente utilizados, incluindo TeX, LaTeX, códigos do lado do cliente ou do servidor (p. ex., Java, CGI), arquivos executáveis e aplicativos, são aceitáveis mas podem ser menos úteis ao leitor que não tem acesso a programas especializados. Muitos usuários não aceitam lidar com arquivos executáveis ou operam em sistemas que não lhes permitem acesso a eles.

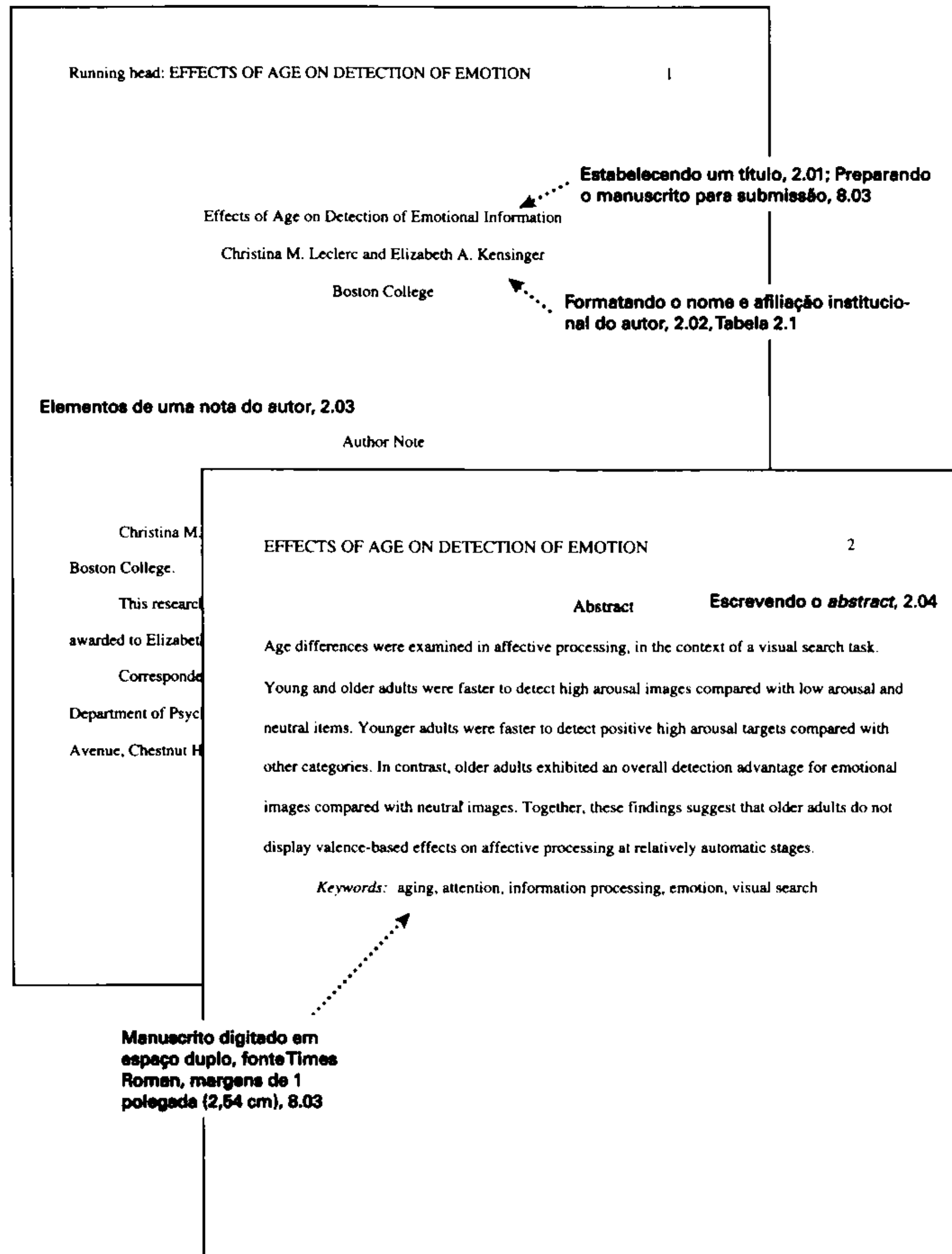
Para periódicos da APA, o *link* para arquivos eletrônicos suplementares que aparece no artigo publicado leva os leitores a uma página de destino que inclui uma citação bibliográfica, um *link* para o artigo publicado e um enunciado contextual e *link* para cada arquivo de material suplementar (ver um exemplo de uma amostra de página de destino em www.apastyle.org). Materiais suplementares devem conter informações suficientes para tornar seus conteúdos interpretáveis quando acompanhados pelo texto publicado. Para mais informações sobre materiais suplementares, consulte o Capítulo 8.

Na maioria dos periódicos, os materiais suplementares estão sujeitos à revisão entre pares e precisam ser submetidos com o manuscrito inicial. Uma vez aceitos, os materiais suplementares serão publicados sem mais alterações ou refinamentos.

Um apêndice ou materiais suplementares só devem ser incluídos se ajudarem os leitores a compreender, avaliar ou replicar o estudo ou argumento teórico apresentado. Certifique-se de que todos os padrões éticos relevantes foram seguidos para apêndices e materiais suplementares, incluindo proteção de direitos autorais, representação precisa de dados e proteção de sujeitos humanos (p. ex., conteúdo de videoclipes com imagens de pessoas).

EXEMPLOS DE ARTIGOS

Estes exemplos de artigos ilustram três tipos de manuscritos: um experimento (Figura 2.1), dois experimentos (Figura 2.2) e metanálises (Figura 2.3). Os três manuscritos foram adaptados para o *Manual de Publicação* a partir de artigos publicados em periódicos da APA. Os números mencionados nos quadros sombreados indicam as seções numeradas no *Manual de Publicação*.



Running head: EFFECTS OF AGE ON DETECTION OF EMOTION 1

Effects of Age on Detection of Emotional Information

Christina M. Leclerc and Elizabeth A. Kensinger

Boston College

Author Note

Christina M

Boston College.

This researc

awarded to Elizabet

Correspond

Department of Psyc

Avenue, Chestnut H

EFFECTS OF AGE ON DETECTION OF EMOTION 2

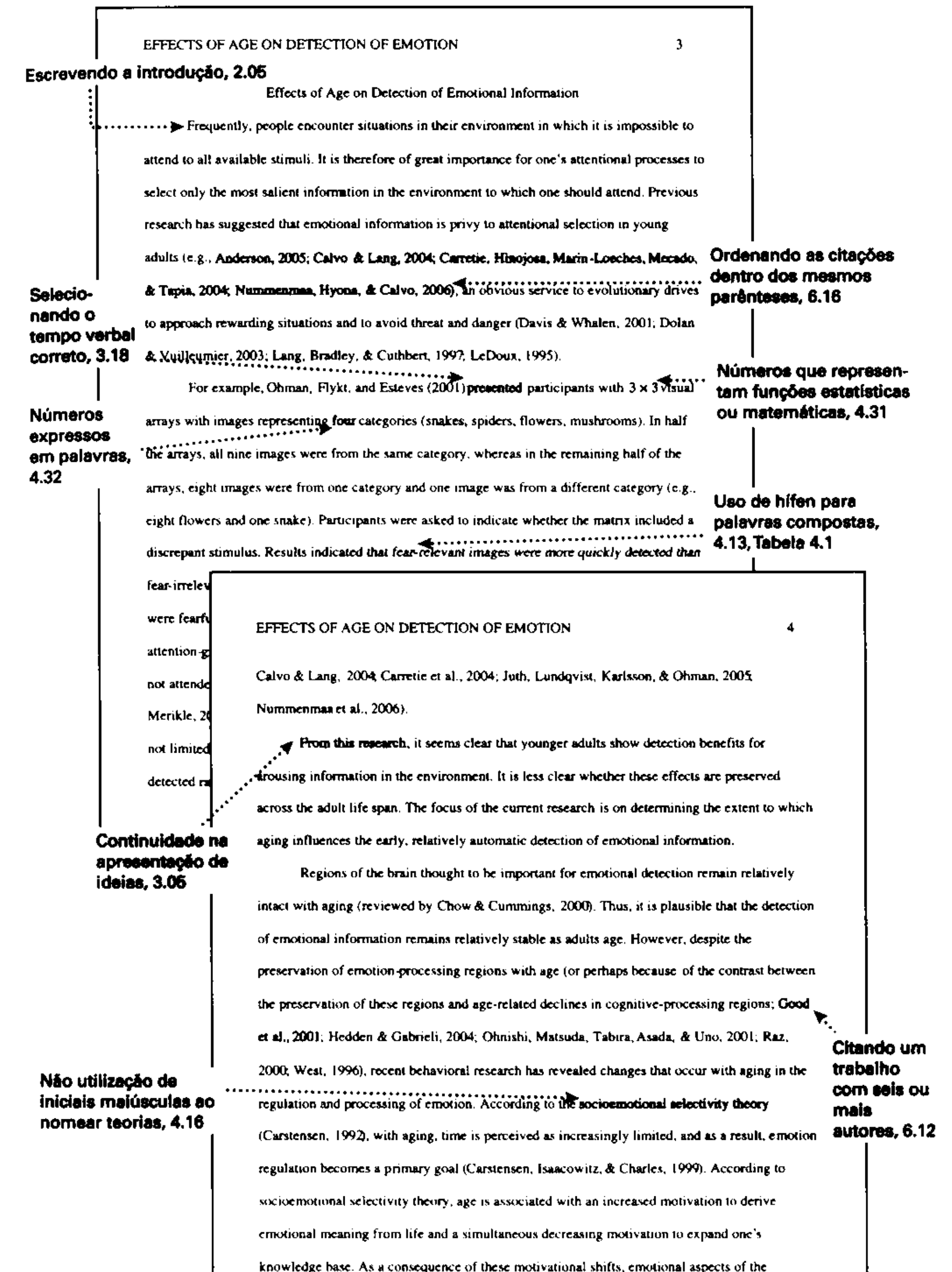
Abstract

Age differences were examined in affective processing, in the context of a visual search task. Young and older adults were faster to detect high arousal images compared with low arousal and neutral items. Younger adults were faster to detect positive high arousal targets compared with other categories. In contrast, older adults exhibited an overall detection advantage for emotional images compared with neutral images. Together, these findings suggest that older adults do not display valence-based effects on affective processing at relatively automatic stages.

Keywords: aging, attention, information processing, emotion, visual search

FIGURA 2.1

Exemplo de artigo com um experimento (continua). (Os números indicam as seções numeradas no *Manual de Publicação*.)
Trabalho adaptado de "Effects of Age on Detection of Emotional Information", de C.M. Leclerc e E.A. Kensinger, 2008, *Psychology and Aging*, 23, pp. 209-215. Copyright 2008 by American Psychological Association.



EFFECTS OF AGE ON DETECTION OF EMOTION 3

Effects of Age on Detection of Emotional Information

Frequently, people encounter situations in their environment in which it is impossible to attend to all available stimuli. It is therefore of great importance for one's attentional processes to select only the most salient information in the environment to which one should attend. Previous research has suggested that emotional information is privy to attentional selection in young adults (e.g., **Anderson, 2005; Calvo & Lang, 2004; Carretie, Hinojosa, Marin-Loeches, Mercado, & Tapia, 2004; Nummenmaa, Hyona, & Calvo, 2006**), an obvious service to evolutionary drives to approach rewarding situations and to avoid threat and danger (Davis & Whalen, 2001; Dolan & Vuilleumier, 2003; Lang, Bradley, & Cuthbert, 1997; LeDoux, 1995).

For example, Ohman, Flykt, and Esteves (2001) **presented** participants with 3 × 3 visual arrays with images representing **four** categories (snakes, spiders, flowers, mushrooms). In half the arrays, all nine images were from the same category, whereas in the remaining half of the arrays, eight images were from one category and one image was from a different category (e.g., eight flowers and one snake). Participants were asked to indicate whether the matrix included a discrepant stimulus. Results indicated *that fear-relevant images were more quickly detected than* fear-irrelev were fearfu attention-g not attende Merikle, 20 not limited detected ra

EFFECTS OF AGE ON DETECTION OF EMOTION 4

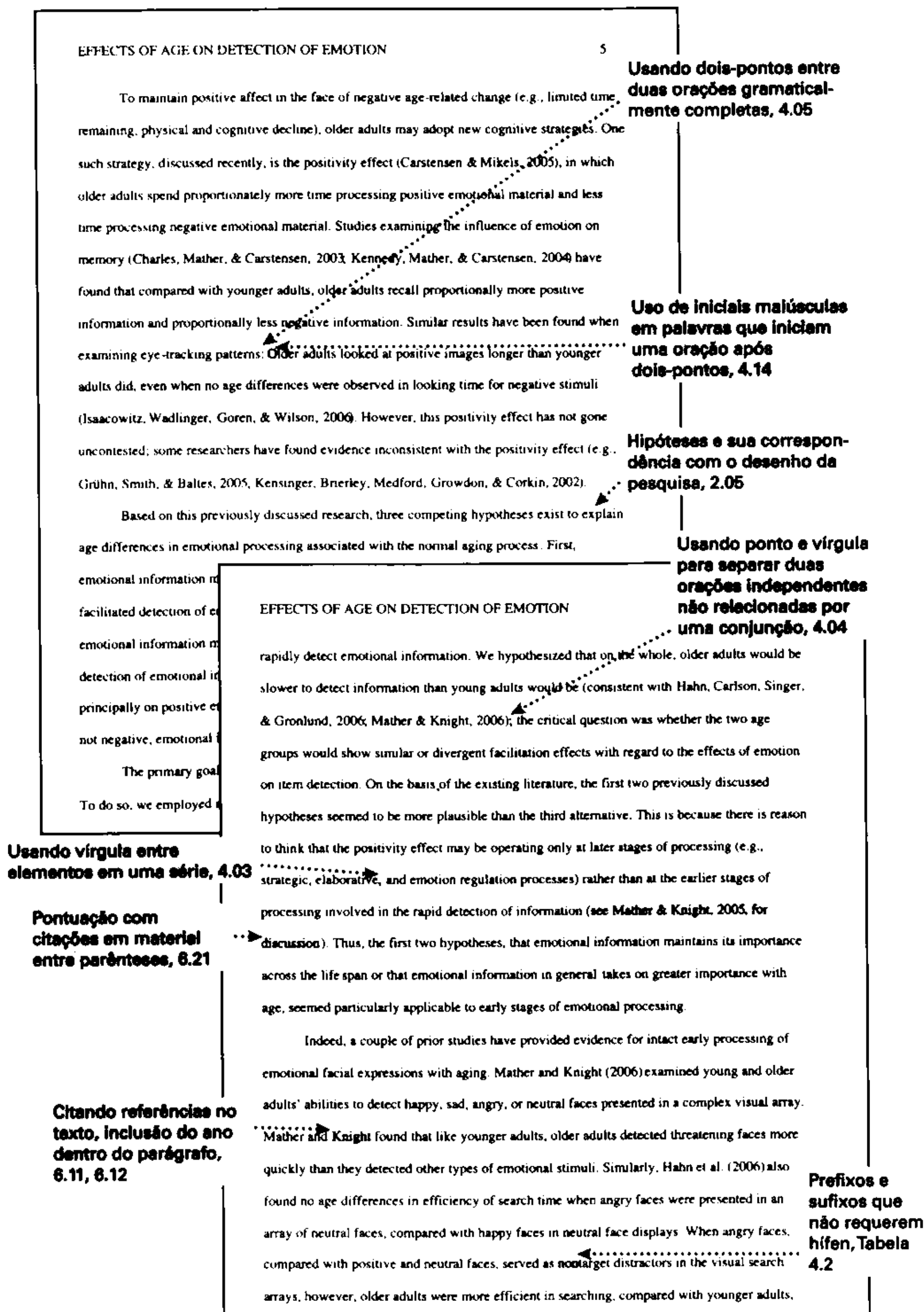
Calvo & Lang, 2004; Carretie et al., 2004; Juth, Lundqvist, Karlsson, & Ohman, 2005; Nummenmaa et al., 2006).

From this research, it seems clear that younger adults show detection benefits for arousing information in the environment. It is less clear whether these effects are preserved across the adult life span. The focus of the current research is on determining the extent to which aging influences the early, relatively automatic detection of emotional information.

Regions of the brain thought to be important for emotional detection remain relatively intact with aging (reviewed by Chow & Cummings, 2000). Thus, it is plausible that the detection of emotional information remains relatively stable as adults age. However, despite the preservation of emotion-processing regions with age (or perhaps because of the contrast between the preservation of these regions and age-related declines in cognitive-processing regions; **Good et al., 2001**; Hedden & Gabrieli, 2004; Ohnishi, Matsuda, Tabira, Asada, & Uno, 2001; Raz, 2000; West, 1996), recent behavioral research has revealed changes that occur with aging in the regulation and processing of emotion. According to the **socioemotional selectivity theory** (Carstensen, 1992), with aging, time is perceived as increasingly limited, and as a result, emotion regulation becomes a primary goal (Carstensen, Isaacowitz, & Charles, 1999). According to socioemotional selectivity theory, age is associated with an increased motivation to derive emotional meaning from life and a simultaneous decreasing motivation to expand one's knowledge base. As a consequence of these motivational shifts, emotional aspects of the

FIGURA 2.1

Exemplo de artigo com um experimento (continuação).



EFFECTS OF AGE ON DETECTION OF EMOTION 5

To maintain positive affect in the face of negative age-related change (e.g., limited time remaining, physical and cognitive decline), older adults may adopt new cognitive strategies. One such strategy, discussed recently, is the positivity effect (Carstensen & Mikels, 2005), in which older adults spend proportionately more time processing positive emotional material and less time processing negative emotional material. Studies examining the influence of emotion on memory (Charles, Mather, & Carstensen, 2003; Kennedy, Mather, & Carstensen, 2004) have found that compared with younger adults, older adults recall proportionally more positive information and proportionally less negative information. Similar results have been found when examining eye-tracking patterns: Older adults looked at positive images longer than younger adults did, even when no age differences were observed in looking time for negative stimuli (Isaacowitz, Wadlinger, Goren, & Wilson, 2006). However, this positivity effect has not gone uncontested; some researchers have found evidence inconsistent with the positivity effect (e.g., Grühn, Smith, & Baltes, 2005; Kensinger, Brierley, Medford, Growdon, & Corkin, 2002).

Based on this previously discussed research, three competing hypotheses exist to explain age differences in emotional processing associated with the normal aging process. First, emotional information m
facilitated detection of e
emotional information m
detection of emotional i
principally on positive e
not negative, emotional

The primary goal

To do so, we employed

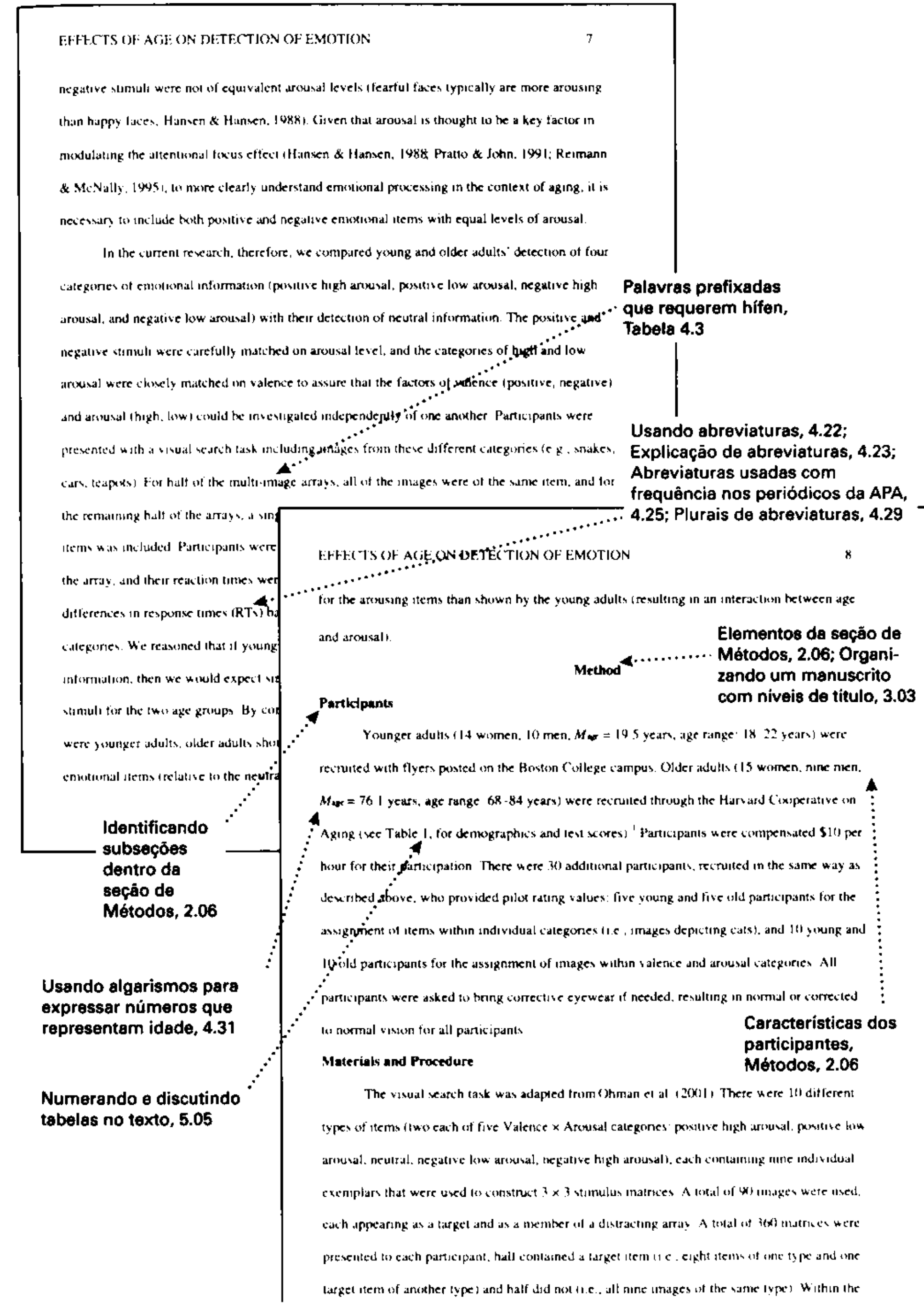
EFFECTS OF AGE ON DETECTION OF EMOTION

rapidly detect emotional information. We hypothesized that on the whole, older adults would be slower to detect information than young adults would be (consistent with Hahn, Carlson, Singer, & Gronlund, 2006; Mather & Knight, 2006); the critical question was whether the two age groups would show similar or divergent facilitation effects with regard to the effects of emotion on item detection. On the basis of the existing literature, the first two previously discussed hypotheses seemed to be more plausible than the third alternative. This is because there is reason to think that the positivity effect may be operating only at later stages of processing (e.g., strategic, elaborative, and emotion regulation processes) rather than at the earlier stages of processing involved in the rapid detection of information (see Mather & Knight, 2005, for discussion). Thus, the first two hypotheses, that emotional information maintains its importance across the life span or that emotional information in general takes on greater importance with age, seemed particularly applicable to early stages of emotional processing.

Indeed, a couple of prior studies have provided evidence for intact early processing of emotional facial expressions with aging. Mather and Knight (2006) examined young and older adults' abilities to detect happy, sad, angry, or neutral faces presented in a complex visual array. Mather and Knight found that like younger adults, older adults detected threatening faces more quickly than they detected other types of emotional stimuli. Similarly, Hahn et al. (2006) also found no age differences in efficiency of search time when angry faces were presented in an array of neutral faces, compared with happy faces in neutral face displays. When angry faces, compared with positive and neutral faces, served as nontarget distractors in the visual search arrays, however, older adults were more efficient in searching, compared with younger adults,

FIGURA 2.1

Exemplo de artigo com um experimento (continuação).



EFFECTS OF AGE ON DETECTION OF EMOTION 7

negative stimuli were not of equivalent arousal levels (fearful faces typically are more arousing than happy faces, Hansen & Hansen, 1988). Given that arousal is thought to be a key factor in modulating the attentional focus effect (Hansen & Hansen, 1988; Pratto & John, 1991; Reimann & McNally, 1995), to more clearly understand emotional processing in the context of aging, it is necessary to include both positive and negative emotional items with equal levels of arousal.

In the current research, therefore, we compared young and older adults' detection of four categories of emotional information (positive high arousal, positive low arousal, negative high arousal, and negative low arousal) with their detection of neutral information. The positive and negative stimuli were carefully matched on arousal level, and the categories of high and low arousal were closely matched on valence to assure that the factors of valence (positive, negative) and arousal (high, low) could be investigated independently of one another. Participants were presented with a visual search task including images from these different categories (e.g., snakes, cars, teapots). For half of the multi-image arrays, all of the images were of the same item, and for the remaining half of the arrays, a sin
items was included. Participants were
the array, and their reaction times we
differences in response times (RTs) ha
categories. We reasoned that if young
information, then we would expect si
stimuli for the two age groups. By co
were younger adults, older adults sho
emotional items (relative to the neutra

EFFECTS OF AGE ON DETECTION OF EMOTION 8

for the arousing items than shown by the young adults (resulting in an interaction between age and arousal).

Method

Participants

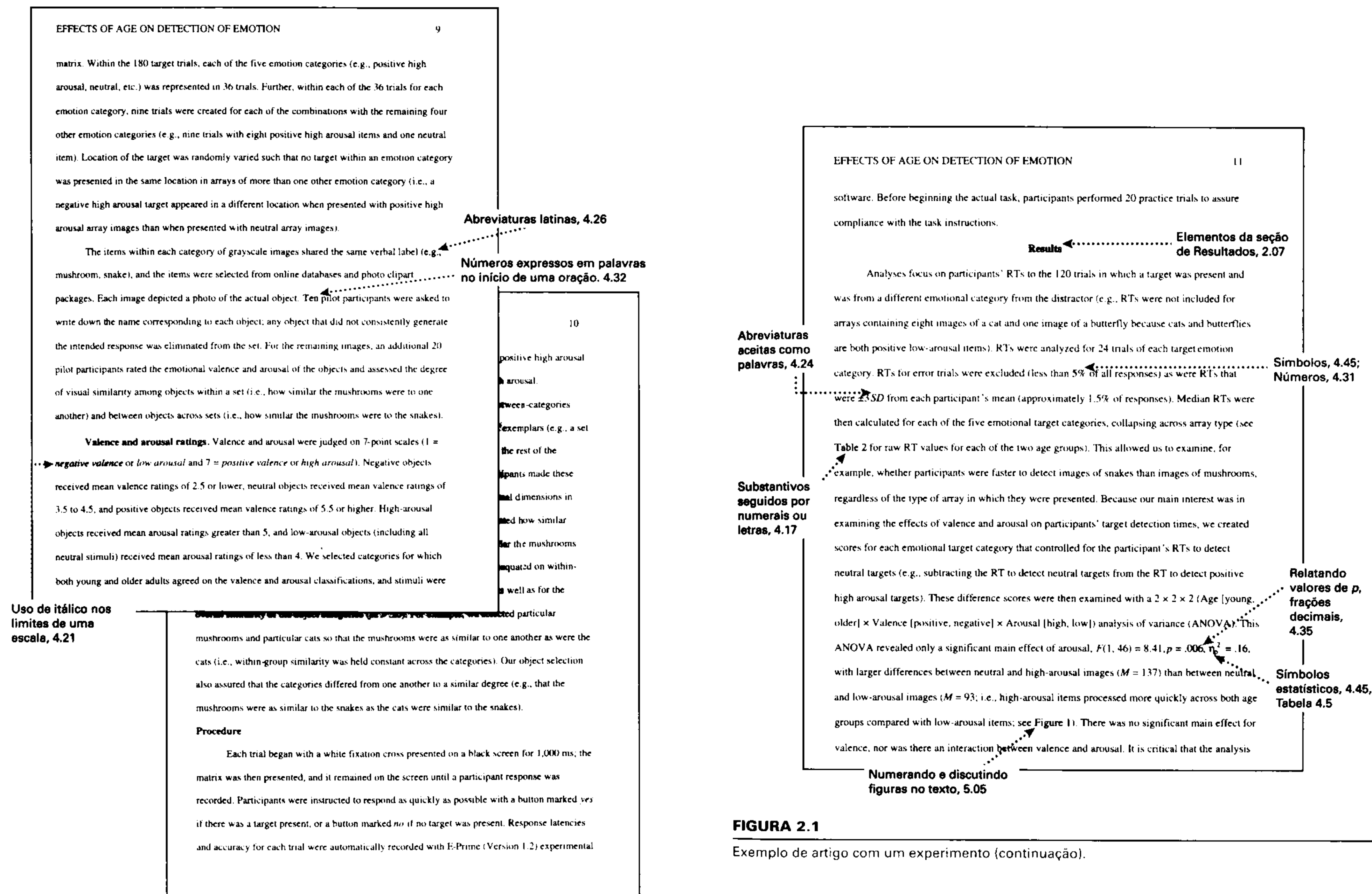
Younger adults (14 women, 10 men, M_{age} = 19.5 years, age range: 18–22 years) were recruited with flyers posted on the Boston College campus. Older adults (15 women, nine men, M_{age} = 76.1 years, age range: 68–84 years) were recruited through the Harvard Cooperative on Aging (see Table 1, for demographics and test scores).[1] Participants were compensated $10 per hour for their participation. There were 30 additional participants, recruited in the same way as described above, who provided pilot rating values: five young and five old participants for the assignment of items within individual categories (i.e., images depicting cats), and 10 young and 10 old participants for the assignment of images within valence and arousal categories. All participants were asked to bring corrective eyewear if needed, resulting in normal or corrected to normal vision for all participants.

Materials and Procedure

The visual search task was adapted from Öhman et al. (2001). There were 10 different types of items (two each of five Valence × Arousal categories: positive high arousal, positive low arousal, neutral, negative low arousal, negative high arousal), each containing nine individual exemplars that were used to construct 3 × 3 stimulus matrices. A total of 90 images were used, each appearing as a target and as a member of a distracting array. A total of 360 matrices were presented to each participant, half contained a target item (i.e., eight items of one type and one target item of another type) and half did not (i.e., all nine images of the same type). Within the

FIGURA 2.1

Exemplo de artigo com um experimento (continuação).



EFFECTS OF AGE ON DETECTION OF EMOTION 9

matrix. Within the 180 target trials, each of the five emotion categories (e.g., positive high arousal, neutral, etc.) was represented in 36 trials. Further, within each of the 36 trials for each emotion category, nine trials were created for each of the combinations with the remaining four other emotion categories (e.g., nine trials with eight positive high arousal items and one neutral item). Location of the target was randomly varied such that no target within an emotion category was presented in the same location in arrays of more than one other emotion category (i.e., a negative high arousal target appeared in a different location when presented with positive high arousal array images than when presented with neutral array images).

The items within each category of grayscale images shared the same verbal label (e.g., mushroom, snake), and the items were selected from online databases and photo clipart packages. Each image depicted a photo of the actual object. Ten pilot participants were asked to write down the name corresponding to each object; any object that did not consistently generate the intended response was eliminated from the set. For the remaining images, an additional 20 pilot participants rated the emotional valence and arousal of the objects and assessed the degree of visual similarity among objects within a set (i.e., how similar the mushrooms were to one another) and between objects across sets (i.e., how similar the mushrooms were to the snakes).

Valence and arousal ratings. Valence and arousal were judged on 7-point scales (1 = ***negative valence*** or *low arousal* and 7 = *positive valence* or *high arousal*). Negative objects received mean valence ratings of 2.5 or lower, neutral objects received mean valence ratings of 3.5 to 4.5, and positive objects received mean valence ratings of 5.5 or higher. High-arousal objects received mean arousal ratings greater than 5, and low-arousal objects (including all neutral stimuli) received mean arousal ratings of less than 4. We selected categories for which both young and older adults agreed on the valence and arousal classifications, and stimuli were

10

positive high arousal
arousal.
ween-categories
exemplars (e.g., a set
the rest of the
pants made these
l dimensions in
ed how similar
r the mushrooms
quated on within-
well as for the
[illegible]ted particular

mushrooms and particular cats so that the mushrooms were as similar to one another as were the cats (i.e., within-group similarity was held constant across the categories). Our object selection also assured that the categories differed from one another to a similar degree (e.g., that the mushrooms were as similar to the snakes as the cats were similar to the snakes).

Procedure

Each trial began with a white fixation cross presented on a black screen for 1,000 ms; the matrix was then presented, and it remained on the screen until a participant response was recorded. Participants were instructed to respond as quickly as possible with a button marked *yes* if there was a target present, or a button marked *no* if no target was present. Response latencies and accuracy for each trial were automatically recorded with E-Prime (Version 1.2) experimental

EFFECTS OF AGE ON DETECTION OF EMOTION 11

software. Before beginning the actual task, participants performed 20 practice trials to assure compliance with the task instructions.

Results

Analyses focus on participants' RTs to the 120 trials in which a target was present and was from a different emotional category from the distractor (e.g., RTs were not included for arrays containing eight images of a cat and one image of a butterfly because cats and butterflies are both positive low-arousal items). RTs were analyzed for 24 trials of each target emotion category. RTs for error trials were excluded (less than 5% of all responses) as were RTs that were ≥ 3 *SD* from each participant's mean (approximately 1.5% of responses). Median RTs were then calculated for each of the five emotional target categories, collapsing across array type (see Table 2 for raw RT values for each of the two age groups). This allowed us to examine, for example, whether participants were faster to detect images of snakes than images of mushrooms, regardless of the type of array in which they were presented. Because our main interest was in examining the effects of valence and arousal on participants' target detection times, we created scores for each emotional target category that controlled for the participant's RTs to detect neutral targets (e.g., subtracting the RT to detect neutral targets from the RT to detect positive high arousal targets). These difference scores were then examined with a 2 × 2 × 2 (Age [young, older] × Valence [positive, negative] × Arousal [high, low]) analysis of variance (ANOVA). This ANOVA revealed only a significant main effect of arousal, $F(1, 46) = 8.41$, $p = .006$, $\eta_p^2 = .16$, with larger differences between neutral and high-arousal images ($M = 137$) than between neutral and low-arousal images ($M = 93$; i.e., high-arousal items processed more quickly across both age groups compared with low-arousal items; see Figure 1). There was no significant main effect for valence, nor was there an interaction between valence and arousal. It is critical that the analysis

FIGURA 2.1

Exemplo de artigo com um experimento (continuação).

FIGURA 2.1

Exemplo de artigo com um experimento (continuação).

EFFECTS OF AGE ON DETECTION OF EMOTION 12

revealed only a main effect of age but no interactions with age. Thus, the arousal-mediated effects on detection time appeared stable in young and older adults.

The results described above suggested that there was no influence of age on the influences of emotion. To further test the validity of this hypothesis, we submitted the RTs to the five categories of targets to a 2 × 5 (Age [young, old] × Target Category [positive high arousal, positive low arousal, neutral, negative low arousal, negative high arousal]) repeated-measures ANOVA.[2] Both the age group, $F(1, 46) = 540.32$, $p < .001$, $\eta_p^2 = .92$ and the target category, $F(4, 184) = 8.98$, $p < .001$, $\eta_p^2 = .16$, main effects were significant, as well as the Age Group × Target Category interaction, $F(4, 184) = 3.59$, $p = .008$, $\eta_p^2 = .07$. This interaction appeared to reflect the fact that for the younger adults, positive high-arousal targets were detected faster than targets from all other categories, $ts(23) < -1.90$, $p < .001$, with no other target categories differing significantly from one another (although there were trends for negative high-arousal and negative low-arousal targets to be detected more rapidly than neutral targets; $p < .12$). For older adults, all emotional categories of targets were detected more rapidly than were neutral targets, $ts(23) > 2.56$, $p < .017$, and RTs to the different emotion categories of targets did not differ significantly from one another. Thus, these results provided some evidence that older adults may show a broader advantage for detection of any type of emotional information, whereas young adults' benefit may be more narrowly restricted to only certain categories of emotional information.

Discussion

As outlined previously, there were three plausible alternatives for young and older adults' performance on the visual search task: The two age groups could show a similar pattern of enhanced detection of emotional information, older adults could show a greater advantage for

Estatísticas no texto, 4.44

Espaçamento, alinhamento e pontuação de expressões matemáticas, 4.46

Use iniciais maiúsculas quando palavras que indicam efeitos ou variáveis aparecem com sinais de multiplicação, 4.20

Elementos da seção de Discussão, 2.08

FIGURA 2.1

Exemplo de artigo com um experimento (continuação).

EFFECTS OF AGE ON DETECTION OF EMOTION 13

emotional detection than young adults, or older adults could show a greater facilitation than young adults only for the detection of positive information. The results lent some support to the first two alternatives, but no evidence was found to support the third alternative.

In line with the first alternative, no effects of age were found when the influence of valence and arousal on target detection times was examined: both age groups showed only an arousal effect. This result is consistent with prior studies that indicated that arousing information can be detected rapidly and automatically by young adults (Anderson, Christoff, Panitz, De Rosa, & Gabrieli, 2003; Ohman & Mineka, 2001) and that older adults, like younger adults, continue to display a threat detection advantage when searching for negative facial targets in arrays of positive and neutral distractors (Hahn et al., 2006; Mather & Knight, 2006). Given the relative preservation o

& Bennett, 2004; Jenn

to take advantage of th

However, desp

age groups, the presen

age-related enhanceme

the five categories of e

high-arousal images (a

advantage for detectin

suggests a broader infl

for the hypothesis that

It is interesting

that the positivity effe

Declaração clara de confirmação ou não de hipóteses, Discussão, 2.08

EFFECTS OF AGE ON DETECTION OF EMOTION 14

processing, given that no effects of valence were observed in older adults' detection speed. In the present study, older adults were equally fast to detect positive and negative information, consistent with prior research that indicated that older adults often attend equally to positive and negative stimuli (Rosler et al., 2005). Although the pattern of results for the young adults has differed across studies—in the present study and in some past research, young adults have shown facilitated detection of positive information (e.g., Anderson, 2005; Calvo & Lang, 2004; Carretie et al., 2004; Juth et al., 2005; Nummenmaa et al., 2006), whereas in other studies, young adults have shown an advantage for negative information (e.g., Armony & Dolan, 2002; Hansen & Hansen, 1988; Mogg, Bradley, de Bono, & Painter, 1997; Pratto & John, 1991; Reimann & McNally, 1995; Williams, Mathews, & MacLeod, 1996)—what is important to note is that the older adults detected both positive and negative stimuli at equal rates. This equivalent detection of positive and negative information provides evidence that older adults display an advantage for the detection of emotional information that is not valence-specific.

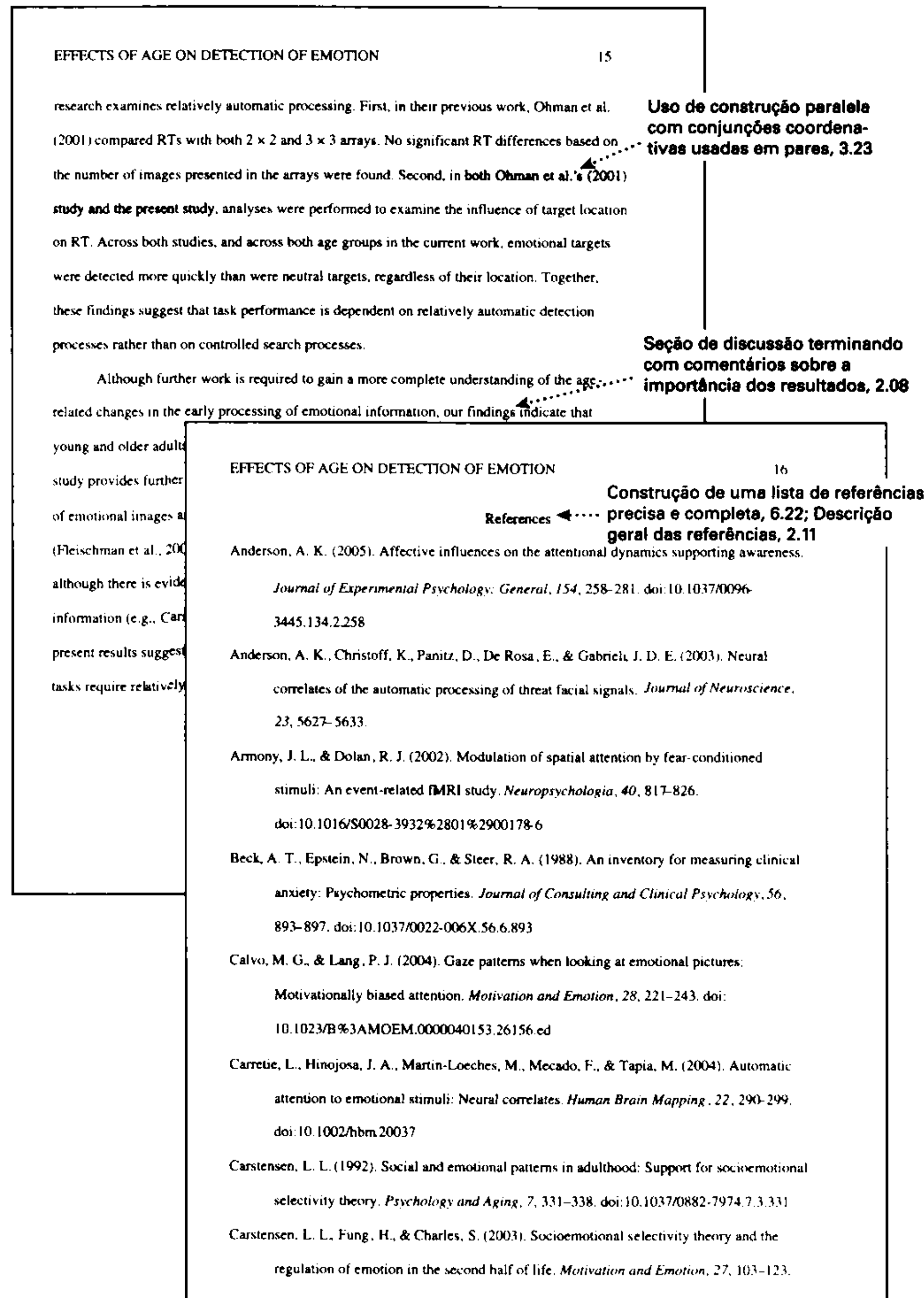
Thus, although younger and older adults exhibited somewhat divergent patterns of emotional detection on a task reliant on early, relatively automatic stages of processing, we found no evidence of an age-related positivity effect. The lack of a positivity focus in the older adults is in keeping with the proposal (e.g., Mather & Knight, 2006) that the positivity effect does not arise through automatic attentional influences. Rather, when this effect is observed in older adults, it is likely due to age-related changes in emotion regulation goals that operate at later stages of processing (i.e., during consciously controlled processing), once information has been attended to and once the emotional nature of the stimulus has been discerned.

Although we cannot conclusively say that the current task relies strictly on automatic processes, there are two lines of evidence suggesting that the construct examined in the current

Uso de um travessão longo para indicar uma interrupção na continuidade de uma oração, 4.06; Descrição de um travessão longo, 4.13

FIGURA 2.1

Exemplo de artigo com um experimento (continuação).



EFFECTS OF AGE ON DETECTION OF EMOTION 15

research examines relatively automatic processing. First, in their previous work, Ohman et al. (2001) compared RTs with both 2 × 2 and 3 × 3 arrays. No significant RT differences based on the number of images presented in the arrays were found. Second, in **both Ohman et al.'s (2001) study and the present study**, analyses were performed to examine the influence of target location on RT. Across both studies, and across both age groups in the current work, emotional targets were detected more quickly than were neutral targets, regardless of their location. Together, these findings suggest that task performance is dependent on relatively automatic detection processes rather than on controlled search processes.

Although further work is required to gain a more complete understanding of the age-related changes in the early processing of emotional information, our findings indicate that young and older adult
study provides further
of emotional images a
(Fleischman et al., 20
although there is evid
information (e.g., Car
present results sugges
tasks require relatively

EFFECTS OF AGE ON DETECTION OF EMOTION 16

References

Anderson, A. K. (2005). Affective influences on the attentional dynamics supporting awareness. *Journal of Experimental Psychology: General, 154*, 258–281. doi:10.1037/0096-3445.134.2.258

Anderson, A. K., Christoff, K., Panitz, D., De Rosa, E., & Gabrieli, J. D. E. (2003). Neural correlates of the automatic processing of threat facial signals. *Journal of Neuroscience, 23*, 5627–5633.

Armony, J. L., & Dolan, R. J. (2002). Modulation of spatial attention by fear-conditioned stimuli: An event-related fMRI study. *Neuropsychologia, 40*, 817–826. doi:10.1016/S0028-3932%2801%2900178-6

Beck, A. T., Epstein, N., Brown, G., & Steer, R. A. (1988). An inventory for measuring clinical anxiety: Psychometric properties. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 56*, 893–897. doi:10.1037/0022-006X.56.6.893

Calvo, M. G., & Lang, P. J. (2004). Gaze patterns when looking at emotional pictures: Motivationally biased attention. *Motivation and Emotion, 28*, 221–243. doi:10.1023/B%3AMOEM.0000040153.26156.ed

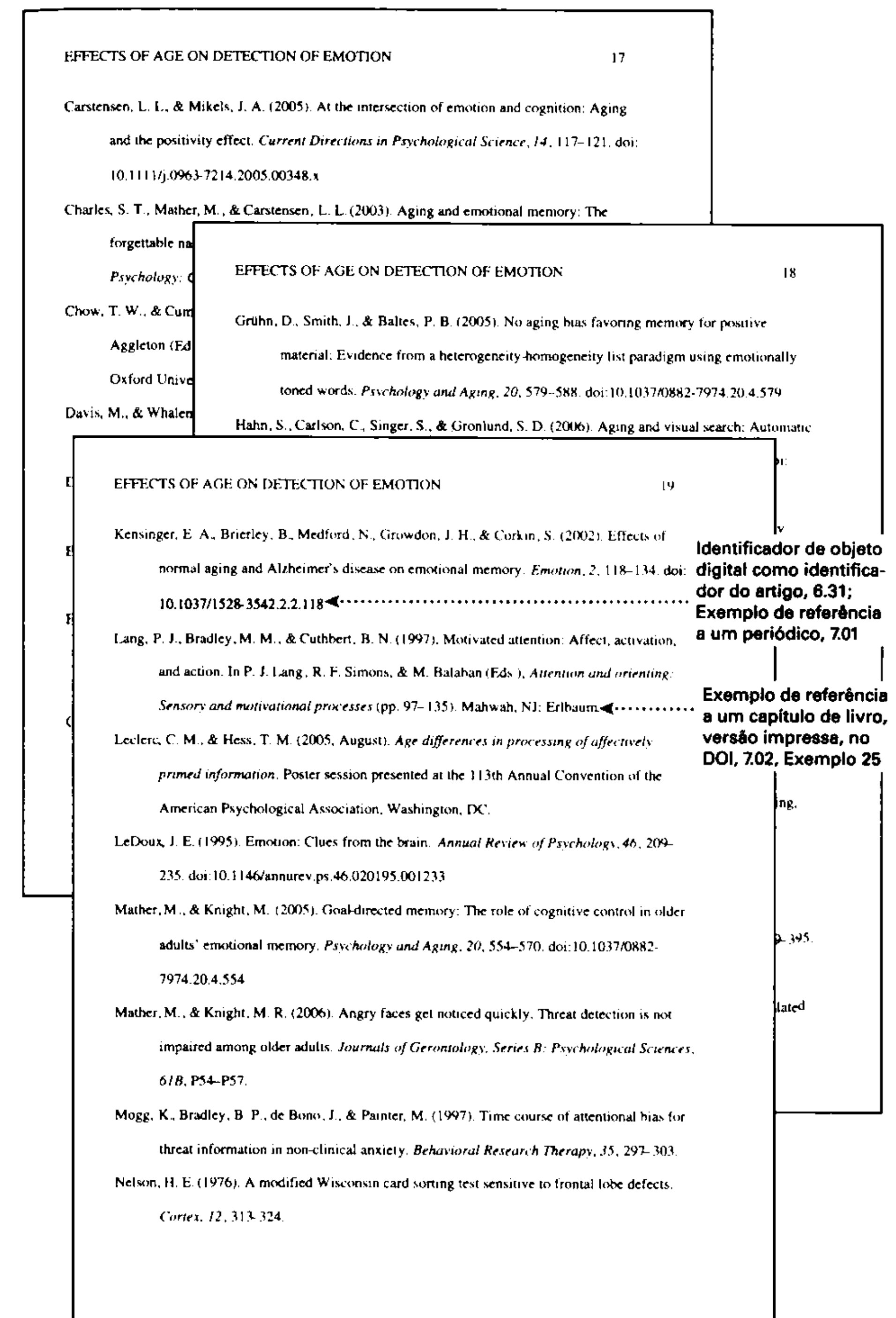
Carretie, L., Hinojosa, J. A., Martin-Loeches, M., Mecado, F., & Tapia, M. (2004). Automatic attention to emotional stimuli: Neural correlates. *Human Brain Mapping, 22*, 290-299. doi:10.1002/hbm.20037

Carstensen, L. L. (1992). Social and emotional patterns in adulthood: Support for socioemotional selectivity theory. *Psychology and Aging, 7*, 331–338. doi:10.1037/0882-7974.7.3.331

Carstensen, L. L., Fung, H., & Charles, S. (2003). Socioemotional selectivity theory and the regulation of emotion in the second half of life. *Motivation and Emotion, 27*, 103–123.

FIGURA 2.1

Exemplo de artigo com um experimento (continuação).



EFFECTS OF AGE ON DETECTION OF EMOTION 17

Carstensen, L. L., & Mikels, J. A. (2005). At the intersection of emotion and cognition: Aging and the positivity effect. *Current Directions in Psychological Science, 14*, 117–121. doi:10.1111/j.0963-7214.2005.00348.x

Charles, S. T., Mather, M., & Carstensen, L. L. (2003). Aging and emotional memory: The forgettable na
Psychology: G
Chow, T. W., & Cum
Aggleton (Ed
Oxford Unive
Davis, M., & Whalen

EFFECTS OF AGE ON DETECTION OF EMOTION 18

Grühn, D., Smith, J., & Baltes, P. B. (2005). No aging bias favoring memory for positive material: Evidence from a heterogeneity-homogeneity list paradigm using emotionally toned words. *Psychology and Aging, 20*, 579–588. doi:10.1037/0882-7974.20.4.579

Hahn, S., Carlson, C., Singer, S., & Gronlund, S. D. (2006). Aging and visual search: Automatic

EFFECTS OF AGE ON DETECTION OF EMOTION 19

Kensinger, E. A., Brierley, B., Medford, N., Growdon, J. H., & Corkin, S. (2002). Effects of normal aging and Alzheimer's disease on emotional memory. *Emotion, 2*, 118–134. doi:10.1037/1528-3542.2.2.118

Lang, P. J., Bradley, M. M., & Cuthbert, B. N. (1997). Motivated attention: Affect, activation, and action. In P. J. Lang, R. F. Simons, & M. Balaban (Eds.), *Attention and orienting: Sensory and motivational processes* (pp. 97–135). Mahwah, NJ: Erlbaum.

Leclerc, C. M., & Hess, T. M. (2005, August). *Age differences in processing of affectively primed information*. Poster session presented at the 113th Annual Convention of the American Psychological Association, Washington, DC.

LeDoux, J. E. (1995). Emotion: Clues from the brain. *Annual Review of Psychology, 46*, 209–235. doi:10.1146/annurev.ps.46.020195.001233

Mather, M., & Knight, M. (2005). Goal-directed memory: The role of cognitive control in older adults' emotional memory. *Psychology and Aging, 20*, 554–570. doi:10.1037/0882-7974.20.4.554

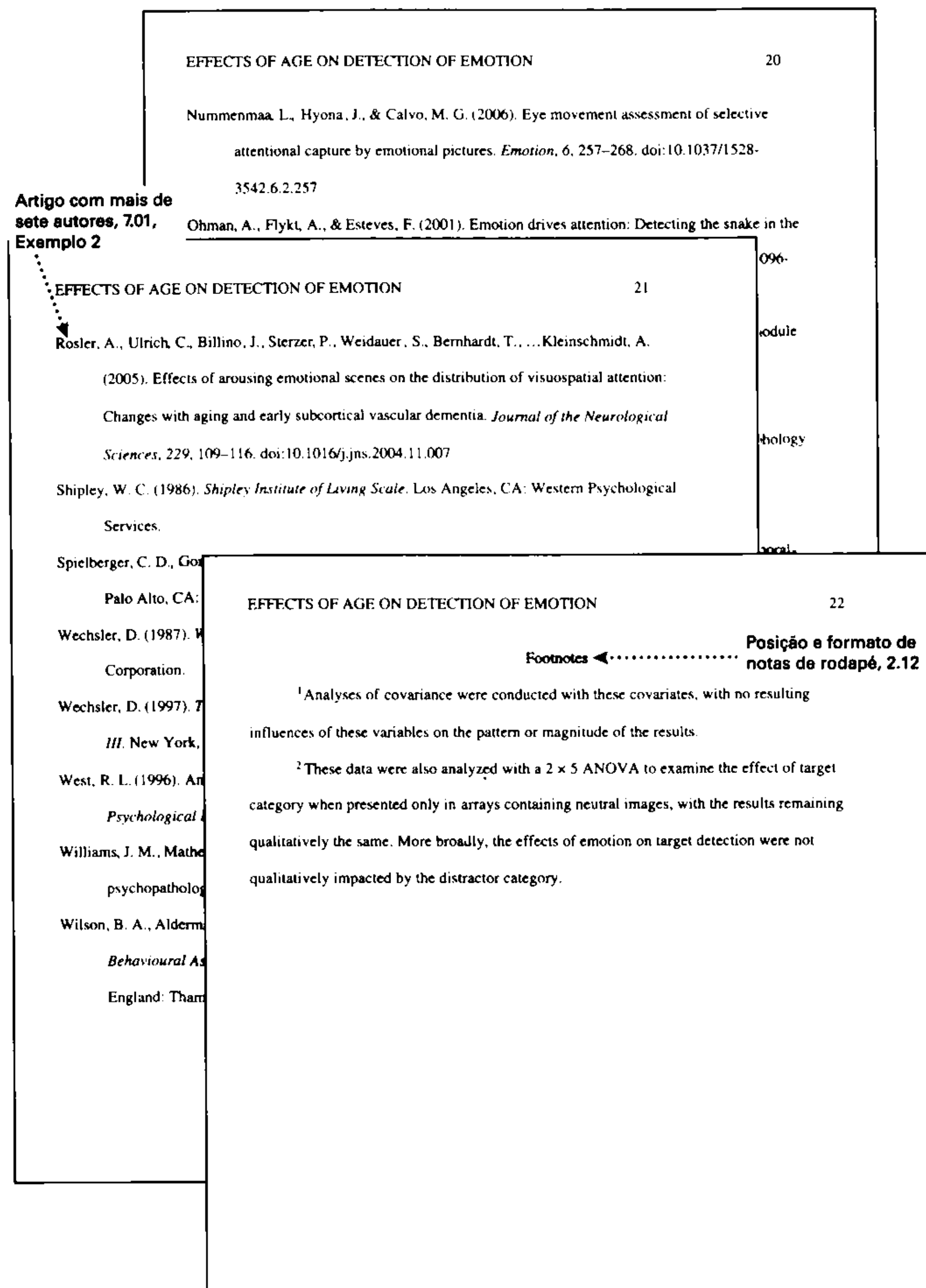
Mather, M., & Knight, M. R. (2006). Angry faces get noticed quickly. Threat detection is not impaired among older adults. *Journals of Gerontology, Series B: Psychological Sciences, 61B*, P54–P57.

Mogg, K., Bradley, B. P., de Bono, J., & Painter, M. (1997). Time course of attentional bias for threat information in non-clinical anxiety. *Behavioral Research Therapy, 35*, 297–303.

Nelson, H. E. (1976). A modified Wisconsin card sorting test sensitive to frontal lobe defects. *Cortex, 12*, 313-324.

FIGURA 2.1

Exemplo de artigo com um experimento (continuação).



EFFECTS OF AGE ON DETECTION OF EMOTION 20

Nummenmaa, L., Hyona, J., & Calvo, M. G. (2006). Eye movement assessment of selective attentional capture by emotional pictures. *Emotion, 6*, 257–268. doi:10.1037/1528-3542.6.2.257

Ohman, A., Flykt, A., & Esteves, F. (2001). Emotion drives attention: Detecting the snake in the

096-

odule

hology

ocial-

EFFECTS OF AGE ON DETECTION OF EMOTION 21

Rosler, A., Ulrich, C., Billino, J., Sterzer, P., Weidauer, S., Bernhardt, T., . . . Kleinschmidt, A. (2005). Effects of arousing emotional scenes on the distribution of visuospatial attention: Changes with aging and early subcortical vascular dementia. *Journal of the Neurological Sciences, 229*, 109–116. doi:10.1016/j.jns.2004.11.007

Shipley, W. C. (1986). *Shipley Institute of Living Scale*. Los Angeles, CA: Western Psychological Services.

Spielberger, C. D., Go

Palo Alto, CA:

Wechsler, D. (1987).

Corporation.

Wechsler, D. (1997).

III. New York,

West, R. L. (1996). An

Psychological

Williams, J. M., Mathe

psychopatholo

Wilson, B. A., Alderm

Behavioural As

England: Tham

EFFECTS OF AGE ON DETECTION OF EMOTION 22

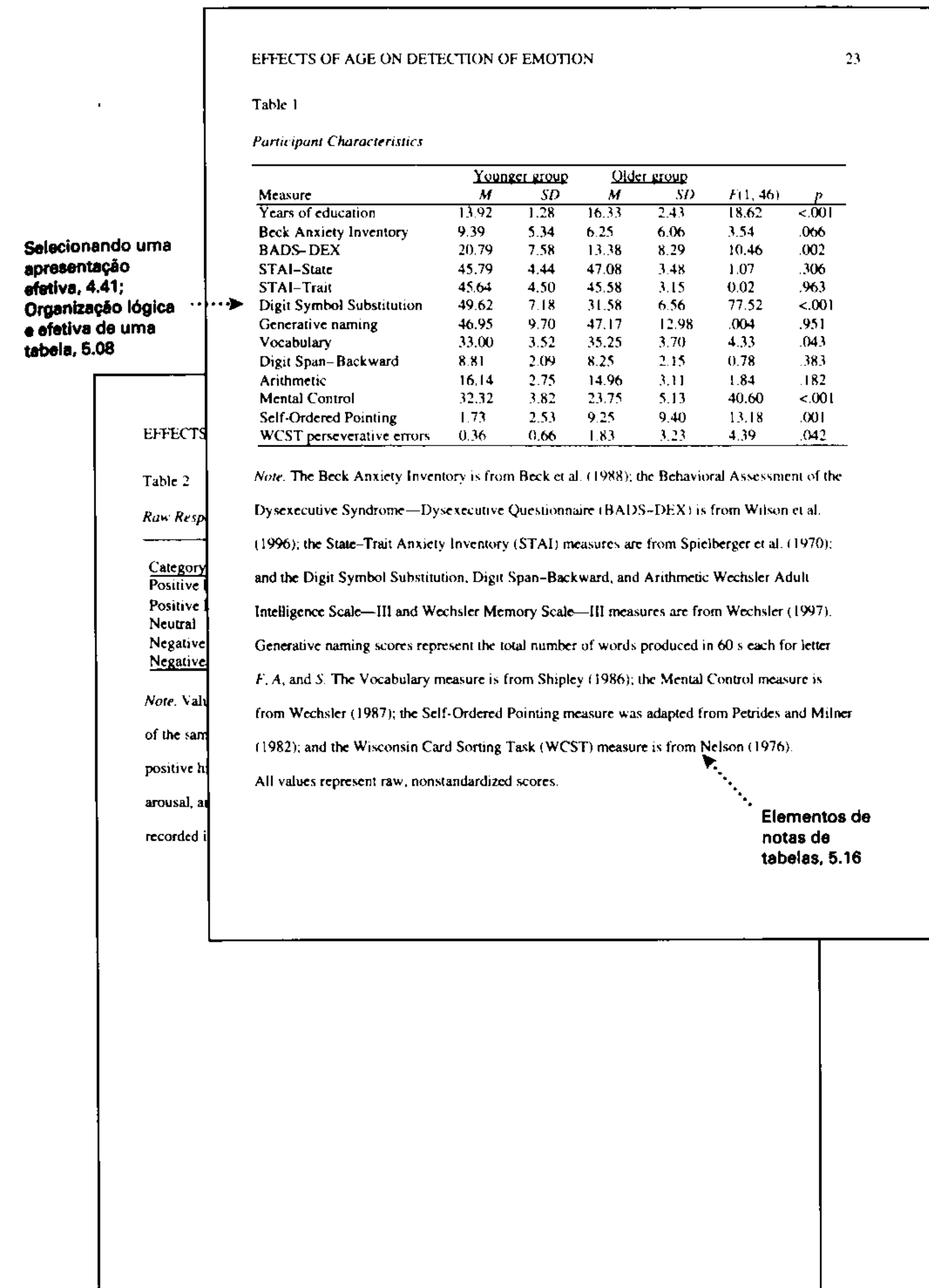
Footnotes

[1]Analyses of covariance were conducted with these covariates, with no resulting influences of these variables on the pattern or magnitude of the results.

[2]These data were also analyzed with a 2 × 5 ANOVA to examine the effect of target category when presented only in arrays containing neutral images, with the results remaining qualitatively the same. More broadly, the effects of emotion on target detection were not qualitatively impacted by the distractor category.

FIGURA 2.1

Exemplo de artigo com um experimento (continuação).



EFFECTS OF AGE ON DETECTION OF EMOTION 23

Table 1

Participant Characteristics

Measure	Younger group *M*	Younger group *SD*	Older group *M*	Older group *SD*	*F*(1, 46)	*p*
Years of education	13.92	1.28	16.33	2.43	18.62	<.001
Beck Anxiety Inventory	9.39	5.34	6.25	6.06	3.54	.066
BADS–DEX	20.79	7.58	13.38	8.29	10.46	.002
STAI–State	45.79	4.44	47.08	3.48	1.07	.306
STAI–Trait	45.64	4.50	45.58	3.15	0.02	.963
Digit Symbol Substitution	49.62	7.18	31.58	6.56	77.52	<.001
Generative naming	46.95	9.70	47.17	12.98	.004	.951
Vocabulary	33.00	3.52	35.25	3.70	4.33	.043
Digit Span–Backward	8.81	2.09	8.25	2.15	0.78	.383
Arithmetic	16.14	2.75	14.96	3.11	1.84	.182
Mental Control	32.32	3.82	23.75	5.13	40.60	<.001
Self-Ordered Pointing	1.73	2.53	9.25	9.40	13.18	.001
WCST perseverative errors	0.36	0.66	1.83	3.23	4.39	.042

Note. The Beck Anxiety Inventory is from Beck et al. (1988); the Behavioral Assessment of the Dysexecutive Syndrome—Dysexecutive Questionnaire (BADS–DEX) is from Wilson et al. (1996); the State-Trait Anxiety Inventory (STAI) measures are from Spielberger et al. (1970); and the Digit Symbol Substitution, Digit Span-Backward, and Arithmetic Wechsler Adult Intelligence Scale—III and Wechsler Memory Scale—III measures are from Wechsler (1997). Generative naming scores represent the total number of words produced in 60 s each for letter *F*, *A*, and *S*. The Vocabulary measure is from Shipley (1986); the Mental Control measure is from Wechsler (1987); the Self-Ordered Pointing measure was adapted from Petrides and Milner (1982); and the Wisconsin Card Sorting Task (WCST) measure is from Nelson (1976). All values represent raw, nonstandardized scores.

EFFECTS

Table 2

Raw Resp

Category

Positive

Positive

Neutral

Negative

Negative

Note. Val

of the sam

positive h

arousal, a

recorded i

FIGURA 2.1

Exemplo de artigo com um experimento (continuação).

Princípios do uso e construção de figuras; tipos de figuras; normas, planejamento e preparação de figuras, 5.20-5.25

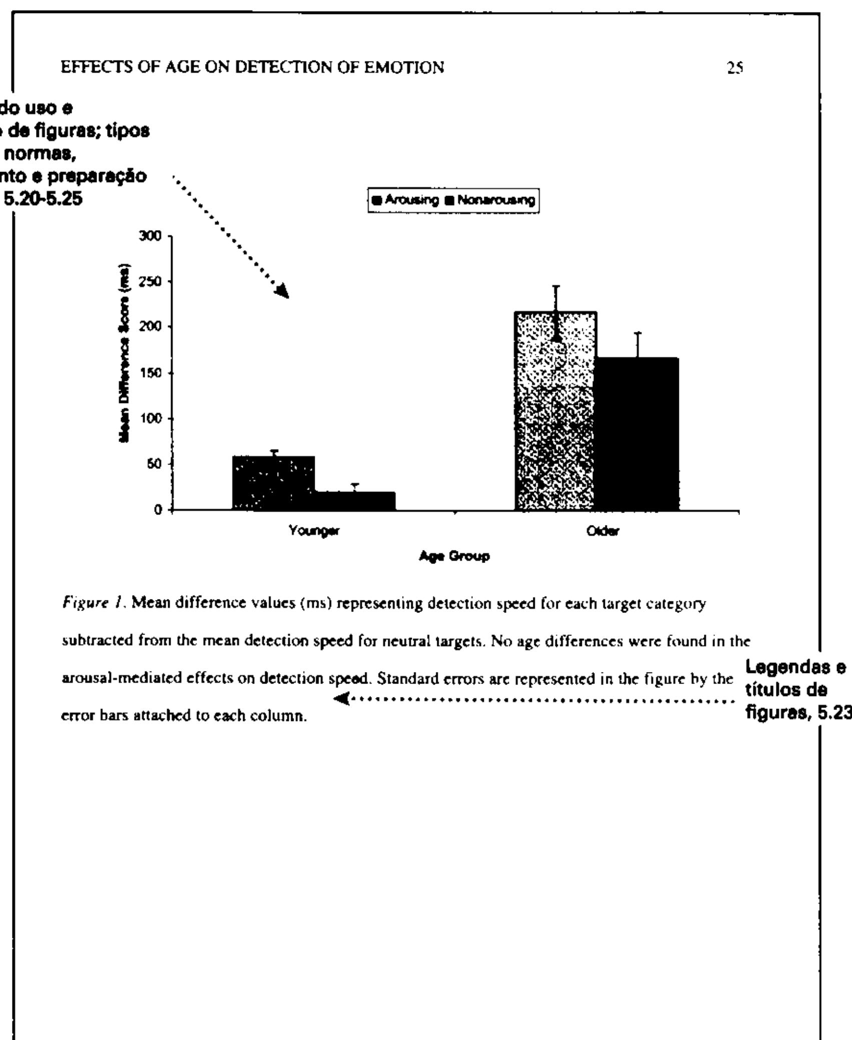

EFFECTS OF AGE ON DETECTION OF EMOTION 25

Figure 1. Mean difference values (ms) representing detection speed for each target category subtracted from the mean detection speed for neutral targets. No age differences were found in the arousal-mediated effects on detection speed. Standard errors are represented in the figure by the error bars attached to each column.

Legendas e títulos de figuras, 5.23

FIGURA 2.1

Exemplo de artigo com um experimento (continuação).

INHIBITORY INFLUENCES ON ASYCHRONY 3

Inhibitory Influences on Asychrony as a Cue for Auditory Segregation

Auditory grouping involves the formation of auditory objects from the sound mixture reaching the ears. The cues used to integrate or segregate these sounds and so form auditory objects have been defined by several authors (e.g., Bregman, 1990; Darwin, 1997; Darwin & Carlyon, 1995). The key acoustic cues for segregating concurrent acoustic elements are differences in onset time (e.g., Dannenbring & Bregman, 1978; Rasch, 1978) and harmonic relations (e.g., Brunstrom & Roberts, 1998; Moore, Glasberg, & Peters, 1986). In an example of the importance of onset time, Darwin (1984a, 1984b) showed that increasing the level of a harmonic near the first formant (F1) frequency by adding a synchronous pure tone changes the phonetic quality of a vowel. However, when the added tone began a few hundred milliseconds before the vowel, it was essentially removed from the vowel percept.... [section continues].

General Method ← **Elementos de estudos empíricos, 1.01**

Overview

In the experiments reported here, we used a paradigm developed by Darwin to assess the perceptual integration of additional energy in the F1 region of a vowel through its effect on phonetic quality (Darwin, 1984a, 1984b; Darwin & Sutherland, 1984)....[section continues].

Stimuli

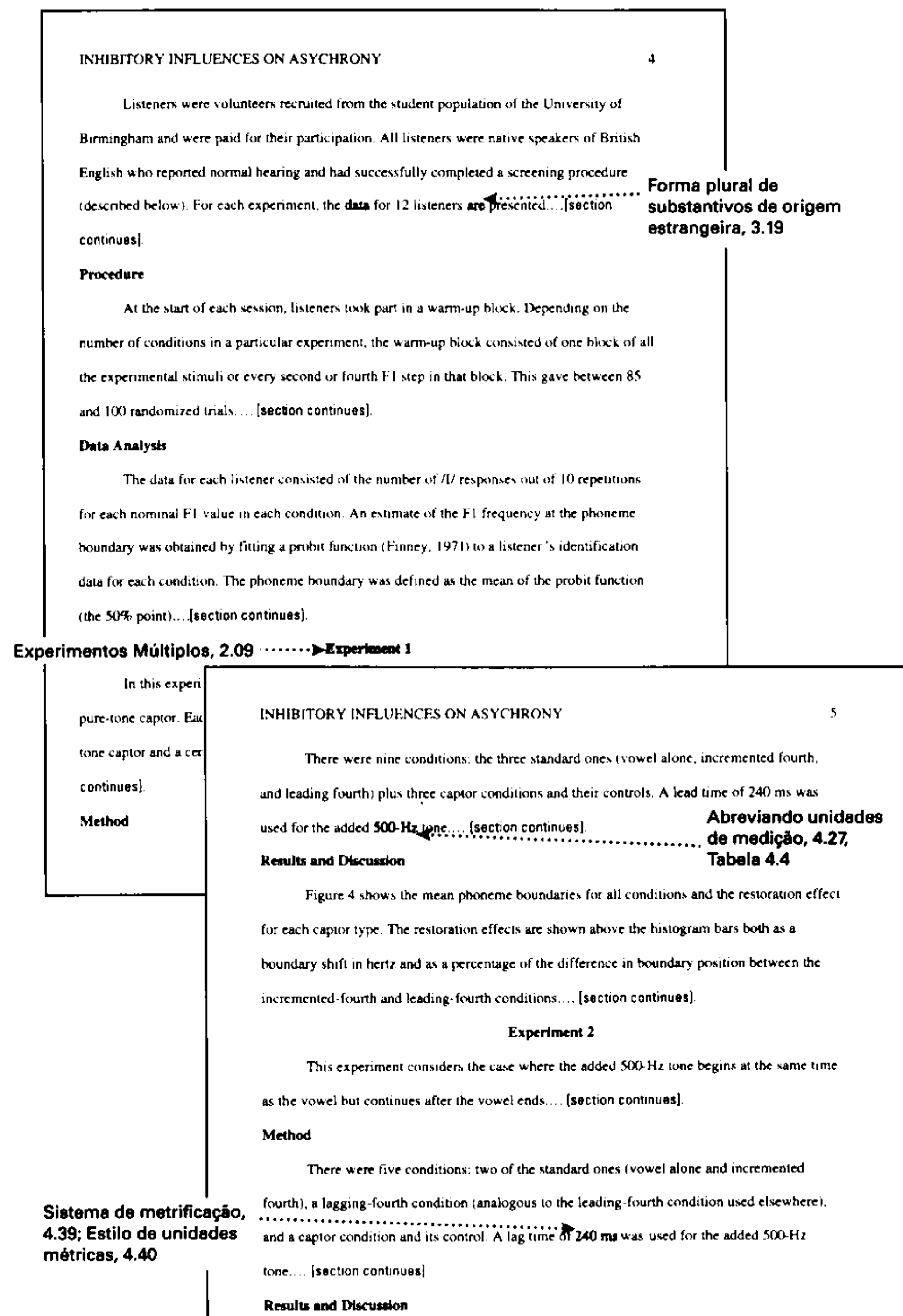
Amplitude and phase values for the vowel harmonics were obtained from the vocal-tract transfer function using cascaded formant resonators (Klatt, 1980). F1 values varied in 10-Hz steps from 360–550 Hz—except in Experiment 3, which used values from 350–540 Hz—to produce a continuum of 20 tokens....[section continues].

Listeners

FIGURA 2.2

Exemplo de artigo com dois experimentos (continua). (Os números indicam as seções numeradas no *Manual de Publicação*. Este manuscrito reduzido ilustra a estrutura organizacional característica de artigos com múltiplos experimentos. Evidentemente, um artigo de um trabalho com múltiplos experimentos incluiria uma página de título, uma página de *abstract* e assim por diante.)

Artigo adaptado de "Inhibitory Influences on Asynchrony as a Cue for Auditory Segregation", de S.D. Holmes e B. Roberts, 2006, *Journal of Experimental Psychology: Human Perception and Performance, 32*, pp. 1231-1242. Copyright 2006 by the American Psychological Association.



INHIBITORY INFLUENCES ON ASYCHRONY 4

Listeners were volunteers recruited from the student population of the University of Birmingham and were paid for their participation. All listeners were native speakers of British English who reported normal hearing and had successfully completed a screening procedure (described below). For each experiment, the **data** for 12 listeners **are** presented....[section continues].

Procedure

At the start of each session, listeners took part in a warm-up block. Depending on the number of conditions in a particular experiment, the warm-up block consisted of one block of all the experimental stimuli or every second or fourth F1 step in that block. This gave between 85 and 100 randomized trials.... [section continues].

Data Analysis

The data for each listener consisted of the number of /I/ responses out of 10 repetitions for each nominal F1 value in each condition. An estimate of the F1 frequency at the phoneme boundary was obtained by fitting a probit function (Finney, 1971) to a listener's identification data for each condition. The phoneme boundary was defined as the mean of the probit function (the 50% point)....[section continues].

Experiment 1

In this experi...

pure-tone captor. Ea...

tone captor and a cer...

continues].

Method

INHIBITORY INFLUENCES ON ASYCHRONY 5

There were nine conditions: the three standard ones (vowel alone, incremented fourth, and leading fourth) plus three captor conditions and their controls. A lead time of 240 ms was used for the added **500-Hz** tone.... [section continues].

Results and Discussion

Figure 4 shows the mean phoneme boundaries for all conditions and the restoration effect for each captor type. The restoration effects are shown above the histogram bars both as a boundary shift in hertz and as a percentage of the difference in boundary position between the incremented-fourth and leading-fourth conditions.... [section continues].

Experiment 2

This experiment considers the case where the added 500-Hz tone begins at the same time as the vowel but continues after the vowel ends.... [section continues].

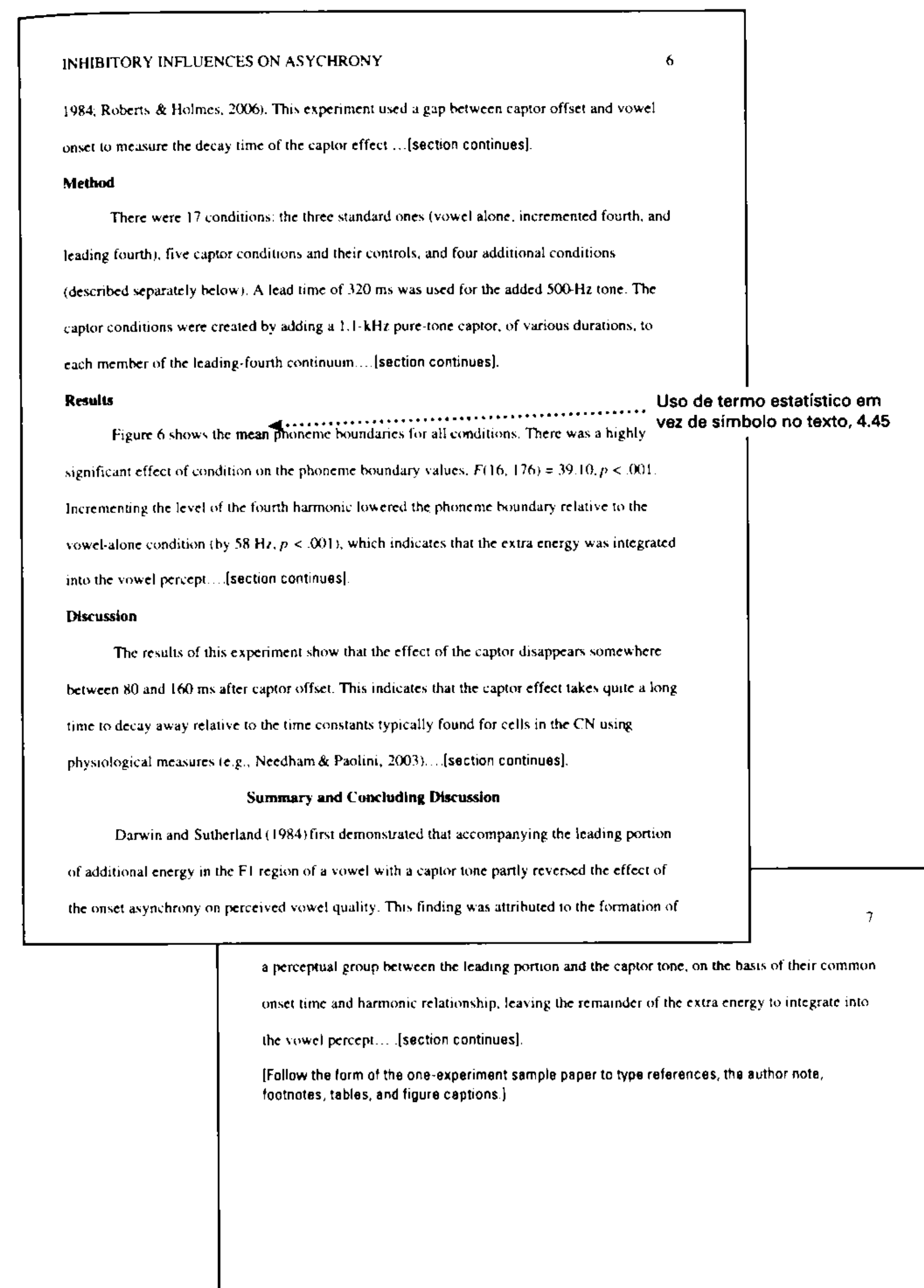
Method

There were five conditions: two of the standard ones (vowel alone and incremented fourth), a lagging-fourth condition (analogous to the leading-fourth condition used elsewhere), and a captor condition and its control. A lag time of **240 ms** was used for the added 500-Hz tone.... [section continues]

Results and Discussion

FIGURA 2.2

Exemplo de artigo com dois experimentos (continuação).



INHIBITORY INFLUENCES ON ASYCHRONY 6

1984; Roberts & Holmes, 2006). This experiment used a gap between captor offset and vowel onset to measure the decay time of the captor effect ...[section continues].

Method

There were 17 conditions: the three standard ones (vowel alone, incremented fourth, and leading fourth), five captor conditions and their controls, and four additional conditions (described separately below). A lead time of 320 ms was used for the added 500-Hz tone. The captor conditions were created by adding a 1.1-kHz pure-tone captor, of various durations, to each member of the leading-fourth continuum....[section continues].

Results

Figure 6 shows the **mean** phoneme boundaries for all conditions. There was a highly significant effect of condition on the phoneme boundary values, $F(16, 176) = 39.10, p < .001$. Incrementing the level of the fourth harmonic lowered the phoneme boundary relative to the vowel-alone condition (by 58 Hz, $p < .001$), which indicates that the extra energy was integrated into the vowel percept....[section continues].

Discussion

The results of this experiment show that the effect of the captor disappears somewhere between 80 and 160 ms after captor offset. This indicates that the captor effect takes quite a long time to decay away relative to the time constants typically found for cells in the CN using physiological measures (e.g., Needham & Paolini, 2003)....[section continues].

Summary and Concluding Discussion

Darwin and Sutherland (1984) first demonstrated that accompanying the leading portion of additional energy in the F1 region of a vowel with a captor tone partly reversed the effect of the onset asynchrony on perceived vowel quality. This finding was attributed to the formation of

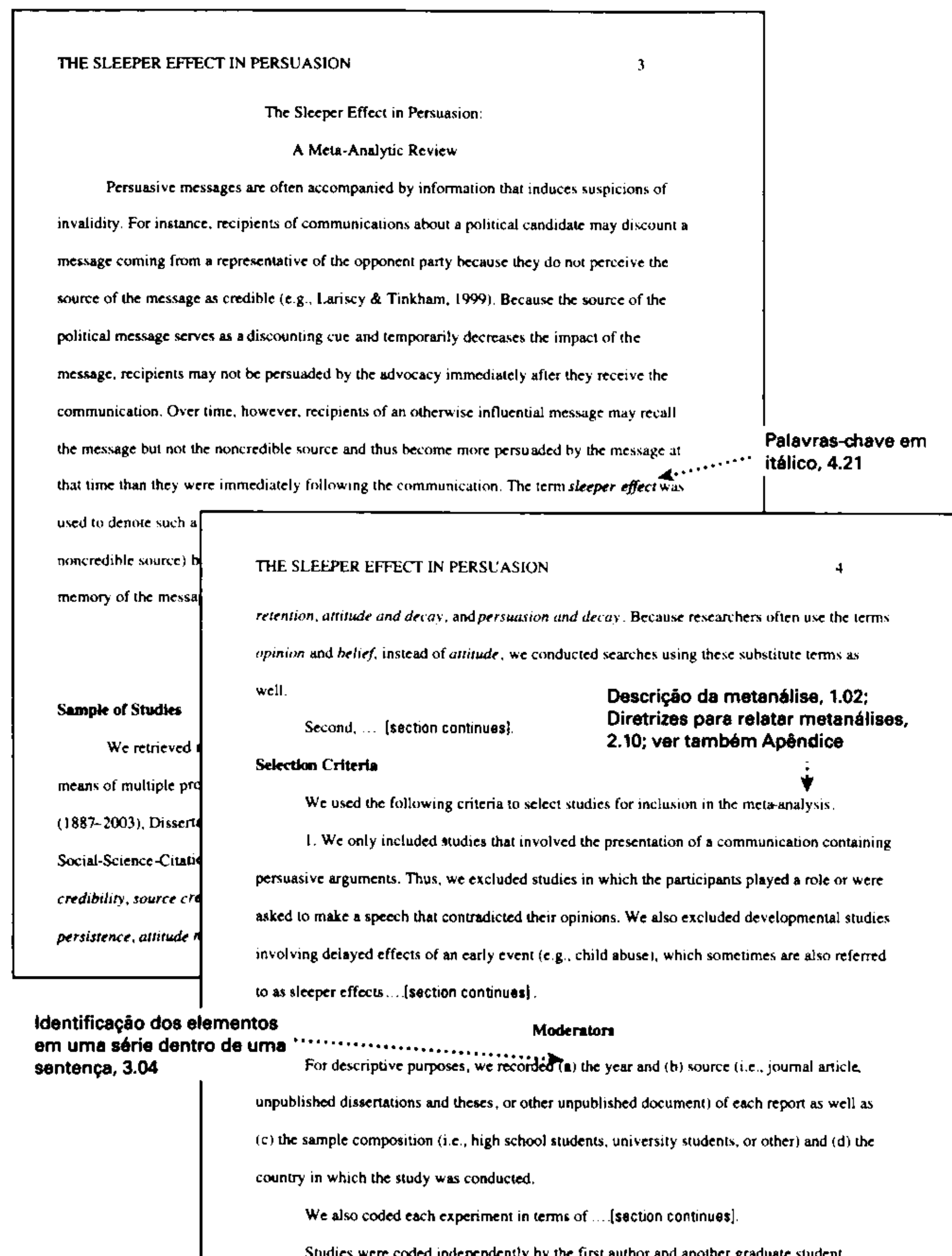
7

a perceptual group between the leading portion and the captor tone, on the basis of their common onset time and harmonic relationship, leaving the remainder of the extra energy to integrate into the vowel percept.... [section continues].

[Follow the form of the one-experiment sample paper to type references, the author note, footnotes, tables, and figure captions.]

FIGURA 2.2

Exemplo de artigo com dois experimentos (continuação).



THE SLEEPER EFFECT IN PERSUASION 3

The Sleeper Effect in Persuasion:

A Meta-Analytic Review

Persuasive messages are often accompanied by information that induces suspicions of invalidity. For instance, recipients of communications about a political candidate may discount a message coming from a representative of the opponent party because they do not perceive the source of the message as credible (e.g., Lariscy & Tinkham, 1999). Because the source of the political message serves as a discounting cue and temporarily decreases the impact of the message, recipients may not be persuaded by the advocacy immediately after they receive the communication. Over time, however, recipients of an otherwise influential message may recall the message but not the noncredible source and thus become more persuaded by the message at that time than they were immediately following the communication. The term *sleeper effect* was used to denote such a

noncredible source) b

memory of the messa

Sample of Studies

We retrieved

means of multiple pr

(1887–2003). Dissert

Social-Science-Citati

credibility, source cre

persistence, attitude

THE SLEEPER EFFECT IN PERSUASION 4

retention, attitude and decay, and *persuasion and decay*. Because researchers often use the terms *opinion* and *belief*, instead of *attitude*, we conducted searches using these substitute terms as well.

Second, ... [section continues].

Selection Criteria

We used the following criteria to select studies for inclusion in the meta-analysis.

1. We only included studies that involved the presentation of a communication containing persuasive arguments. Thus, we excluded studies in which the participants played a role or were asked to make a speech that contradicted their opinions. We also excluded developmental studies involving delayed effects of an early event (e.g., child abuse), which sometimes are also referred to as sleeper effects ... [section continues].

Moderators

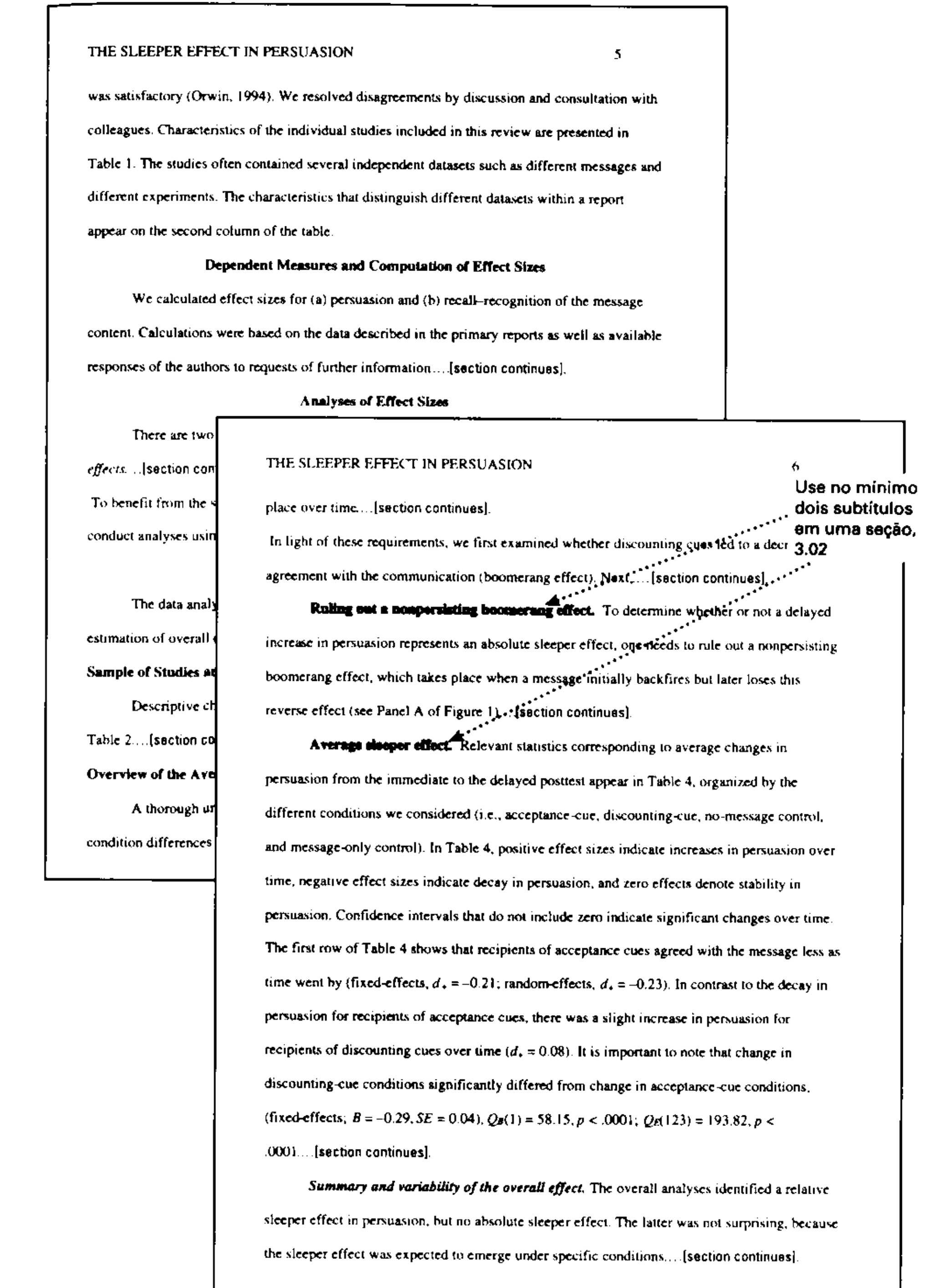
For descriptive purposes, we recorded (a) the year and (b) source (i.e., journal article, unpublished dissertations and theses, or other unpublished document) of each report as well as (c) the sample composition (i.e., high school students, university students, or other) and (d) the country in which the study was conducted.

We also coded each experiment in terms of ... [section continues].

Studies were coded independently by the first author and another graduate student.

FIGURA 2.3

Exemplo de metanálise (continua). (Os números indicam as seções numeradas no *Manual de Publicação*. Este manuscrito reduzido ilustra a estrutura organizacional característica de relatos de metanálises. Evidentemente, uma metanálise completa incluiria uma página de título, uma página de *abstract* e assim por diante.)
Artigo adaptado de "The Sleeper Effect in Persuasion: A Meta-Analytic Review", de G. Kumkale e D. Albarracin, 2004, *Psychological Bulletin, 130,* pp. 143-172. Copyright 2004 by the American Psychological Association.



THE SLEEPER EFFECT IN PERSUASION 5

was satisfactory (Orwin, 1994). We resolved disagreements by discussion and consultation with colleagues. Characteristics of the individual studies included in this review are presented in Table 1. The studies often contained several independent datasets such as different messages and different experiments. The characteristics that distinguish different datasets within a report appear on the second column of the table.

Dependent Measures and Computation of Effect Sizes

We calculated effect sizes for (a) persuasion and (b) recall–recognition of the message content. Calculations were based on the data described in the primary reports as well as available responses of the authors to requests of further information ... [section continues].

Analyses of Effect Sizes

There are two

effects. ..[section con

To benefit from the

conduct analyses usin

The data analy

estimation of overall

Sample of Studies a

Descriptive c

Table 2 ...[section co

Overview of the Ave

A thorough u

condition differences

THE SLEEPER EFFECT IN PERSUASION 6

place over time ... [section continues].

In light of these requirements, we first examined whether discounting cues led to a decr agreement with the communication (boomerang effect). Next, ... [section continues].

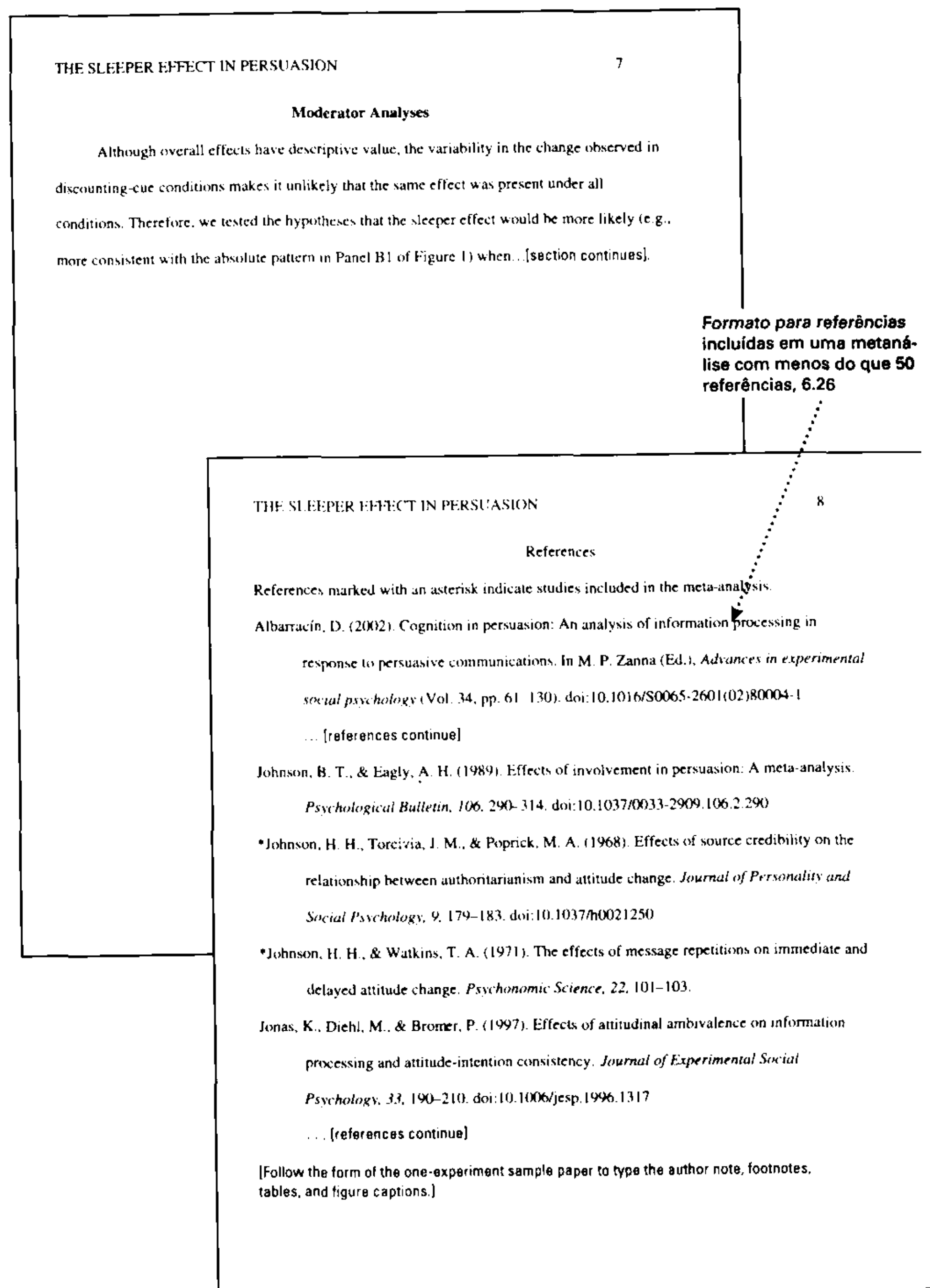
Ruling out a nonpersisting boomerang effect. To determine whether or not a delayed increase in persuasion represents an absolute sleeper effect, one needs to rule out a nonpersisting boomerang effect, which takes place when a message initially backfires but later loses this reverse effect (see Panel A of Figure 1) ... [section continues].

Average sleeper effect. Relevant statistics corresponding to average changes in persuasion from the immediate to the delayed posttest appear in Table 4, organized by the different conditions we considered (i.e., acceptance-cue, discounting-cue, no-message control, and message-only control). In Table 4, positive effect sizes indicate increases in persuasion over time, negative effect sizes indicate decay in persuasion, and zero effects denote stability in persuasion. Confidence intervals that do not include zero indicate significant changes over time. The first row of Table 4 shows that recipients of acceptance cues agreed with the message less as time went by (fixed-effects, $d_+ = -0.21$; random-effects, $d_+ = -0.23$). In contrast to the decay in persuasion for recipients of acceptance cues, there was a slight increase in persuasion for recipients of discounting cues over time ($d_+ = 0.08$). It is important to note that change in discounting-cue conditions significantly differed from change in acceptance-cue conditions, (fixed-effects; $B = -0.29$, $SE = 0.04$), $Q_B(1) = 58.15$, $p < .0001$; $Q_E(123) = 193.82$, $p <$ .0001 ... [section continues].

Summary and variability of the overall effect. The overall analyses identified a relative sleeper effect in persuasion, but no absolute sleeper effect. The latter was not surprising, because the sleeper effect was expected to emerge under specific conditions ... [section continues].

FIGURA 2.3

Exemplo de metanálise (continuação).



THE SLEEPER EFFECT IN PERSUASION 7

Moderator Analyses

Although overall effects have descriptive value, the variability in the change observed in discounting-cue conditions makes it unlikely that the same effect was present under all conditions. Therefore, we tested the hypotheses that the sleeper effect would be more likely (e.g., more consistent with the absolute pattern in Panel B1 of Figure 1) when...[section continues].

Formato para referências incluídas em uma metanálise com menos do que 50 referências, 6.26

THE SLEEPER EFFECT IN PERSUASION 8

References

References marked with an asterisk indicate studies included in the meta-analysis.

Albarracín, D. (2002). Cognition in persuasion: An analysis of information processing in response to persuasive communications. In M. P. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology* (Vol. 34, pp. 61–130). doi:10.1016/S0065-2601(02)80004-1

... [references continue]

Johnson, B. T., & Eagly, A. H. (1989). Effects of involvement in persuasion: A meta-analysis. *Psychological Bulletin, 106*, 290–314. doi:10.1037/0033-2909.106.2.290

*Johnson, H. H., Torcivia, J. M., & Poprick, M. A. (1968). Effects of source credibility on the relationship between authoritarianism and attitude change. *Journal of Personality and Social Psychology, 9*, 179–183. doi:10.1037/h0021250

*Johnson, H. H., & Watkins, T. A. (1971). The effects of message repetitions on immediate and delayed attitude change. *Psychonomic Science, 22*, 101–103.

Jonas, K., Diehl, M., & Bromer, P. (1997). Effects of attitudinal ambivalence on information processing and attitude-intention consistency. *Journal of Experimental Social Psychology, 33*, 190–210. doi:10.1006/jesp.1996.1317

. . . [references continue]

[Follow the form of the one-experiment sample paper to type the author note, footnotes, tables, and figure captions.]

FIGURA 2.3

Exemplo de metanálise (continuação).

3

Escrita clara e concisa

Este capítulo apresenta alguns princípios gerais de escrita expositiva e sugere modos de aperfeiçoar o estilo de escrita. Primeiramente focalizamos os benefícios de planejar e escolher a melhor estrutura organizacional para desenvolver seu argumento. A seguir descrevemos alguns princípios básicos para escrever com clareza e precisão e para evitar tendenciosidade na linguagem. Por fim, demonstramos como a correção na gramática é a base da comunicação clara, efetiva e persuasiva.

ORGANIZAÇÃO

Antes de começar a escrever, considere a melhor extensão e estrutura para os resultados que você deseja compartilhar. Ordenar seus pensamentos com lógica, tanto ao nível de parágrafo quanto de oração, reforçará o impacto de sua escrita.

3.01 Extensão

A extensão ideal de um manuscrito é o número de páginas necessárias para comunicar efetivamente as ideias básicas do estudo, revisão ou análise teórica. Como regra, "menos é mais". A escrita discursiva com frequência obscurece as principais ideias do autor, e muitas vezes condensar manuscritos longos os aperfeiçoa. Se um artigo está muito longo, abrevie-o expressando as ideias de maneira clara e direta, restringindo a discussão ao problema específico sob investigação, deletando ou combinando apresentações de dados, eliminando repetição entre seções e escrevendo na voz ativa. Às vezes, um artigo pode precisar ser dividido em dois ou mais artigos, cada um com um foco mais específico (contudo, veja a Seção 1.09 sobre publicação em partes). Os periódicos variam quanto à extensão média dos artigos publicados. Geralmente é sábio conformar-se às práticas usuais do periódico ao qual você está submetendo seu trabalho.

3.02 Organizando um manuscrito com títulos

Na escrita científica, uma estrutura organizacional minuciosa é o segredo para uma comunicação clara, precisa e lógica. Isso inclui o uso de títulos para organi-

zar as ideias efetivamente no estudo bem como seriação para destacar itens importantes nas seções. Títulos concisos ajudam o leitor a antecipar os pontos-chave e a acompanhar o desenvolvimento de seu raciocínio.

Os leitores familiarizados com as edições anteriores do *Manual de Publicação* observarão que mudamos e simplificamos os estilos de títulos nesta edição. Esta mudança foi motivada pelo desejo de tornar o planejamento um processo mais simples para o autor e tornar os artigos mais acessíveis para aqueles que os leem em formatos eletrônicos.

Os níveis de títulos estabelecem a hierarquia das seções através do formato ou aparência. Todos os tópicos de igual importância possuem o mesmo nível de título em todo o manuscrito. Por exemplo, em um artigo com múltiplos experimentos, os títulos para as seções de Método e Resultados no Experimento 1 devem estar no mesmo nível que os títulos para as de Método e Resultados no Experimento 2.

Evite usar apenas um título de subseção e subseção dentro de uma seção, como faria em um esboço. Use ao menos dois subtítulos de subseções dentro de uma dada seção, ou não use nenhum (p. ex., em um esboço, você poderia dividir uma seção numerada 1 em no mínimo seções A e B; uma seção A não poderia ser usada sozinha).

3.03 Níveis de títulos

O estilo de título recomendado pela APA consiste em cinco modos de formatação possíveis, de acordo com o número de níveis de subordinação. Cada nível de título é numerado (ver Tabela 3.1).

Independentemente do número de níveis de subtítulos dentro de uma seção, a estrutura de títulos para todas as seções segue a mesma progressão descendente. Cada seção se inicia com o nível mais alto de título, mesmo que uma seção tenha menos níveis de subtítulos do que outra. Por exemplo, as seções de Método e Resultados de um artigo podem ter cada uma dois níveis de subtítulo, e a seção de Discussão pode ter apenas um nível de subtítulo. Haveria, portanto, três níveis de título para o artigo como um todo: os títulos de seção (**Método**, **Resultados** e **Discussão**) e os dois níveis de subtítulo, como segue:

TABELA 3.1
Formato para cinco níveis de títulos nos periódicos da APA

Nível do título	Formato
1	**Título Centralizado, em Negrito com Maiúsculas e Minúsculas**[a]
2	**Título Alinhado à Esquerda, em Negrito, com Maiúsculas e Minúsculas**
3	**Título recuado à direita, em negrito, em caixa baixa terminando com ponto.**[b]
4	***Título recuado à direita, em negrito e itálico, em caixa baixa terminando com ponto.***
5	*Título recuado à direita, em itálico, em caixa baixa terminando com ponto.*

[a] Este tipo de grafia também é denominado *title case*. [b] Em um *título em caixa baixa*, a inicial da primeira palavra é maiúscula e as palavras seguintes são grafadas com letras minúsculas.

Método

Amostra e Seleção de Participantes

Avaliações e Medições

Medidas Q-Sort de inibição e agressividade.

Calendário de história de vida.

Resultados

Resultado de Crianças Inibidas aos 23 Anos

Personalidade e autoestima.

Rede social.

História de vida e Q.I.

Resultado de Crianças Agressivas aos 23 Anos

Discussão

Crianças Inibidas: Transições Sociais Durante a Idade Adulta Inicial

Crianças Inibidas: Evidência Fraca para Dificuldades de Internalização

Limitações do Presente Estudo

Conclusões e Perspectivas para o Futuro

A introdução de um manuscrito não possui um título que a rotule como introdução. (Supõe-se que a primeira parte de um manuscrito seja a introdução.)

Não marque os títulos com números ou letras. (As seções e títulos no *Manual de Publicação* são numerados apenas para permitir indexação e referência cruzada.) O número de níveis de título necessário para seu artigo vai depender de sua extensão e complexidade. Se apenas um nível de título for necessário, use o Nível 1; para um artigo com dois níveis de título, use os Níveis 2 e 3; se três níveis forem necessários, use os Níveis 1, 2 e 3, e assim por diante.

3.04 Seriação

Assim como a estrutura de títulos alerta os leitores para a ordem de ideias dentro do artigo, a seriação ajuda o leitor a compreender a organização de pontos-chave dentro das seções, parágrafos e orações. Em qualquer série, todos os itens devem ser sintática e conceitualmente paralelos (ver Seção 3.23).

Parágrafos separados em uma série, tais como conclusões ou etapas em um procedimento, são identificadas por um numeral arábico seguido por um ponto

mas não incluído ou seguido de parênteses. Orações separadas em uma série também são identificadas por numerais arábicos seguidos por um ponto; a primeira palavra é grafada com inicial maiúscula, e a oração termina com um ponto ou pontuação correta.

> Using the learned helplessness theory, we predicted that the depressed and nondepressed participants would make the following judgements of control: (Usando a teoria do desamparo aprendido, previmos que os participantes deprimidos e não deprimidos fariam os seguintes julgamentos de controle:)
>
> 1. Individuals who... (Indivíduos que ...) [parágrafo continua]
> 2. Nondepressed persons exposed to... (Pessoas não deprimidas expostas a...) [parágrafo continua]
> 3. Depressed persons exposed to... (Pessoas deprimidas expostas a...) [parágrafo continua]
> 4. Depressed and nondepressed participants in the no-noise groups... (Participantes deprimidos e não deprimidos nos grupos sem ruído...) [parágrafo continua]

O uso de "listas numeradas" pode ter uma conotação indesejável ou injustificada de posição ordinal (p. ex. cronologia, importância, prioridade) entre os itens. Para alcançar o mesmo efeito sem a implicação de ordinalidade, os itens na série devem ser identificados por marcadores simples. Símbolos como pequenos quadrados, círculos, etc. podem ser usados na criação de uma lista com marcadores. Quando o artigo aceito para publicação for composto, a notação com marcadores será alterada conforme o estilo usado por aquele periódico.

> - Individuals who... (Indivíduos que ...) [parágrafo continua]
> - Nondepressed persons exposed to... (Pessoas não deprimidas expostas a...) [parágrafo continua]
> - Depressed persons exposed to... (Pessoas deprimidas expostas a...) [parágrafo continua]
> - Depressed and nondepressed participants in the no-noise groups... (Participantes deprimidos e não deprimidos nos grupos sem ruído...) [parágrafo continua]

Dentro de um parágrafo ou frase, identifique elementos em uma série com letras minúsculas entre parênteses.

> The participant's three choices were (a) working with another participant, (b) working with a team, and (c) working alone. (As três opções do participante eram (a) trabalhar com outro participante, (b) trabalhar com uma equipe e (c) trabalhar sozinho.)

Dentro de uma oração, use vírgulas para separar três ou mais elementos que não possuem vírgulas internas; use ponto e vírgula para separar três ou mais elementos que possuem vírgulas internas.

> We tested three groups: (a) low scorers, who scored fewer than 20 points; (b) moderate scorers, who scored between 20 and 50 points; and (c) high scorers, who scored more than 50 points. (Testamos três grupos: (a) indivíduos que obtiveram pontuações baixas, com menos de 20 pontos; (b) indivíduos que obtiveram pontuações médias, com 20 a 50 pontos; e (c) indivíduos que obtiveram pontuações elevadas, com mais do que 50 pontos.)

Alternativamente, você pode usar listas com marcadores dentro de uma oração para separar três ou mais elementos. Nestes casos, use inicial maiúscula e pontue a lista como se ela fosse uma oração completa.

> In accordance with this theory, these relations should be marked by (Segundo esta teoria, estas relações deveriam ser marcadas por)
>
> - equity, social justice and equal opportunity; (equidade, justiça social e oportunidades iguais;)
> - sensitivity to individual differences and promotion of a goodness-of-fit between individually different people and contexts; (sensibilidade a diferenças individuais e promoção de uma boa qualidade de ajuste entre pessoas e contextos individualmente diferentes;)
> - affirmative actions to correct ontogenetic or historical inequities in person-context fit; (ações afirmativas para corrigir desigualdades ontogenéticas ou históricas no ajuste pessoa-contexto;)
> - efforts to recognize and celebrate diversity; and (esforços para reconhecer e celebrar a diversidade; e)
> - promotion of universal participation in civic life, and hence democracy (Lerner, Balsano, Banik, & Naudeau, 2005, p. 45). (promoção de participação na vida cívica, e consequentemente democracia (Lerner, Balsano, Banik, & Naudeau, 2005, p. 45).)

ESTILO DE ESCRITA

O objetivo primordial da publicação científica é a comunicação clara. Isso pode ser alcançado apresentando-se as ideias de uma forma organizada e expressando-se com fluência e precisão. Ao estabelecer um tom que transmita os pontos essenciais de seu estudo de uma maneira interessante, você irá envolver os leitores e comunicar suas ideias com mais eficácia.

3.05 Continuidade na apresentação de ideias

Os leitores compreenderão melhor suas ideias se você visar à continuidade nas ideias, nos conceitos e no desenvolvimento temático desde a introdução até a conclusão. Pode-se obter continuidade de diversas formas. Por exemplo, os sinais de pontuação contribuem para a continuidade ao mostrarem as relações entre as ideias. Eles indicam ao leitor as pausas, as inflexões, a subordinação e o ritmo normalmente ouvidos na fala. Use todos os sinais de pontuação disponíveis: não use em excesso nem escassamente um tipo de pontuação, como vírgulas ou travessões. O uso excessivo pode irritar o leitor; o uso demasiadamente escasso pode confundir. Em vez disso, use a pontuação para reforçar o significado.

Outra maneira de conseguir continuidade é através do uso de palavras transitivas. Estas palavras ajudam a manter o fluxo do pensamento, especialmente quando o material é complexo ou abstrato. Um pronome que se refere a um nome da sentença anterior não serve apenas como uma transição, mas também evita a repetição. Certifique-se de que o referente é óbvio. Outros dispositivos de transição são os conectivos temporais (*then, next, after, while, since* [então, em seguida, depois, enquanto, desde que, etc.]), os conectivos de causa e consequência (*therefore, consequently, as a result* [por isso, consequentemente, visto que, etc.]), os conectivos de adição (*in addition, moreover, furthermore, similarly* [além do mais, além disso, ademais, similarmente, etc.]) e os conectivos adversativos (*but, conversely, nevertheless, however, although, whereas* [porém, mas, contudo, todavia, entretanto, etc.]).

3.06 Fluência de expressão

A prosa científica e a escrita criativa servem a propósitos diferentes. Os recursos com frequência encontrados na escrita criativa – por exemplo, criar ambiguidade, introduzir o inesperado, omitir o esperado e repentinamente mudar de assunto, de tempo verbal ou de pessoa – podem confundir ou perturbar os leitores de prosa científica. Portanto, deve-se evitar esses dispositivos e visar à clareza e lógica na comunicação.

Como você passou muito tempo em contato com seu material, é possível que você não perceba imediatamente certos problemas, principalmente contradições que o leitor pode inferir. A leitura por um colega pode revelar tais problemas. Geralmente é possível identificar omissões, detalhes irrelevantes e desconexões deixando-se o artigo de lado e relendo-o posteriormente. Uma releitura em voz alta pode revelar falhas. (Ver Seção 3.11.)

Se numa leitura posterior você ainda achar que o texto está desconexo, talvez seja útil introduzir mais recursos de transição. Você pode ter encerrado uma argumentação ou tema prematuramente; nesse caso, você precisa ampliar a discussão.

A desconexão pode ser resultado de mudanças repentinas desnecessárias no tempo verbal dentro do mesmo parágrafo ou entre parágrafos contíguos. O uso de tempos verbais com uniformidade pode contribuir para a fluência de expressão. O tempo pretérito (por exemplo, "Smith *showed*") ou o presente perfeito (por exemplo, "researchers *have shown*") é apropriado para uma revisão da literatura científica e para a descrição do procedimento se a discussão tratar de eventos passados. Não mude o tempo escolhido. Use o pretérito (por exemplo, "anxiety *decreased* significantly") para descrever os resultados. Use o presente (por exemplo, "the results of Experiment 2 *indicate*") para discutir as implicações dos resultados e apresentar as conclusões. Ao apresentar as conclusões no tempo presente, você permite que os leitores participem da discussão sobre a matéria em pauta. (Ver Seção 3.19 para detalhes sobre o uso de tempos verbais.)

As *sequências de substantivos* – uma série de substantivos colocados um ao lado do outro para modificar um substantivo final – são outra fonte de fragmentação. O leitor às vezes é forçado a parar para verificar a relação entre as palavras.

O uso criterioso de hifens pode esclarecer as relações entre as palavras, mas com frequência o melhor é desemaranhar a sequência. Por exemplo, considere a seguinte sequência:

commonly used investigative expanded issue control question technique

Essa é uma prosa densa para um leitor familiarizado com estudos sobre detecção de mentiras – e incompreensível para um leitor não familiarizado com tais estudos. É possível desemaranhar a sequência das seguintes maneiras:

- a control-question technique that is commonly used to expand issues in *investigations*
- an expanded-issue control-question technique that is commonly used in investigations
- a common technique of using control questions to investigate expanded issues
- a common investigative technique of using expanded issues in control questions

Uma maneira de desemaranhar sequências de substantivos é deslocar a última palavra para o início da sequência e utilizar verbos e preposições. Por exemplo, *early childhood thought disorder misdiagnosis* poderia ser reordenado da seguinte maneira: *misdiagnosis of thought disorders in early childhood.*

Muitos autores procuram obter fluência de expressão usando sinônimos ou equivalentes próximos para evitar a repetição de um termo. A intenção é louvável, mas, ao usar sinônimos, você pode inadvertidamente sugerir uma diferença sutil. Portanto, tenha cuidado ao escolher sinônimos. O uso criterioso de pronomes pode com frequência aliviar a repetição monótona de um termo sem introduzir ambiguidade.

3.07 Tom

Embora a escrita científica seja diferente da escrita literária, ela não precisa carecer de estilo ou ser tediosa. Ao descrever sua pesquisa, apresente as ideias e resultados de maneira direta mas objetive um estilo interessante e convincente e um tom que reflita seu envolvimento com o problema.

A escrita científica muitas vezes contrasta as posições de diferentes pesquisadores. As diferenças devem ser apresentadas de um modo profissional, não combativo. Por exemplo, "Fong e Nisbett não abordaram..." é aceitável, ao passo que "Fong e Nisbett ignoraram totalmente ..." não.

Um modo efetivo de obter o tom certo é imaginar um leitor específico que você pretende alcançar e escrever de um modo que possa educar e persuadir aquele indivíduo. Visualizar alguém que você conhece pode ajudar a tornar esta técnica mais efetiva. Você pode querer escrever, por exemplo, para um pesquisador em uma área relacionada que está tentando ficar a par da literatura mas não está familiarizado com o jargão ou com as perspectivas de quem trabalha naquela área.

O que facilitaria sua compreensão e apreciação da importância do trabalho que você está fazendo?

3.08 Economia de expressão

Diga apenas o que precisa ser dito. O autor que é parcimonioso com as palavras não apenas produz um manuscrito mais legível como também tem mais chance de ter seu manuscrito aceito para publicação. Os editores trabalham com um número limitado de páginas impressas e, assim, pedem com frequência aos autores que encurtem os artigos que serão submetidos à avaliação. Você pode reduzir artigos longos eliminando a redundância, a verbosidade, o jargão, as evasivas, o uso excessivo da voz passiva, os circunlóquios e a prosa mal construída. Descarte descrições excessivamente detalhadas de equipamentos, de participantes ou de procedimentos (além dos listados nas normas de publicação; ver Capítulo 2); elaborações em torno do óbvio; observações ou apartes irrelevantes. Materiais deste tipo podem ser colocados, se adequados, em um arquivo suplementar na internet (ver Seções 2.13 e 8.03 para mais detalhes).

Palavras e frases curtas são mais fáceis de entender do que palavras e frases longas. Um termo técnico longo, contudo, pode ser mais preciso do que várias palavras curtas, e os termos técnicos estão intimamente ligados às descrições científicas. Entretanto, a terminologia técnica em um trabalho deve ser facilmente compreendida pelos profissionais daquela disciplina. Um artigo que faz uso de terminologia conhecida apenas por alguns especialistas não contribui suficientemente para a literatura científica.

Verbosidade. A verbosidade também pode impedir a pronta apreensão das ideias. Substitua *based on the fact that* (baseado no fato de que) por *because* (porque), *at the present time* (no presente momento) por *now* (agora) e *for the purpose of* (para o propósito de) por simplesmente *to* ou *for* (para). Use *this study* (este estudo) em vez de *the present study* (o presente estudo) quando o contexto for claro. Substitua *there were several students who completed* (houve vários alunos que completaram) *por several students completed* (vários alunos completaram). O palavreado em excesso transforma-se em adornos e escrita rebuscada, o que é evidentemente inadequado ao estilo científico.

Redundância. Na tentativa de serem enfáticos, os autores muitas vezes tornam-se redundantes. Não use mais palavras do que o necessário para expressar o que quer dizer.

Nos exemplos a seguir, as palavras em itálico são redundantes e devem ser omitidas.

they were *both* alike (eles eram ambos semelhantes)

a total of 68 participantes (um total de 68 participantes)

four *different* groups saw (quatro grupos diferentes viram)

instructions, which were *exactly* the same as those used (instruções, que eram exatamente as mesmas usadas)

absolutely essential (absolutamente essenciais)

small *in size* (pequeno em tamanho)

one and the same (um e o mesmo)

in *close* proximity (em intima proximidade)

completely unanimous (completamente unânimes)

just exactly (simplesmente exatamente)

very close to significance (muito próximo de significativo)

period of time (período de tempo)

summarize *briefly* (resuma brevemente)

the reason is *because* (o motivo é porque)

Extensão das unidades. Embora uma escrita com sentenças curtas e simples produza uma prosa truncada e tediosa, o uso exclusivo de sentenças longas e complexas resulta em um material difícil, às vezes incompreensível. A variação na extensão das sentenças ajuda os leitores a manter o interesse e compreensão. Quando conceitos complexos exigem sentenças longas, os componentes devem seguir uma ordem lógica. Sentenças declarativas com palavras simples e comuns geralmente são melhores.

Recomendações semelhantes se aplicam à extensão dos parágrafos. Parágrafos de uma única frase são deselegantes. Parágrafos excessivamente longos tendem a perder a atenção do leitor. Um novo parágrafo oferece uma pausa para o leitor – uma chance para assimilar um passo no desenvolvimento conceitual antes de iniciar outro. Se um parágrafo estender-se por mais do que uma página de um manuscrito digitado em espaço duplo, você pode perder seus leitores. Identifique um ponto lógico para dividir um parágrafo longo ou reorganize o material.

3.09 Precisão e clareza

Escolha de palavras. Certifique-se de que todas as palavras significam o que você pretende dizer. Por exemplo, em textos informais, *feel* (achar) pode ser amplamente utilizado no lugar de *think* (pensar) ou *believe* (acreditar), mas na linguagem científica essa liberdade de uso não é aceita. Um exemplo semelhante é o de que *like* (como) com frequência é empregado quando se quer dizer *such as* (tal como)*:

Correto:
Articles by psychologists such as Skinner and Watson... (*Artigos de psicólogos, tais como Skinner e Watson...*)

Correto:
Like Watson, Skinner believed... (Como Watson, Skinner acreditava....)

Incorreto:
Articles by psychologists like Skinner and Watson... (Artigos de psicólogos como Skinner e Watson...)

* *N. de T.: Ou seja, utilize preferencialmente* *such as* para exemplificar e *like* para estabelecer semelhança.

Expressões coloquiais. Evite expressões coloquiais (p. ex., *write up* em vez de *report*), as quais dispersam o significado. Aproximações de quantidade (p. ex., *quite a large part* [uma boa parte], *practically all* [praticamente todos] ou *very few* [muito poucos]) são interpretadas de modo distinto por diferentes leitores ou em diferentes contextos. As aproximações enfraquecem os enunciados, especialmente aqueles que descrevem observações empíricas.

Jargão. Jargão é o uso contínuo de vocabulário técnico, inclusive em lugares nos quais esse vocabulário é irrelevante. Jargão é também a substituição de um termo familiar por uma expressão eufemística (por exemplo *poverty* [pobreza] por *monetarily felt scarcity* [escassez sentida financeiramente]), e você deve ter o cuidado de não usar esse tipo de linguagem. O jargão burocrático federal tem sido amplamente apontado, mas o jargão científico também irrita o leitor, dificulta a comunicação das informações e desperdiça espaço.

Pronomes. Os pronomes confundem os leitores, a menos que o referente de cada pronome seja óbvio; os leitores não devem ter de examinar o texto anterior para saber o significado do termo. Os pronomes demonstrativos, tais como *this* (este, esta, isto), *that* (aquele, aquela, aquilo), *these* (estes, estas) e *those* (aqueles, aquelas) podem ser problemáticos quando se referem a algo ou alguém em uma frase anterior. Elimine a ambiguidade escrevendo, por exemplo, *this test*, *that trial*, *these participants* e *those reports*. (Ver também Seção 3.20.)

Comparações. Comparações ambíguas ou ilógicas resultam da omissão de verbos importantes ou da ausência de paralelismo na estrutura. Considere, por exemplo, *Ten-year-olds were more likely to play with age peers than 8-year-olds*" (Crianças de 10 anos eram mais propensas a brincar com pares da sua idade do que crianças de 8 anos). Isto significa que as crianças de 10 anos eram mais propensas do que as crianças de 8 anos a brincar com seus pares de idade? Ou significa que as crianças de 10 anos eram mais propensas a brincar com seus pares de idade e menos propensas a brincar com crianças de 8 anos? Uma comparação ilógica ocorre quando o paralelismo é esquecido em nome da brevidade, como em *Her salary was lower than a convenience store clerk* (O salário dela era mais baixo do que uma balconista de uma loja de conveniência). O cuidado com a boa estrutura das frases e com a escolha de palavras reduz as chances de ocorrência desse tipo de ambiguidade.

Atribuição. Atribuir uma ação de maneira inapropriada ou ilógica a fim de ser objetivo pode ser enganoso. Exemplos de atribuição indesejável incluem o uso da terceira pessoa, antropomorfismo e o uso do *we* (nós) editorial.

Terceira pessoa. Para evitar ambiguidade, use um pronome pessoal em vez da terceira pessoa ao descrever as etapas de seu experimento:

Correto:
We reviewed the literature. (Nós revisamos a literatura.)

Incorreto:
The authors reviewed the literature. (Os autores revisaram a literatura.)

Antropomorfismo. Não atribua características humanas a animais ou a seres inanimados.

Correto:
Pairs of rats (cage mates) were allowed to forage together. (Permitiu-se que pares de ratos (parceiros de gaiola) buscassem alimento juntos.)

Incorreto:
Rat couples (cage mates) were allowed to forage together. (Permitiu-se que casais de ratos (parceiros de gaiola) buscassem alimento juntos.)

Correto:
The staff for the community program was persuaded to allow five of the observers to become tutors. (Os funcionários do programa comunitário foram convencidos a permitir que cinco dos observadores se tornassem tutores.)

Incorreto:
The community program was persuaded to allow five of the observers to become tutors. (O programa comunitário foi convencido a permitir que cinco dos observadores se tornassem tutores.)

Um experimento não pode *attempt to demonstrate* (tentar demonstrar), *control unwanted variables* (controlar variáveis indesejáveis), ou *interpret findings* (interpretar resultados), e tampouco tabelas ou figuras podem comparar (mas todos eles podem *show* (mostrar) ou *indicate* (indicar). Utilize um pronome ou um substantivo adequado como sujeito destes verbos. *I* ou *we* (referindo-se ao autor ou aos autores) pode substituir *the experiment*.

Nós *editorial*. Por razões de clareza, restrinja o uso do *we* (nós) para se referir apenas a si mesmo e a seus colaboradores (use *I* [eu] se você for o único autor do trabalho). O uso mais amplo do *we* (nós) faz com que os leitores tenham de saber a quem você está se referindo; em vez disso, empregue um substantivo apropriado ou esclareça de quem se trata:

Correto:
Researchers usually classify birdsong on the basis of frequency and temporal structure of the elements. (Os pesquisadores geralmente classificam o canto dos pássaros com base na frequência e na estrutura temporal dos elementos.)

Incorreto:
We usually classify birdsong on the basis of frequency and temporal structure of the elements. (Geralmente classificamos o canto dos pássaros com base na frequência e na estrutura temporal dos elementos.)

Neste sentido, algumas alternativas ao *we* a serem consideradas são *people* (as pessoas), *humans* (os seres humanos), *researchers* (os pesquisadores), *psychologists* (os psicólogos), *nurses* (os enfermeiros), e assim por diante. *We* é um referente apropriado e útil:

Correto:
As behaviorists, we tend to dispute... (Sendo behavioristas, tendemos a contestar...)

Incorreto:
We tend to dispute... (Nós tendemos a contestar...)

3.10 Recursos linguísticos

Os recursos que atraem a atenção para palavras, sons ou outros adornos, e não para as ideias, são inadequados na escrita científica. Evite o uso excessivo de aliteração, de rima, de expressões poéticas e de clichês. Use metáforas moderadamente; embora elas possam contribuir para simplificar ideias complicadas, podem também distrair o leitor. Evite usar metáforas mistas (por exemplo, *a theory representing one branch of a growing body of evidence* [uma teoria que representa um ramo de um crescente corpo de evidências]) e palavras com significados adicionais ou indesejáveis (por exemplo, *cop* [tira] em vez de *police officer* [oficial de polícia]), que podem distrair ou até enganar o leitor. Use expressões figuradas com moderação e expressões pitorescas com cuidado; essas expressões podem parecer forçadas ou artificiais.

3.11 Estratégias para aperfeiçoar o estilo de escrita

Os autores utilizam diversas estratégias para expressar suas ideias no papel. O ajuste entre autor e estratégia é mais importante do que a estratégia particular utilizada. Três modos de obter uma comunicação profissional e efetiva são (a) escrever a partir de um esboço; (b) deixar um primeiro esboço de lado e lê-lo posteriormente; e (c) pedir para um colega que analise e avalie seu trabalho.

Escrever a partir de um esboço preserva a lógica da pesquisa em si. Um esboço identifica as principais ideias, define ideias subordinadas, ajuda a disciplinar sua escrita e evita excursões tangenciais, além de ajudá-lo a perceber omissões. Em um esboço, você também pode identificar os subtítulos que serão utilizados no próprio artigo.

A releitura de seu artigo depois de deixá-lo de lado por alguns dias permite um novo olhar. A leitura em voz alta permite que você veja e também ouça as falhas ignoradas na primeira leitura. Depois de corrigir estes problemas, peça a um colega – de preferência alguém que tenha publicado em uma área relacionada mas não esteja familiarizado com seu trabalho – que faça uma leitura crítica de seu artigo. Melhor ainda, submeta seu artigo à análise de dois colegas, e você terá uma execução experimental de um processo de avaliação de uma revista.

Estas estratégias, principalmente a última, podem exigir que você invista mais tempo em um manuscrito do que você havia previsto. Contudo, os resultados destas estratégias podem ser maior precisão e minúcia e uma comunicação mais clara.

REDUZINDO A TENDENCIOSIDADE NA LINGUAGEM

A escrita científica não deve conter juízos implícitos ou avaliações irrelevantes do grupo ou dos grupos estudados. Como organização, a APA está comprometida tanto com a ciência como com o justo tratamento de indivíduos e de grupos, e sua política exige que os autores evitem a perpetuação de atitudes degradantes e pressupostos tendenciosos a respeito de pessoas em suas publicações. As construções

que possam implicar tendenciosidade contra pessoas com base em gênero, orientação sexual, grupo racial ou étnico, deficiência ou idade são inaceitáveis.

A prática cultural há muito existente pode exercer uma forte influência até mesmo sobre o autor mais consciencioso. Assim como você aprendeu a verificar a ortografia, a gramática e a verbosidade do que escreve, acostume-se a verificar a presença de tendenciosidade no seu trabalho. Outra sugestão é pedir a alguém do grupo-alvo que leia e comente sobre seu material.

A seguir, apresenta-se um conjunto de recomendações e discussões de questões específicas que afetam determinados grupos. Não se trata de regras rígidas; você pode constatar que algumas tentativas para seguir as recomendações resultam em verbosidade ou em prosa inadequada. Como sempre, é preciso um bom julgamento. Se sua escrita refletir respeito por seus participantes e leitores, e se você escrever com adequada especificidade e precisão, você estará contribuindo para a meta de uma comunicação exata e não tendenciosa. Exemplos específicos para cada recomendação são apresentados nas Guidelines for Unbiased Language, que podem ser encontradas no *site* de estilo da APA (www.apastyle.org).

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA REDUZIR A TENDENCIOSIDADE NA LINGUAGEM

Recomendação 1: Descreva com nível adequado de especificidade

A precisão é essencial na escrita científica; ao referir-se a uma pessoa ou pessoas, escolha palavras exatas, claras e não tendenciosas. O grau adequado de especificidade depende do assunto pesquisado e do atual estado do conhecimento na área de estudo. Na dúvida, é melhor ser mais específico do que menos específico, porque é mais fácil agregar dados publicados do que desagregá-los. Por exemplo, usar *man* (homem) para se referir a todos os seres humanos é sem dúvida menos preciso do que usar a locução *men and women* (homens e mulheres). Para descrever faixas etárias, é melhor fornecer uma faixa específica ("de 65 a 83 anos") ao invés de uma categoria mais ampla ("mais de 65 anos"; ver Schaie, 1993). Ao descrever grupos raciais e étnicos, use o nível adequado de especificidade e atente para questões de rotulação. Por exemplo, ao invés de descrever os participantes como americanos asiáticos ou hispano-americanos, pode ser útil descrevê-los por seu país ou região de origem (p. ex., americanos chineses [*Chinese American*], americanos mexicanos [*Mexican American*]). Se você estiver discutindo orientação sexual, lembre-se de que algumas pessoas interpretam a palavra *gay* como referente a homens e mulheres, ao passo que outras a interpretam como referente apenas a homens (as expressões *gay men* [homossexuais masculinos] e *lesbians* [lésbicas] são atualmente preferenciais).

Termos clínicos amplos, tais como *borderline* [limítrofe] e *at risk* [em risco] são carregados de insinuações a menos que devidamente explicados. Especifique o diagnóstico que é *borderline* (p. ex., "pessoas com transtorno da personalidade *borderline*"). Identifique o risco e as pessoas envolvidas (p. ex., "crianças em risco de evasão escolar precoce").

O gênero (*gender*) é cultural e é o termo que deve ser usado ao se referir a homens e mulheres como grupos sociais. O sexo (*sex*) é biológico; utilize-o quando a distinção biológica for predominante. Observe que a palavra *sex* pode ser confundida com *sexual behavior* (comportamento sexual). O uso do termo *gender* ajuda a manter o significado inequívoco, como no exemplo a seguir: "Para explicar as atitudes para com o projeto de lei, a orientação sexual mais do que o gênero explicava a maior parte da variação. A maioria dos homossexuais masculinos e femininos era a favor da proposta; a maioria dos homens e mulheres heterossexuais era contra."

Parte da tarefa de escrever sem tendenciosidade é reconhecer que as diferenças só devem ser mencionadas quando forem relevantes. Estado civil, orientação sexual, identidade racial e étnica ou o fato de que uma pessoa tem uma deficiência não devem ser mencionados sem necessidade.

Recomendação 2: Atente para as rotulações

Respeite as preferências das pessoas; chame as pessoas da maneira como elas preferem ser chamadas. Aceite que as preferências mudarão com o tempo e que os indivíduos dentro dos grupos muitas vezes discordam a respeito das denominações que preferem. Faça um esforço para determinar o que é apropriado para sua situação; talvez seja necessário perguntar aos participantes como preferem ser chamados, particularmente quando as denominações preferidas estiverem sendo debatidas dentro dos grupos.

Evite rotular as pessoas quando possível. Uma ocorrência comum na escrita científica é que os participantes de um estudo tendem a perder sua individualidade; eles são amplamente categorizados como objetos (expressões como *the gays* [os gays] ou *the elderly* [os idosos]) ou, particularmente em descrições de pessoas portadoras de deficiências, estas são reduzidas às suas condições médicas somente – os amnésicos, os depressivos, os esquizofrênicos, etc. Uma solução é usar formas adjetivadas (p. ex., gay *men* [homossexuais masculinos], older *adults* [pessoas idosas], amnesic *patients* [pacientes amnésicos]). Outra é "colocar primeiro a pessoa", seguida de uma locução descritiva (p. ex., "as pessoas diagnosticadas com esquizofrenia"). Note-se que esta última solução é a mais usada para descrever pessoas com deficiência.

Quando precisar mencionar vários grupos em uma frase ou em um parágrafo, ao relatar resultados, esforce-se para equilibrar sensibilidade, clareza e parcimônia. Por exemplo, pode ser incômodo repetir locuções como "pessoa com ...". Se você apresentou definições operacionais de grupos anteriormente em seu trabalho (p. ex., "Os participantes que obtiveram um escore mínimo de X na escala Y constituíam o grupo com habilidade verbal alta, e aqueles que obtiveram escores abaixo de X constituíam o grupo com habilidade verbal baixa"), é cientificamente informativo e conciso descrever os participantes a partir daí conforme os escores usados para classificá-os (p. ex., o contraste a favor do grupo de alta habilidade verbal foi estatisticamente significativo: $p < 0,05$), contanto que os termos não sejam ofensivos. Um rótulo não deve ser usado em absoluto quando for visto como pejorativo; se essa interpretação for possível, você vai precisar encontrar termos mais neutros. Por exemplo, *os dementes* não poderia ser corrigido por *o grupo demente*, mas *grupo com demência* seria aceitável. Abreviaturas ou rótulos seriais para os grupos geralmente sacrificam a clareza e podem ofender: *LDs* ou *LD group* (DAs ou grupo DA) para descrever pessoas com dificuldades de aprendizagem específicas é ofensivo; *HVAs* para *high verbal ability group* é difícil de entender. Embora *Group A* não seja ofensivo, tampouco é descritivo.

Reconheça a diferença entre *caso*, que é uma ocorrência de um transtorno ou doença, e *paciente*, que é uma pessoa acometida pelo transtorno ou doença e que está recebendo assistência médica. "Casos maníaco-depressivos foram tratados" é problemático; substitua por "Os pacientes com transtorno bipolar foram tratados."

Pode ocorrer tendenciosidade quando o autor usa um grupo (geralmente, o seu próprio grupo) como modelo segundo o qual os outros são julgados, por exemplo, cidadãos dos Estados Unidos. Em alguns contextos, a expressão *culturally deprived* (culturalmente desfavorecidos) pode implicar que uma cultura é o modelo universalmente aceito. Os substantivos não paralelos na expressão *man and wife* (homem e esposa) podem inapropriadamente levar o leitor a avaliar os papéis dos indivíduos (isto é, a mulher é definida apenas em seu relacionamento com o homem) e os motivos do autor. Em contraste, as expressões *husband and wife* (marido e mulher) e *man and woman* (homem e mulher) são paralelas. O uso de "normal" pode levar o autor a fazer uma comparação com "anormal", dessa forma estigmatizando os indivíduos com diferenças. Por exemplo, comparar "lésbicas" com o "público em geral" ou com "mulheres normais" retrata as lésbicas como marginais à sociedade. Grupos comparativos mais apropriados poderiam ser "mulheres heterossexuais", "homens e mulheres heterossexuais", ou "homossexuais masculinos".

Além disso, lembre-se de que a ordem de apresentação dos grupos sociais pode implicar que o primeiro grupo mencionado é a norma ou padrão e que os grupos mencionados posteriormente são desviantes. Assim, as expressões *men and women* e *White Americans and racial minorities* (americanos brancos e minorias raciais) sutilmente refletem uma percepção de domínio dos homens e dos brancos sobre os outros grupos. Da mesma forma, ao apresentar dados de grupos, considere como colocar grupos socialmente dominantes, tais como homens e brancos, no lado esquerdo de gráficos e/ou no alto de tabelas também pode implicar que estes grupos são o padrão universal (Hegarty & Buechel, 2006). Evite um padrão invariável de apresentar primeiro as informações sobre grupos socialmente dominantes.

Recomendação 3: Reconheça a participação

Escreva sobre as pessoas no seu estudo de uma maneira que reconheça sua participação mas ao mesmo tempo seja compatível com as tradições da área em que você está trabalhando. Assim, embora termos descritivos como *college students* (estudantes universitários), *children* (crianças) ou *respondents* (entrevistados) forneçam informações precisas sobre os indivíduos que fizeram parte de um projeto de pesquisa, os termos mais gerais *participants* (participantes) e *subjects* (sujeitos) também são usados com frequência. Na verdade, por mais de 100 anos o termo *subjects* foi utilizado na psicologia experimental como um ponto de partida inicial geral para descrever uma amostra, e seu uso é apropriado. *Subjects* (sujeitos) e *sample* (amostra) são costumeiros ao discutir certos termos estatísticos

tradicionais (p. ex., *within subject* e *between subjects* design [desenho de pesquisa intrassujeito e intersujeitos]). Ademais, a voz passiva sugere que os indivíduos são alvo da ação em vez de serem atores (*the students completed the survey* [os alunos concluíram a pesquisa] é melhor do que *the students were given the survey* [os alunos receberam a pesquisa] ou *the survey was administered to the students* [a pesquisa foi administrada aos alunos]. *The subjects* completed *the trial* ou *we* collected *data from the participants* é preferível a *the participants were run*. Procure evitar termos como *patient management* (manejo de pacientes) e *patient placement* (colocação de pacientes), quando apropriado. Na maioria dos casos, é o tratamento que é manejado, e não os pacientes; algumas alternativas são *coordination of care* (manejo do tratamento), *supportive services* (serviços de apoio) e *assistance* (assistência). Também evite o termo *failed*, como em *eight participants failed to complete the Rorschach and the MMPI* (oito participantes não conseguiram concluir o teste de Rorschach e o MMPI), porque ele pode sugerir uma falha pessoal em vez de um resultado de pesquisa; *did not complete* (não concluíram) é uma escolha mais neutra (Knatterud, 1991).

Durante a leitura do restante deste capítulo, consulte o www.apastyle.org para exemplos específicos de linguagem problemática e preferível nos Guidelines for Unbiased Language, assim como recursos e informações adicionais sobre linguagem não discriminatória.

REDUZINDO A TENDENCIOSIDADE POR TÓPICO

3.12 Gênero

Lembre que *gender* (gênero) refere-se ao papel, não ao sexo biológico, e é cultural. Evite ambiguidade na identidade sexual ou no papel do gênero utilizando substantivos, pronomes e adjetivos que descrevam especificamente seus participantes. Tendenciosidades sexistas podem ocorrer quando os pronomes são usados sem cuidado, como, por exemplo, quando o pronome masculino *he* (ele) é usado para se referir a ambos os sexos ou quando o pronome masculino ou feminino é usado exclusivamente para definir os papéis pelo sexo (p. ex., *the nurse... she*" [ela]). O uso de *man* (homem) como um substantivo genérico ou na terminação de um título ocupacional (por exemplo, *policeman* em vez de *pollice officer*) pode ser ambíguo e erroneamente sugerir que todas as pessoas do grupo são do sexo masculino. Especifique claramente se você está se referindo a um ou a ambos os sexos.

Há muitas alternativas para o *he* genérico (consulte os Guidelines for Unbiased Language em www.apastyle.org), incluindo a reformulação da frase (p. ex., de *When an individual conducts this kind of self-appraisal,* he *is a much stronger person* para *When an individual conducts this kind of self-appraisal,* that person *is much stronger* [Quando um indivíduo realiza este tipo de autoavaliação, esta pessoa se torna muito mais forte] ou *This kind of self-appraisal makes an individual much stronger* [Este tipo de autoavaliação torna o indivíduo muito mais forte]); usando os substantivos e os pronomes no plural (p. ex., de *A therapist who is too much like his client can lose his objectivity* para *Therapists who are too much like their clients can lose* their *objectivity* [Os terapeutas que são muito parecidos com seus clientes podem perder sua objetividade]); substituindo os pronomes por um artigo (p. ex., de *A researcher must apply for his grant by September 1* para *A researcher must apply for* the *grant by September 1* [O pesquisador deve solicitar a verba de pesquisa até 1º de setembro]); ou suprimindo o pronome (p. ex., de *The researcher must avoid letting* his *own biases and expectations influence the interpretation of the results* para *The researcher must avoid letting biases and expectations influence the interpretation of the results* [O pesquisador deve evitar permitir que inclinações e expectativas influenciem a interpretação dos resultados]). A substituição de *he* por *he or she* ou por *she or he* deve ser feita com moderação, pois a repetição pode tornar-se cansativa. Formas combinadas como *he/she* ou *(s)he* são deselegantes e distraem. Alternar entre *he* e *she* também pode provocar distração e não é o ideal, pois implica que *he* ou *she* podem de fato ser genéricos, o que não é o caso. O uso de qualquer um dos pronomes inevitavelmente sugere aquele gênero específico ao leitor. Evite referir-se a um sexo como o *opposite sex* (sexo oposto): uma designação mais apropriada é *other sex* (outro sexo). O termo sexo oposto implica fortes diferenças entre os sexos; contudo, na verdade, existem mais semelhanças do que diferenças entre os dois sexos (p. ex., Hyde, 2005).

O adjetivo *transgender* (transgênero) refere-se a pessoas cuja identidade de gênero ou expressão de gênero difere de seu sexo biológico; *transgender* não deve ser usado como substantivo (National Lesbian & Gay Journalists Association, 2005). A palavra *transsexual* (transexual) refere-se a pessoas que vivem ou querem viver em tempo integral como os membros do outro sexo, sendo que muitas delas desejam compatibilizar seus corpos o máximo possível com o sexo de sua preferência por meio de cirurgias e tratamentos hormonais (American Psychiatric Association, 2000; Meyer et al., 2001). A palavra *transsexual* pode ser usada como substantivo ou como adjetivo. Os rótulos *female-to-male transgender person*, *male-to-female transgender person*, *female-to-male transsexual* e *male-to-female transsexual* têm uso aceito (Gay & Lesbian Alliance Against Defamation, 2007). Os transexuais submetem-se a *sex reassignment* (alteração de sexo), expressão que é preferível a *sex change* (mudança de sexo). *Cross-dresser* é preferível a *transvestite* (travesti).

Refira-se a um indivíduo transgênero usando palavras (nomes próprios, pronomes, etc.) apropriadas à sua identidade de gênero ou expressão de gênero, independentemente de seu sexo de nascimento. Por exemplo, use os pronomes *he*, *him*, ou *his* para referir-se a uma mulher transexual (*female-to-male*). Se a identidade de gênero ou expressão de gênero é ambígua ou variável, talvez seja melhor evitar o uso de pronomes, como discutido anteriormente nesta seção (para informações mais detalhadas, consulte www.apastyle.org).

3.13 Orientação sexual

Sexual orientation (orientação sexual) refere-se a um padrão duradouro de atração, comportamento, emoção, identidade e contatos sociais. É melhor utilizar o termo *sexual orientation* (orientação sexual) do que *sexual preference* (preferência sexual). Para uma pessoa com orientação bissexual, a orientação não é escolhida, ainda que o sexo do parceiro possa ser uma escolha. Para mais informações, con-

sulte os *Guidelines for Psychotherapy with Lesbian, Gay, and Bisexual Clients* (APA Committee on Lesbian, Gay, and Bissexual Concerns Joint Task Force on Guidelines for Psychotherapy with Lesbian, Gay, and Bisexual Clients, 2000; ver também www.apastyle.org).

Os termos *lesbians, gay men, bisexual men* e *bisexual women* são preferíveis a *homosexual* para se referir a pessoas que se identificam desta forma. *Lesbian, gay,* e *bisexual* referem-se sobretudo às identidades e à cultura e às comunidades que se desenvolveram entre as pessoas que compartilham estas identidades. Como tal, os termos *lesbians, gay men,* e *bisexual individuals* são mais precisos do que *homosexual*. Além disso, o termo *homosexuality* foi e continua sendo associado a estereótipos negativos, à patologia e à redução das identidades das pessoas a seu comportamento sexual. *Gay* pode ser interpretado de maneira mais ampla, incluindo ambos os sexos, ou de maneira mais restrita, incluindo apenas os homens.

3.14 Identidade racial e étnica

As preferências por termos referentes a grupos raciais e étnicos estão sempre mudando. Um dos motivos para isso é simplesmente a preferência pessoal; as denominações preferidas são tão variadas quanto as pessoas a que se referem. Outro motivo é que, no decorrer do tempo, as denominações podem ficar obsoletas e às vezes negativas. Os autores devem lembrar das duas recomendações básicas de especificidade e sensibilidade. De acordo com a segunda recomendação, use denominações comumente aceitas (p. ex., categorias censitárias) e ao mesmo tempo atente para a denominação preferida pelos participantes. Por exemplo, algumas pessoas de ascendência africana preferem *Black* (negros) e outras preferem *African American* (afro-americanos); ambos os termos são atualmente aceitos. Por outro lado, *Negro* e *Afro-American* tornaram-se obsoletos e por isso seu uso geralmente é inadequado. De acordo com a primeira recomendação, é importante ser preciso na descrição de sua amostra (ver Seção 2.06); como regra geral, é preferível usar o termo mais específico do que o menos específico.

Uma linguagem que essencializa ou reifica a raça é desaconselhada e geralmente é considerada inadequada. Por exemplo, expressões como *a raça negra* e *a raça branca* são de caráter essencialista, retratam os grupos de maneira monolítica e muitas vezes servem para perpetuar estereótipos. Os autores às vezes usam a palavra *minoria* como substituta de grupos raciais e étnicos não brancos. Este emprego pode ser visto de maneira pejorativa porque geralmente se equipara *minoria* a ser menos do que, oprimido e deficiente em comparação com a maioria (i.e., os brancos). Use um modificador (tais como *étnico* ou *racial*) quando empregar a palavra *minoria*. Quando possível, use o nome real do grupo ou dos grupos aos quais você estiver se referindo.

Em inglês, os grupos raciais e étnicos são designados por nomes próprios e escritos com inicial maiúscula. Assim, escreva *Black* e *White* em vez de *black* e *white* (cores para se referir a outros grupos humanos são atualmente consideradas pejorativas e não devem ser usadas). Denominações não paralelas (p. ex., *African Americans and Whites; Asian Americans and Black Americans*) devem ser evitadas porque um grupo é designado pela cor ao passo que o outro é descrito pela herança cultural. Não use hifens em nomes com mais de uma palavra, mesmo que os nomes funcionem como modificadores de unidade (p. ex., *Asian American* participants [participantes americanos asiáticos]).

As denominações para alguns grupos étnicos são descritas a seguir. Estes grupos frequentemente são incluídos em estudos publicados nos periódicos da APA. Os exemplos não são exaustivos mas ilustram algumas das complexidades de denominação (consulte os Guidelines for Unbiased Language em www.apastyle.org). Dependendo de sua origem, as pessoas podem preferir ser chamadas de *Hispanic* (hispânico), *Latino* (latino), *Chicano* (mexicano) ou outro nome; *Hispanic* não é necessariamente um termo abrangente, e os autores devem consultar os participantes do seu estudo. Em geral, pode ser útil mencionar um país ou região de origem (p. ex., *Cuban* [cubano], *Salvadoran* [salvadorenho], ou *Guatemalan* [guatemalteco] é mais específico do que *Central American* [centro-americano] ou *Hispanic*).

American Indian (índio norte-americano), *Native* American (americano nativo) e *Native North American* [norte-americano nativo] são todos termos aceitos para se referir a povos indígenas da América do Norte. Para referir-se aos havaianos e samoanos, você pode usar a designação mais ampla *Native Americans*. Os povos indígenas do Canadá podem ser referidos como *First Nations* ou *Inuit people* (povos das Primeiras Nações ou Inuítes). Existem quase 450 grupos de nativos norte-americanos, e os autores devem indicar o grupo específico dos participantes, reconhecendo que alguns grupos preferem que seu grupo seja designado em seu idioma nativo (p. ex., *Dine* em vez de *Navajo*, *Tohono O'odahma* em vez de *Papago*).

O termo *Asian* (asiático) ou *Asian American* (americano asiático) é melhor do que o termo mais antigo, *Oriental* (oriental). Pode ser conveniente especificar o subgrupo asiático: *Chinese* (chinês), *Vietnamese* (vietnamita), *Korean* (coreano), *Pakistani* (paquistanês) e assim por diante. Povos descendentes do Oriente Médio podem ser identificados por sua nação de origem: *Iraqi* (iraquiano), *Lebanese* (libanês), e assim por diante.

3.15 Deficiências

O princípio de orientação para o uso de uma linguagem isenta é manter a integridade dos indivíduos como seres humanos. Evite termos que reduzam as pessoas às suas condições (p. ex., *autistic* [autista] *neurotic* [neurótico]), que usem metáforas visuais (p. ex., *wheelchair bound* [cadeirante] ou *confined to a wheel chair* [preso a uma cadeira de rodas], que usem rotulação excessiva e negativa (p. ex., *AIDS victim* [vítima da AIDS], *brain damaged* [cerebralmente danificado]), ou que possam ser considerados desabonadores (p. ex., *cripple* [aleijado] e *invalid* [inválido]). Use uma linguagem na qual as pessoas aparecem primeiro, sem destacar a deficiência ou condição crônica do indivíduo (p. ex., *person with paraplegia* [pessoa com paraplegia], *youth with autism* [criança com autismo]). Também utilize este formato para grupos de pessoas com deficiências. Por exemplo, diga *people with intellectual disabilities* (pessoas com deficiências intelectuais) em contraste com *the retarded* (os retardados) (University of Kansas, Research Training Center on Independent Living, 2008).

Evite eufemismos condescendentes ao descrever pessoas com deficiências (p. ex., *special* [especial], *physically challenged* [fisicamente desafiado], *handi-capable* [incapaz]). Algumas pessoas com deficiências consideram estes termos arrogantes e ofensivos. Ao escrever sobre populações com deficiências ou sobre os participantes de um estudo, enfatize tanto as capacidades quanto as preocupações para evitar reduzi-los a um "amontoado de deficiências" (Rappaport, 1977). Não se refira a pessoas com deficiências como *pacientes* ou *casos*, a menos que o contexto seja hospitalar ou clínico.

3.16 Idade

A idade deve ser definida na descrição dos participantes na seção de Métodos. Seja específico ao descrever as faixas etárias; evite definições abertas como *under 18* (menos de 18 anos) ou *over 65* (mais de 65 anos). *Girl* (menina) e *boy* (menino) são termos corretos para se referir a pessoas com menos de 12 anos de idade. *Young man* (rapaz) e *young woman* (moça), e *female adolescent* (adolescente do sexo feminino) e *male adolescent* (adolescente do sexo masculino) podem ser usados para pessoas na faixa etária de 13 a 17 anos. Para pessoas de 18 anos ou mais, use *men* (homens) e *women* (mulheres). Os termos *elderly* (idoso) e *senior* não são aceitáveis como substantivos, e alguns o consideram pejorativos como adjetivos. Descritores de gerações, tais como *boomer* ou *baby boomer*, não devem ser usadas, a menos que tenham relação com um estudo sobre este assunto. O termo *older adults* é preferencial. As faixas etárias também podem ser descritas com adjetivos. Os gerontologistas podem preferir usar uma combinação de termos para faixas etárias mais velhas (*young-old* [velhos jovens], *old-old* [velhos velhos], *very old* [muito velhos], *oldest old* [velhos mais velhos] e *centenarians* (centenários); informe as idades específicas destes grupos e use estes termos apenas como adjetivos. Use *dementia* (demência) em vez de *senility* (senilidade); especifique o tipo de demência quando possível (p. ex., *dementia of the Alzheimer's type* [demência do tipo Alzheimer]. Para mais referências sobre idade, consulte *Guidelines for the Evaluation of Dementia and Age-Related Cognitive Decline* (APA Presidential Task Force on the Assessment of Age-Consistent Memory Decline and Dementia, 1998) e "Guidelines for Psychological Practice with Older Adults" (APA, 2004; visite também www.apastyle.org).

3.17 Imprecisões históricas e interpretativas

Os autores devem procurar não perpetuar atitudes depreciativas e pressupostos tendenciosos sobre as pessoas em sua escrita. Ao mesmo tempo, eles precisam evitar imprecisões históricas e interpretativas. Os historiadores e estudiosos que redigem revisões da literatura devem ter o cuidado de não deturpar as ideias do passado em sua tentativa de evitar tendenciosidade na linguagem. Alterações de substantivos e pronomes podem resultar em graves deturpações das ideias originais do autor e dar uma falsa interpretação das crenças e intenções daquele autor. Nestes casos, é melhor preservar a linguagem original e comentá-la na discussão. As citações não devem ser alteradas para se adequarem às atuais sensibilidades.

Os autores contemporâneos podem indicar o termo original de um autor do passado pospondo um asterisco a ele na primeira vez em que ele aparece e oferecendo um contexto histórico logo após a citação. A seguir há um exemplo do uso de um termo antigamente adequado que hoje é considerado tendencioso:

> In forming the elite scientific society called the Experimentalists, Titchener "wanted above all to have free, informal interchange between older and younger men* in the area of experimental psychology, with the goal of socializing the next generation into the profession" (Furumoto, 1988, p. 105). (Ao criar a sociedade científica de elite chamada Experimentalistas, Titchener "queria acima de tudo ter um intercâmbio livre e informal entre homens* mais jovens e mais velhos na área da psicologia experimental, com o objetivo de socializar a próxima geração para a profissão".)

*Neste exemplo, o termo *men* (homens) parece transmitir a intenção de Titchener de excluir as mulheres da sociedade. Substituí-lo por um termo de gênero mais neutro ou inclusivo pode ser historicamente inexato.

GRAMÁTICA E USO

Erros gramaticais e frases mal construídas distraem o leitor, introduzem ambiguidades e, em geral, prejudicam a comunicação. Os exemplos apresentados nesta seção representam problemas gramaticais e de uso da linguagem que ocorrem com frequência em manuscritos recebidos pelos editores de periódicos.

3.18 Verbos

Os verbos são comunicadores vigorosos e diretos. Use a voz ativa em vez da voz passiva e escolha com cuidado o tempo ou o modo do verbo.

Dê preferência à voz ativa.

Indicado:
We conducted the survey in a controlled setting. (Conduzimos a pesquisa em um ambiente controlado.)

Menos indicado:
The survey was conducted in a controlled setting. (A pesquisa foi conduzida em um ambiente controlado.)

A voz passiva é aceitável na escrita expositiva e quando você quer concentrar-se no objeto ou no receptor de uma ação e não no seu agente. Por exemplo, *The speakers were attached to either side of the chair* (Os alto-falantes estavam acoplados a um dos lados da cadeira) enfatiza a posição dos alto-falantes, e não quem os posicionou – o foco mais apropriado da seção de Métodos. *The President was shot* (O presidente foi baleado) enfatiza a importância da pessoa baleada.

Selecione o tempo verbal com cuidado. Use o passado simples para expressar uma ação ou condição que ocorreu em um momento definido específico no passado, como ao discutir o trabalho de outro pesquisador e ao relatar seus resultados.

Correto:
Sanchez (2000) presented similar results. (Sanchez (2000) apresentou os mesmos resultados.)

Incorreto:
Sanchez (2000) presents similar results. (Sanchez (2000) apresenta os mesmos resultados.)

Use o *present perfect* para expressar uma ação ou condição passada que não ocorreu em um momento definido específico ou para descrever uma ação iniciada no passado e que se estende ao presente.

Correto:
Since that time, several investigators have used this method. (Desde aquela época, vários pesquisadores têm usado [ou usam] este método.)

Incorreto:
Since that time, several investigators used this method. (Desde aquela época, vários pesquisadores usaram este método.)

Selecione o modo apropriado. Use o modo subjuntivo apenas para descrever condições que se opõem aos fatos ou são improváveis; não utilize o subjuntivo para descrever condições ou contingências simples.

Correto:
If the experiment were not designed this way, the results could not be interpreted properly. (Se o experimento não fosse organizado desta maneira, os resultados não poderiam ser interpretados adequadamente.)

Incorreto:
If the experiment was not designed this way, the results could not be interpreted properly (Se o experimento não foi organizado desta maneira, os resultados não poderiam ser interpretados adequadamente.)

Use *would* com cuidado. *Would* pode ser corretamente utilizado com o significado de *habitualmente*, como em *The child would walk about the classroom* (A criança costumava andar pela casa), ou para expressar uma ação condicional, como em *We would sign the letter if we could.* (Assinaríamos a carta se pudéssemos). Não use *would* para tergiversar; por exemplo, substitua *it would appear that* (pareceria que) por *it appears that* (parece que).

3.19 Concordância entre sujeito e verbo

Um verbo deve concordar em número (isto é, singular ou plural) com seu sujeito, mesmo que locuções interpostas iniciem com palavras do tipo *together with* (juntamente com), *including* (incluindo), *plus* (mais) e *as well as* (bem como).

Correto:
The percentage of correct responses as well as the speed of the responses increases with practice. (O percentual de respostas corretas, bem como sua rapidez, aumenta com a prática.)

Incorreto:
The percentage of correct responses as well as the speed of the responses increase with practice. (O percentual de respostas corretas, bem como sua rapidez, aumentam com a prática.)

A forma plural de alguns substantivos de origem estrangeira, particularmente aqueles terminados com a letra *a*, pode parecer ser singular e levar os autores a utilizarem um verbo que não concorda em número com o substantivo:

Correto:
The data indicate that Terrence was correct. (Os dados indicam que Terrence estava certo.)

Incorreto:
The data indicates that Terrence was correct. (Os dados indica que Terrence estava certo.)

Correto:
The phenomena occur every 100 years. (Os fenômenos ocorrem a cada 100 anos.)

Incorreto:
The phenomena occurs every 100 years. (Os fenômenos ocorre a cada 100 anos.)

Consulte um dicionário (a APA dá preferência para o *Merriam-Webster's Collegiate Dictionary*, 2005) quando estiver em dúvida sobre a forma plural de substantivos de origem estrangeira. Visite www.apastyle.org para exemplos de substantivos coletivos.

3.20 Pronomes

Os pronomes substituem os substantivos. Todo pronome deve se referir claramente a seu antecedente e deve concordar com o antecedente em número e gênero.

Correto:
Neither the highest scorer nor the lowest scorer in the group had any doubt about his or her competence. (Nem o indivíduo com escore mais elevado nem aquele com escore mais baixo no grupo tinha qualquer dúvida em relação à sua competência.)

Incorreto:
Neither the highest scorer nor the lowest scorer in the group had any doubt about their competence. (Nem o indivíduo com escore mais elevado nem aquele com escore mais baixo no grupo tinham qualquer dúvida em relação à sua competência.)

Um pronome deve concordar em gênero (i.e., masculino, feminino ou neutro) com o substantivo que substitui. Esta regra estende-se aos pronomes relativos (pronomes que ligam orações subordinadas a substantivos). Use *who* para seres humanos; use *that* ou *which* para animais e para coisas.

Correto:
The students who completed the task successfully were rewarded. (Os alunos que concluíram a tarefa com êxito foram recompensados.)

Correto:
The instructions that were included in the experiment were complex. (As instruções que foram incluídas no experimento eram complexas.)

Incorreto:
The students that completed the task successfully were rewarded.

Use pronomes neutros para referir-se a animais (p. ex., "the dog... it"), exceto quando os animais tiverem nome próprio:

The chimps were tested daily ... Sheba was tested unrestrained in an open testing area, which was her usual context for training and testing. (Os chimpanzés foram testados diariamente ... Sheba foi testada sem amarras em uma área aberta para testes, a qual era o contexto habitual em que *ela* era treinada e testada.)

Os pronomes podem ser sujeito ou objeto de verbos e preposições. Use *who* como sujeito de um verbo e *whom* como objeto de um verbo ou de uma preposição. Você pode verificar se um pronome relativo é sujeito ou objeto de um verbo invertendo a oração subordinada e utilizando um pronome pessoal. Se puder utilizar *he* ou *she*, *who* está correto; se puder utilizar *him* ou *her*, *whom* é o pronome correto.

Correto:
Name the participant who you found achieved scores above the median. [You found *he* or *she* achieved scores above the median.] (Identifique o participante que você descobriu ter tido escore acima da mediana. [Você descobriu que *ele* ou *ela* teve escore acima da mediana.])

Incorreto:
Name the participant whom you found achieved scores above the median. [You found *him* or *her* scored above the median.] (Identifique o participante que você descobriu que teve escore acima da mediana. [Você descobriu-*a* ou descobriu-*o* teve escore acima da mediana.])

Correto:
The participant whom I identified as the youngest dropped out. [I identified him or her as the youngest.] (O participante identificado como o mais jovem abandonou o estudo. [Eu o ou a identifiquei como o/a mais jovem.])

Incorreto:
The participant who I identified as the youngest dropped out. [I identified *he* or *she* as the youngest.] (O participante que identifiquei como sendo o mais jovem abandonou o estudo. [Identifiquei *ele* ou *ela* como o/a mais jovem.])

Em uma locução constituída de um pronome ou um substantivo seguido por um particípio presente (p. ex., *running* [correndo], *flying* [voando]) usado como objeto de uma preposição, o particípio pode ser um substantivo ou um modificador de um substantivo, dependendo do que se quer dizer. Quando você usar um particípio como substantivo, empregue o pronome possessivo.

Correto:
We had nothing to do with their being the winners. (Não tivemos nada a ver com a vitória deles.)

Incorreto:
We had nothing to do with them being the winners.

Correto:
The result is questionable because of one participant's performing at very high speed. (O resultado é questionável devido à imensa rapidez de desempenho de um participante.) [O significado é questionável devido ao desempenho, e não devido ao participante.]

Incorreto:
The result is questionable because of one participant performing at very high speed. (O resultado é questionável devido a um participante ter desempenhado com imensa rapidez.)

3.21 Modificadores mal posicionados e soltos e uso de advérbios

Um adjetivo ou um advérbio, seja uma única palavra ou uma locução, deve referir-se claramente à palavra que modifica.

Os modificadores mal posicionados modificam uma palavra de maneira ambígua ou ilógica. Pode-se eliminar isso colocando-se o adjetivo ou o advérbio o mais próximo possível da palavra que ele modifica.

Correto:
Using this procedure, the investigator tested the participants. (Usando este procedimento, o investigador testou os participantes.)

Correto:
The investigator tested the participants who were using this procedure. (O investigador testou os participantes que estavam usando o procedimento.)

Incorreto:
The investigator tested the participants using this procedure. (O investigador testou os participantes usando este procedimento.) [A oração é ambígua quanto a quem usou os procedimentos, o investigador ou os participantes.]

Correto:
On the basis of this assumption, we developed a model... (Com base nesta suposição, desenvolvemos um modelo...)

Correto:
Based on this assumption, the model... (Baseado nesta suposição, o modelo...)

Incorreto:
Based on this assumption, we developed a model... [Esta construção diz: "nós estamos baseados em uma suposição".]

Muitos autores têm problemas com a palavra *only* (apenas, somente). Use *only* junto à palavra ou à locução que ela modifica.

Correto:
These data provide only a partial answer. (Estes dados oferecem apenas uma resposta parcial.)

Incorreto:
These data only provide a partial answer. (Estes dados apenas oferecem uma resposta parcial.)

Modificadores soltos. Os modificadores soltos não têm referencial na oração. Eles muitas vezes ocorrem com o uso da voz passiva. Muitos deles podem ser evitados escrevendo-se na voz ativa.

Correto:
Using this procedure, I tested the participants. (Usando este procedimento, testei os participantes.) [Eu, não os participantes, usei o procedimento.]

Incorreto:
The participants were tested using this procedure. (Os participantes foram testados usando este procedimento.)

Correto:
Mulolland and Williams (2000) found that this group performed better, a result that is congruent with those of other studies. (Mulolland e Williams (2000) descobriram que este grupo desempenhou melhor, resultado que é compatível com os de outros estudos.) [O resultado, e não Mulolland e Williams, é compatível.]

Incorreto:
Congruent with other studies, Mulolland and Williams (2000) found that this group performed better. (Compatível com outros estudos, Mulolland e Williams (2000) descobriram que este grupo desempenhou melhor.)

Advérbios. Os advérbios podem ser usados como palavras de introdução ou de transição. Os advérbios modificam verbos, adjetivos e outros advérbios, e expressam modo ou qualidade. Alguns advérbios, no entanto – tais como *fortunately* (felizmente), *similarly* (de modo semelhante), *certainly* (certamente), *consequently* (consequentemente), *conversely* (inversamente) e *regrettably* (lamentavelmente) –, também podem ser usados como palavras introdutórias ou transicionais, contanto que o sentido restrinja-se a, por exemplo, *it is fortunate that* (felizmente) ou *in a similar manner* (de um modo semelhante). Seja criterioso ao usar advérbios como palavras de introdução ou de transição. Verifique se a introdução ou transição é necessária e se o advérbio está sendo usado corretamente.

Algumas das locuções adverbiais introdutórias mais comuns são *importantly*, *more importantly* e *interestingly*. Embora *importantly* seja uma palavra amplamente usada, sua utilização como advérbio é discutível. Muitas vezes é possível alterar tanto *importantly* quanto *interestingly* para realçar o conteúdo de uma frase, ou simplesmente omiti-las sem perda de conteúdo.

Correto:
More important, the total amount of available long-term memory activation, and not the rate of spreading activation, drives the rate and probability of retrieval. (Mais importante, a quantidade total de ativação da memória de longo prazo disponível, e não a taxa de ativação de distribuição, determina a taxa e a probabilidade de acesso.)

Correto:
Expressive behavior and automatic nervous system activity also have figured importantly... (O comportamento expressivo e a atividade do sistema nervoso autônomo também se mostraram importantes...)

Incorreto:
More importantly, the total amount of available long-term memory activation, and not the rate of spreading activation, drives the rate and probability of retrieval. (De modo mais importante, a quantidade total...)

Correto:
We were surprised to learn that the total ... (Ficamos surpresos em saber que o total...)
We find it interesting that the total... (Achamos interessante que o total...)
An interesting finding was that... (Uma descoberta interessante foi que...)

Incorreto:
Interestingly, the total amount of available long-term memory activation, and not the rate of spreading activation, drives the rate and probability of retrieval. (De modo interessante, a quantidade total...)

Correto:
First, we hypothesized that the quality of the therapeutic alliance would be rated higher... (Em primeiro lugar, consideramos a hipótese de que a qualidade da aliança terapêutica seria...)

Incorreto:
Firstly, we hypothesized that the quality of the therapeutic alliance would be rated higher... (Primeiramente, consideramos a hipótese de que a qualidade da aliança terapêutica seria...)

Outro advérbio que costuma ser mal-empregado como palavra introdutória ou de transição é *hopefully*. *Hopefully* significa "de um modo esperançoso" ou "com esperança"; *hopefully* não deve ser usada com o significado de "eu espero" ou de "espera-se".

Correto:
I hope this is not the case. (Espero que não seja este o caso.)

Incorreto:
Hopefully, this is not the case. (Com esperança, este não é o caso.)

3.22 Pronomes relativos e conjunções subordinativas

Os pronomes relativos (*who, whom, that, which*) e as conjunções subordinativas (p. ex., *since, while, although*) introduzem um elemento que é subordinado à oração principal e refletem o relacionamento do elemento subordinado com a oração principal. Por isso utilize com cuidado esses pronomes e conjunções; intercambiá-los pode reduzir a precisão do que você quer dizer.

Pronomes relativos

That versus which. As orações introduzidas por *that* (chamadas de *restritivas*), são essenciais para o significado da frase.

The animals that performed well in the first experiment were used in the second experiment. (Os animais que tiveram bom desempenho no primeiro experimento foram usados no segundo experimento.)

As orações introduzidas por *which* podem simplesmente acrescentar mais informações (não restritivas) ou ser essenciais para o significado da frase. A APA prefere reservar *which* para orações não restritivas e usar *that* nas orações restritivas.

Restritiva:
The cards that worked well in the first experiment were not useful in the second experiment. (As cartas que funcionaram bem no primeiro experimento não foram úteis no segundo. [Somente as cartas que funcionaram bem no primeiro experimento não foram úteis no segundo. Nestes casos, dê preferência a that.])

Não restritiva:
The cards, which worked well in the first experiment, were not useful in the second experiment. (As cartas, as quais funcionaram bem no primeiro experimento, não foram úteis no segundo. [O segundo experimento não foi apropriado para as cartas.])

O uso regular de *that* para orações restritivas e de *which* para orações não restritivas, as quais são isoladas por vírgulas, contribuirá para a clareza e a precisão da sua escrita.

Conjunções subordinativas

While *e* since. Algumas autoridades em estilo aceitam o uso de *while* e de *since* quando estes não se referem estritamente ao tempo; no entanto, palavras desse tipo, com mais de um significado, podem causar confusão. Uma vez que a precisão e a clareza são a norma na linguagem científica, convém restringir o uso de *while* e de *since* a seus significados temporais. Os exemplos a seguir ilustram os significados temporais destes termos:

Bragg (1965) found that participants performed well while listening to music. (Bragg (1965) constatou que os participantes desempenharam bem enquanto ouviam música.)

Several versions of the test have been developed since the test was first introduced. (Várias versões do teste foram desenvolvidas desde que ele foi criado.)

While versus although, and *ou* but. Use *while* para relacionar eventos que ocorrem simultaneamente; noutros casos, use *although, and* e *but* no lugar de *while*.

Preciso:
Although these findings are unusual, they are not unique. (Embora estes resultados sejam incomuns, eles não são singulares.)

Impreciso:
While these findings are unusual, they are not unique. (Enquanto estes resultados são incomuns, eles não são singulares.)

Preciso:
The argument is purely philosophical, but the conclusion can also yield an empirical hypothesis, amenable to empirical investigation. (O argumento é puramente filosófico, mas a conclusão também pode produzir uma hipótese empírica, passível de investigação empírica.)

Impreciso:
While the argument is purely philosophical, the conclusion can also yield an empirical hypothesis, amenable to empirical investigation. (Enquanto o argumento é puramente filosófico, a conclusão também pode produzir uma hipótese empírica, passível de investigação empírica.)

Since versus because. *Since* é mais preciso quando usado para referir-se apenas ao tempo (com o significado de "depois disso"); noutros casos, substitua-o por *because*.

Preciso:
Data for two participants were incomplete because these participants did not report for follow-up testing. (Os dados de dois participantes estavam incompletos porque eles não se apresentaram para os testes de seguimento.)

Impreciso:
Data for two participants were incomplete since these participants did not report for follow-up testing. (Os dados de dois participantes estavam incompletos desde que eles não se apresentaram para os testes de seguimento.)

3.23 Construção paralela

Para melhorar a compreensão do leitor, apresente ideias paralelas de forma paralela ou coordenada. Certifique-se de que todos os elementos do paralelismo estejam presentes antes e depois da conjunção coordenativa (isto é, *and, but, or, nor*).

Correto:

The results show that such changes could be made without affecting error rate and that latencies continued to decrease over time. (Os resultados mostram que tais mudanças poderiam ser feitas sem afetar a taxa de erro e que as latências continuavam a diminuir no decorrer do tempo.)

Incorreto:

The results show that such changes could be made without affecting error rate and latencies continued to decrease over time. (Os resultados mostram que tais mudanças poderiam ser feitas sem afetar a taxa de erro e as latências continuavam a diminuir no decorrer do tempo.)

Com conjunções coordenativas usadas aos pares – (*between...and, both...and, neither...nor, either...or, not only...but also*) – coloque a primeira conjunção imediatamente antes da primeira parte do paralelismo.

Between e *and*

Correto:

We recorded the difference between the performance of subjects that completed the first task and the performance of those that completed the second task. (Registramos a diferença entre o desempenho dos indivíduos que concluíram a primeira tarefa e o desempenho daqueles que concluíram a segunda tarefa.) [A diferença é entre os desempenhos dos indivíduos e não entre o desempenho e a tarefa.]

Incorreto:

We recorded the difference between the performance of subjects that completed the first task and the second task. (Registramos a diferença entre o desempenho dos individuos que concluíram a primeira tarefa e a segunda tarefa.)

Correto:

between 2.5 and 4.0 years of age (entre 2,5 e 4 anos de idade)

Incorreto:

between 2.5-4.0 years of age (entre 2,5-4 anos de idade)

Both e *and*

Correto:

The names were difficult both to pronounce and to spell. (Os nomes eram difíceis tanto de pronunciar como de escrever.)

Incorreto:

The names were both difficult to pronounce and spell. (Os nomes eram difícil tanto de pronunciar e escrever.)

Nunca use *both* com *as well as* (bem como): a construção resultante é redundante.

Correto:

The names were difficult to pronounce as well as to spell. (Os nomes eram difíceis de pronunciar, bem como de escrever.)

Incorreto:

The names were difficult both to pronounce as well as to spell. (Os nomes eram difíceis tanto de pronunciar bem como de escrever.)

Neither e *nor* e *either* e *or*

Correto:

Neither the responses to the auditory stimuli nor the responses to the tactile stimuli were repeated. (Nem as respostas aos estimulos auditivos, nem as respostas aos estímulos táteis se repetiram.)

Incorreto:

Neither the responses to the auditory stimuli nor to the tactile stimuli were repeated. (Nem as respostas aos estimulos auditivos, nem aos estímulos táteis se repetiram.)

Correto:

The respondents either gave the worst answer or gave the best answer. (Os respondentes ou deram a pior resposta ou deram a melhor resposta.)

ou

The respondents gave either the worst answer or the best answer. (Os respondentes deram ou a pior resposta ou a melhor resposta.)

Incorreto:

The respondents either gave the worst answer or the best answer. (Os respondentes ou deram a pior resposta ou a melhor resposta.)

Not only e *but (also)*

Correto:

It is surprising not only that pencil-and-paper scores predicted this result but also that all other predictors were less accurate. (É surpreendente não apenas que os testes de lápis e papel previram este resultado, mas também que todos os outros preditores foram menos precisos.)

Incorreto:

It is not only surprising that pencil-and-paper scores predicted this result but also that all other predictors were less accurate. (Não é apenas surpreendente que os testes de lápis e papel previram este resultado, mas também que todos os outros preditores foram menos precisos).

Os elementos de uma série também devem ser paralelos.

Correto:

The participants were told to make themselves comfortable, to read the instructions and to ask about anything they did not understand. (Pediu-se aos participantes que ficassem à vontade, lessem as instruções e perguntassem caso tivessem dúvidas.)

Incorreto:

The participants were told to make themselves comfortable, to read the instructions, and that they should ask about anything they did not understand. (Pediu-se aos participantes que ficassem à vontade, lessem as instruções e para perguntar caso tivessem dúvidas.)

Tenha o cuidado de usar uma estrutura paralela em listas e tabelas (ver Seções 3.04 e 5.13).

4

A mecânica do estilo

Quando os editores se referem ao *estilo*, eles querem dizer as regras ou orientações que uma editora observa para garantir uma apresentação clara e regular em artigos acadêmicos. Os autores seguem as regras de estilo estabelecidas pelo editor para evitar inconsistências entre os artigos publicados em periódicos ou entre os capítulos de um livro. Por exemplo, sem as regras de estilo, três manuscritos diferentes poderiam usar *sub-test*, *subtest* e *Subtest* em uma edição de uma revista ou em um livro. Embora o significado da palavra seja o mesmo e a escolha de um estilo sobre o outro possa parecer arbitrária (neste caso, *subtest* é o estilo adotado pela APA), estas variações de estilo podem distrair ou confundir o leitor.

Este capítulo descreve o estilo dos periódicos da APA com relação às ferramentas fundamentais para transmitir o significado – pontuação, ortografia, uso de letras maiúsculas, uso de itálicos, abreviaturas, números, metrificação e estatísticas. Ele não apresenta regras gerais explicadas em guias de estilo, que são de fácil acesso, nem exemplos de uso com pouca importância para os periódicos da APA. A maioria dos manuais de estilo apresentam regras semelhantes entre si; quando há divergência, o *Manual de Publicação* é a fonte mais indicada para as publicações da APA.

PONTUAÇÃO

A pontuação estabelece a cadência de uma frase, informando ao leitor onde fazer uma pausa (vírgula, ponto e vírgula e dois-pontos), parar (ponto e ponto de interrogação) ou fazer um aparte (travessão, parênteses e colchetes). A pontuação de uma frase geralmente denota uma pausa no pensamento; diferentes tipos de pontuação indicam diferentes tipos e durações das pausas.

4.01 Espaçamento depois dos sinais de pontuação

Insira um espaço depois de

- vírgula, dois-pontos e ponto e vírgula;
- pontos que separam as partes de uma citação de referência; e
- pontos das iniciais em nomes de pessoas (p. ex., J. R. Zhnag).

Exceção: Não insira um espaço depois dos pontos internos em abreviações (p. ex., a.m., U.S.), incluindo rótulos para ocultar a identidade dos participantes de um estudo (F.I.M.), ou em volta de dois-pontos em frações. Dê dois espaços depois de sinais de pontuação ao fim de uma frase.

4.02 Ponto

Use um ponto para terminar uma frase completa. Pontos são usados com abreviaturas da seguinte maneira:

Use pontos com

- iniciais de nomes (J. R. Smith);
- abreviatura dos Estados Unidos quando utilizada como adjetivo (U.S. Navy);
- rótulos para ocultar a identidade dos participantes de um estudo (F.I.M.) (Ver Seção 4.01 sobre espaçamento.);
- Abreviaturas latinas (a.m., cf., i.e., vs.);
- Abreviaturas de referências (Vol. 1, 2nd ed., p. 6, F. Supp.).

Não use pontos com

- abreviaturas de nomes de estados (NY; OH; Washington, DC) nos itens de listas de referência ou em locais de venda (p. ex., para drogas e equipamentos descritos na seção de Métodos);
- abreviaturas e acrônimos em letras maiúsculas (APA, NDA, NIMH, IQ);
- abreviaturas para vias de administração (icv, im, ip, iv, sc);
- endereços da internet no texto ou na lista de referências (http://www.apa.org). No texto, coloque os endereços entre parênteses quando possível ou mude a frase para evitar que ela termine com uma URL e sem pontuação;
- abreviaturas de medição no sistema métrico e não métrico (cd, cm, ft, hr, kg, lb, min, ml, s).

Exceção: A abreviatura de *inch* (in.) leva um ponto porque sem ele ela poderia ser mal interpretada.

4.03 Vírgula

Use vírgula

- entre elementos (incluindo antes de *and* e de *or* em uma série de três ou mais itens.

  Correto:
  the height, width, or depth (a altura, a largura ou a profundidade)
  in a study by Stacy, Newcomb, and Bentler (1991) (em um estudo de Stacy, Newcomb e Bentler (1991))

  Incorreto:
  in a study by Stacy, Newcomb and Bentler (1991)

- para isolar uma oração subordinada dispensável ou não restritiva, isto é, uma oração que enfeita uma outra, cuja remoção não afetaria a estrutura gramatical e o significado da oração principal.

  Switch A, which was on a panel, controlled the recording device. (O interruptor A, que estava em um painel, controlava o dispositivo de gravação.)

  Statistically significant differences were found for both ratings of controllability by self, $F(3,132) = 19.58$, $p < .01$, est $\eta2 = .31$, 95% CI [.17,.43], and ratings of controllability by others, $F(3, 96) = 3.21$, $p = .026$, est $\eta2 = .09$, [.00,.20]. (Diferenças significativas foram constatadas para as classificações de controlabilidade por si mesmo..., e classificações de controlabilidade por outros...)

- para separar duas orações independentes unidas por uma conjunção.

  Cedar shavings covered the floor, and paper was available for shredding and nest building. (Folhas de cedro cobriam o chão, e havia papel para retalhar e fazer ninhos.)

- para isolar o ano em datas exatas.

  April 18, 1992, was the correct date. (18 de abril de 1992 era a data correta.)

  mas

  April 1992 was the correct month. (Abril de 1992 era o mês correto.)

- para isolar o ano em chamadas de citações.

  (Patrick, 1993)

  (Kelsey, 1993, discovered... [Kelsey, 1993, descobriu...])

- para separar grupos de três dígitos na maioria dos milhares (1,000) ou mais (ver a Seção 4.07 para as exceções).

Não use vírgula

- antes de uma oração principal ou restritiva, isto é, uma oração que limita ou define o que ela modifica. A remoção de tal oração da frase alteraria seu significado.

  The switch that stops the recording device also controls the light. (O interruptor que para a gravação também controla a luz.)

- entre duas partes de um predicado composto.

  Correto:
  All subjects completed the first phase of the experiment and returned the following week for Phase 2. (Todos os sujeitos completaram a primeira fase do experimento e retornaram na semana seguinte para a segunda fase.)

  Incorreto:
  All subjects completed the first phase of the experiment, and returned the following week for Phase 2. (Todos os sujeitos completaram a pri-

meira fase do experimento, e retornaram na semana seguinte para a segunda fase.)

- para separar partes de uma medida.

  8 years 2 months   3 min 40 s

4.04 Ponto e vírgula

Use ponto e vírgula

- para separar duas orações independentes que não são relacionadas por uma conjunção.

  The participants in the first study were paid; those in the second were unpaid. (Os participantes do primeiro estudo foram remunerados; os do segundo não foram remunerados.)

- para separar elementos em uma série que já contém vírgulas. (Ver Seção 3.04 para o uso de ponto e vírgula em séries ordenadas por números ou letras.)

  The color order was red, yellow, blue; blue, yellow, red; or yellow, red, blue. (A ordem das cores era vermelho, amarelo, azul; azul, amarelo, vermelho; ou amarelo, vermelho, azul.)

  (Davis & Hueter, 1994; Pettigrew, 1993)

  age, M = 34.5 years, 95% CI [29.4, 39.6]; years of education, M = 10.4 [8.7, 12,1]; and weekly income, M = 612 [522, 702];

4.05 Dois-pontos

Use dois-pontos

- entre uma oração introdutória sintaticamente completa (oração que poderia ser independente) e uma oração final que ilustra, prolonga ou amplia a ideia precedente. Se a oração que segue os dois-pontos for uma oração completa, ela deverá começar com letra maiúscula.

  For example, Freud (1930/1961) wrote of two urges: an urge toward union with others and an egoistic urge toward happiness. (Por exemplo, Freud (1930/1961) escreveu sobre dois impulsos: o impulso dirigido à união com os outros e o impulso egoísta em direção à felicidade.)

  They have agreed on the outcome: Informed participants perform better than do uninformed participants. (Eles concordaram com o resultado: os participantes informados têm um desempenho melhor do que os participantes não informados.)

- em razões e proporções.

  The proportion (saltwater) was 1:8. (A proporção (sal:água) era de 1:8.)

- em referências, entre o local de publicação e a editora.

  NewYork: Wiley.   St. Louis, MO: Mosby.

Não use dois-pontos

- depois de uma introdução que não é uma oração completa.

  The formula is $r_i = e + a$. (A fórmula é $r_i = e + a$.)

  The instructions for the task were (As instruções para a tarefa eram)

  Your group's task is to rank the 15 items in terms of their importance for the crew's survival. (A tarefa de seu grupo é classificar os 15 itens em termos de sua importância para a sobrevivência do grupo.)

4.06 Travessão

Use o travessão apenas para indicar uma interrupção repentina na continuidade de uma frase. Seu uso em excesso prejudica o fluxo do texto. (Ver também Seção 4.15 para o uso de iniciais maiúsculas após travessões em títulos.)

  These two participants – one from the first group and one from the second – were tested separately. (Estes dois participantes – um do primeiro grupo e um do segundo – foram testados separadamente.)

4.07 Aspas

Observe as seguintes recomendações para o uso de aspas duplas que não em citações diretas de uma fonte.

Use aspas duplas

- para introduzir uma palavra ou locução usada como comentário irônico, uma gíria ou uma expressão inventada. Use aspas somente na primeira vez que a palavra ou locução é usada.

  Correto:

  considered "normal" behavior (comportamento considerado "normal")

  the "good-outcome" variable... the good outcome variable (a variável de "bom resultado"... a variável de bom resultado) [sem aspas depois da primeira ocorrência]

  Incorreto:

  considered 'normal' behavior

  the "good-outcome" variable... the "good outcome" variable

- para destacar o título de um artigo em um periódico ou de um capítulo de um livro, quando mencionado no texto.

  Riger's (1992) article, "Epistemological Debates, Feminist Voices: Science, Social Values, and the Study of Women"

- para reproduzir itens de testes, questionários, etc., ou instruções para os participantes.

  The first fill-in item was "could be expected to ______."
  (O primeiro item a ser preenchido era "podia esperar-se ______.")

- se as instruções forem longas, isole-as do texto em formato de bloco, sem aspas. (Ver Seções 4.08 e 6.03 para uma discussão do formato de bloco.)

Não use aspas duplas

- para identificar os limites de uma escala. Em vez de aspas, use o itálico.

  We ranked the items on a scale ranging from 1 (all of the time) to 5 (never). (Classificamos os itens em uma escala que ia de 1 (o tempo todo) a 5 (nunca).)

- para citar uma letra, palavra, locução ou oração como exemplo linguístico. Em vez disso, use o itálico.

  He clarified the distinction between farther and further. (Ele esclareceu a distinção entre *farther* e *further*.)

- para introduzir um termo técnico ou chave. Em vez de aspas, coloque o termo em itálico.

  The term zero-base budgeting appeared frequently in the speech. (O termo *zero-base budgeting* apareceu muitas vezes no discurso.)

  She compared it with meta-analysis, which is described in the next section. (Ela o comparou com *metanálise*, a qual é descrita na próxima seção.)

- para isolar; não use qualquer pontuação com essas expressões.

  Correto
  The teacher rewarded the class with tokens. (O professor recompensou a classe com fichas.)

  Incorreto
  The teacher "rewarded" the class with tokens. (O professor "recompensou" a classe com fichas.)

4.08 Aspas duplas ou simples

No texto. Use aspas duplas para isolar citações no texto. Use aspas simples dentro de aspas duplas para isolar texto que na fonte original foi citado entre aspas duplas.

Correto:
Miele (1993) found that "the 'placebo effect', which had been verified in previous studies, disappeared when [only the first group's'] behaviors were studied in this manner"(p. 276). (Miele (1993) constatou que "o 'efeito placebo', que...")

Incorreto:
Miele (1993) found that "the "placebo effect", which had been verified in previous studies, disappeared when [only the first group's] behaviors were studied in this manner"(p. 276). (Miele (1993) constatou que "o "efeito placebo", que...")

Em citações em bloco (qualquer citação com 40 palavras ou mais). Não use aspas em citações em bloco. Use aspas para isolar conteúdo citado dentro de uma citação em bloco.

Correto:
Miele (1993) found the following:

> The "placebo effect", which had been verified in previous studies, disappeared when behaviors were studied in this manner. Furthermore, the behaviors were never exhibited again [emphasis added], even when the reel [*sic*] drugs were administered. Earlier studies (e.g., Abdullah, 1984; Fox, 1979) were clearly premature in attributing the results to a placebo effect. (p. 276)

Incorreto:
Miele (1993) found the following:

> "The 'placebo effect', which had been verified in previous studies, disappeared when behaviors were studied in this manner. Furthermore, the behaviors were never exhibited again [emphasis added], even when the reel [*sic*] drugs were administered. Earlier studies (e.g., Abdullah, 1984; Fox, 1979) were clearly premature in attributing the results to a placebo effect. (p. 276)"

Com outra pontuação. Coloque pontos e vírgulas antes de fechar aspas simples ou duplas. Coloque outros sinais de pontuação dentro de citações somente quando elas fizerem parte do material citado.

4.09 Parênteses

Use parênteses

- para separar elementos estruturalmente independentes.

  The patterns were statistically significant (see Figure 5). (Os padrões foram estatisticamente significativos (ver a Figura 5).)

  (Quando uma oração completa é colocada entre parênteses, coloque a pontuação da oração dentro dos parênteses, assim.) Se somente parte de uma oração está entre parênteses (assim), coloque a pontuação fora do parênteses (assim).

- para isolar chamadas de citações no texto (ver Seções 6.09-6.19 e Apêndice 7.1 para uma discussão mais detalhada de citações de referências no texto).

  Dumas and Doré (1991) reported (Dumas e Doré (1991) relataram)

is fully described elsewhere (Hong & O'Neil, 1992) *in the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (4th ed., text rev.; *DSM-IV-TR*; American Psychiatric Association, 2000) (encontra-se plenamente descrita em...)

- para introduzir uma abreviatura.

  effect on the galvanic skin response (GSR) (efeito sobre a resposta galvânica da pele (RGP))

- para isolar letras que identificam itens em uma série, dentro de frases ou parágrafos (ver também Seção 3.04 sobre seriação).

  The subject areas included (a) synonyms associated with cultural interactions, (b) descriptors for ethnic group membership, and (c) psychological symptoms and outcomes associated with bicultural adaptation. (As áreas abordadas incluíam (a) sinônimos associados a interações culturais, (b) descritores de filiação a grupos étnicos e (c) sintomas e resultados psicológicos associados à adaptação bicultural.)

- para agrupar expressões matemáticas (ver também Seções 4.10 e 4.47).

  $(k - 1)/(g - 2)$

- para isolar uma citação ou um número de página de uma citação direta (ver também Seção 7.03).

  The author stated, "The effect disappeared within minutes" (Lopez, 1993, p. 311), but she did not say which effect. (O autor afirmou que "O efeito desapareceu em questão de minutos" (Lopez, 1993, p. 311), mas não especificou que efeito.)

  Lopez (1993) found that "the effect disappeared within minutes" (p. 311). (Lopez (1993) constatou qùe "o efeito desapareceu em questão de minutos" (p. 311).)

- para isolar números que identificam fórmulas e equações apresentadas.

  $$M_i = \alpha M_{i-1} + f_i + g_i * g_j \quad (1)$$

- para isolar valores estatísticos.

  was statistically significant ($p = 0.031$) (foi estatisticamente significativo...)

- para isolar graus de liberdade.

  $t(75) = 2.19$

  $F(2, 116) = 3.71$

Não use parênteses

- para isolar parte de texto que já está entre parênteses.

  (the Beck Depression Inventory [BDI]). (o Inventário Beck da Depressão [IDB]). [O uso dos colchetes evita parênteses contíguos.]

  were statistically different, $F(4, 132) = 13{,}62$, $p < .001$. [Use uma vírgula antes do dado estatístico para evitar parênteses contíguos.]

- um após o outro.

  Correto:
  (e.g., defensive pessimism; Norem & Cantor, 1986) (p. ex., pessimismo defensivo; Norem & Cantor, 1986)

  Incorreto:
  (e.g., defensive pessimism) (Norem & Cantor, 1986)

4.10 Colchetes

Use colchetes

- para isolar os valores limítrofes de um intervalo de confiança.

  95% CIs [-7.2, 4.3], [9.2, 12.4], and [-1.2,-0.5]

- para isolar comentários inseridos em uma citação feitos por outra pessoa que não o autor original.

  "when [his own and others] behaviors were studied" (Hanisch, 1992, p. 24) ("quando os comportamentos [dele mesmo e de outros] foram estudados" (Hanisch, 1992, p. 24))

- para isolar parte de texto que já está entre parênteses.

  (The results for the control group [$n = 8$] are also presented in Figure 2.) (Os resultados para o grupo-controle [$n = 8$] estão também apresentados na Figura 2.)

Exceção 1: Não use colchetes se o texto puder ser facilmente isolado com vírgulas sem prejudicar o significado:

(as Imai, 1990, later concluded) (como Imai, 1990, concluiu posteriormente)

e não

(as Imai [1990] later concluded)

Exceção 2: Em conteúdo matemático, o uso de colchetes e parênteses é inverso; isto é, os parênteses aparecem dentro dos colchetes. (Ver Seção 4.47 para uma discussão mais detalhada de colchetes em equações.)

Não use colchetes

- para isolar estatísticas que já incluem parênteses.

  Correto:
  was statistically significant, $F(1, 32) = 4.37$, $p = .045$.

  Incorreto:
  was statistically significant ($F[1, 32] = 4.37$, $p < .045$).

  Incorreto:
  was statistically significant [$F(1, 32) = 4.37$, $p < .045$].

4.11 Barra

Use uma barra (também denominada *virgule*, *solidus* ou *shill*)

- para esclarecer uma relação na qual se utiliza um composto hifenizado.

  the classification/similarity-judgement condition (a condição de classificação/julgamento de semelhança)

  hits/false-alarms comparison (comparação de acertos/alarmes falsos)

- para separar numerador de denominador.

  X/Y

- para representar *per* (por), entre as siglas de unidades de medida acompanhadas de valor numérico.

  0,5 deg/s 7.4 mg/kg

mas

  luminance is measured in candelas per square meter (a luminância é medida em candela por metro quadrado)

- para isolar fonemas ingleses.

  /o/

- para citar as datas de uma obra: data da publicação original/data da edição citada.

  Freud (1923/1961)

Não use barra

- quando uma locução seria mais clara

  Each child handed the ball to her mother or guardian. (Cada criança entregava a bola para sua mãe ou guardião.)

e não

  Each child handed the ball to her mother/guardian.

- para comparações simples. Use o hífen ou travessão curto

  test–retest reliability (fidedignidade teste–reteste)

e não

  test/retest reliability (fidedignidade teste/reteste)

- mais de uma vez para expressar unidades compostas. Use pontos centrais e parênteses, conforme necessário, para evitar ambiguidade.

  nmol • hr^{-1} • mg^{1}

e não

  nmol/hr/mg

ORTOGRAFIA

4.12 Ortografia preferencial

A ortografia deve conformar-se com o inglês americano padrão como exemplificado no *Merriam-Webster's Collegiate Dictionary* (2005), a referência ortográfica padrão dos periódicos e livros da APA; a ortografia de termos psicológicos deve conformar-se ao *APA Dictionary of Psychology* (VandenBos, 2007). Se uma palavra não estiver incluída no *Webster Collegiate*, consulte o *Webster's Third New International Dictionary* (2002), mais abrangente. Caso o dicionário ofereça uma opção, adote a primeira ortografia listada; por exemplo, use *aging* e *canceled* em vez de *ageing* e *cancelled*.

A forma plural de algumas palavras de origem latina ou grega pode ser problemática; a seguir apresenta-se uma lista da ortografia correta e preferencial de alguns dos plurais mais comuns. Os autores devem lembrar-se de que substantivos no plural exigem verbos no plural.

Singular	Plural
appendix (apêndice)	appendixes (apêndices)
cannula (cânula)	cannulas (cânulas)
datum (dado)	data (dados)
phenomenon (fenômeno)	phenomena (fenômenos)

Em geral, o possessivo de um nome próprio no singular é formado adicionado-se um apóstrofo e um *s*, mesmo quando o nome termina em *s*; o possessivo de um nome no plural é formado adicionando-se um apóstrofo. A seguir apresenta-se uma lista de exemplos bem como algumas exceções.

Singular	Plural
Freud's (de Freud)	the Freuds' (dos Freuds)
James's (de James)	the Jameses' (dos Jameses)
Watson's (de Watson)	the Watsons' (dos Watsons)
Skinner's (de Skinner)	the Skinners' (dos Skinners)

Exceções: Use apenas um apóstrofo com a forma singular de nomes que terminam com um *s* mudo (p. ex., Descartes'). É preferível empregar *of* ao referir-se à forma plural de nomes que terminam com um *s* mudo (p. ex., *the home of the Descartes*).

4.13 Hifenização

As palavras compostas assumem muitas formas; isto é, duas palavras podem ser escritas como (a) duas palavras separadas, (b) uma palavra hifenizada ou (c) uma

única palavra. Às vezes é difícil escolher a forma adequada. Por exemplo, a forma a ser usada é *follow up*, *follow-up* ou *followup*? O dicionário é um guia excelente para essas decisões, especialmente para palavras não científicas (a grafia do termo é *follow-up* quando funciona como um substantivo ou adjetivo, mas é *follow up* quando funciona como verbo). Quando uma palavra composta pode ser encontrada no dicionário, seu uso está estabelecido e ela é conhecida como *composto permanente* (por exemplo, *high school*, *caregiver* e *self-esteem*). Os dicionários nem sempre são unânimes sobre como um composto deve ser escrito (separado, contínuo ou hifenizado); na maioria dos casos, a APA segue o *Webster's Collegiate*. Palavras compostas muitas vezes são introduzidas na linguagem como palavras separadas ou hifenizadas, e, à medida que se tornam mais comuns, tendem a fundir-se em uma só palavra. Por exemplo, o hífen foi retirado de *life-style* na décima primeira edição do *Wesbster's Collegiate*, e *data base* agora é *database*.

Há um outro tipo de composto – o *composto temporário*, que é formado por duas ou mais palavras que aparecem juntas, talvez apenas em um texto particular, para expressar um pensamento. Como a linguagem está constantemente se expandindo, principalmente na ciência, desenvolvem-se compostos temporários que ainda não figuram no dicionário. Se um composto temporário modifica outra palavra, ele pode ou não ser hifenizado, dependendo de (a) sua posição na frase e (b) se a associação de um composto com outra palavra puder fazer com que leitor interprete mal o significado. A principal regra a ser lembrada é que, se um composto temporário precede o que ele modifica, ele pode precisar ser hifenizado, e, se está posposto ao que modifica, geralmente a hifenização não é necessária. Se um composto não está no dicionário, siga os princípios gerais de hifenização apresentados aqui e na Tabela 4.1. Se continuar em dúvida, opte por usar hifens para obter maior clareza, em vez de omiti-los. (Ver também as Tabelas 4.2 e 4.3 para o uso dos prefixos e sufixos.)

Hifens, travessões e sinais de menos são digitados de maneira diferente.

- **Hífen:** Não use espaço antes ou depois (p. ex., *trial-by-trial analysis*).
- ***Em dash* (travessão longo):** O travessão longo é maior do que um hífen ou do que um travessão curto e é usado para isolar um elemento adicionado que amplia ou faz uma digressão da oração principal (p. ex., *Studies published or unpublished—are included*). Não use um espaço antes ou depois de um travessão longo. Caso não haja uma tecla para o — em seu teclado, use dois hifens sem espaço antes ou depois.
- ***En dash* (travessão curto):** O travessão curto é maior e mais fino do que um hífen mas menor do que um travessão longo, sendo utilizado entre palavras de igual importância em um adjetivo composto (p. ex., *Chicago–London flight*). Digite um travessão curto ou, caso ele não esteja disponível em seu teclado, digite um hífen simples). De qualquer forma, não use espaço antes ou depois.
- **Sinal de menos:** O sinal tipográfico de menos é do mesmo comprimento que um travessão curto mas é um pouco mais largo e um pouco mais alto. Caso não haja um sinal de subtração em seu processador de texto, use um hífen com um espaço em ambos os lados (p. ex., *a* - *b*). Para valores negativos, use um hífen em vez de um sinal de menos, com um espaço antes mas sem espaço depois (p. ex., -2.5).

TABELA 4.1
Guia para hifenização de palavras

Regra	Exemplo
Hifenize	
1. Um composto com um particípio quando ele precede o termo que modifica	■ role-playing technique ■ anxiety-arousing condition ■ water-deprived animals
2. Uma locução usada como adjetivo quando precede o termo que modifica	■ trial-by-trial analysis ■ to-be-recalled items ■ all-or-none questionnaire
3. Um composto de adjetivo e substantivo quando precede o termo que modifica	■ high-anxiety group ■ middle-class families ■ low-frequency words
4. Um composto com um número como primeiro elemento quando o composto precede o termo que modifica	■ two-way ANOVA ■ six-trial problem ■ 16-s interval
5. Uma fração usada como adjetivo	■ two-thirds majority
Não hifenize	
1. Um composto que inclui um advérbio terminado em -ly	■ widely used text ■ randomly assigned groups
2. Um composto que inclui um adjetivo comparativo ou superlativo	■ better written paper ■ less informed interviewers ■ higher scoring students
3. Termos químicos	■ sodium chloride solution
4. Expressões estrangeiras usadas como adjetivos ou advérbios	■ a posteriori test ■ post hoc comparisons
5. Um modificador incluindo uma letra ou numeral como segundo elemento.	■ Group B participants ■ Type II error ■ Trial 1 performace
6. Frações comuns usadas como substantivos	■ one third of the participants

Princípio geral 1

Se houver a possibilidade de um adjetivo composto ser mal interpretado, use hífen.

Princípio geral 2

Em um composto temporário usado como adjetivo antes de um substantivo, use um hífen se o termo puder ser mal interpretado ou se ele expressar um único pensamento (isto é, todas as palavras juntas modificam um substantivo). Por exemplo, a locução *different word lists* significa (a) listas de palavras que são diferentes de outras listas de palavras (nesse caso, *different* modifica *word lists*; portanto, escreva *different word lists*) ou (b) listas que apresentam palavras diferentes (nesse

caso, a primeira palavra modifica a segunda, e juntas elas modificam *lists*; portanto, *different-word lists*). De modo análogo, *the adolescents resided in two parent homes* significa que duas casas serviam de residências, ao passo que, se os adolescentes residiam em *two-parent homes*, eles viveriam cada um em uma família chefiada por ambos os pais. Um hífen corretamente posicionado ajuda o leitor a compreender o significado pretendido.

TABELA 4.2
Prefixos e sufixos que não requerem hífen

Prefixo ou sufixo	Exemplo	Prefixo ou sufixo	Exemplo
able	retrievable	**mini**	minisession
after	aftereffect	**multi**	multiphase
anti	antisocial	**non**	nonsignificant
bi	bilingual	**over**	overaggressive
cede	intercede	**phobia**	agoraphobia
co	coworker	**post**	posttest
counter	counterbalance	**pre**	preexperimental
equi	equimax	**pro**	prowar
extra	extracurricular	**pseudo**	pseudoscience
gram	cardiogram	**quasi**	quasiperiodic
infra	infrared	**re**	reevaluate
inter	interstimulus	**semi**	semidarkness
intra	intraspecific	**socio**	socioeconomic
like	wavelike	**sub**	subtest
macro	macrocosm	**super**	superordinate
mega	megawatt	**supra**	supraliminal
meta	metacognitive	**ultra**	ultrahigh
meter	micrometer	**un**	unbiased
micro	microcosm	**under**	underdeveloped
mid	midterm		

Exceçoes: Use hífen em *meta-analysis* e em *quasi-experimental*.

TABELA 4.3
Palavras prefixadas que exigem hífen

Ocorrência	Exemplo
1. Compostos nos quais a palavra de base é grafada com letra maiúscula um número uma abreviatura mais de uma palavra	■ pro-Freudian ■ post-1970 ■ pre-UCS trial ■ non-achievement-oriented students
2. Todos os compostos com *self-*, sejam eles adjetivos ou substantivos[a]	■ self-report technique ■ the test was self-spaced ■ self-esteem
3. Palavras que poderiam ser mal interpretadas	■ re-pair [parear novamente] ■ re-form [formar novamente] ■ un-ionized
4. Palavras em que o prefixo termina e a palavra de base se inicia com a mesma vogal[b]	■ meta-analysis ■ anti-intellectual ■ co-occur

[a] Mas *self psychology*.
[b] Compostos com *pre* e *re* geralmente formam palavras contínuas com palavras de base que se iniciam com *e*

·incípio geral 3

A maioria das regras para adjetivos compostos aplica-se apenas quando o adjetivo composto precede a palavra que ele modifica. Se o adjetivo composto é posposto à palavra, não use hífen, porque os relacionamentos já estão suficientemente claros sem hífen. Em todos os exemplos a seguir, o hífen foi corretamente empregado:

client-centered counseling (orientação centrada no cliente)

mas

the counseling was client centered (a orientação era centrada no cliente)

t-test results (resultados dos testes t)

mas

results from t tests (resultados dos testes t)

same-sex children

mas

children of the same sex

Princípio geral 4

Escreva a maioria das palavras formadas com prefixos como uma palavra só (ver a Tabela 4.2). A Tabela 4.3 apresenta algumas exceções.

Princípio geral 5

Quando dois ou mais modificadores compostos têm uma base comum, essa base às vezes é omitida em todos, exceto no último, mas os hifens são mantidos.

long- and short-term memory (memória de curto e longo prazo)
2-, 3-, and 10-min trials (testes de 2, 3 e 10 minutos)

USO DE LETRA MAIÚSCULA

Use iniciais maiúsculas de acordo com as orientações apresentadas nas seções a seguir.

4.14 Palavras que iniciam uma oração

Use letra inicial maiúscula

- na primeira palavra de uma oração completa.

Nota: Se um nome que se inicia com letra minúscula abrir uma oração, ela deve ser grafada com inicial maiúscula. Não inicie uma oração com um termo estatístico (p. ex., *t test* ou *p value*; ver Seção 4.30 para abreviaturas em começo de oração).

Correto:
De Wall (1994) concluded the following

Incorreto:
de Wall (1994) concluded the following

- na primeira palavra depois de dois-pontos que iniciam uma nova oração.

The author made one main point: No explanation that has been suggested so far answers all questions. (O autor fez uma observação principal: nenhuma das explicações até agora oferecidas responde a todas as perguntas.)

4.15 Palavras principais em títulos e cabeçalhos

Use iniciais maiúsculas

- nas principais palavras de títulos de livros e artigos mencionados no corpo do trabalho. Conjunções, artigos e preposições curtas não são consideradas palavras significativas; entretanto, use iniciais maiúsculas em todas as palavras de quatro letras ou mais. Use iniciais maiúsculas em todos os verbos, substantivos, adjetivos, advérbios e pronomes. Quando a palavra em maiúscula é um composto hifenizado, inicie as duas palavras com letra maiúscula. Também use a inicial maiúscula na primeira palavra após dois-pontos ou travessão em um título.

In her book, *History of Pathology* (Em seu livro, *History of Pathology*)

The criticism of the article, "Attitudes Toward Mental Health Workers" (A crítica do artigo, "Attitudes Toward Mental Health Workers")

"Memory in Hearing-Impaired Children: Implications for Vocabulary Development"

Exceção: Em títulos de livros e de artigos em listas de referências, use a inicial maiúscula apenas na primeira palavra, na palavra que vem depois de dois-pontos ou travessão, e em nomes próprios. Não use inicial maiúscula na segunda palavra de uma palavra composta hifenizada. (Ver o Capítulo 6 para explicações mais detalhadas do estilo de referências.)

Liu, D., Wellman, H. M., Tardif, T., & Sabbagh, M. A. (2008). Theory of mind development in Chinese children: A meta-analysis of false-belief understanding across cultures and languages. *Developmental Psychology, 44,* 523-531. doi:10.1037/0012-1649.44.2.523

- nas palavras principais em títulos e subtítulos de um artigo.

Exceção: Em títulos de parágrafo (Níveis 3, 4 e 5), use a inicial maiúscula apenas na primeira palavra e em nomes próprios (ver Seção 3.03).

- nas palavras principais em títulos de tabelas e legendas de figuras. Em cabeçalhos de tabelas e legendas de figuras, use inicial maiúscula apenas na primeira palavra e em nomes próprios. (Ver Seções 5.13 para cabeçalhos de tabelas e 5.23 para títulos de figuras.)
- nas referências a títulos de seções do mesmo artigo.

as explained in the Method section (como explicado na seção de Métodos)

which is discussed in the Data Analyses subsection (que é discutida na subseção de Análise de Dados)

4.16 Nomes próprios e nomes comerciais

Use inicial maiúscula

- em nomes próprios, adjetivos e palavras usadas como nomes próprios. Os adjetivos próprios que adquirem significado comum não são grafados com inicial maiúscula; consulte o *Merriam Webster's Collegiate Dictionary* (2005) para orientação.

Freudian slip (lapso freudiano)

Wilk's lambda (lambda de Wilk)

Greco-latin square (quadrado greco-latino)

mas

eustachian tube (trompa de Eustáquio)

cesarean section (cesariana)

- em nomes de departamentos universitários se eles se referirem a um departamento específico dentro de uma universidade específica, e em nomes completos de disciplinas se elas se referirem a um curso específico.

Department of Sociology, University of Washington

Psychology 101

Developmental Psychopathology

mas

a sociology department

an introductory psychology course

- em marcas e nomes comerciais de fármacos, equipamentos e alimentos.

Elavil (*porém*, hidrocloreto de amitriptilina)
Hunter Klockounter
Plexiglas
Purina Monkey Chow
Xerox

Não use iniciais maiúsculas em nomes de leis, teorias, modelos, procedimentos estatísticos ou hipóteses.

the empirical law of effect
associative learning model

mas

Gregory's theory of illusions [preserve a caixa alta em nomes de pessoas]
Fisher's *r* to *Z* transformation

4.17 Substantivos seguidos de algarismos ou letras

Use iniciais maiúsculas em substantivos seguidos de algarismos ou letras que indiquem um lugar específico em uma série numerada.

On Day 2 of Experiment 4
during Trial 5, the no-delay group performed
as shown in Table 2 and Figure 3B
Grant AG02726 from the National Institute on Aging

Exceção: Não use iniciais maiúsculas em substantivos que indicam partes comuns de livros ou tabelas seguidas de algarismos ou letras.

page iv
row 3
column 5

Não use iniciais maiúsculas em substantivos que precedem uma variável.

trial *n* and item *x*

mas

Trial 3 and Item b (Teste 3 e Item b) [o número e a letra não são variáveis]

4.18 Títulos de testes

Use iniciais maiúsculas em títulos exatos e completos de testes publicados e não publicados. Palavras como *test* (teste) ou *scale* (escala) não são grafadas com iniciais maiúsculas quando se referem a subescalas de testes.

Advanced Vocabulary Test
Minnesota Multiphasic Personality Inventory
Stroop Color-Word Interference Test
the authors' Mood Adjective Checklist

mas

MMPI Depression scale

Não use iniciais maiúsculas em títulos de testes abreviados, inexatos ou genéricos.

a vocabulary test   Stroop color test

4.19 Nomes das condições ou grupos de um experimento

Não use iniciais maiúsculas em nomes de condições ou de grupos de um experimento.

experimental and control groups
participants were divided into information and no-information conditions

mas

Conditions A and B [Ver Seção 4.17.]

4.20 Nomes de fatores, variáveis e efeitos

Use iniciais maiúsculas em nomes de fatores derivados em uma análise fatorial. A palavra *factor* (fator) não é grafada com inicial maiúscula, a menos que seja seguida de um número. (Ver Seção 4.17.)

Mealtime Behavior (Factor 4)
Factors 6 and 7
Component 1
Big Five personality factors

Não use iniciais maiúsculas em efeitos ou variáveis, a menos que apareçam com sinais de multiplicação. (Tome cuidado para não usar o termo *factor* [fator] quando tiver a intenção de dizer *effect* [efeito] ou *variable* [variável], por exemplo, em uma interação ou em uma análise de variância.)

a significant age effect
the sex, age, and weight variables

mas

the Sex × Age × Weight interaction
a 3 × 3 × 2 (Group × Trial × Response) design
a 2 (methods) × 2 (item types)

ITÁLICO

4.21 Uso de itálico

Para uso específico de itálicos em periódicos da APA, consulte as recomendações listadas a seguir. De maneira geral, procure não usar o itálico com frequência.

Use o itálico em

- títulos de livros, periódicos, filmes, vídeos, programas de televisão e publicações em microfilme.

  The Elements of Style
  American Psychologist

Exceção: As palavras de títulos de livros que em texto normalmente apareceriam em itálico devem ser grafadas sem itálico (isso é conhecido como *itálico inverso*).

  A Stereotaxic Atlas of the Monkey Brain (Macaca Mulatta)
  Dreaming by the book: Freud's Interpretation of Dreams *and the History of the Psychoanalytic Movement*

- gênero, espécie e variedades.

  Macaca mulatta

- introdução de um termo ou rótulo novo, técnico ou chave (depois que o termo for usado uma vez, não o coloque mais em itálico).

  The term *backward masking*
  box labeled *empty*

- letra, palavra ou expressão citada como exemplo linguístico.

  words such as *big* and *little*
  the letter *a*
  the meaning of *to fit tightly together*
  a row of *Xs*

- palavras que poderiam ser mal interpretadas.

  the *small* group [significando uma designação, e não o tamanho do grupo]

- letras usadas como símbolos estatísticos ou variáveis algébricas.

  Cohen's *d* = 0.084
  a/*b* = *c*/*d*
  SEM

- algumas pontuações e escalas.

  Rorschach scores: *F*+%, *Z*
  MMPI scales: *Hs*, *Pd*

- números de volumes de periódico em listas de referências.

  American Psychologist, *26*, 46-67

- limites de uma escala.

  health ratings ranged from 1 (*poor*) to 5 (*excellent*)

Não use itálico em

- expressões e abreviaturas estrangeiras comuns em inglês (isto é, expressões incluídas como verbetes no *Merriam Webster's Collegiate Dictionary*, 2005).

a posteriori	et al.	per se
a priori	vis-à-vis	

- termos químicos.

  NaCl, LSD

- termos trigonométricos.

  sin, tan, log

- subscritos não estatísticos em símbolos estatísticos ou em expressões matemáticas.

  F_{max}
  $S_{\mathrm{A}} + S_{\mathrm{B}}$

- letras gregas.

  β

- apenas para ênfase. (O itálico é permitido se de outra forma se perde a ênfase; em geral, no entanto, usa-se a sintaxe para dar ênfase.)

  Incorreto:
  It's important to bear in mind that *this* process is *not* proposed as a *stage* theory of developments. (É importante não esquecer que *este* processo *não* é proposto como uma *teoria* dos estágios do desenvolvimento.)

- letras usadas como abreviaturas.

  intertrial interval (ITI)

ABREVIATURAS

4.22 Uso de abreviaturas

Para obter máxima clareza, use as abreviaturas moderadamente. Embora as abreviaturas às vezes sejam úteis na literatura científica para termos técnicos longos, a comunicação geralmente é truncada em vez de facilitada se, por exemplo, uma abreviatura for nova para o leitor.

Uso excessivo. Avalie se o espaço economizado pelas abreviaturas na frase a seguir justifica o tempo necessário para dominar seu significado:

> The advantage of the LH was clear from the RT data, which reflected high FP and FN rates for the RH. (A vantagem da ME era clara a partir dos dados de TR, os quais refletiam altas taxas FP e FN para a MD.)

Sem abreviaturas, a passagem ficaria assim:

> The advantage of the left hand was clear from the reaction time data, which reflected high false-positive and false-negative rates for the right hand. (A vantagem da mão esquerda era clara a partir dos dados de tempo de reação, os quais refletiam altas taxas de falso-positivos e falso-negativos para a mão direita.)

Uso insuficiente. De maneira semelhante, abreviaturas apresentadas na primeira menção de um termo e usadas menos do que três vezes a partir de então, especialmente em um artigo longo, podem ser difíceis de serem lembradas pelo leitor; neste caso, a leitura será facilitada com a escrita dos termos por extenso a cada vez que aparecerem. No exemplo seguinte, entretanto, uma abreviatura-padrão de um termo conhecido e longo facilita a tarefa do leitor:

> Patients at seven hospitals completed the MMPI-2. (Pacientes de sete hospitais completaram o MMPI-2.)

Decidindo abreviar ou não. Em todas as circunstâncias, exceto na lista de referências (ver Seção 6.22) e no *abstract*, você deve decidir (a) se irá escrever por extenso uma determinada expressão toda vez que ela aparece no artigo ou (b) se irá escrevê-la por extenso na primeira vez que ela aparece e abreviá-la daí em diante. Por exemplo, as abreviaturas L para *large* (grande) e S para *small* (pequena) em um artigo que discute as diferentes sequências de recompensa (LLSS ou LSLS) seriam eficazes e facilmente compreendidas. Em outro artigo, no entanto, escrever sobre a *L reward* (recompensa G) e a *S reward* (recompensa P) seria desnecessário e confuso. Na maioria dos casos, abreviar nomes de grupos experimentais é ineficaz porque as abreviaturas não são suficientemente informativas ou facilmente reconhecíveis, podendo ser até mais incômodas à leitura do que as palavras escritas por extenso. De modo geral, use uma abreviatura somente (a) se ela for convencional e se o leitor estiver mais familiarizado com a abreviatura do que com a forma completa, ou (b) se ela economizar espaço considerável e evitar repetição incômoda. Em resumo, use apenas aquelas abreviaturas que contribuem para a sua comunicação com os leitores. Lembre-se de que eles não têm a mesma experiência que você com suas abreviaturas.

4.23 Explicação das abreviaturas

Uma vez que as abreviaturas que os psicólogos usam na sua escrita diária podem não ser familiares aos estudantes ou aos leitores de outras disciplinas ou de outros

países, um termo a ser abreviado deverá ser escrito por extenso ao aparecer pela primeira vez, e imediatamente seguido por sua abreviatura entre parênteses. A partir de então, a abreviatura é usada no texto sem mais explicações (não alterne entre as formas abreviadas e por extenso de um termo).

> The results of studies of simple reaction time (RT) to a visual target have shown a strong negative relation between RT and luminance. (Os resultados de estudos do tempo de reação (TR) simples a um estímulo visual indicaram uma forte relação negativa entre o TR e a luminância.)

As abreviaturas usadas em figuras devem ser explicadas no seu título ou na legenda. Aquelas usadas nas tabelas também devem ser explicadas no título da tabela (se ele incluir palavras que estão abreviadas no corpo da tabela; ver Seção 5.12) ou na nota ao pé da tabela (ver Seção 5.16). Uma abreviatura que se repete em diversas figuras ou tabelas deve ser explicada em cada figura ou tabela na qual ela é usada. Evite usar abreviaturas em títulos de figuras ou em notas de tabelas se elas não aparecerem na própria figura ou tabela. As abreviaturas padronizadas de unidades de medida não precisam ser escritas por extenso na primeira vez que aparecerem (ver Seção 4.27).

4.24 Abreviaturas aceitas como palavras

O estilo da APA permite o uso de abreviaturas incluídas como verbetes (isto é, que não são rotuladas com *abbr*) no *Merriam-Webster's Collegiate Dictionary* (2005). Essas abreviaturas não precisam de explicação no texto.

> IQ REM ESP AIDS HIV NADP ACTH

4.25 Abreviaturas usadas com frequência nos periódicos da APA

Algumas abreviaturas não estão no dicionário, mas aparecem frequentemente no periódico para o qual você está escrevendo. Embora seja provável que muitos leitores as entendam, essas abreviaturas devem mesmo assim ser explicadas quando usadas pela primeira vez.

> Minnesota Multiphasic Personality Inventory (MMPI)
> conditioned stimulus (CS)
> conditioned avoidance (CA)
> intertrial interval (ITI)
> consonant-vowel-consonant (CVC)
> short-term memory (STM)
> reaction time (RT)

Não use as abreviaturas *S*, *E* ou *O* para *subject* (sujeito), *experimenter* (experimentador) e *observer* (observador).

4.26 Abreviaturas latinas

Use as seguintes abreviaturas latinas somente entre parênteses; em outras situações, use a tradução inglesa destes termos latinos; em ambos os casos, inclua a pontuação correta que acompanha o termo:

cf.	compare	i.e.,	that is,
e.g.,	for example,	viz.,	namely,
, etc.	, and so forth	vs.	versus, against

Exceção 1: Use a abreviatura *v.* (para *versus*) em referências e citações de casos judiciais em todas as circunstâncias (ver Apêndice 7.1, Seção A7.03, Exemplos 1 a 8).

Exceção 2: Na lista de referências e no texto, use a abreviatura *et al.*, que significa "*e outros*", em todos os casos.

4.27 Abreviaturas científicas

Unidades de medida. Use abreviaturas e símbolos para unidades de medida métricas e não métricas, acompanhadas de valores numéricos (p. ex., 4 cm, 30 s, 12 min, 18 hr, 45°). (Ver Tabela 4.4 para uma lista de algumas abreviaturas comuns usadas para unidades de medida.)

Não repita unidades de medida abreviadas ao expressar quantidades múltiplas:

16-30 kHz   0.3, 1.5, and 3.0 mg/dl

Escreva por extenso as unidades que não são acompanhadas por valores numéricos (p. ex., *measured in centimeters, several kilograms*).

Unidades de tempo. Para evitar erros de leitura, não abrevie as seguintes unidades de tempo, mesmo quando acompanhadas de valores numéricos:

day   week   month   year

Abrevie as seguintes unidades de tempo:

hr, hour
min, minute
ms, millisecond
ns, nanosecond
s, second

Compostos químicos. Os compostos químicos podem ser expressos pelo nome comum ou por sua denominação química. Se você preferir usar o nome comum, escreva a denominação química entre parênteses ao citá-lo pela primeira vez na seção de Métodos. Evite expressar os compostos com fórmulas químicas, uma vez

TABELA 4.4
Abreviaturas comuns para unidades de medida

Abreviatura	Unidade de medida
A	ampere (ampère)
Å	angstrom
AC	alternating current (corrente alternada)
a.m.	ante meridiem (período entre a meia-noite e o meio-dia)
°C	degree Celsius (graus centígrados)
Ci	curie (Curie)
cm	centimeter (centímetro)
cps	cycles per second (ciclos por segundo)
dB	decibel (decibel) (especifique a escala)
DC	direct current (corrente direta)
deg/s	degrees per second (graus por segundo)
dl	deciliter (decilitro)
°F	degree Fahrenheit (graus Fahrenheit)
g	gram (grama)
g	gravity (gravidade)
Hz	hertz (hertz)
in.	inch (polegada) (converta também para sistema métrico entre parênteses)
IQ	intelligence quotient (QI – Quociente de Inteligência)
IU	international unit (UN – Unidade Internacional)
kg	kilogram (quilograma)
km	kilometer (quilômetro)
kph	kilometer per hour (quilômetros por hora)
kW	kilowatt (quilowatt)
L	liter (litro)
m	meter (metro)
µm	micrometer (micron ou micrômetro)
mA	milliampere (miliampere)
mEq	milliequivalent (miliequivalente)
meV	million electron volts (1 milhão de elétrons-volts)
mg	milligram (miligrama)
ml	milliliter (mililitro)
mm	milimeter (milímetro)
mM	millimolar (milimolar)
mmHg	millimeters of mercury
mmol	millimole (milimol)
mol wt	molecular weight (peso molecular)
mph	miles per hour (milhas por hora) (converta também para sistema métrico entre parênteses)
mΩ	megohm (megaohm)
N	newton
p.m.	post meridiem (período entre o meio dia e a meia noite)
ppm	parts per million (partes por milhão)
psi	pounds per square inch (libra por polegada quadrada) (converta também para sistema métrico entre parênteses)
rpm	revolutions per minute (rotações por minuto)
S	Siemens
V	volt
W	watt

que elas geralmente são menos informativas para o leitor e têm grande possibilidade de serem digitadas ou impressas incorretamente (p. ex., *aspirin* [aspirina] ou *salicylic acid* [ácido salicílico], não $C_9H_8O_4$). Se a denominação dos compostos inclui letras gregas, conserve as letras como símbolos, e não os escreva por extenso (p ex., β *carotene*, e não *beta carotene*).

As denominações longas de compostos orgânicos são muitas vezes abreviadas; se a abreviatura estiver listada como verbete no *Merriam-Webster's Collegiate Dictionary* (2005; p. ex., NADP para *nicotinamide adenine dinucleotide phosphate*), você pode usá-la livremente, sem ter de escrevê-la por extenso na primeira citação.

Concentrações. Se você expressar uma solução como concentração percentual em vez de como concentração molar, certifique-se de especificar o percentual como uma razão de peso por volume (wt/vol), razão de volume (vol/vol) ou como razão de peso (wt/wt) de soluto por solvente. Quanto mais alta a concentração, mais ambígua a expressão como percentual. A especificação da razão é particularmente necessária para concentrações de álcool, glicose e sucrose. A especificação do sal também é essencial para uma descrição precisa: *d*-amphetamine HCl ou *d*-amphetamine SO_4 (observe que a expressão do nome químico em combinação com uma fórmula é aceitável neste caso).

12% (vol/vol) ethyl alcohol solution (solução de álcool etílico)
1% (wt/vol) saccharin solution (solução de sacarina)

Vias de administração. Você pode abreviar uma via de administração quando ela estiver acompanhada de uma combinação de número e unidade. O estilo indicado pela APA é sem uso de pontos: icv = intracerebral ventricular, im = intramuscular, ip = intraperitoneal, iv = intravenous; sc = subcutaneous e assim por diante.

anesthetized with sodium pentobarbital (90mg/kg ip) (anestesiado com sódio pentobarbital (90mg/kg ip))

mas

the first of two subcutaneous injections (a primeira de duas injeções subcutâneas) [*e não* "sc injections"]

4.28 Outras abreviaturas

Use abreviaturas para estatísticas como descrito na Seção 4.45. Para informações sobre o Sistema Internacional de Medidas (SI), visite o *site* de estilo da APA (www.apastyle.org).

4.29 Plural de abreviaturas

Para formar o plural da maioria das abreviaturas e símbolos estatísticos, acrescente apenas um *s*, não italizado e sem apóstrofo.

IQs Eds. vols. *Ms* *ps* *ns*

Exceção 1: Não acrescente um *s* para pluralizar abreviaturas de unidades de medida (p. ex., 12 cm; ver Seção 4.40).

Exceção 2: Para formar o plural da abreviatura usada nas referências, p. (página), escreva pp.; não acrescente *s*.

4.30 Abreviaturas no início de uma oração

Nunca comece uma oração com uma abreviatura em letra minúscula (p. ex., lb) ou com um símbolo que aparece isoladamente (p. ex., α). Comece uma oração com uma abreviatura ou sigla com inicial em letra maiúscula (p. ex., U.S. ou APA) ou com um símbolo ligado a uma palavra (p. ex., β-Endorphins) somente quando necessário para evitar uma escrita indireta e confusa. No caso de compostos químicos, use inicial maiúscula na primeira letra da palavra à qual o símbolo está ligado; mantenha os prefixos de localização, descrição ou posição (isto é, letras gregas, itálicas, versaletes e numerais).

No meio do texto:	*No início da frase:*
L-methionine	L-Methionine
N,N'-dimethylurea	N,N'-Dimethylurea
γ-hydroxy-β-aminobutyric acid	γ-Hydroxy-β-aminobutyric acid

NÚMEROS

A regra geral que orienta o estilo da APA quanto ao uso de números é usar algarismos para expressar números iguais ou maiores que 10 e palavras para expressar os números menores que 10. As Seções 4.31 a 4.34 detalham essa regra e indicam as exceções e os usos especiais.

4.31 Números expressos em algarismos

Use algarismos para expressar:

a. números iguais ou superiores a 10. (*Exceções*: Ver Seções 4.33 a 4.34.)

12 cm wide (12cm de largura)
the remaining 10% (os 10% restantes)
25 years old (25 anos de idade)
10th-grade students (alunos da 10ª série)
13 lists (13 listas)
105 stimulus words (105 palavras de estímulo)

b. números no *abstract* de um artigo ou em uma apresentação gráfica em um artigo.
c. números que precedem imediatamente uma unidade de medida.

a 5-mg dose (uma dose de 5mg)
with 10.54 cm of (com 10,54cm de)

d. números que representam funções estatísticas ou matemáticas, números fracionais ou decimais, porcentagens, relações e percentis e quartis.

multiplied by 5 (multiplicado por 5)
3 times as many (3 vezes) [proporção]
0.33 of the (0,33 de)
more than 5% of the sample (mais de 5% da amostra)
a ratio of 16:1 (uma relação de 16:1)
the 5th percentile (o 5º percentil)

e. números que representam tempo, datas, idades, escores e pontos em uma escala, quantidades exatas de dinheiro e numerais como numerais.

1 hr 34 min (1h34min)
at 12:30 a.m. (às 00:30h)
2-year-olds (crianças de 2 anos de idade)
scored 4 on a 7-point scale (obteve escore de 4 em uma ficha de pontuação de 7 pontos)

Exceção: Use palavras para números aproximados de dias, meses e anos (p. ex., *about three months ago* [em torno de 3 meses atrás]).

f. números que indicam um lugar específico em uma série numerada, partes de livros e tabelas, e cada número em uma lista de quatro ou mais números.

Grade 8 (8ª série) (*porém*, the eighth grade [a oitava série]; ver Seção 4.34)
Table 3 (Tabela 3)
row 5 (linha 5)

4.32 Números expressos em palavras

Use palavras para expressar

a. qualquer número que inicie uma sentença, título ou cabeçalho. (Sempre que possível, reformule a oração para evitar iniciá-la com um número.)

Forty-eight percent of the sample showed an increase; 2% showed no change. (Quarenta e oito por cento da amostra apresentou aumento; 2% não apresentou mudança.)
Twelve students improved, and 12 students did not improve. (Doze alunos melhoraram, e 12 não melhoraram.)

b. frações comuns.

one fifth of the class (um quinto da classe)
two-thirds majority (maioria de dois terços)

c. uso universalmente aceito.

the Twelve Apostles (Os Doze Apóstolos)
Five Pilars of Islam (Os Cinco Pilares do Islamismo)

4.33 Combinação de algarismos e palavras para expressar números

Use uma combinação de algarismos e palavras para expressar modificadores adjacentes.

2 two-way interactions (2 interações em via dupla)
ten 7-point scales (dez escalas de 7 pontos)

A combinação de números e palavras nestas situações aumenta a clareza e a legibilidade da construção. Contudo, em algumas situações, a leitura pode ser mais prejudicada do que facilitada; nestes casos, escreva ambos os números por extenso.

Correto:
first two items (os primeiros dois itens)
Incorreto:
1st two items (1ºˢ dois itens)
first 2 items (primeiros 2 itens)

4.34 Números ordinais

Trate os números ordinais da mesma forma que trata os números cardinais (ver Seções 4.01 a 4.03).

Ordinal	**Base cardinal**
second-order factor	two orders
the fourth graders	four grades
the first item of the 75 trial	one item, 75 trials
the 2nd and 11th rows	2 rows, 11 rows

4.35 Frações decimais

Use um zero antes do ponto decimal com números menores que 1 quando a quantidade pode ser maior que 1.

0.23 cm, 0.48 s
Cohen's d = 0.70
0.48 s

Não use um zero antes de uma fração decimal quando o número não pode ser maior que 1 (p. ex., correlações, proporções e níveis de significância estatística).

r(24) = −.43, p = .28

O número de casas decimais na descrição dos resultados dos experimentos e das manipulações analíticas dos dados deve obedecer o seguinte princípio geral: arredondar o máximo possível mas manter em mente o uso prospectivo e a precisão estatística. Como regra geral, um número com poucos dígitos decimais é mais fácil de compreender do que um com mais dígitos; por isso, em geral é melhor arredondar para duas casas decimais ou reescalar a medida (neste caso, os tamanhos do efeito devem ser apresentados na mesma unidade). Por exemplo, uma diferença em distâncias que deve ser colocada em quatro decimais quando a escala é em metros pode ser melhor ilustrada com a conversão para milímetros, que requereria apenas poucos dígitos decimais para ilustrar a mesma diferença. Como regra, quando os dados estão adequadamente escalados, a maioria dos dados pode ser efetivamente apresentada com dois dígitos decimais de precisão. Apresente as correlações, proporções e estatísticas inferenciais, tais como t, F e χ^2, com dois decimais.

Ao apresentar as probabilidades de significância (valores de p), apresente valores exatos (p. ex., $p = .031$). Contudo, valores de p menores que 0.001 devem ser apresentados no formato $p < .001$. A tradição de apresentar valores de p no formato $p < .10$, $p < .05$, $p < .01$, etc. era adequada na época em que só havia um número limitado de tabelas de valores críticos. Entretanto, em tabelas, a notação "$p <$" pode ser necessária por motivos de clareza (ver Seção 5.16).

4.36 Numerais romanos

Se os numerais romanos forem parte de uma terminologia estabelecida, não os substitua por números arábicos; por exemplo, use *Type II error*. Use numerais arábicos, e não romanos, para seriação comum (p. ex., *Step 1*).

4.37 Vírgulas em números

Use vírgulas entre grupos de três dígitos na maioria dos milhares ou números maiores.

Exceções:

números de páginas	page 1029
dígitos binários	00110010
números seriais	290466960
graus de temperatura	3071 °F
designações de frequência acústica	2000 Hz
graus de liberdade	F(24, 1000)

4.38 Plural de números

Para formar os plurais dos números, quer expressos em algarismos ou em palavras, acrescente apenas *s* ou *es*, sem apóstrofo.

fours and sixes (quatros e seis)
1950s (os anos 50)
10s e 20s (números 10 e números 20)

METRIFICAÇÃO

4.39 Sistema de metrificação

A APA usa o sistema métrico em seus periódicos. Todas as referências a medições físicas devem, quando possível, ser expressas em unidades métricas. O sistema métrico esboçado nesta seção se baseia, com algumas exceções, no Sistema Internacional de Medidas (SI), que é uma extensão e refinamento do sistema métrico tradicional apoiado por órgãos nacionais de padronização de muitos países, inclusive os Estados Unidos. Os experimentadores que utilizam instrumentos que registram medições em unidades não métricas podem apresentá-las, mas também devem apresentar os equivalentes do SI, entre parênteses imediatamente depois.

The rods were spaced 19 mm apart. (O espaço entre as hastes era de 19mm.) [Medição feita em unidades métricas.]

The rod was 3 ft (0.91 m) long. (A haste tinha 3 pés (0,91m) de comprimento.) [Medição feita em unidades não métricas e convertida para um equivalente métrico arredondado.]

4.40 Estilo de unidades métricas

Abreviatura. Use o símbolo métrico (consulte o International System [SI] Base and Supplementary Units e outros recursos sobre metrificação em www.apastyle.org) para expressar uma unidade métrica quando ela aparece com um valor numérico (p. ex., 4 m). Quando uma unidade métrica não aparece com um valor numérico, escreva por extenso a unidade no texto (p. ex., *measured in meters*) e use o símbolo métrico em colunas e cabeçalhos de tabelas para economizar espaço (p. ex., *lag in ms*).

Uso de iniciais maiúsculas. Use letras minúsculas ao escrever os nomes das unidades por extenso (p. ex., *meter*, *nanometer*), a menos que o nome apareça em texto grafado com maiúsculas ou em início de frases.

De modo geral, use letras minúsculas para os símbolos (p. ex., cd), mesmo em texto grafado com maiúsculas. Os símbolos derivados do nome de uma pessoa em geral incluem iniciais maiúsculas (p. ex., Gy), como também os símbolos de alguns prefixos que representam potências de 10: exa (E), peta (P), tera (T), giga (G) e mega (M). (Ver Tabela 4.4 para mais exemplos.)

Use o símbolo *L* para litro quando ele aparecer sozinho (p. ex., 5 L, 0.3 mg/L) porque um *l* minúsculo pode ser erroneamente interpretado como o número um (use um *l* minúsculo para frações de litro: 5 ml, 9 ng/dl).

Plurais. Coloque os nomes completos das unidades no plural quando adequado.

meters

Não pluralize os símbolos das unidades.

3 cm, *e não* 3 cms

Ponto final. Não use ponto final após um símbolo, exceto no final de uma frase.

Espaçamento. Use um espaço entre um símbolo e o número ao qual ele se refere, exceto no caso de medidas de ângulos (p. ex., graus, minutos e segundos).

4.5 m, 12°C, *porém* 45° angle

Unidades compostas. Use um ponto centralizado entre os símbolos de um termo composto formado pela multiplicação de unidades.

Pa • s

Use um espaço entre os nomes completos de unidades de uma unidade composta formada pela multiplicação de unidades; não use um ponto centralizado.

pascal second

APRESENTAÇÃO DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS E MATEMÁTICAS

O estilo da APA para a apresentação de expressões estatísticas e matemáticas reflete tanto (a) os padrões de forma e de conteúdo adotados na área quanto (b) as exigências de clara comunicação.

4.41 Seleção de modos eficientes de apresentação

Informações estatísticas e equações podem ser apresentadas no texto, em tabelas e em figuras. Discussões detalhadas dos princípios para a criação de tabelas, figuras e gráficos podem ser encontradas no Capítulo 5. Para decidir qual abordagem adotar, uma regra geral que pode ser útil é

- se você precisa apresentar três ou menos números, primeiro tente usar uma frase;
- se você precisa apresentar quatro a 20 números, primeiro considere usar uma tabela bem elaborada; e
- se você tem mais de 20 números, um gráfico muitas vezes é mais útil do que uma tabela.

Escolha o modo de apresentação que otimize a compreensão dos dados pelo leitor. Pode ser mais adequado incluir apresentações detalhadas que permitem uma compreensão mais minuciosa de um conjunto de dados em arquivos suplementares na internet (para mais informações sobre arquivos eletrônicos suplementares, ver Seção 2.13) do que na versão impressa de um artigo. Tabelas, figuras, quadros e outros materiais gráficos devem ser preparados sempre tendo em mente que, se o manuscrito for aceito, elas serão publicadas a critério do editor. De qualquer maneira, esteja preparado para submeter as tabelas e figuras de textos estatísticos e matemáticos complexos, caso o editor as solicite.

4.42 Referências para estatísticas

Não faça referência a estatísticas de uso comum; essa convenção se aplica à maioria das estatísticas usadas em artigos de periódicos. Faça referência quando (a) estatísticas menos comuns forem usadas, principalmente aquelas cujo aparecimento é tão recente que só podem ser encontradas em periódicos; (b) uma estatística é usada de maneira não convencional ou controversa; ou (c) a própria estatística é o foco do artigo.

4.43 Fórmulas

Não apresente uma fórmula estatística de uso comum; apresente a fórmula quando a expressão estatística ou matemática for nova, rara ou essencial ao trabalho. A apresentação de equações é descrita nas Seções 4.47 e 4.48.

4.44 Estatísticas no texto

Ao apresentar estatísticas de inferência (p. ex., testes t, testes F, testes χ^2 e as magnitudes de efeito e intervalos de confiança associados), inclua informações suficientes para permitir que o leitor entenda perfeitamente as análises conduzidas. Os dados apresentados, preferencialmente no texto mas possivelmente em um arquivo eletrônico suplementar conforme o tamanho destes bancos de dados, devem permitir que o leitor confirme as análises básicas descritas (p. ex., médias, desvios padrão, tamanhos das amostras e correlações) e também que o leitor interessado possa fazer algumas estimativas de magnitude de efeito e de intervalos de confiança além daquelas apresentadas no artigo. No caso de dados em múltiplos níveis, apresente estatísticas de resumo para cada nível de agregação. O que constitui informações suficientes depende da abordagem analítica escolhida.

> For immediate recognition, the omnibus test of the main effect of sentence format was statistically significant, F(2, 177) = 6.30, p = .002, est ω^2 = .07. The one-degree-of-freedom contrast of primary interest (the mean difference between Conditions 1 and 2) was also significant at the specified .05 level, t(117) = 3.51, p < .001, d = 0.65, 95% CI [0.35, 0.95]. (Em termos de reconhecimento imediato, o teste de Omnibus do principal efeito do formato da sentença foi estatisticamente significativo F(2, 177) = 6.30, p = 0,002, est ω^2 = 0,07. O contraste de principal interesse de um grau de liberdade (a diferença média entre as Condições 1 e 2), também foi significativo no nível 0,05 especificado, t(117) = 3,51, p < 0,001, d = 0,65, 95% IC [0.35, 0.95].)
>
> High-school GPA statistically predicted college mathematics performance, R^2 = .12, F(1, 148) = 20.18, p < .001, 95% CI [.02, .22]. The four-sub-test battery added to this prediction, R^2 = .21, ΔR^2 = .09, F(4, 144) = 3.56, p= .004, 95% CI [.10, .32]. Most important, when the two preceding variables were statistically accounted for, the college mathematics placement examination also explained unique variance in students' college mathematics performance, R2 = .25, ΔR^2= .04, F(1, 143) = 7.63, p =.006, 95% CI [.13, .37]. (A MGN no ensino médio previu estatisticamente o desempenho em matemática no ensino superior, R2 = 0,12, F(1, 148) = 20,18, p< 0,001, 95% IC [0,02, 0,22]. A bateria de quatro subtestes se somou a esta previsão, $R^2$2 = 0,21, ΔR^2= 0,09, F(4, 144) = 3,56, p = 0,004, 95% IC [0,10, 0,32]. Mais importante, quando as duas variáveis precedentes foram estatisticamente levadas em conta, o exame de colocação na faculdade de matemática também explicou a variância única no desempenho dos alunos universitários em matemática, R^2 = 0,25, ΔR^2= 0,04, F[1, 143] = 7,63, p = 0,006, 95% IC [0,13, 0,37].)

Se você apresentar estatísticas descritivas em uma tabela ou figura, não vai precisar repeti-las no texto, embora você deva (a) mencionar a tabela em que as estatísticas podem ser encontradas e (b) destacar determinados dados na narrativa que possam ajudar na interpretação dos resultados.

Ao enumerar uma série de estatísticas similares, certifique-se de que a relação entre as estatísticas e seus referentes está clara. Palavras como *respectively* (respectivamente) e *in order* (nessa ordem) podem elucidar essa relação.

> Means (with standards deviations in parenthesis) for Trials 1 through 4 were 2.43 (0.50), 2.59 (1.21), 2.68 (0.39), and 2.86 (0.12), respectively. (As médias (com desvios padrões entre parênteses) nas tentativas 1 a 4 foram... respectivamente.)

Ao apresentar intervalos de confiança, use o formato 95% CI [LL, UL], onde LL é o *lower limit* (limite inferior) do intervalo de confiança e UL é o *upper limit* (limite superior).

Quando uma sequência de intervalos de confiança se repete em uma série ou dentro do mesmo parágrafo e o nível de confiança (p. ex., 95%) não se alterou, e o significado está claro, não é necessário repetir o 95% CI. Toda apresentação de um intervalo de confiança deve descrever com clareza o nível de confiança. Uma frase poderia, então, conter

> 95% CIs [5.62, 8.31], [-2.43, 4.31], e [-4.29, -3.11], respectively

Quando um intervalo de confiança é apresentado depois de uma estimativa por pontos, as unidades de medida não devem ser repetidas

> M = 30.5 cm, 99% IC [18.0, 43.0]

4.45 Símbolos estatísticos

Ao usar um termo estatístico na narrativa, use o termo, não o símbolo. Por exemplo, use

> The means were (As médias foram)

e não

> The *Ms* were (As Ms foram)

Símbolos para estatísticas populacionais *versus* de amostragem. Os parâmetros populacionais geralmente são representados por letras gregas. A maioria dos estimadores é representada por letras latinas em itálico. Por exemplo, a correlação de população seria representada por ρ, e o estimador seria representado por r. [Est (ρ) e ρ^ também são aceitáveis.] Algumas estatísticas de testes também são expressas por letras latinas em itálico (p. ex., t e F), e algumas são representadas por letras gregas (p. ex., Γ).

Símbolos para número de sujeitos. Use um N maiúsculo em itálico para designar o número de integrantes de uma amostra total (p. ex., N = 135) e um n minúsculo em itálico para designar o número de integrantes em uma porção limitada da amostra total (p. ex., n = 30).

Símbolo de porcentagem. Use o símbolo de porcentagem somente quando precedido por um número. Use a palavra *percentage* (porcentagem) quando não aparecer um numeral.

> found that 18% of the rats (constatou que 18% dos ratos)
>
> determined the percentage of rats (determinou a porcentagem de ratos)

Exceção: Em cabeçalhos de tabelas e legendas de figuras, use o símbolo % para economizar espaço.

Tipos padrão, negrito e itálico. Símbolos estatísticos e expressões matemáticas são impressos em três tipos: padrão, **negrito** e *itálico*. O mesmo tipo é usado em textos, tabelas e figuras.

Letras gregas, subscritos e sobrescritos que funcionam como identificadores (isto é, não são variáveis) e abreviaturas que não são variáveis (p. ex., log, GLM, WLS) são impressos no tipo padrão.

> μ_{girls}, α, β_i

Símbolos de vetores são escritos em negrito.

> **V**, $\boldsymbol{\Sigma}$

Todos os outros símbolos estatísticos são digitados em itálico.

N, M_X, df, SSE, MSE, t, F

Às vezes, um elemento pode servir tanto de abreviatura quanto de símbolo (p. ex., SD); nestes casos, use o tipo que reflita a função do elemento (ver Tabela 4.5).

Identificação de letras e de símbolos. Como com todos os aspectos da preparação de um manuscrito, certifique-se de que não existem ambiguidades que poderiam levar a erros nas etapas finais de produção, principalmente com símbolos matemáticos, caracteres não ingleses e alinhamentos complexos (p. ex., subscritos e sobrescritos). Evite mal-entendidos e correções preparando as expressões matemáticas com cuidado.

4.46 Espaçamento, alinhamento e pontuação

Utilize os espaçamentos nas expressões matemáticas da mesma forma que o faria com palavras: *a+b=c* é tão difícil de ler quanto *palavrassemespaços*. Em vez disso, digite $a + b = c$.

Alinhe sinais e símbolos cuidadosamente. Use as teclas de subscrito e sobrescrito de seu processador de texto. Na maioria dois casos, os subscritos precedem sobrescritos (X_a^2), mas o apóstrofo é colocado ao lado de uma letra ou símbolo (X'_a). Uma vez que a APA prefere alinhar subscritos e sobrescritos um embaixo do outro (*empilhados*) para facilitar a leitura, em vez de colocar um à direita do outro (*em ziguezague*), é assim que eles costumam ser compostos. Caso os subscritos e sobrescritos não devam ser empilhados, indique isso em uma carta de apresentação ou no manuscrito.

EQUAÇÕES

Pontue todas as equações, quer estejam na linha do texto ou separadas (isto é, digitadas em outra linha), para que se conformem à sintaxe da oração (ver o ponto seguindo a Equação 3 na Seção 4.48). Se uma equação exceder a largura da coluna de uma página impressa (aproximadamente 55 caracteres, incluindo os espaços, cabem em uma linha na maioria dos periódicos da APA), o compositor irá separá-la. Para equações longas, indique na versão final do manuscrito aceito onde poderiam ser feitas estas separações.

4.47 Equações no texto

Coloque equações curtas e simples, como $a = [(1 + b)/x]^{1/2}$, na linha do texto. As equações colocadas na linha do texto não devem se projetar acima ou abaixo da linha; por exemplo, seria difícil colocar a equação anterior na linha do texto se ela fosse expressa da seguinte forma:

$$a = \sqrt{\frac{1+b}{x}}$$

TABELA 4.5
Abreviaturas e símbolos estatísticos

Abreviatura/símbolo	Definição	Tradução da definição
Conjunto de caracteres ingleses		
a	In item response theory, the slope parameter	Na teoria de respostas ao item, o parâmetro de inclinação
AIC	Akaike information criterion	Critério de informação Akaike
ANCOVA	Analysis of covariance	Análise da covariância
ANOVA	Analysis of variance	Análise da variância
b, b_i	In regression and multiple regression analyses, estimated values of raw (unstandardized) regression coefficients; in item response theory, the difficulty-severity parameter	Nas análises de regressão e de regressão múltipla, valores estimados dos coeficientes de regressão brutos (não padronizados); na teoria de respostas ao item, o parâmetro de dificuldade-severidade
b^*, B^*_i	Estimated values of standardize regression coefficients in regression and multiple regression analyses	Valores estimados de coeficientes de regressão padronizados em análises de regressão e de regressão múltipla
BIC	Bayesian information criterion	Critério de informação bayesiano
CAT	Computerized adaptive testing	Testagem adaptativa computadorizada
CDF	Cumulative distribution function	Função de distribuição cumulativa
CFA	Confirmatory factor analysis	Análise fatorial confirmatória
CI	Confidence interval	Intervalo de confiança
d	Cohen's measure of sample effect size for comparing two sample means	Medida de Cohen de maginitude de efeito da amostra para comparar duas médias de amostra
d'	Discriminability, a measure of sensitivity in signal detection theory	Discriminabilidade, uma medida de sensibilidade na teoria de detecção de sinais
df	Degrees of freedom	Graus de liberdade
DIF	Diferential item functioning	Funcionamento diferencial do item
EFA	Exploratory factor analysis	Análise fatorial exploratória
EM	Expectation maximization	Maximização de expectativas
ES	Effect size	Magnitude de efeito
f	Frequency	Frequência
f_e	Expected frequency	Frequência esperada
f_o	Observed frequency	Frequência observada
F	*F* distribution, Fisher's *F* ratio	Razão *F* de Fisher
F (V_1,v_2)	*F* with v_1 and v_2 degrees of freedom	Distribuição com graus de liberdade v_1 e v_2
F_{crit}	Critical value for statistical significance in an *F* test	Valor crítico para significância estatística em um teste *F*

(continua)

TABELA 4.5 (continuação)
Abreviaturas e símbolos estatísticos

Abreviatura/símbolo	Definição	Tradução da definição
F_{max}	Hartley's test of variance homogeneity	Teste de Hartley de homogeneidade da variância
FIML	Full information maximum likelihood	Probabilidade máxima de informação completa
g	Hedge's measure of effect size	Medida de Hedge de magnitude do efeito
GLM	Generalized linear model	Modelo linear generalizado
GLS	Generalized least squares	Quadrados mínimos generalizados
H_0	Null hypothesis, hypothesis under test	Hipótese nula, hipótese sob verificação
H_1 (ou H_a)	Alternative hypothesis	Hipótese alternativa
HLM	Hierarchical linear model(ing)	Modelo(amento) linear hierárquico
HSD	Tukey's honestly significant difference	Diferença verdadeiramente significativa de Tukey
IRT	Item response theory	Teoria de respostas ao item
k	Coefficient of alienation; number of studies in a meta-analysis; number of levels in an experimental design or individual study	Coeficiente de alienação; número de estudos em uma metanálise; número de níveis em um desenho experimental ou estudo individual
k^2	Coefficient of nondetermination	Coeficiente de não determinação
KR20	Kuder-Richardson formula	Fórmula de Kuder-Richardson
LGC	Latent growth curve	Curva de crescimento latente
LL	Lower limit (as of a CI)	Limite inferior (como de um IC)
LR	Likelihood ratio	Razão de probabilidade
LSD	least significant difference	Menor diferença significativa
M (ou X)	Sample mean, arithmetic average	Média da amostra, média aritmética
MANOVA	Multivariate analysis of variance	Análise multivariada de variância
MANCOVA	Multivariate analysis of covariance	Análise multivariada de covariância
MCMC	Markov Chain Monte Carlo	Métodos Markov Chain Monte Carlo
Mdn	Median	Mediana
MLE	Maximum likelihood estimator Maximum likelihood estimate	Estimativa (estimador) de máxima verossimilhança
MS	Mean square	Quadrado médio
MSE	Mean square error	Erro quadrado médio
n	Number in a subsample	Número em uma sub-amostra
N	Total number in a sample	Número total em uma amostra
ns	Not statistically significant	Não estatisticamente significativo

(continua)

TABELA 4.5 (continuação)
Abreviaturas e símbolos estatísticos

Abreviatura/símbolo	Definição	Tradução da definição
OLS	Ordinary least squares	Quadrados mínimos ordinários
OR	Odds ratio	Razão de chances
p	Probability; probability of a success in a binary trial	Probabilidade; probabilidade de sucesso em um teste binário
p_{rep}	The probability a replication would give as a result with the same sign as the original result	A probabilidade de que uma replicação daria um resultado com o mesmo sinal que o resultado original
PDF	Probability density function	Função de densidade de probabilidade
q	Probability of a failure in a binary trial, 1 − p	Probabilidade de falha em um teste binário, 1 − p
Q	Test of homogenity of effect sizes	Teste de homogeneidade das magnitudes de efeito
r	Estimate of the Pearson product-moment correlation coefficient	Estimativa do coeficiente de correlação produto-momento de Pearson
$r_{ab.c}$	The partial correlation of *a* and *b* with the effect of *c* removed	A correlação parcial de a e b com o efeito de *c* removido
$r_{a(b.c)}$	The part (or semipartial) correlation of *a* and *b* with the effect of *c* removed from *b*	A correlação parcial (ou semiparcial) de a e b com o efeito de c removido de b
r^2	Coefficient of determination; measure of strength of relationship; estimate of the Pearson product-moment correlation squared	Coeficiente de determinação; medida da força de relação; estimativa da correlação produto-momento de Pearson ao quadrado
r_b	Biserial correlation	Correlação bisserial
r_{pb}	Point biserial correlation	Correlação bisserial pontual
r_s	Spearman rank order correlation	Correlação da ordem de classificação de Spearman
R	Multiple correlation	Correlação múltipla
R^2	Multiple correlation squared; measure of strength of association	Correlação múltipla quadrada; medida de força de associação
RMSEA	Root mean square error approximation	Raiz do erro quadrático médio de aproximação
s	Sample Standard deviation (denominator $\sqrt{n-1}$)	Desvio padrão da Amostra (denominador $\sqrt{n-1}$)
S	Sample variance-covariance matrix	Matriz de variância-covariância da amostra
S^2	Sample variance (biased estimator) − denominator n	Variância da amostra (estimador parcial) − denominador n
s^2	Sample variance (unbiased) − *denominator* $n - 1$	Variância da amostra (estimador imparcial) − denominador $n - 1$
SD	Standard deviation	Desvio padrão

(continua)

TABELA 4.5 (continuação)
Abreviaturas e símbolos estatísticos

Abreviatura/símbolo	Definição	Tradução da definição
SE	Standard error	Erro padrão
SEM	Standard error of measurement	Erro padrão de medição; erro padrão da média
SEM	Structural equation modeling	Modelo de equação estrutural
SS	Sum of squares	Soma de quadrados
t	Student's *t* distribution; a statistical test based on the student *t* distribution; the sample value of the *t*-test statistic	Distribuição *t* de Student; teste estatístico baseado na distribuição Student *t*; o valor da amostra da estatística do teste *t*
T_k	Generic effect size estimate	Estimativa da magnitude de efeito genérico
T^2	Hotelling's multivariate test for the equality of the mean vector in two multivariate populations	Teste multivariado de Hotelling para a igualdade do vetor médio em duas populações multivariadas
U	The Mann-Whitney test	Teste de Mann-Whitney
UL	Upper limit (as of a CI)	Limite superior (como os de um IC)
V	Pillai- Bartlett multivariate trace criterion; Cramér's measure of association in contingency tables	critério de traço multivariado de Pillai-Bartlett; medida de associação de Cramer para tabelas de contingência
w_k	Fixed effects weights	Pesos de efeitos fixos
w_{K^*}	Random effects weights	Pesos de efeitos aleatórios
W	Kendall's coefficient of concordance and its estimate	Coeficiente de concordância de Kendall e sua estimativa
WLS	Weighted least squares	Quadrados mínimos pesados
z	A standardized score; the value of a statistic divided by its standard error	Um escore padronizado; o valor de uma estatística dividido por seu erro padrão
Conjunto de caracteres gregos		
α	In statistical hypothesis testing, the probability of making a Type I error; Cronbach's index of internal consistency (a form of reliability)	Na testagem estatística de hipóteses, a probabilidade de haver um erro do Tipo 1; índice de Cronbach da consistência interna (uma forma de fidedignidade)
β	In statistical hypothesis testing, the probability of making a Type II error (1 – β denotes statistical power); population values of regression coefficients (with appropriate subscripts as needed)	Na testagem estatística de hipóteses, a probabilidade de haver um erro do Tipo II; (1 – β representa o poder estatístico); os valores populacionais dos coeficientes de regressão (como subscritos apropriados se necessário)
Γ	Goodman-Kruskal's index of relationship	Índice de relação de Goodman-Kruskal

(continua)

TABELA 4.5 (continuação)
Abreviaturas e símbolos estatísticos

Abreviatura/símbolo	Definição	Tradução da definição
δ	Population value of Cohen's effect size; noncentrality parameter in hypothesis testing and noncentral distributions	Valor de população da magnitude de efeito de Cohen; parâmetro de não centralidade na testagem de hipótese e de distribuições não centrais
ε^2	Measure of strength of relationship in analysis of variance	Medida de força de relação em análise de variância
Δ	Increment of change	Incremento de mudança
η^2	Measure of strength of relationship (eta squared)	Medida de força de relação (eta ao quadrado)
θ_k	Generic effect size in meta analysis	Tamanho de efeito genérico em metanálise
Θ	Roy's multivariate test criterion	Critério de teste multiavirado de Roy
κ	Cohen's measure of agreement corrected for chance agreement	Medida de concordância de Cohen corrigida para concordância casual
λ	Element of a factor loading matrix	Elemento de uma matriz de carga fatorial
λ	Goodman-Kruskal measure of predictability	Medida de previsibilidade de Goodman-Kruskal
Λ	Wilks's multivariate test criterion	Critério de teste multivariado de Wilks
μ	Population mean; expected value	Média de população; valor esperado
ν	Degrees of freedom	Graus de liberdade
ρ	Population product-moment correlation	Correlação produto-momento de população
ρ_I	Population intraclass correlation	Correlação intraclasse de população
σ	Population standard deviation	Desvio padrão de população
σ^2	Population variance	Variância de população
Σ	Population variance-covariance matrix	Matriz de variância-covariância de população
τ	Kendall's rank-order correlation coefficient; Hotelling's multivariate trace criterion	Coeficiente de correlação de classificação de Kendall
ϕ	Standard normal probability density function	Função de densidade de probabilidade normal padrão
Φ	Measure of association in contingency tables; standard normal cumulative distribution function	Medida de associação para tabelas de contingência; função de distribuição cumulativa normal padrão
χ^2	The chi-square distribution; a statistical test based on the chi-square distribution; the sample value of the chi-square test statistic	Distribuição do qui-quadrado; teste estatístico baseado na distribuição do qui-quadrado; o valor da amostra da estatística do qui-quadrado

(continua)

TABELA 4.5 (continuação)
Abreviaturas e símbolos estatísticos

Abreviatura/símbolo	Definição	Tradução da definição
Ψ	In statistical hypothesis testing, a statistical contrast	Na testagem de hipótese estatística, um contraste estatístico
ω^2	Strength of a statistical relationship	Força de uma relação estatística
Símbolos matemáticos		
$\|a\|$	Absolute value of *a*	Valor absoluto de *a*
Σ	Summation	Somatório

Nota. Algumas formas são usadas tanto como abreviaturas quanto como símbolos. Use a forma abreviada ao referir-se ao conceito e o símbolo quando especificar um valor numérico. Como regra, o símbolo será uma letra não inglesa ou uma versão em itálico de uma letra inglesa. A maioria das abreviaturas pode ser convertida em símbolos (a serem usados quando apresentar estimativas numéricas) simplesmente grafando a abreviatura em itálico. Além disso, é aceitável a forma est(θ) ou $\hat{\theta}$ para indicar um estimador ou estimativa do parâmetro θ.

Para apresentar frações na linha do texto, use uma barra inclinada (/) e parênteses, colchetes e chaves apropriados: use ( ) primeiro, depois [( )], e finalmente {[( )]}. Use parênteses e colchetes para evitar ambiguidade: $a/b + c$ é o mesmo que $(a/b) + c$ ou $a/(b + c)$?

4.48 Apresentação de equações

Equações simples devem ser mostradas caso seja preciso numerá-las para posterior referência. Exiba todas as equações complexas. Numere as equações apresentadas consecutivamente, com o número entre parênteses próximo à margem direita da página:

$$w_j \pm z_{1-\alpha/2}\,\hat{\sigma}_{wj}. \qquad (3)$$

Ao referir-se a equações numeradas, escreva a referência por extenso; por exemplo, escreva *Equation 3* (não abrevie como *Eq. 3*), ou então escreva *the third equation*.

4.49 Preparação de informações estatísticas e matemáticas

Se possível, digite todos os sinais e símbolos de conteúdo matemático. Forneça imagens prontas para serem fotografadas dos eventuais símbolos que não possam ser produzidos em um programa de processamento de textos. Digite separadores

(i.e., parênteses, colchetes e chaves), letras maiúsculas e minúsculas, pontuação, subscritos e sobrescritos e todos os outros elementos exatamente como você gostaria que eles aparecessem no artigo publicado. Siga as convenções para uso de símbolos, equações e apresentação de resultados apresentadas nas seções anteriores deste capítulo.

5

Apresentação de resultados

Desde a última edição do *Manual de Publicação*, poucas áreas foram mais significativamente afetadas pelos desenvolvimentos tecnológicos do que os métodos disponíveis para a apresentação de resultados de experimentação e investigação – tabelas, gráficos, diagramas, mapas, desenhos e fotografias. Quase todas as apresentações são atualmente resultados de manipulação eletrônica de dados básicos – seja com processadores de texto, planilhas eletrônicas, pacotes estatísticos ou programas altamente especializados para criar imagens digitais. Estas mudanças aumentaram muito a flexibilidade de que os autores dispõem para apresentar resultados.

Tabelas e figuras permitem que os autores apresentem uma grande quantidade de informações com eficiência e tornem seus dados mais compreensíveis. As tabelas geralmente mostram valores numéricos ou informações textuais (p. ex., listas de palavras de estímulo) dispostos de modo organizado em colunas e linhas. Uma figura pode ser um quadro, um gráfico, uma fotografia, um desenho ou qualquer outra ilustração ou representação não textual. Às vezes o limite entre tabelas e figuras pode se confundir; entretanto, as tabelas são quase sempre caracterizadas por uma estrutura fila-coluna. Qualquer tipo de ilustração que não uma tabela é chamada de *figura*.

Neste capítulo, discutimos os propósitos aos quais as apresentações de dados podem servir e oferecemos orientação para seu planejamento e preparação para que elas possam comunicar com mais efetividade. Oferecemos orientação específica sobre a formatação e construção de tabelas e figuras, além de diversos exemplos ilustrativos.

ORIENTAÇÃO GERAL PARA TABELAS E FIGURAS

5.01 Finalidades das apresentações de dados

As apresentações de dados podem servir para diversos fins:

- **exploração:** os dados contêm uma mensagem, e você gostaria de aprender qual é ela (análise exploratória de dados e técnicas de mineração de dados são exemplos de apresentações que são principalmente exploratórias);
- **comunicação:** você descobriu o significado nos dados e quer contar aos outros sobre isso (este é o propósito tradicional da maioria das apresentações de dados em documentos científicos);
- **cálculo:** a apresentação permite que você calcule alguma estatística ou função dos dados (os nomogramas são o arquétipo disso);
- **armazenamento:** você pode armazenar os dados em uma apresentação para posterior leitura, incluindo os resultados de um estudo para uso posterior em uma metanálise (historicamente, este papel tem sido desempenhado por tabelas, mas figuras às vezes servem para este fim com mais eficiência); e
- **decoração:** as apresentações de dados atraem a atenção, e você pode optar por seu uso para tornar seu manuscrito visualmente mais atraente (como nos jornais e em outros veículos de imprensa).

Em publicações científicas, a função comunicativa das apresentações gráficas é dominante; contudo, outras características (p. ex., armazenamento) podem ser úteis em uma representação gráfica.

5.02 Formato e preparação de uma apresentação de dados

O primeiro passo na preparação de uma apresentação para submissão é determinar os propósitos da apresentação e a relativa importância destes propósitos. Por exemplo, o detalhamento necessário para uma apresentação de armazenamento pode conflitar com a clareza necessária para uma apresentação comunicativa. Depois de ter decidido sobre a hierarquia de propósitos de uma apresentação, escolha o modelo melhor projetado para seu propósito principal – a *forma canônica* de uma apresentação. Esta forma de apresentação (p. ex., um gráfico de dispersão) mostrou-se flexível (ela funciona para muitos tipos de dados), robusta (ela funciona relativamente bem mesmo quando não é exatamente adequada) e adaptativa (ela mostra uma capacidade de adaptação para torná-la adequada). Além disso, o uso de formas canônicas simplifica a tarefa dos leitores de tentar compreender uma apresentação porque eles podem usar sua experiência anterior com a forma.

A preparação de materiais gráficos requer cuidadosa atenção à organização e ao conteúdo. Os elementos gráficos precisam ser editados com o mesmo cuidado que os elementos textuais de um manuscrito. Mudanças no texto muitas vezes exigem mudanças nos elementos gráficos, e deixar de editar os materiais gráficos e aguçar o foco da apresentação é uma falha importante em grande parte dos textos científicos.

Planeje sua apresentação gráfica tendo o leitor em mente; ou seja, lembre-se da função comunicativa da apresentação.

- Coloque os itens que devem ser comparados próximos uns dos outros.
- Coloque rótulos de uma forma que eles estejam em claro contato com os elementos que estão rotulando.
- Use fontes que sejam de tamanho suficiente para serem lidas sem o uso de ampliação.

- Inclua todas as informações necessárias para compreendê-la dentro da imagem gráfica – evite novas abreviaturas, use notas em tabelas e rotule os elementos gráficos.
- Mantenha as apresentações gráficas livres de materiais irrelevantes, por mais que estes materiais possam dar um aspecto decorativo ao material.

A comunicação é o propósito primordial do elemento gráfico. Uma apresentação gráfica atraente torna um artigo científico um dispositivo de comunicação mais efetivo.

5.03 Apresentação gráfica *versus* textual

Seja seletivo na escolha de quantos elementos gráficos você pretende incluir em seu artigo. Primeiro, o leitor pode ter dificuldade para escolher entre um grande número de tabelas e figuras e pode perder de vista a mensagem do autor. Segundo, um número desproporcionalmente grande de tabelas e figuras comparado com uma quantidade pequena de texto pode causar problemas na composição de páginas impressas; o leitor terá dificuldade em acompanhar um texto constantemente interrompido por tabelas. Terceiro, apresentações gráficas nem sempre são ideais para uma comunicação efetiva. Por exemplo, os resultados de muitos testes de significância estatística comuns podem com frequência ser apresentados em texto:

> The one-way ANOVA, $F(1, 136) = 4.86$, $MSE = 3.97$, $p = .029$, $\eta^2 = .03$, demonstrated statistically significant differences between the two groups, as theory would dictate. (A análise de variância unilateral, $F(1, 136) = 4{,}86$, $MSE = 3{,}97$, $p = 0{,}029$, $\eta^2 = 0{,}03$, demonstrou diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos, como prediria a teoria.)

Informações que normalmente eram apresentadas em tabelas (p. ex., tabelas de análise de variância [ANOVA]) hoje costumam ser apresentadas no texto.

5.04 Formatação de tabelas e figuras

Atualmente, a maioria dos manuscritos é submetida eletronicamente; portanto, todos os elementos do manuscrito devem ser em formato eletrônico. Estes elementos podem ser produzidos em muitos formatos de arquivo diferentes (p. ex., .doc, .jpg, .pps, .pdf), e as editoras podem limitar os formatos aceitos. A maioria das tabelas é construída com o recurso de tabelas do processador de texto usado para escrever o texto do manuscrito. Entretanto, às vezes as tabelas são cortadas e coladas a partir de dados computacionais (raramente recomendado) ou podem ser imagens PDF criadas a partir do exame de tabelas preparadas de outras formas. Quando as tabelas são preparadas com programas de processamento de texto padrão, o texto pode ser diretamente convertido em arquivos tipográficos, assim diminuindo a probabilidade de erros de digitação. As figuras geralmente podem ser submetidas em diversos formatos, como é necessário pelos múltiplos modos como são produzidas. Muitas vezes, figuras como gráficos e quadros são inicialmente produzidas com programas de apresentação, tais como o Microsoft PowerPoint. Os elementos fotográficos geralmente são limitados aos formatos de imagem específicos que permitem uma clara resolução da imagem em sua aplicação impressa. Como regra, as figuras são reproduzidas na versão impressa dos artigos do modo como são recebidas do autor (após eventuais mudanças editorais aprovadas pelo editor).

Para editores que oferecem arquivos eletrônicos suplementares, estipule cuidadosamente os materiais que irão aparecer com o artigo e aqueles que serão colocados no arquivo eletrônico suplementar (ver Seção 2.13). Devido ao custo relativamente alto da reprodução em cores, representações em cores só devem ser incluídas se contribuírem significativamente para o material. Se a representação em cores não for crucial para compreensão imediata, você pode cogitar disponibilizá-la como material suplementar.

5.05 Números de tabelas e figuras

Numere todas as tabelas e figuras com algarismos arábicos na ordem em que elas são mencionadas pela primeira vez no texto, mesmo que uma discussão mais detalhada da tabela ou da figura apareça posteriormente no artigo. Não use letras sufixais em números e tabelas; ou seja, rotule-as como Tabela 5, Tabela 6 e Tabela 7, ou Figura 5, Figura 6, Figura 7, e não como 5, 5a e 5b. Se o manuscrito inclui um apêndice com tabelas e figuras, identifique estes elementos do apêndice com letras maiúsculas e algarismos arábicos (p. ex., Tabela A1 é a primeira tabela do Apêndice A ou de um único apêndice que não é rotulado com uma letra; Figura C2 é a segunda figura do Apêndice C).

5.06 Permissão para reproduzir apresentações de dados

Se você reproduziu ou adaptou uma tabela, figura, questionário ou item de teste de uma fonte com direitos autorais protegidos, você precisa obter permissão escrita para reproduzir ou reutilizar eletronicamente do proprietário dos direitos e reconhecer no título da figura ou tabela o autor original e proprietário dos direitos autorais. Uma série de instrumentos comerciais – por exemplo, testes de inteligência e testes projetivos – são altamente protegidos. É necessário pedir autorização, que pode ser negada, para republicar mesmo um item destes instrumentos. Toda tabela (ou figura) ou parte dela deve ser acompanhada por uma nota ao pé da tabela reproduzida (ou no título da figura) reconhecendo o autor original e o proprietário dos direitos autorais (ver Seção 2.12 para a forma correta das notas de pé de página de permissão para reprodução de material com direitos autorais protegidos). Para informações detalhadas sobre direitos autorais e autorizações, ver Seção 6.10.

TABELAS

Ao preparar tabelas para inclusão em um manuscrito, determine (a) os dados que o leitor vai precisar para compreender a discussão e (b) os dados necessários para fornecer o "conjunto suficiente de estatísticas" (ver Seção 4.44) que permitam o uso dos métodos inferenciais usados.

5.07 Concisão nas tabelas

Limite o conteúdo de suas tabelas a materiais essenciais. Tabelas com elementos em excesso são menos efetivas do que tabelas enxutas. O princípio de concisão se aplica não somente para tabelas de texto mas também para tabelas a serem colocadas em arquivos suplementares na internet. Embora as tabelas suplementares possam ser mais extensas e detalhadas do que tabelas de texto, elas devem ter relação direta e clara com o conteúdo do artigo (ver Seção 2.13). As tabelas devem ser parte integrante do texto mas devem ser elaboradas de modo que possam ser compreendidas isoladamente.

5.08 Composição das tabelas

Os componentes básicos de uma tabela prototípica são mostrados na Tabela 5.1, incluindo a denominação técnica, a localização e a definição de cada elemento.

A organização da tabela deve ser lógica e facilmente compreensível pelo leitor. As entradas a serem comparadas devem estar uma ao lado da outra. Seguindo estes princípios, de modo geral, diferentes índices (p. ex., médias, desvios padrão, tamanhos de amostra) devem ser segregados em diferentes partes ou linhas das tabelas. Posicione rótulos de variáveis e condições bem próximo dos valores da variável para facilitar a comparação. A Tabela 5.2 ilustra estes princípios.

Todas as tabelas visam mostrar algo específico; por exemplo, tabelas que comunicam dados quantitativos são efetivas somente quando os dados são organizados de modo que seu significado seja evidente de relance (Wainer, 1997). Com frequência, os mesmos dados podem ser organizados de modos diferentes para enfatizar diferentes características dos dados. Na Tabela 5.3, os mesmos dados de cargas fatoriais são apresentados de dois modos distintos. O primeiro exemplo enfatiza a estrutura fatorial das duas baterias de teste por manter as subescalas das baterias adjacentes uma a outra. O segundo arranjo dos mesmos dados enfatiza a natureza dos fatores por agrupar as subescalas das baterias de teste de acordo com o padrão de cargas fatoriais. Dependendo do seu objetivo, um destes arranjos será o melhor.

5.09 Formatos-padrão

Algumas tabelas de dados possuem certas formas-padrão (canônicas). A vantagem de usar a forma canônica é que o leitor geralmente sabe onde procurar na tabela

TABELA 5.1
Componentes básicos de uma tabela

número da tabela → Table X

título da tabela → *Numbers of Children With and Without Proof of Parental Citizenship*

Table X

Numbers of Children With and Without Proof of Parental Citizenship

	Girls		Boys	
Grade	With	Without	With	Without
	Wave 1			
3	280	240	281	232
4	297	251	290	264
5	301	260	306	221
Total	878	751	877	717
	Wave 2			
3	201	189	210	199
4	214	194	236	210
5	221	216	239	213
Total	636	599	685	622

Nota. As notas gerais de uma tabela aparecem aqui, inclusive as definições de abreviaturas (ver Seção 5.16).

[a] Uma nota específica aparece em uma linha separada abaixo das eventuais notas gerais; as notas específicas subsequentes seguem em sucessão (ver Seção 5.16).

* Uma nota de probabilidade (valor de *p*) aparece em uma linha separada abaixo das notas específicas; notas de probabilidade subsequentes seguem em sucessão (ver seção 5.16 para mais detalhes sobre conteúdo).

cabeçalho do canhoto (*stub head*): cabeçalho que identifica as entradas na coluna esquerda

abrangedor de tabela (*table spanner*): cabeçalho que abrange toda a largura do corpo da tabela, permitindo divisões adicionais

canhoto ou coluna canhoto (*stub ou stub column*): coluna que fica no extremo esquerdo da tabela; geralmente lista as principiais variáveis independentes ou preditivas

nota da tabela: três tipos de notas que podem ser colocadas abaixo da tabela, o que pode eliminar repetição do corpo da tabela

abrangedor de coluna (*column spanner*): cabeçalho que identifica as entradas em duas ou mais colunas no corpo da tabela

table spanner

cabeçalhos "empilhados" (*decked heads*): cabeçalho em múltiplos níveis, com frequência para evitar a repetição de palavras nos cabeçalhos de coluna

cabeçalhos de coluna (*column heads*): cabeçalho que identifica as entradas em apenas uma coluna no corpo da tabela

célula: ponto de intersecção de uma fila e uma coluna

corpo da tabela: filas de células que contêm os dados básicos da tabela

TABELA 5.2
Exemplo de composição de tabela

Table X
Proportion of Errors in Younger and Older Groups

	Younger			Older		
Level of difficulty	*n*	*M(SD)*	95% CI	*n*	*M(SD)*	95% CI
Low	12	.05(.08)	[.02, .11]	18	.14(.15)	[.08, .22]
Moderate	15	.05(.07)	[.02, .10]	12	.17(.15)	[.08, .28]
High	16	.11(.10)	[.07, .17]	14	.26(.21)	[.15, .39]

Note. CI = confidence interval

certos tipos de informação. Em algumas situações, pode-se usar a forma não canônica para assinalar um ponto específico ou enfatizar certas relações. O uso criterioso de formas atípicas pode ser efetivo mas deve sempre ser motivado pelas circunstâncias especiais da série de dados. Ao utilizar formas não padronizadas, certifique-se de que os rótulos estejam extremamente claros porque a maioria dos leitores presumirá que a forma canônica está sendo usada. A Seção 5.18 inclui exemplos de tabelas-padrão para apresentar vários tipos de dados.

5.10 Relação entre tabelas e texto

Discutindo as tabelas no texto. Uma tabela informativa suplementa – e não duplica – o texto. No texto, faça referência a todas as tabelas e informe o leitor sobre o que procurar. Discuta somente os destaques da tabela; se você discutir todos os itens da tabela no texto, ela será desnecessária. Se as tabelas forem submetidas como arquivos suplementares na internet, mencione sua existência apenas brevemente na versão impressa do artigo. Tabelas designadas como materiais suplementares devem ser acompanhadas de informações suficientes para que possam ser compreendidas por si só (ver Seção 2.13).

Citando tabelas. No texto, refira-se às tabelas por seu número:

> as shown in Table 8, the responses were provided by children with pretraining... (Como mostra a Tabela 8,...)

Não escreva "the table above/below" (a tabela acima/abaixo) ou "the table on page 32" (a tabela da página 32), porque a posição e o número da página de uma tabela não poderão ser determinados antes de sua composição final.

5.11 Relação entre tabelas

Considere a possibilidade de combinar tabelas que repetem dados. Normalmente, colunas ou linhas de dados idênticos não devem aparecer em duas ou mais tabe-

TABELA 5.3
Exemplo de tabela de cargas fatoriais (com método de rotação especificado)

A tabela a seguir está formatada para enfatizar a estrutura das baterias de teste.

Table X
Factor Loadings for Exploratory Factor Analysis With Varimax Rotation of Personality Pathology Scales

Scale	Introversion	Dysregulation	Emotional Peculiarity
SPQ Constricted Affect	**.77**	.33	.21
Excessive Social Anxiety	**.43**	**.52**	.29
Ideas of Reference	−.08	.17	**.67**
No Friends	**.84**	.19	.13
Odd Beliefs	−.03	.13	**.50**
Odd Behavior	.23	.19	**.56**
Odd Speech	.15	.34	**.56**
Unusual Perceptions	.09	.14	**.76**
DAPP Submissiveness	.24	**.70**	.11
Cognitive Distortion	.26	**.70**	.36
Identity Problems	**.52**	**.58**	.16
Affective Lability	.11	**.73**	.34
Restricted Expression	**.69**	.31	.02
Passive Oppositionality	.25	**.70**	.12
Intimacy Problems	**.63**	.18	.03
Anxiousness	.24	**.83**	.18
Conduct Problems	.27	.10	.24
Suspiciousness	.39	.36	.23
Social Avoidance	**.59**	**.67**	.10
Insecure Attachment	.04	**.58**	.26
Self-Harm	.30	.38	.28
Chapman Magical Ideation	.12	.17	**.72**
Social Anhedonia	**.78**	.04	.26
Perceptual Aberrations	.12	.25	**.49**
Physical Anhedonia	**.61**	.05	−.15

Note. Factor loadings > .40 are in boldface. SPQ = Schizotypal Personality Questionnaire; DAPP = Dimensional Assessment of Personality Pathology – Basic Questionnaire.

A tabela a seguir está formatada para enfatizar a estrutura dos fatores.

Table X
Factor Loadings for Exploratory Factor Analysis With Varimax Rotation of Personality Pathology Scales

Scale	Introversion	Emotional Dysregulation	Peculiarity
SPQ No Friends	**.84**	.19	.13
Chapman Social Anhedonia	**.78**	.04	.26
SPQ Constricted Affect	**.77**	.33	.21
DAPP Restricted Expression	**.69**	.31	.02
DAPP Intimacy Problems	**.63**	.18	.03
Chapman Physical Anhedonia	**.61**	.05	−.15

(continua)

TABELA 5.3 (continuação)
Exemplo de tabela de cargas fatoriais (com método de rotação especificado)

DAPP Social Avoidance	**.59**	**.67**	.10
DAPP Identity Problems	**.52**	**.58**	.16
SPQ Excessive Social Anxiety	**.43**	**.52**	.29
DAPP Anxiousness	.24	**.83**	.18
DAPP Afective Lability	.11	**.73**	.34
DAPP Cognitive Distortion	.26	**.70**	.36
DAPP Passive Oppositionality	.25	**.70**	.12
DAPP Submissiveness	.24	**.70**	.11
DAPP Insecure Attachment	.04	**.58**	.26
DAPP Self-Harm	.30	.38	.28
SPQ Unusual Perceptions	.09	.14	**.76**
Chapman Magical Ideation	.12	.17	**.72**
SPQ Ideas of Reference	−.08	.17	**.67**
SPQ Odd Speach	.15	.34	**.56**
SPQ Odd Behavior	.23	.19	**.56**
SPQ Odd Beliefs	−.03	.13	**.50**
Chapman Perceptual Aberrations	.12	.25	**.49**
DAPP Suspiciouness	.39	.36	.23
DAPP Conduct Problems	.27	.10	.24

Note. Factor loadings > .40 are in boldface. SPQ = Schizotypal Personality Questionnaire; DAPP = Dimensional Assessment of Personality Pathology — Basic Questionnaire. Adapted from "A Dimensional Model of Personality Disorder: Incorporating DSM Cluster A Characteristics," by J. L. Tackett, A. L. Silberschmidt, R. F. Krueger, and S. R. Sponheim, 2008, *Journal of Abnormal Psychology, 117*, p. 457. Copyright 2008 by the American Psychological Association.

las. Atente para a regularidade das apresentações de todas as tabelas de um trabalho para facilitar as comparações. Use formatos, títulos e cabeçalhos similares, e use a mesma terminologia em todas elas (p. ex., *response time* [tempo de resposta] ou *reaction time* [tempo de reação], não ambos).

5.12 Títulos de tabelas

Toda tabela deve ter um título sucinto mas claro e explicativo. O conteúdo básico da tabela deve ser facilmente deduzido do título.

Demasiadamente generalizado:

Table 1

Relation Between College Majors and Performace (Relação Entre Estudantes de Graduação e Desempenho) [Não está claro quais dados são apresentados na tabela.]

Demasiadamente detalhado:

Table 1

Mean Performance Scores on Test A, Test B, and Test C of Students with Psychology, Physics, English, and Engineering Majors (Escores Médios de Desempenho nos Testes A, B e C de Estudantes de Graduação de Psicologia, Física, Inglês e Engenharia) [Isso duplica informações nos cabeçalhos da tabela.]

Bom título:

Mean Performance Scores of Students With Different College Majors (Escores Médios de Desempenho de Estudantes de Diferentes Cursos Universitários)

Abreviaturas que aparecem nos cabeçalhos ou no corpo da tabela às vezes podem ser explicadas entre parênteses no título da Tabela.

Hit and False-Alarm (FA) Proportions in Experiment 2 (Proporções de Acertos e Alarmes Falsos (AF) no Experimento 2)

Abreviaturas que requerem explicações mais longas ou que não se relacionam com o título da tabela são explicadas em uma nota geral à tabela (ver Seção 5.16 e Tabela 5.2). Não use uma nota específica para esclarecer um elemento do título.

5.13 Cabeçalhos de tabelas

Uma tabela classifica itens relacionados e permite ao leitor compará-los. Os dados formam o corpo da tabela. Os cabeçalhos estabelecem a lógica de organização e identificam as colunas abaixo deles. Como os títulos, os cabeçalhos devem ser curtos e não devem ter um número muito maior de caracteres do que o maior item da respectiva coluna.

Fraco:

Grade level
3
4
5

Melhor:

Grade
3
4
5

Você pode usar abreviaturas e símbolos padronizados de termos não técnicos (p. ex., no. para *number*, % para *percent*) e para estatísticas (p. ex., M, SD, χ^2, ou qualquer outra abreviatura na Tabela 4.4) em cabeçalhos de tabela sem explicá-los. Abreviaturas de termos técnicos, nomes de grupos e assemelhados devem ser explicados no título da tabela ou em uma nota ao pé da tabela (ver Seção 5.12). Abreviaturas também podem ser explicadas entre parênteses após as entradas na coluna da esquerda.

Cada coluna de uma tabela precisa ter um cabeçalho, inclusive a *stub column* ou *stub*, que é a coluna que fica no extremo esquerdo da tabela. A subordinação dentro desta coluna é mais fácil de compreender listando-se subitens com recuos em vez de criar-se uma coluna adicional (p. ex., Tabelas 5.4 e 5.5). A coluna da esquerda geralmente lista as principais variáveis independentes ou preditivas. Na Tabela 5.1, por exemplo, a coluna lista as séries (grades). Numere os elementos somente quando aparecer uma matriz de correlação (ver Tabela 5.6) ou se o texto refere-se a eles por número.

TABELA 5.4
Exemplo de tabela com especificações detalhadas de projetos experimentais complexos

Table X
Summary of Experimental Designs

Group	Stage I	Stage II	Test
Experiment 1			
Block	A+	AB+ CD+	B vs. D
Unblock intensity	A+	AB+ CD+	
Unblock Number	A+	AB++ CD++	
Experiment 2	A+ C+	AB+	AD vs. BC
Experiment 3	A+ B+ C+ D++		AD vs. BC A, B, C, D
Experiment 4a	A+ C+	AB+	AD vs. BC
Experiment 4b	A+ C+	AB++	AD vs. BC
Experiment 5	A+ C+	AB+ CD++	AD vs. BC A, B, C, D

Note. A, B, C and D were four conditioned stimuli a clicker, tone, light, and flashing light, respectively (counterbalanced). + denotes a 0,4-mA shock unconditioned stimulus, ++ denotes two 0.4-mA shocks, + denotes a 0.8-mA unconditioned stimulus. Adapted from "Unblocking in Pavlovian Fear Conditioning," by L. Bradfield and G. P. McNally, 2008, *Journal of Experimental Psychology Animal Behavior Processes, 34*, p. 259. Copyright 2008 by the American Psychological Association.

Todos os cabeçalhos identificam os itens que estão abaixo de si, e não entre si. Os cabeçalhos imediatamente acima do corpo da tabela (chamados *column heads* [cabeçalhos de coluna] e *column spanners* [abrangedores de colunas]) identificam as entradas nas colunas verticais no corpo da tabela. Um cabeçalho de coluna cobre apenas uma coluna; um abrangedor de colunas abrange duas ou mais colunas, cada uma delas com seu próprio cabeçalho. Cabeçalhos dispostos dessa maneira são chamados de *decked heads* (cabeçalhos em múltiplos níveis, "empilhados"), podendo ser usados para evitar repetição de palavras nos cabeçalhos de colunas (ver Tabela 5.1). Se possível, não use mais que dois níveis de cabeçalhos deste tipo.

Incorreto:

Temporal lobe:	Left	Right

Verborrágico:

Left temporal lobe	Right temporal lobe

Correto:

Temporal lobe	
Left	Right

TABELA 5.5
Exemplo de tabela de apresentação das características de uma amostra

Table X
Individual and Family Characteristics as a Percentage of the Sample (Census Data in Parentheses)

Characteristic	Mother (*n* = 750)	Father (*n* = 466)	Child (*n* = 750)
Self-identity			
Mexican	77.2	71.0	41.0
Mexican American	22.8	29.0	59.0
Nativity[a]			
Mexico	74.2 (38.2)	80.0 (44.2)	29.7
United States	25.8 (61.8)	20.0 (55.8)	70.3
Language preference[b]			
English	30.2 (52.7)	23.2 (52.7)	82.5 (70.0)
Spanish	69.8 (48.3)	76.8 (48.3)	17.5 (30.0)
Education level completed[a]			
8th grade or less	29.2 (30.7)	30.2 (33.4)	
Some high school	19.5 (20.9)	22.4 (22.6)	
12th grade	23.1 (22.5)	20.9 (20.7)	
Some college/ vocational training	22.0 (19.2)	20.2 (17.1)	
Bachelors or higher	6.2 (6.8)	6.2 (6.2)	
Employment Status[c]			
Employed	63.6 (46.6)	96.6 (97.1)	
Unemployed	11.2 (3.5)	3.5 (2.9)	
Housewife	25.2		

Note. Adapted from "Sampling and Recruitment in Studies of Cultural Influences on Adjustment: A Case Study With Mexicans Americans," by M.W. Roosa, F.F. Liu, M. Torres, N.A. Gonzales, G.P. Knight, and D. Saenz, 2008, *Journal of Family Psychology, 22*, p. 300. Copyright 2008 by the American Psychological Association.
[a]Census data are for all women or men are not limited to parents or adults in our age group. [b]The most comparable census data for mothers and fathers are for all adults 18 and older and for children are for 15- to 17-year-olds. [c]Census data are for all women, not just mothers, whereas the male data are limited to husbands.

Algumas tabelas podem requerer *table spanners* (abrangedores de tabela) em seu corpo, permitindo mais divisões na mesma (ver Tabelas 5.1 e 5.15). Além disso, os abrangedores de tabela podem ser usados para combinar duas tabelas em uma, contanto que ambas tenham cabeçalhos de coluna idênticos.

Qualquer item dentro de uma coluna deve ser sintática e conceitualmente comparável com os outros itens dessa coluna, e todos os itens devem ser descritos pelo cabeçalho.

Não paralelo:

Condition
Functional psychotic
Drinks to excess
Character disorder

Paralelo:

Condition
Functional psychosis
Alcoholism
Character disorder

Os cabeçalhos de todas as colunas e dos abrangedores de colunas devem estar no singular, a menos que se refiram a grupos (p. ex., *Children* [crianças]), mas

TABELA 5.6
Exemplo de tabela de correlações na qual são apresentados os valores para duas amostras

Table X

Summary of Intercorrelations, Means, and Standard Deviations for Scores on the BSS, BDI, SAFE and MEIM as a Function of Race

Measure	1	2	3	4	*M*	*SD*
1. BSS	–	.54*	.29*	–.23*	1.31	4.32
2. BDI	.54*	–	.34*	–.14*	8.33	7.76
3. SAFE	.19*	.30*	–	–.074	47.18	13.24
4. MEIM	–.09	–.11	–.08	–	47.19	6.26
M	1.50	9.13	39.07	37.78		
SD	3.84	7.25	13.17	7.29		

Note. Intercorrelations for African American participants (*n* = 296) are presented above the diagonal, and intercorrelations for European American participants (*n* = 163) are presented below the diagonal. Means and standard deviations for African American students are presented in the vertical columns, and means and standard deviations for European Americans are presented in the horizontal rows. For all scales, higher scores are indicative of more extreme responding in the direction of the construct assessed. BSS = Beck Suicide Scale; BDI = Beck Depression Inventory; SAFE = Societal Attitudinal Familial Environmental; MEIM = Multigroup Ethnic Identity Measure. Adapted from "An Empirical Investigation of Stress and Ethnic Identity as Moderators for Depression and Suicidal Ideation in College Students," by R. L. Walker, L. R. Wingate, E. M. Obasi, and T. E. Joiner, 2008, *Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology, 14*, p. 78. Copyright 2008 by the American Psychological Association.
* $p < .01$

TABELA 5.7
Exemplo de tabela de resultados de modelos matemáticos adequados

Table X

Estimates [and 95% Confidence Intervals] for the Parameters of the Simplified Conjoint Recognition Model for Experiment 5

	List condition				
Parameter	Target-first	Target-last	Control	$\Delta G^2_{(df=2)}$	*p*
a	.43 [.30, .57]	.28 [.16, .40]	.24 [.10, .38]	4.26	.12
b	.26 [.19, .32]	.27 [.21, .33]	.19 [.13, .24]	4.68	.10
G_t	.29 [.00, .63]	.38 [.14, .63]	.28 [.03, .53]	0.39	.82
G_r	.43 [.19, .67]	.70 [.55, .84]	.72 [.56, .88]	4.86	.09
V_t	.89 [.83, .94]	.81 [.75, .87]	.86 [.80, .91]	3.20	.20
V_r	$.72_a$ [61, .82]	$.05_b$ [.00, .42]	$.23_b$ [.00, .62]	20.89	<.01

Note. Parameter estimates in each row that share subscripts do not differ significantly. *a* = probability of guessing "target"; *b* = probability of guessing that an item is either a target or a related probe; G_t = probability of retrieving a target's gist trace given a target probe; G_r = probability of retrieving a target's gist trace given a related probe; V_t = probability of retrieving a target's verbatim trace given a target probe; V_r = probability of retrieving a target's verbatim trace given a related probe. Adapted from "A Simplified Conjoint Recognition Paradigm for the Measurement of Gist and Verbatim Memory," by C. Stahl and K. C. Klauer, 2008, *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition, 34*, p. 579. Copyright 2008 by the American Psychological Association.

abrangedores de tabela podem estar no plural. Grafe com maiúscula apenas a primeira letra da primeira palavra de todos os cabeçalhos (cabeçalhos de colunas, abrangedores de colunas, cabeçalhos à esquerda e abrangedores de tabela) e de todas as entradas. Além disso, devem ter inicial maiúscula e as demais letras minúsculas todos os nomes próprios e a primeira palavra após dois-pontos ou travessão longo.

5.14 Corpo da tabela

Valores decimais. O corpo da tabela contém os dados. Expresse os valores numéricos com o número de casas decimais que a precisão da medida exigir (ver Seção 4.35) e, se possível, apresente todos os valores comparáveis com o mesmo número de casas decimais.

Células vazias. Se o ponto de interseção entre uma linha e uma coluna (chamado de *célula*) não puder ser preenchido porque os dados não se aplicam ao caso, deixe-o em branco. Se uma célula não puder ser preenchida porque os dados não foram obtidos ou não são apresentados, insira um travessão naquela célula e explique o seu uso na nota geral ao pé da tabela. Por convenção, um travessão na principal posição diagonal de uma matriz de correlação (ver Tabela 5.6) indica a correlação de um item consigo mesmo, o qual deve ser 1.00, sendo simplesmente substituída por um travessão. Se você precisa explicar que os dados na matriz de correlação não estão disponíveis ou não se aplicam, use uma nota específica em vez de um travessão (ver Seção 5.16).

Concisão. Seja seletivo na sua apresentação. Não inclua colunas de dados que podem ser facilmente calculados a partir de outras colunas:

Não conciso:

	No. Responses			
Participant	First trial	Second trial	Total	*M*
1	5	7	12	6

O exemplo aqui mostrado poderia ser melhorado apresentando-se o número de respostas por teste ou o número total de respostas, dependendo do que seja mais importante para a discussão, e não incluindo a coluna das médias porque seu cálculo é simples.

5.15 Intervalos de confiança em tabelas

Quando uma tabela inclui estimativas por pontos, como, por exemplo, médias, correlações ou coeficiente angular de regressões, ela deve, se possível, incluir também os intervalos de confiança. Você pode descrever intervalos de confiança em

tabelas usando colchetes, como no texto (ver Seção 4.10) e na Tabela 5.8, ou apresentando os limites inferior e superior em colunas separadas, como na Tabela 5.9. Em toda tabela que inclui intervalos de confiança, informe o nível de confiança, por exemplo, 95%. Geralmente é melhor usar o mesmo nível de confiança em todo o artigo.

5.16 Notas em tabelas

As tabelas podem ter três tipos de notas, que são colocadas abaixo da tabela: notas gerais, notas específicas e notas de probabilidade.

Uma *nota geral* qualifica, explica ou fornece informações relacionadas à tabela como um todo e conclui com uma explicação das abreviaturas, símbolos e assemelhados. As notas gerais também incluem os eventuais reconhecimentos de que uma tabela provém de outra fonte. As notas gerais são designadas pela palavra *Note* (Nota), em itálico, seguida de um ponto. (Ver Tabelas 5.1 e 5.4, entre outras.)

> *Note.* Factor loadings greater than .45 are shown in boldface. M = match process; N = nonmatch process.

TABELA 5.8
Exemplo de tabela indicando os intervalos de confiança com colchetes

Table X

Weight Status, Body Dissatisfaction, and Weight Control Behaviors at Time 1 and Suicidal Ideation at Time 2

	Unadjusted[a]		Adjusted for demographic variables[b]	
Variable	*OR*	95% CI	*OR*	95% CI
Weight status				
Young men	0.97	[0.78, 1.21]	0.94	[0.75, 1.19]
Young women	1.06	[0.88, 1.26]	1.02	[0.85, 1.23]
Body dissatisfaction				
Young men	0.88	[0.50, 1.54]	0.99	[0.56, 1.75]
Young women	1.06	[0.77. 1.46]	1.02	[0.74, 1.42]
UWCB				
Young men	0.81	[0.54, 1.24]	0.77	[0.50, 1.19]
Young women	0.89	[0.65, 1.21]	0.93	[0.68, 1.27]
EWCB				
Young men	1.36	[0.55, 3.36]	1.73	[0.69, 4.37]
Young women	1.98	[1.34 ,2.93]	2.00	[1.34, 2.99]

Note. *OR* = odds ratio; CI = confidence interval; UWCB = unhealthy weight control behaviors; EWCB = extreme weight control behaviors. Adapted from "Are Body Dissatisfaction, Eating Disturbance, and Body Mass Index Predictors of Suicidal Behavior in Adolescents? A Longitudinal Study," by S. Crow, M. E. Eisenberg, M. Story, and D. Neumark-Sztainer, 2008, *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 76*, p. 890. Copyright 2008 by the American Psychological Association.
[a] Four weight-related variables entered simultaneously. [b] Adjusted for race, socioeconomic status, and age group.

Uma *nota específica* refere-se a uma coluna, linha ou item particular. As notas específicas são indicadas por letras minúsculas sobrescritas (p. ex., [a], [b], [c]). Nos cabeçalhos e no corpo da tabela, ordene os sobrescritos da esquerda para a direita e de cima para baixo, começando no canto superior esquerdo.

As notas ao pé de uma tabela, gerais ou específicas, aplicam-se somente àquela tabela específica e a nenhuma outra. Inicie a primeira nota ao pé de cada tabela com um *a* minúsculo sobrescrito. (Ver Tabela 5.5.)

> [a]n = 25. [b]This participant did not complete the trials. ([a]n = 25. [b]Este participante não completou os testes.)

Uma *nota de probabilidade* indica como asteriscos e outros símbolos são usados em uma tabela para indicar os valores de p e assim os resultados dos testes de hipóteses estatísticas. Para resultados da testagem de significância estatística em textos e tabelas, descreva as probabilidades exatas com duas ou três casas decimais (p. ex., p = .023 em oposição a p < .05; ver Tabela 5.7 e Seção 4.35). Ao apresentar o resultado por meios gráficos (incluindo certas tabelas tais como as tabelas de matrizes de correlação), pode ser difícil seguir esta recomendação sem desordenar a apresentação. Portanto, ao apresentar resultados graficamente, retorne ao estilo "p <" caso o uso de probabilidades exatas dificulte a compreensão da apresentação. Ao discutir os resultados no texto, use probabilidades exatas qualquer que seja o modo de apresentação utilizado. Inclua uma nota de probabilidade apenas quando for relevante para dados específicos na tabela.

Se o estilo "p <" for necessário, asteriscos indicam as faixas de valores p. Atribua o mesmo número de asteriscos em todas as tabelas do seu artigo, tais como *p < .05, **p < .01, e ***p < 0.001; não use nenhum valor menor do que ***p < 0.001.

Se você precisar distinguir entre testes unilaterais e bilaterais na mesma tabela, use um asterisco para os valores p bilaterais e algum outro símbolo (p. ex., cruzes) para valores p unilaterais.

> * p < .05, two-tailed. ** p < .01, two-tailed. † p < .05 one-tailed.
> †† p < .01, one-tailed.

TABELA 5.9
Exemplo de tabela indicando os intervalos de confiança com limites superior e inferior

Table X

Estimated Distance (cm) for Letter and Digit Stimuli

Condition	*M (SD)*	95% CI	
		LL	*UL*
Letters	14.5 (28.6)	5.4	23.6
Digits	31.8 (33.2)	21.2	42.4

Note. CI = confidence interval; *LL* = lower limit; *UL* = upper limit.

Para indicar diferenças significativas entre duas ou mais entradas – por exemplo, médias que são comparadas com procedimentos, como com o teste de Tukey – use letras minúsculas subscritas (ver Tabela 5.7). Explique o uso dos subscritos na nota ao pé da tabela (ver a seguir os exemplos de notas de tabelas).

Note. Means having the same subscript are not significantly different at α < .01 according to the Tukey HSD procedure.

Ordene as notas de uma tabela na seguinte sequência: nota geral, nota específica, nota de probabilidade (ver Tabela 5.1).

Note. The participants... responses
$^a n = 25$. $^b n = 42$.
* $p < .05$. ** $p < .01$.

Todos os tipos de notas começam na margem esquerda (sem recuo) em nova linha abaixo da tabela. A primeira nota específica começa na margem esquerda em uma nova linha abaixo da nota geral; as notas específicas subsequentes são colocadas uma após a outra na mesma linha (notas específicas mais longas podem ser colocadas em linhas separadas ao serem compostas). A primeira nota de probabilidade começa na margem esquerda em nova linha; as notas de probabilidade subsequentes são então introduzidas.

As notas são úteis para eliminar a repetição no corpo de uma tabela. Alguns tipos de informações podem ser mais adequados na tabela ou em uma nota. Para determinar a melhor posição de tal conteúdo, lembre-se de que dados organizados com clareza e eficiência permitem ao leitor concentrar-se na importância destes. Assim, se valores de probabilidade ou tamanhos das subamostras forem numerosos, use uma coluna em vez de muitas notas. Inversamente, se uma linha ou coluna contém poucas entradas (ou a mesma entrada), elimine a coluna acrescentando uma nota à tabela.

Fraco:

Group	n
Anxious	15
Depressed	15
Control	15

Melhor:

Group[a]
Anxious
Depressed
Control

$^a n = 15$

5.17 Uso de linhas horizontais em tabelas

O uso de linhas horizontais em uma tabela deve limitar-se ao que é necessário por motivos de clareza. As linhas podem ser substituídas de maneira eficiente por espaços em branco adequadamente posicionados; por exemplo, colunas longas e ininterruptas de números ou palavras são mais legíveis quando se insere uma linha horizontal de espaço depois de cada quatro ou cinco entradas. No manuscrito, use bastante espaço entre as colunas e linhas e um alinhamento perfeito para que fiquem claras as relações dentro da tabela.

As tabelas podem ser apresentadas em espaço simples ou duplo. Pense na legibilidade da tabela durante o processo de revisão para tomar sua decisão.

5.18 Apresentação de dados em tipos específicos de tabelas

Projetos experimentais complexos podem ser resumidos em tabelas compactas, deixando clara toda a estrutura do experimento sem a necessidade de longas descrições textuais (ver Tabela 5.4).

Uma tabela bem organizada pode resumir concisamente características importantes de uma amostra. Dados censitários comparáveis podem ajudar o leitor a compreender as possibilidades de generalização dos resultados (ver Tabela 5.5).

As propriedades psicométricas fundamentais das principais variáveis podem ser facilmente sintetizadas em uma tabela (ver Tabela 5.10). Indique claramente o índice de fidedignidade (ou outra propriedade psicométrica) que estiver sendo usado e a amostra na qual a fidedignidade se baseou (caso ela seja diferente da amostra do estudo).

A Tabela 5.11 mostra os contrastes entre sujeitos com um grau de liberdade dentro de um conjunto maior de efeitos, incluindo tanto os intervalos de confiança quanto os tamanhos de efeito. Na Tabela 5.6, observe a forma compacta porém repleta de informações, na qual as intercorrelações entre as variáveis de dois grupos diferentes são apresentadas na mesma tabela – um grupo abaixo da diagonal principal, o outro acima dela. As médias e desvios padrão para os dois grupos são posicionados de modo semelhante, sendo as médias e desvios padrão do Grupo 1 apresentadas nas duas últimas colunas de dados e as do Grupo 2 nas duas últimas linhas de dados. A construção de uma matriz de correlação desta forma, além de concisa em termos da quantidade de espaço usado, também facilita muito a comparação visual dos elementos correlacionais.

Indique claramente o tipo de regressão (p. ex., hierárquica) e o tipo de coeficientes de regressão (brutos ou padronizados) que estão sendo descritos (ver Tabelas 5.12 e 5.13). Para regressões hierárquicas e outras regressões sequenciais, certifique-se de informar os incrementos de mudança (ver Seção 4.44).

Em tabelas de comparação de modelos, certifique-se de que os modelos concorrentes estejam claramente identificados e que as comparações estejam claramente especificadas. Índices comparativos adequados podem ser úteis para o leitor (ver Tabelas 5.14 e 5.15).

Os dois exemplos ilustrativos na Tabela 5.3 demonstram como a formatação da tabela pode ser variada dependendo da ênfase desejada. As tabelas podem conter outras entradas além de algarismos (p. ex., texto; ver Tabela 5.16), contanto que a estrutura de linha por coluna seja mantida.

TABELA 5.10
Exemplo de tabela com apresentação de propriedades psicométricas de variáveis de resultado fundamentais

Table X

Psychometric Properties of the Major Study Variables

Variable	*n*	*M*	*SD*	α	Range		Skew
					Potential	Actual	
Dispositional affectivity							
Positive	560	3.27	0.77	.91	1–5	1.0–5.0	−0.36
Negative	563	2.26	0.79	.91	1–5	1.0–4.7	0.63
Social support							
Mother	160	4.17	1.08	.92	1–5	1.0–5.0	−1.54
Partner	474	4.03	1.19	.94	1–5	1.0–5.0	−1.26
Friend	396	4.37	0.89	.90	1–5	1.0–5.0	−1.94
Social conflict							
Mother	159	1.22	0.47	.81	1–5	1.0–3.6	3.07
Partner	471	1.40	0.79	.90	1–5	1.0–5.0	2.63
Friend	381	1.15	0.45	.79	1–5	1.0–5.0	5.27
Postabortion adjustment							
Distress	609	0.59	0.63	.90	0–4	0.0–3.0	1.56
Well-being	606	4.60	0.69	.85	1–6	2.3–6.0	−0.53

Note The variation in *sample size* is due to the variation in the number of women who told a particular source about the abortion. Adapted from "Mixed Messages: Implications of Social Conflict and Social Support Within Close Relationships for Adjustment to a Stressful Life Event," by B. Major, J. M. Zubek, M. L. Cooper, C. Cozzarelli, and C. Richards, 1997, *Journal of Personality and Social Psychology, 76*, p. 1355. Copyright 1997 by the American Psychological Association.

TABELA 5.11
Exemplo de tabela de contrastes estatísticos de um grau de liberdade

Table X

Contrast of Time 1 With Time 2 For Exhaustion-Only Group That Changed Toward Burnout

Variable	Time 1		Time 2				95% CI		
	M	*SD*	*M*	*SD*	*t*(34)	*p*	*LL*	*UL*	Cohen's *d*
Workload	2.79	0.89	2.61	0.66	1.61	.12	−0.06	0.42	0.72
Control	3.60	0.83	3.13	1.18	1.91	.06	−0.05	0.98	0.85
Reward	3.58	0.82	3.26	0.62	1.68	.10	−0.08	0.70	0.75
Community	3.75	0.79	3.21	1.01	2.96	.006	0.16	0.92	1.32
Fairness	2.77	0.65	2.32	0.97	2.33	.03	0.05	0.85	1.04
Values	3.25	0.78	2.65	0.93	3.70	<.001	0.26	0.94	1.65
Exhaustion	3.16	0.96	3.62	0.95	−2.08	.05	−0.92	0.00	−0.93
Cynicism	0.92	0.38	3.30	1.05	−8.71	<.001	−2.95	−1.81	−3.89
Efficacy	4.54	1.08	4.38	1.25	0.51	.61	−0.49	0.80	0.23

Note CI = confidence interval; *LL* = lower limit, *UL* = upper limit. Adapted from "Early Predictors of Job Burnout and Engagement," by C. Maslach and M. Leiter, 2008, *Journal of Applied Psychology, 93*, p. 509. Copyright 2008 by the American Psychological Association

TABELA 5.12
Exemplo de tabela de regressão

Table X

Predictors of Self-Reported Moral Behavior

Variable	Self-reported moral behavior		
		Model 2	
	Model1 *B*	*B*	95% CI
Constant	3.192**	2.99**	[237, 3.62]
Gender	0.18*	0.17	[−0.00, 0.33]
Age	−0.06	−0.05	[−0.14, 0.03]
Social desirability bias	−0.08**	−0.08**	[−0.10, −0.05]
Moral identity internalization	−0.17**	−0.16**	[−0.26, −0.06]
Moral identity symbolization	0.07*	0.06	[−0.01, 0.12]
Perceptual moral attentiveness		0.07*	[0.00, 0.13]
Reflective moral attentiveness		−0.01	[−0.08, 0.06]
R^2	.29	.31	
F	19.07**	14.46**	
ΔR^2		.01	
ΔF		2.39	

Note N = 242. CI = confidence interval. Adapted from "Moral Attentiveness: Who Pays Attention to the Moral Aspects of Life?" by S. J. Reynolds, 2008, *Journal of Applied Psychology, 93*, p. 1035. Copyright 2008 by the American Psychological Association.
* p<.05. ** p < .01

TABELA 5.13
Exemplo de tabela de regressão múltipla hierárquica

Table X

Hierarchical Multiple Regression Analyses Predicting Postabortion Positive Well-Being From Preabortion Social Support and Preabortion Social Conflict With Mother, Partner, and Friend

Predictor	Source of social support and social conflict					
	Mother		Partner		Friend	
	ΔR^2	β	ΔR^2	β	ΔR^2	β
Step 1	.13*		.10***		.10***	
Control variables[a]						
Step 2	.16***		.19***		.22***	
Positive affect		.31***		.32***		.35***
Negative affect		−.25***		.27***		.30***
Step 3	.02		.05***		.01*	
Social support		.17*		.17***		.08†
Social conflict		.09		−.08		−.06
Step 4	.01		.00		.00	
Social Support x Social Conflict		−.14		−.00		−.07
Total R^2	.32***		.33***		.34***	
n	153		455		373	

Note Adapted from "Mixed Messages: Implications of Social Conflict and Social Support Within Close Relationships for Adjustment to a Stressful Life Event," by B. Major, J. M. Zubek, M. L. Cooper, C. Cozzarelli, and C. Richards, 1997, *Journal of Personality and Social Psychology, 72*, p. 1359. Copyright 1997 by the American Psychological Association.
[a]Control variables included age, race, education, marital status, religion, abortion history, depression history, and prior mental health counseling.
†*p* < .10. **p* < .05. ****p* < .001

TABELA 5.14
Exemplo de tabela de comparação de modelos

Table X

Fit Indices for Nested Sequence of Cross-Sectional Models

Model	χ^2	NFI	PFI	χ^2_{diff}	NFI
1. Moblev's (1977) measurement model	443.18*	.92	.67		
2. Quit & search intentions	529.80*	.89	.69		
Difference between Model 2 and Model1				86.61*	.03
3. Search intentions & thoughts of quitting	519.75*	.90	.69		
Difference between Model 3 and Model1				76.57*	.02
4. Intentions to quit & thoughts of quitting	546.97*	.89	.69		
Difference between Model 4 and Model 1				103.78*	.03
5. One withdrawal cognition	616.97*	.87	.70		
Difference between Model 5 and Model1				173.79*	.05
6. Hom, Griffeth, & Sallaros (1984) structural model	754.37*	.84	.71		
Difference between Model 6 and Model5				137.39*	.03
7. Structural null model	2,741.49*	.23	.27		
Difference between Model 7 and Model 6				1,987.13*	.61
8. Null model	3,849.07*				

Note. NFI = normed fit index, PFI = parsimonious fit index. Adapted from "Structural Equations Modeling Test of a Turnover Theory: Cross-Sectional and Longitudinal Analyses," by P.W. Hom and R. W. Griffeth, 1991, *Journal of Applied Psychology, 76,* p. 356. Copyright 1991 by the American Psychological Association.
$^*p < .05$

TABELA 5.15
Exemplo de tabela de modelos com múltiplos níveis

Table X

Fixed Effects Estimates (Top) and Variance-Covariance Estimates (Bottom) for Models af the Predictors of Positive Parenting

Parameter	Model 1	Model 2	Model 3	Model 4	Model 5
			Fixed effects		
Intercept	12.51 (0.04)	12.23 (0.07)	12.23 (0.07)	12.23 (0.07)	12.64 (0.11)
Level 1 (child-specific)					
Age		−0.49* (0.02)	−0.48* (0.02)	−0.48* (0.02)	−0.48* (0.02)
Age^2		0.06* (0.01)	0.06* (0.01)	0.06* (0.01)	0.06* (0.01)
Negative affectivity		−0.56* (0.08)	−0.53* (0.08)	−0.57* (0.09)	−0.57* (0.09)
Girl		0.05 (0.05)	0.05 (0.05)	0.04 (0.05)	0.07 (0.05)
Not bio. mother		−0.34 (0.26)	−0.28 (0.26)	−0.28 (0.26)	−0.30 (0.28)
Not bio. father		−0.34* (0.10)	−0.31* (0.10)	−0.30* (0.10)	−0.29 (0.15)
Oldest sibling		0.38* (0.07)	0.37* (0.07)	0.37* (0.07)	0.36* (0.07)
Middle sibling		0.36* (0.06)	0.34* (0.06)	0.35* (0.06)	0.28* (0.06)
Level 2 (family)					
SES					0.18* (0.06)
Marital dissatisfaction					−0.43* (0.14)
Family size					−0.41* (0.08)
Single parent					0.09 (0.19)
All-girl sibship					−0.20 (0.13)
Mixed-gender sibship					−0.25* (0.10)
			Random parameters		
Level 2					
Intercept/ intercept (σ^2_{a0})	5.13* (0.17)	4.87* (0.15)	4.92* (0.15)	4.86* (0.15)	4.79* (0.14)
Age/age (σ^2_{a1})			0.09* (0.01)	0.09* (0.01)	0.09* (0.01)
Age/ intercept (σ^2_{a10})			−0.04 (0.03)	−0.05 (0.03)	−0.05 (0.03)
Neg. affect/ neg. affect (σ^2_{a3})				1.51* (0.46)	1.51* (0.46)
Neg. affect/ intercept (σ^2_{a30})				−0.03 (0.20)	−0.02 (0.20)
Neg. affect/ age (σ^2_{a31})				0.00 (0.05)	0.00 (0.05)
Level 1					
Intercept/ intercept (W_0)	3.80* (0.08)	2.74* (0.06)	2.30* (0.07)	2.19* (0.07)	2.18* (0.07)
−2*log likelihood	38,369.7	37,001.9	36,919.6	36,899.8	36,849.4

Note. Standard errors are in parentheses. Not bio. mother = not living with the biological mother, Not bio. father = not living with the biological father, SES = socioeconomic status, Neg. affect = negative affectivity. Adapted from "The Role of the Shared Family Context in Differential Parenting," by J. M. Jenkins, J. Rasbash, and T. G. O'Connor, 2003, *Developmental Psychology, 39,* p. 104. Copyright 2003 by the American Psychological Association.
$^*p < .05$

TABELA 5.16
Exemplo de tabela de palavras

Table X
Inductively Developed Thematic Categories

Category	Thematic category	Key terms	Characteristic Level 3 responses
	Q1. How "should" husbands, wives, and children act? What is the "right way" to act? What are certain family members supposed to do?		
Family traditionalism			
F1	Macho privilege	Man, woman, say, house OR mother	The husband is the one who gives "orders." The wife never says what she feels. The children should "obey," no matter what.
F2	Family trust and respect	Respect OR trust OR work OR help	Always share everything equally and there should be respect among everyone/between couples and children.
F3	Family unity	Family OR unity	Above all, there should be family unity.
F4	Values traditions	Tradition OR continue OR important	If she is a true believer, she should always participate in the traditions.
	Q2. Many "traditional" people like Maria believe that life in a small rural town is better than life in a big city. Please tell me some of these beliefs.		
Rural lifestyle			
R1	Small town life is better	Small town OR everybody knows each other	Because there is so much violence in the big city .... You know your town and people and you trust each other like family.
R2	Big city opportunities	Live OR believe OR big cities OR better	Better to live in a big city because there are more jobs and educational opportunities.
R3	Rural tranquility	Life OR less stress OR rural	I agree that life in a small town is better because in a small town life is more peaceful. There is less gang activity and overall life is more peaceful.
R4	It depends	It depends OR more opportunities OR the city	Sometimes it is true that rural life is better. However, it's also true that a big city can help you or can destroy you; that depends on you.

Note. Adapted from "Traditions and Alcohol Use: A Mixed-Methods Analysis," by F. G. Castro and K. Coe, 2007, *Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology, 13,* p. 276. Copyright 2007 by the American Psychological Association.

5.19 Lista de conferência de tabelas

A lista de conferência a seguir pode ajudar a garantir que os dados em sua tabela sejam apresentados de maneira efetiva e obedeçam às regras de estilo apresentadas neste capítulo.

Lista de Conferência de Tabelas

- ☐ A tabela é necessária?
- ☐ Ela pertence à versão impressa do artigo, ou ela pode ser publicada em um arquivo eletrônico suplementar?
- ☐ Todas as tabelas comparáveis do manuscrito são consistentes entre si na apresentação?
- ☐ O título é sucinto mas explicativo?
- ☐ Todas as colunas têm seus cabeçalhos?
- ☐ Todas as abreviaturas, assim como itálicos, parênteses, travessões e símbolos especiais estão explicados?
- ☐ As notas estão na seguinte ordem: nota geral, nota específica, nota de probabilidade?
- ☐ Todas as linhas verticais foram suprimidas?
- ☐ Os intervalos de confiança estão indicados para todas as principais estimativas? O nível de confiança – por exemplo, 95% – está informado? O mesmo nível de confiança é usado para todas as tabelas do manuscrito?
- ☐ Caso testes de significância estatística sejam usados, todos os valores de nível de probabilidade estão corretamente identificados? Os asteriscos estão vinculados às entradas apropriadas em tabelas somente quando necessário (em oposição à apresentação de probabilidades exatas)? Quando usado, um determinado nível de probabilidade tem o mesmo número de asteriscos quando aparece em mais de uma tabela?
- ☐ Se parte ou totalidade de uma tabela protegida por direitos autorais é reproduzida, as notas da tabela fazem pleno reconhecimento ao proprietário dos direitos autorais? Você recebeu permissão por escrito do proprietário dos direitos autorais para reprodução (em forma impressa ou eletrônica) e enviou uma cópia dela para o editor da revista com a versão final de seu artigo?
- ☐ Há referência à tabela no texto?

FIGURAS

5.20 Princípios do uso e construção de figuras

Existem muitos tipo diferentes de figuras; contudo, alguns princípios são os mesmos para figuras de todos os tipos. Primeiro, considere o valor informativo da figura no contexto do artigo em que ela deve aparecer. Se a figura não contribui significativamente para a compreensão do trabalho ou duplica outros elementos do artigo, ela não deve ser incluída. Segundo, pergunte se a figura é o melhor modo de comunicar a informação. Em alguns casos (principalmente quando informações quantitativas estão sendo veiculadas), uma tabela pode oferecer mais precisão do que, digamos, um gráfico. Terceiro, considere se a figura pode ser produzi-

da de um modo que capte as informações essenciais sem que detalhes causem distração. Ao cogitar a inclusão de uma figura, nunca se esqueça de que o valor informativo da figura deve dominar outras decisões. Se você se concentrar no princípio do valor informativo, outras questões – por exemplo, uso de cores, uso de imagens fotográficas ou a extensão dos cortes de uma fotografia – devem ser relativamente fáceis de resolver.

Como com outros elementos de um manuscrito, você pode cogitar a colocação de algumas figuras em arquivos eletrônicos suplementares quando houver esta disponibilidade. Figuras colocadas em arquivos eletrônicos suplementares são aquelas que enriqueceriam a compreensão do material apresentado na versão impressa do artigo mas não são essenciais à compreensão básica do conteúdo. Você também pode incluir materiais que não podem ser apresentados no formato impresso, tais como videoclipes. Como com outros materiais eletrônicos suplementares, as figuras devem poder ser compreendidas por si só (ver Seção 2.13). Portanto, intitule-as com clareza e use legendas detalhadas.

5.21 Tipos de figuras

Muitos tipos de figuras podem ser usados para apresentar dados ao leitor. Às vezes a escolha de qual tipo usar será óbvia, às vezes não. Os tipos de figuras mais comuns são descritos a seguir.

- Os *gráficos* tipicamente mostram a relação entre dois índices quantitativos ou entre uma variável contínua (geralmente apresentada como o eixo *y*) e grupos de sujeitos apresentados ao longo do eixo *x*.
- Os *diagramas* geralmente apresentam informações não quantitativas, tais como o fluxo de sujeitos através de um processo, por exemplo, diagramas de fluxo.
- Os *mapas* geralmente apresentam informações espaciais.
- Os *desenhos* apresentam informações de modo pictórico.
- As *fotografias* contêm representações visuais diretas da informação.

Embora esses sejam protótipos gerais, existem muitas variações e versões de cada um, e as distinções entre muitos deles não são claras. Pode-se fazer com que imagens geradas em computador pareçam fotografias da realidade, e fotografias podem ser manipuladas para que pareçam desenhos. Sempre que imagens fotográficas forem alteradas de um modo que suas informações básicas sejam modificadas, você deve informar a manipulação (ver Seção 5.29).

As figuras podem ser usadas para ilustrar formulações teóricas complexas (ver Figura 5.1) ou para representar uma teoria graficamente através de um conjunto de modelos de caminho (ver Figura 5.2). Elas também podem mostrar a amostragem e o fluxo de sujeitos por meio de um estudo clínico randomizado ou outro experimento (ver Figura 5.3) ou o fluxo de participantes em uma pesquisa de levantamento de dados (Figura 5.4). Figuras podem ser usadas para ilustrar os resultados de uma metodologia unilateral com barras de erro representando a precisão das estimativas resultantes (ver Figura 5.5) ou resultados empíricos de

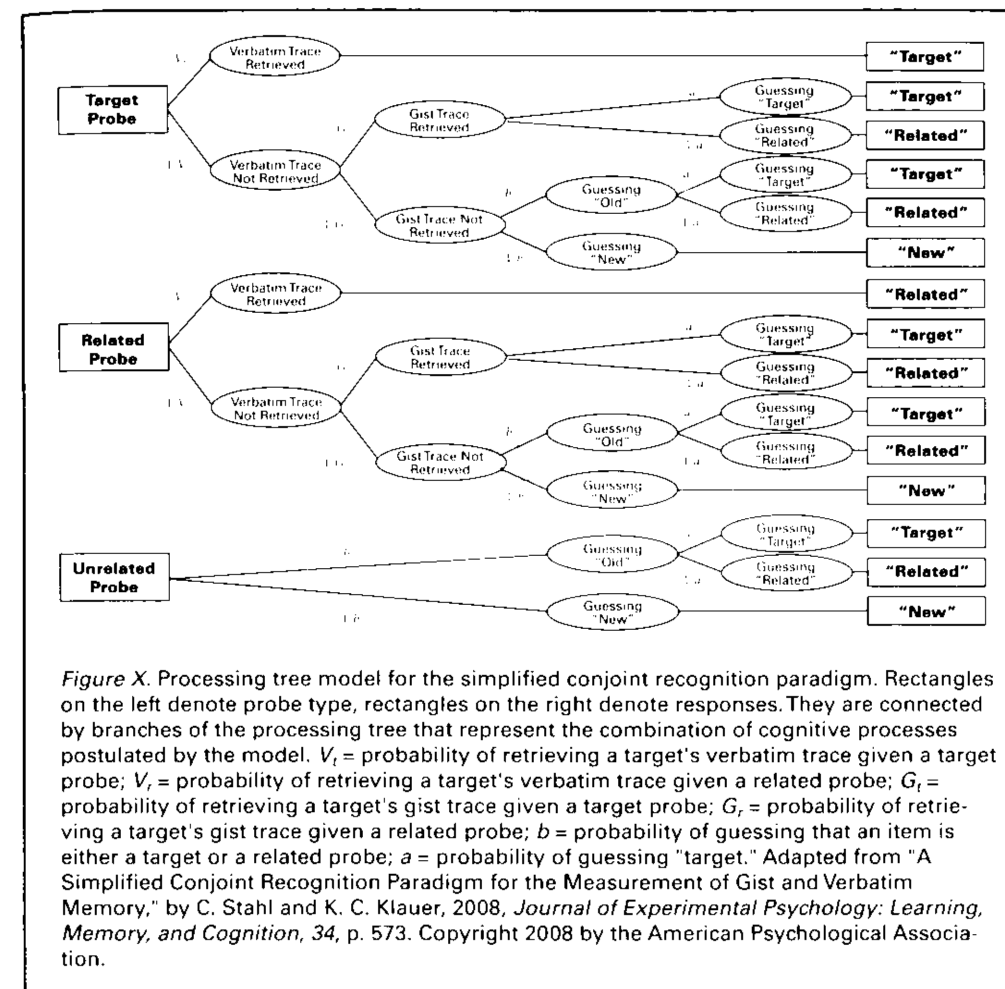


Figure X. Processing tree model for the simplified conjoint recognition paradigm. Rectangles on the left denote probe type, rectangles on the right denote responses. They are connected by branches of the processing tree that represent the combination of cognitive processes postulated by the model. V_t = probability of retrieving a target's verbatim trace given a target probe; V_r = probability of retrieving a target's verbatim trace given a related probe; G_t = probability of retrieving a target's gist trace given a target probe; G_r = probability of retrieving a target's gist trace given a related probe; b = probability of guessing that an item is either a target or a related probe; a = probability of guessing "target." Adapted from "A Simplified Conjoint Recognition Paradigm for the Measurement of Gist and Verbatim Memory," by C. Stahl and K. C. Klauer, 2008, *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition, 34,* p. 573. Copyright 2008 by the American Psychological Association.

FIGURA 5.1

Formulações teóricas complexas.

um modelo multivariado complexo (ver Figura 5.6). Elas também podem mostrar detalhes sobre os tipos de respostas coletadas e os métodos de pontuação (ver Figura 5.7), bem como detalhes da montagem de experimento laboratorial (ver Figura 5.8) e um procedimento experimental (ver Figura 5.9).

5.22 Padrões para figuras

Os padrões para boas figuras são simplicidade, clareza, continuidade e (evidentemente) valor informativo.

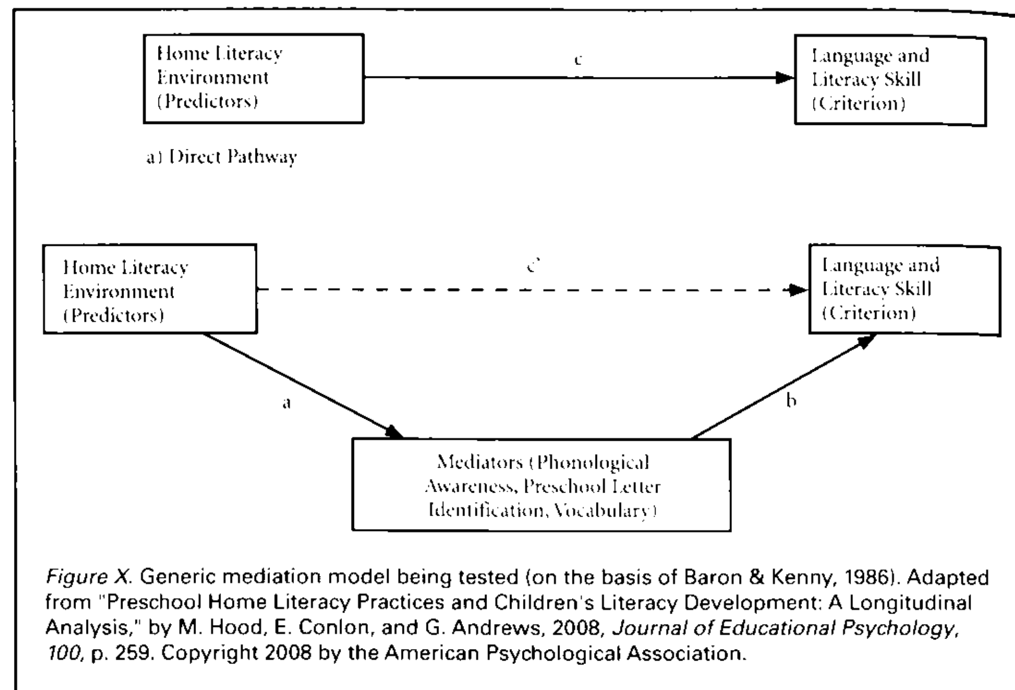


Figure X. Generic mediation model being tested (on the basis of Baron & Kenny, 1986). Adapted from "Preschool Home Literacy Practices and Children's Literacy Development: A Longitudinal Analysis," by M. Hood, E. Conlon, and G. Andrews, 2008, *Journal of Educational Psychology, 100,* p. 259. Copyright 2008 by the American Psychological Association.

FIGURA 5.2

Teoria através de um conjunto de modelos de caminho.

Uma boa figura

- aumenta em vez de duplicar o texto,
- comunica apenas fatos essenciais,
- omite detalhes que possam distrair,
- é fácil de interpretar – seus elementos (tipo, linhas, rótulos, símbolos, etc.) têm tamanho suficiente para serem lidos facilmente,
- é fácil de compreender – seu propósito é visível –,
- é coerente e tem estilo semelhante ao de figuras semelhantes no mesmo artigo, e
- é cuidadosamente planejada e preparada.

Em figuras de todos os tipos, confira se

- as linhas são suaves e nítidas,
- a fonte é simples (*sans serif*) e legível,
- as unidades de medida foram informadas,
- os eixos estão claramente rotulados, e
- os elementos na figura estão rotulados ou explicados.

Certifique-se, por exemplo, de distinguir barras de erro de intervalos de confiança. Ao usar intervalos de confiança, especifique claramente o tamanho do

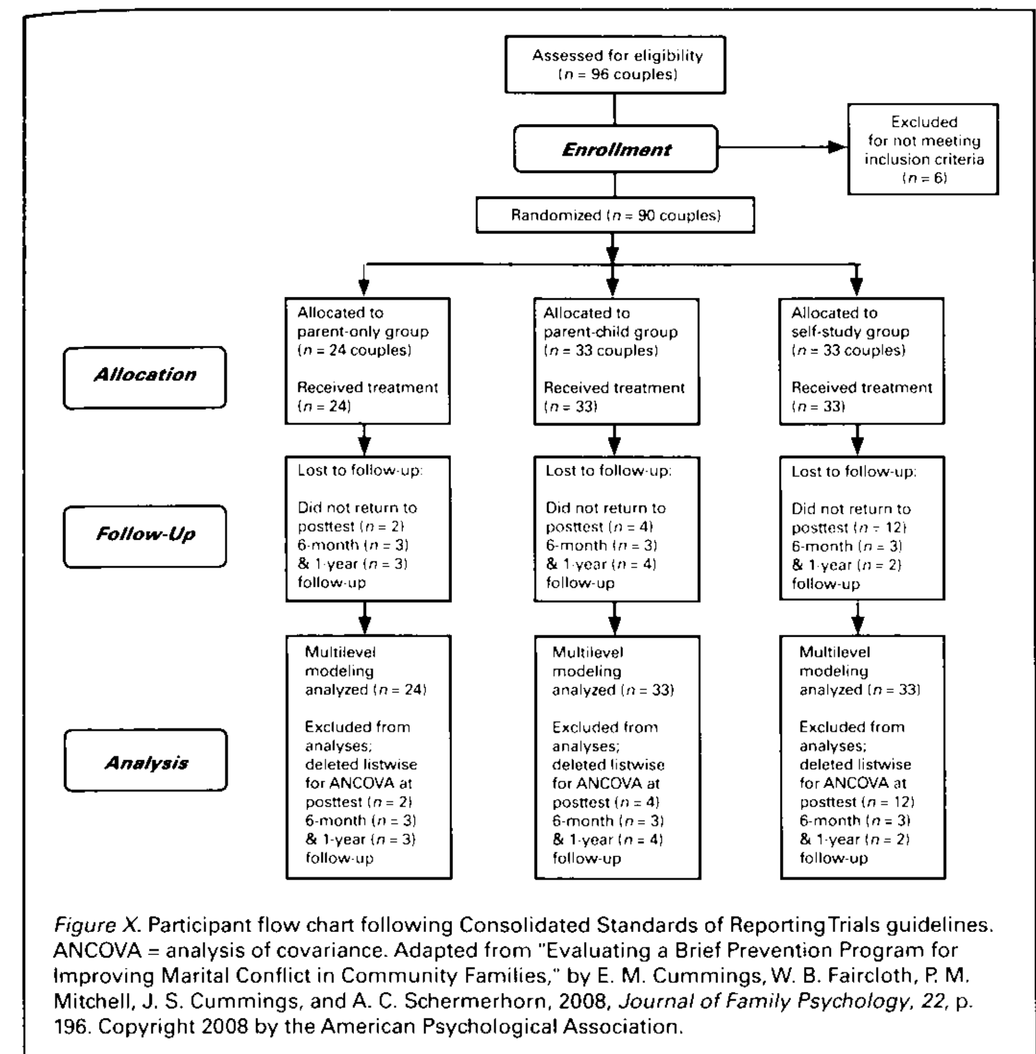


Figure X. Participant flow chart following Consolidated Standards of Reporting Trials guidelines. ANCOVA = analysis of covariance. Adapted from "Evaluating a Brief Prevention Program for Improving Marital Conflict in Community Families," by E. M. Cummings, W. B. Faircloth, P. M. Mitchell, J. S. Cummings, and A. C. Schermerhorn, 2008, *Journal of Family Psychology, 22,* p. 196. Copyright 2008 by the American Psychological Association.

FIGURA 5.3

Amostragem e fluxo de sujeitos através de um estudo clínico randomizado ou outro experimento.

intervalo (p. ex., 95%); ao usar barras de erro, informe o rótulo para o erro (p. ex., erro padrão da média). Além disso, assegure-se em todas as figuras de que

- a legenda contém informações suficientes para que a figura possa ser compreendida por si só,
- os símbolos são fáceis de diferenciar, e
- o gráfico é grande o suficiente para seus elementos serem discerníveis.

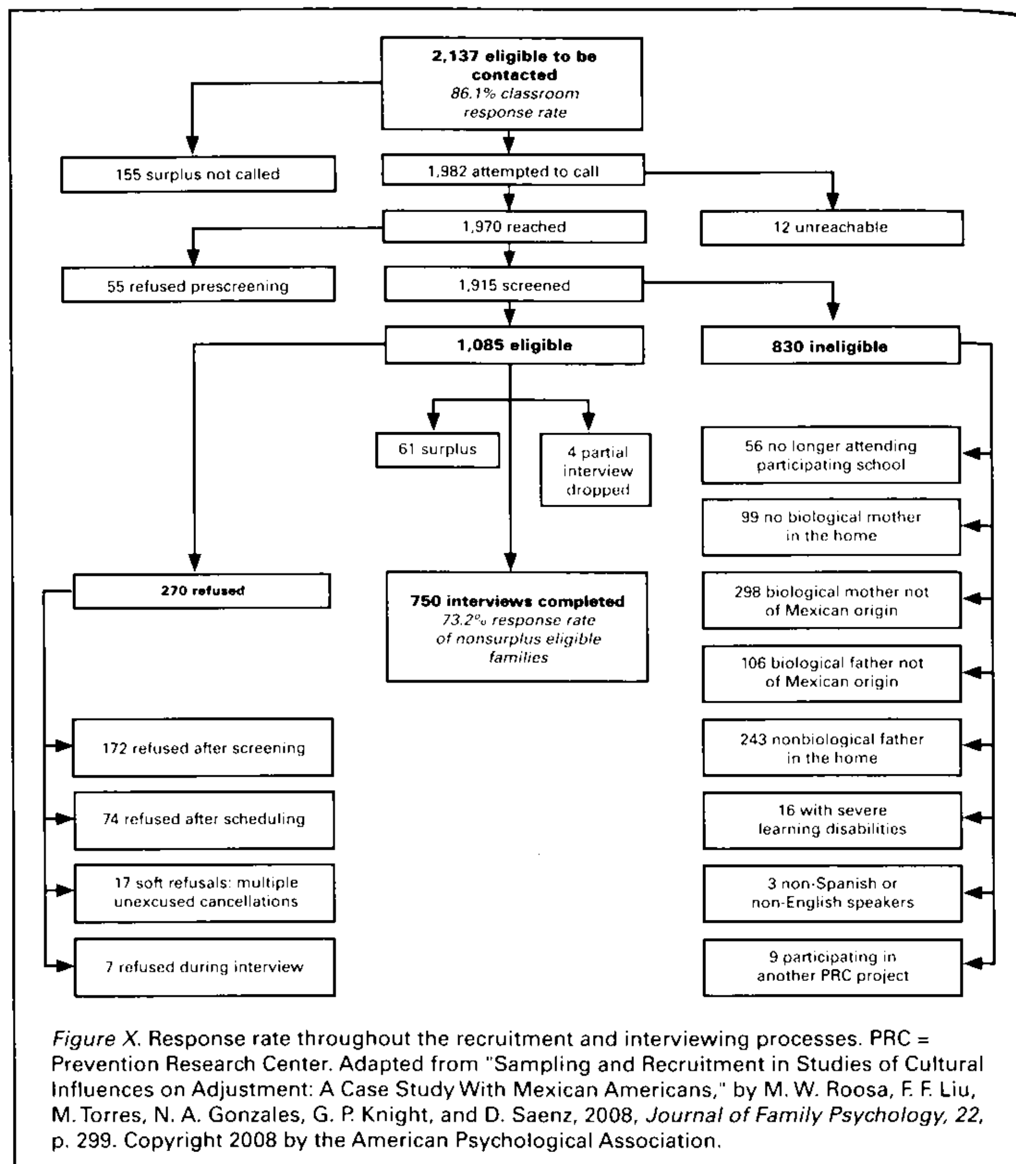


Figure X. Response rate throughout the recruitment and interviewing processes. PRC = Prevention Research Center. Adapted from "Sampling and Recruitment in Studies of Cultural Influences on Adjustment: A Case Study With Mexican Americans," by M. W. Roosa, F. F. Liu, M. Torres, N. A. Gonzales, G. P. Knight, and D. Saenz, 2008, *Journal of Family Psychology, 22,* p. 299. Copyright 2008 by the American Psychological Association.

FIGURA 5.4

Fluxo de participantes em pesquisa de levantamento.

Em geral, os programas gráficos de computador de alta qualidade resolvem os aspectos técnicos das construção de figuras. Entretanto, examine as imagens resultantes para garantir que as normas tenham sido respeitadas e faça os ajustes que porventura sejam necessários.

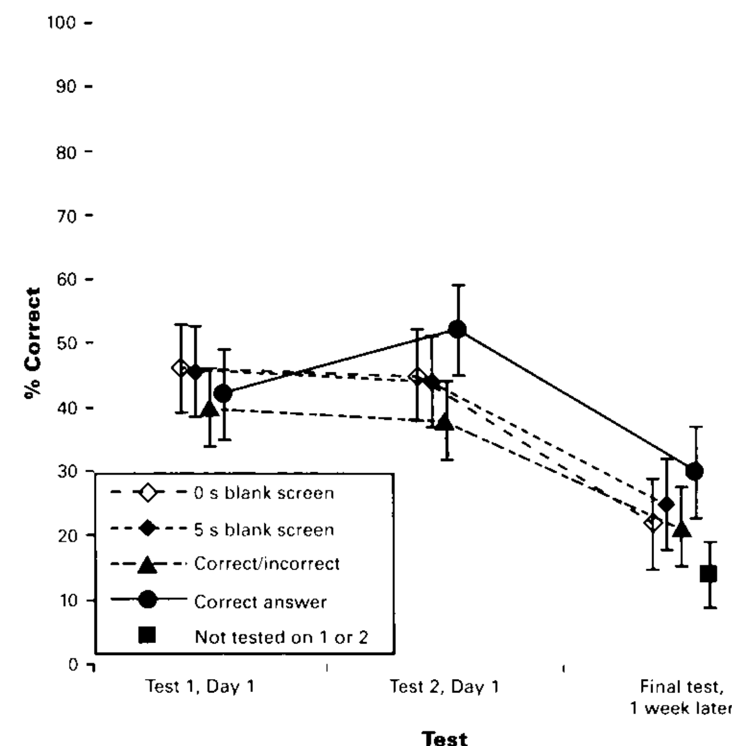


Figure X. Accuracy in Experiment 1 for each type of feedback and for each test. Error bars represent standard errors. Points are offset horizontally so that error bars are visible. Adapted from "When Does Feedback Facilitate Learning of Words?" by H. Pashler, N. J. Cepeda, J. T. Wixted, and D. Rohrer, 2005, *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition, 31,* p. 5. Copyright 2005 by the American Psychological Association.

FIGURA 5.5

Resultados de desenho unilateral usando barras de erro para representar a precisão das estimativas resultantes.

5.23 Legendas e títulos de figuras

Uma legenda (*legend*) explica os símbolos usados na figura; ela é colocada dentro da figura. Um título (*caption*) é uma explicação concisa da figura que é colocado imediatamente abaixo dela.

Legendas. A legenda é parte integrante da figura; portanto, ela deve ter o mesmo tipo e proporção dos letreiros que aparecem no resto da figura. Use iniciais maiúsculas nas principais palavras de uma legenda.

Títulos. O título serve tanto como explicação quanto como título da figura; portanto, a figura em si não deve incluir um título. O título deve ser uma frase curta porém descritiva. Compare os seguintes títulos de figuras:

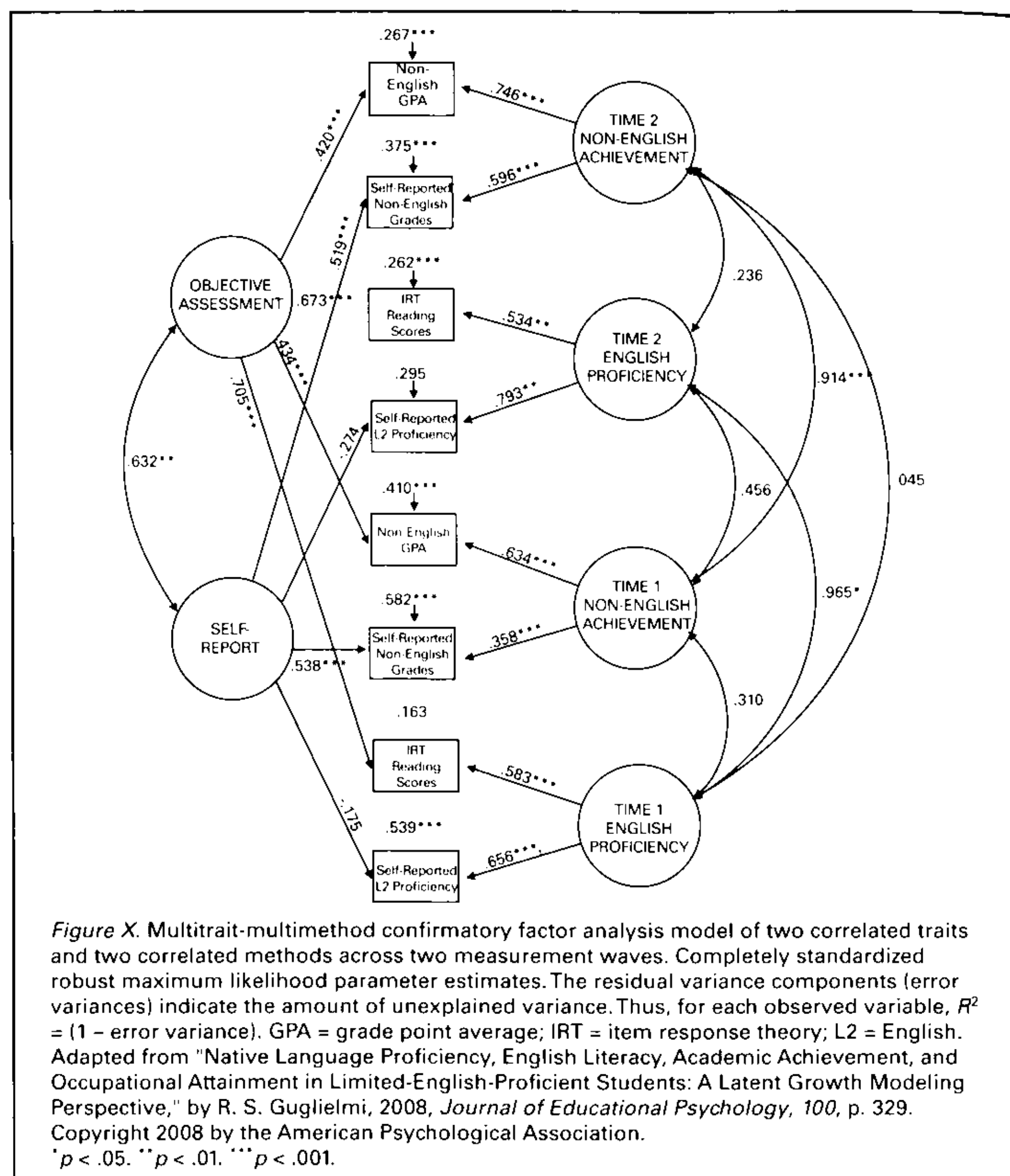


Figure X. Multitrait-multimethod confirmatory factor analysis model of two correlated traits and two correlated methods across two measurement waves. Completely standardized robust maximum likelihood parameter estimates. The residual variance components (error variances) indicate the amount of unexplained variance. Thus, for each observed variable, R^2 = (1 − error variance). GPA = grade point average; IRT = item response theory; L2 = English. Adapted from "Native Language Proficiency, English Literacy, Academic Achievement, and Occupational Attainment in Limited-English-Proficient Students: A Latent Growth Modeling Perspective," by R. S. Guglielmi, 2008, *Journal of Educational Psychology, 100,* p. 329. Copyright 2008 by the American Psychological Association.
$^*p < .05.$ $^{**}p < .01.$ $^{***}p < .001.$

FIGURA 5.6

Resultados empíricos de um modelo multivariado complexo.

Demasiadamente breve:

Figure 3. Fixation duration. (*Figura 3.* Duração da fixação.)

Suficientemente descritivo:

Figure 3. Fixation duration as a function of the delay between the beginning of eye fixation and the onset of stimulus in Experiment 1. (*Figura 3.* Duração da fixação em função do atraso entre o início da fixação do olhar e o começo do estímulo no Experimento 1.)

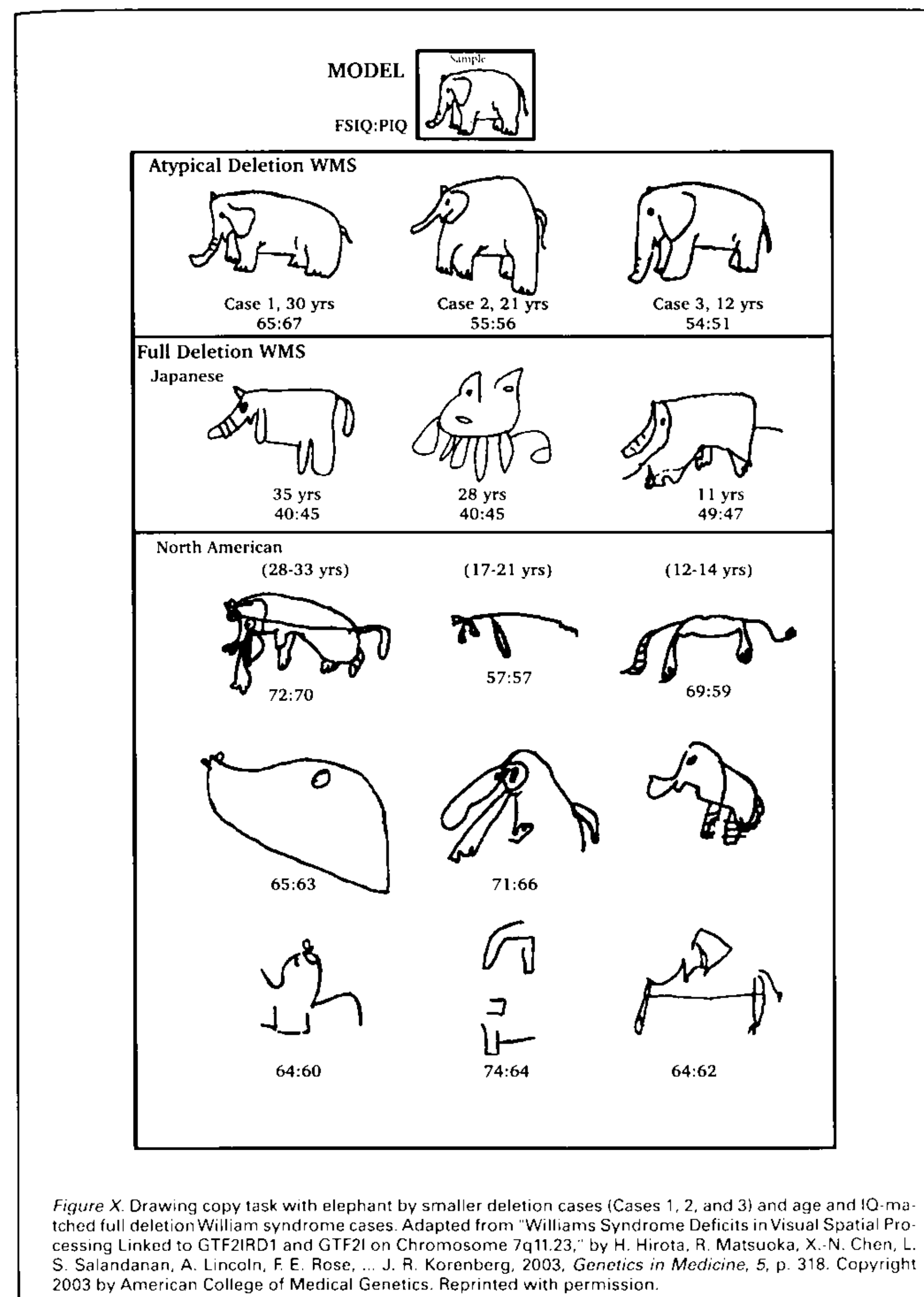


Figure X. Drawing copy task with elephant by smaller deletion cases (Cases 1, 2, and 3) and age and IQ-matched full deletion William syndrome cases. Adapted from "Williams Syndrome Deficits in Visual Spatial Processing Linked to GTF2IRD1 and GTF2I on Chromosome 7q11.23," by H. Hirota, R. Matsuoka, X.-N. Chen, L. S. Salandanan, A. Lincoln, F. E. Rose, ... J. R. Korenberg, 2003, *Genetics in Medicine, 5,* p. 318. Copyright 2003 by American College of Medical Genetics. Reprinted with permission.

FIGURA 5.7

Tipos de respostas coletadas e métodos de pontuação.

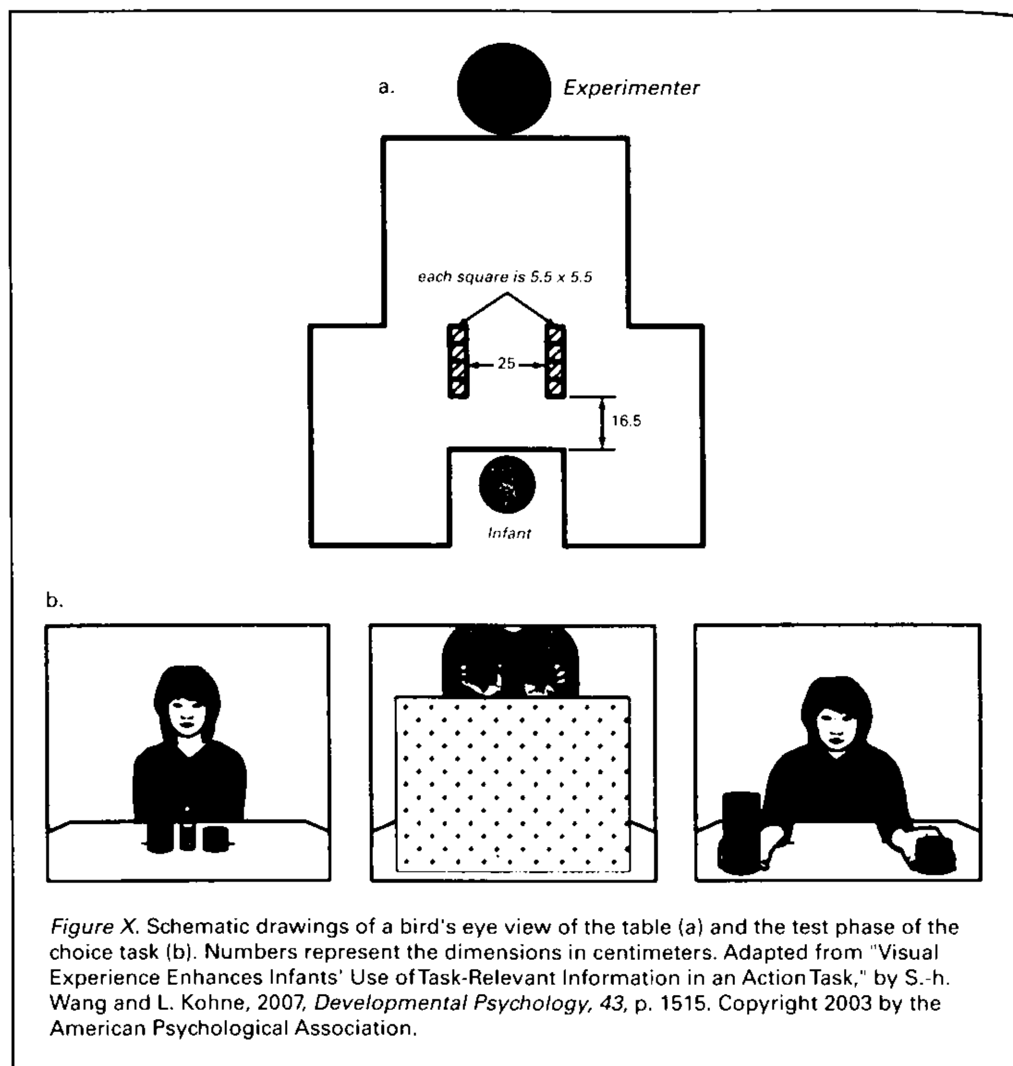


Figure X. Schematic drawings of a bird's eye view of the table (a) and the test phase of the choice task (b). Numbers represent the dimensions in centimeters. Adapted from "Visual Experience Enhances Infants' Use of Task-Relevant Information in an Action Task," by S.-h. Wang and L. Kohne, 2007, *Developmental Psychology, 43,* p. 1515. Copyright 2003 by the American Psychological Association.

FIGURA 5.8

Detalhes da montagem de um experimento laboratorial.

Após a frase descritiva, acrescente as eventuais informações necessárias para esclarecer a figura. O leitor deve poder entender o conteúdo da figura sem precisar consultar o texto. Sempre explique unidades de medida, símbolos e abreviaturas que não estejam incluídas na legenda. Caso o seu gráfico inclua barras de erro, explique se elas representam desvios padrão, erros padrão, limites de confiança ou faixas; também é útil informar os tamanhos das amostras. Caso valores estatisticamente significativos sejam marcados na figura, explique a probabilidade no título (siga o mesmo sistema usado para notas de tabelas; ver Seção 5.16). Se for o caso, indique no título que a figura é reproduzida de alguma outra fonte. (ver Seção 2.12).

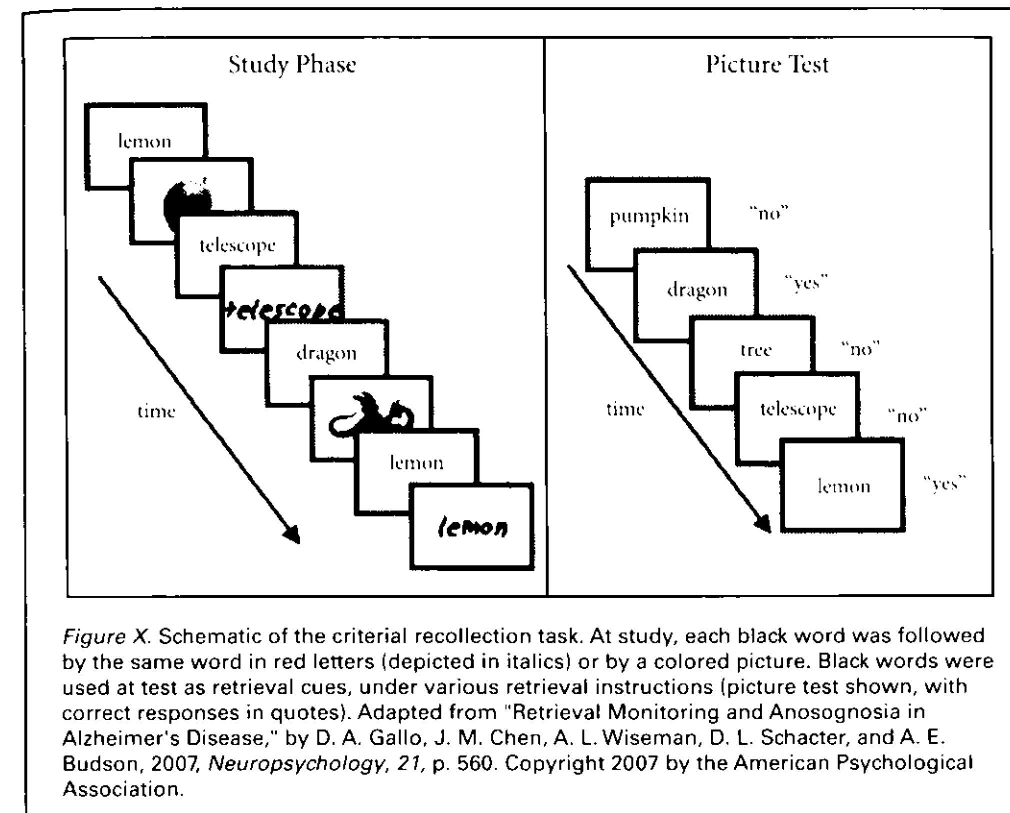


Figure X. Schematic of the criterial recollection task. At study, each black word was followed by the same word in red letters (depicted in italics) or by a colored picture. Black words were used at test as retrieval cues, under various retrieval instructions (picture test shown, with correct responses in quotes). Adapted from "Retrieval Monitoring and Anosognosia in Alzheimer's Disease," by D. A. Gallo, J. M. Chen, A. L. Wiseman, D. L. Schacter, and A. E. Budson, 2007, *Neuropsychology, 21,* p. 560. Copyright 2007 by the American Psychological Association.

FIGURA 5.9

Detalhes de um procedimento experimental.

Certifique-se de que os símbolos, abreviaturas e terminologia no título e na legenda concordam com os símbolos, abreviaturas e terminologia na figura, em outras figuras no artigo e no texto.

5.24 Planejamento de figuras

Ao planejar uma figura, considere as seguintes normas:

- Figuras paralelas ou figuras de igual importância devem ter o mesmo tamanho e escala.

- Figuras semelhantes devem ser combinadas para facilitar comparações entre si. Por exemplo, duas figuras podem ser colocadas uma sobre a outra e tratadas como uma figura só. Dois gráficos de linha com eixos idênticos poderiam ser combinados horizontalmente e tratados como uma única figura.
- A legenda de uma figura não deve exceder seus limites (ver Figura 5.5). Os rótulos para as partes da figura devem ser colocados o mais próximo possível dos componentes que estão sendo identificados.

5.25 Preparação de figuras

As figuras a serem publicadas em periódicos acadêmicos devem ser produzidas em computador usando programas gráficos profissionais. Sempre verifique os tipos de arquivos que são aceitos pela revista na qual você pretende publicar seu trabalho. As figuras devem ser preparadas em uma resolução suficiente para produzir imagens de alta qualidade; a resolução apropriada depende do tipo de figura. Fotografias (ver Seção 5.29), por exemplo, podem ser reproduzidas claramente em uma resolução mais baixa do que a necessária para figuras em preto e branco.

A dimensão das imagens deve permitir que os arquivos possam ser facilmente transferidos eletronicamente. Evite o uso de efeitos tridimensionais e de outro tipo (inclusive cores), exceto nos raros casos em que eles contribuem decisivamente para a apresentação dos dados. Cada revista tem sua política própria em relação à impressão em cores.

Tamanho e proporção dos elementos. Cada elemento deve ter tamanho e nitidez suficientes para ser legível. Use uma fonte simples (tais como Arial, Futura ou Helvetica) com espaço suficiente entre as letras para evitar aglomeração. As letras devem ser claras, nítidas e uniformemente escuras e devem ter tamanho regular em toda a figura. O estilo da fonte influencia a legibilidade. Por exemplo, o negrito tende a engrossar as letras e torná-las menos legíveis. O tamanho da fonte não deve ser menor que 8 pontos nem maior que 14 pontos. Como regra geral, os símbolos de plotagem devem ter mais ou menos o mesmo tamanho de uma letra minúscula de um rótulo da figura. Também leve em consideração o *peso* (isto é, tamanho, densidade) de cada elemento na figura em relação ao peso de todos os outros elementos, destacando-se os elementos mais importantes. Por exemplo, as curvas nos gráficos de linha e os contornos das colunas nos gráficos de barra devem ser mais grossos do que os rótulos dos eixos, que devem ser mais grossos do que as marcas e os traços dos eixos.

Sombreamento. Limite o número de sombreamentos diferentes usados em uma mesma figura. Se sombreamentos diferentes forem usados para distinguir barras ou segmentos de um gráfico, escolha sombreamentos que sejam distintos (p. ex., a melhor opção para distinguir dois conjuntos de barras é nenhum sombreamento [aberto] e preto [sólido]). Se mais do que três sombreamentos forem necessários, talvez seja mais indicado apresentar os dados em uma tabela. Use arte gerada em computador a fim de maximizar a clareza da figura resultante. E, como sempre, busque simplicidade e limpidez.

APRESENTAÇÃO DE DADOS ELETROFISIOLÓGICOS, RADIOLÓGICOS E BIOLÓGICOS DE OUTRO TIPO

Dados eletrofisiológicos e radiológicos apresentam desafios especiais porque são complexos e não existe uma convenção única para apresentar estes tipos de dados. A falta de um padrão único e bem estabelecido exige que a rotulação de todos os aspectos da apresentação seja feita de maneira clara e completa (os leitores podem consultar Devlin & Poldrack, 2007; Mildenberger, Eichenberger & Martin, 2002; Picton et al., 2000; visite também http://www.fmrimethods.org). Não presuma que os leitores conhecerão a convenção que você está seguindo. A maioria das representações gráficas e baseadas em imagem dos dados básicos são altamente processadas, editadas e realçadas. O alto nível de processamento destes tipos de dados torna essencial que os métodos de processamento sejam claramente identificados e que os dados realçados (e a consequente representação destes dados realçados) sejam identificados de maneira clara e explícita.

Ao selecionar os elementos dos dados para apresentar na versão impressa do documento, concentre-se primeiramente nos princípios de clareza da representação, necessidade para compreensão e coerência entre as representações. Com a disponibilidade de arquivos eletrônicos suplementares, considere cuidadosamente a legibilidade do texto ao decidir pela inclusão ou não de gráficos e imagens complexas no texto propriamente dito. Quando os materiais são melhor visualizados por meios não impressos, ou quando as imagens e elementos gráficos contêm mais informações do que é possível compreender facilmente pelos formatos impressos usuais – por exemplo, aqueles que são fortemente realçados com uso de cores, ou casos em que numerosas imagens são necessárias para comunicar as características essenciais do estudo – considere o uso de arquivos eletrônicos suplementares para a apresentação do "grosso" destas informações.

Muitos procedimentos usados para apresentar dados de cunho biológico empregam cores, movimento ou outras características visuais que perdem muito em uma impressão em preto e branco. Em particular, as imagens de ressonância magnética funcional (fMRI) costumam ser codificadas em cores, onde as diferenças de cor indicam diferenças de ativação. Na área genética, os resultados de coloração dos genes muitas vezes são apresentados em cores. A difusão dinâmica da ativação cerebral pode ser exibida por meio de videoclipes em cores. No material a seguir, apresentamos exemplos impressos que são adequados para impressão em preto e branco, mas também apontamos diversos exemplos (principalmente os que usam cores) incluídos no *site* da APA (visite www.apastyle.org).

5.26 Dados eletrofisiológicos

Ao apresentar dados eletrofisiológicos, uma rotulação clara é essencial; por exemplo, na apresentação de dados do potencial cerebral ligados a eventos, é essencial que a direção da negatividade (i.e., negativo para cima ou para baixo) seja indicada, bem como a escala da resposta. Informações necessárias para a correta interpretação da figura, tais como o número ou posicionamento dos eletrodos, devem

acompanhar a apresentação gráfica. A imagem gráfica e os pontos mencionados no texto devem estar intimamente relacionados. Suprima materiais irrelevantes da apresentação gráfica (ver Figura 5.10).

5.27 Dados de imagens radiológicas

Ao apresentar imagens cerebrais, rotule claramente cada imagem. Quando seções axiais ou coronais forem apresentadas, rotule claramente qual hemisfério é o esquerdo e qual é o direito. Quando seções sagitais forem exibidas, indique claramente se cada seção é do hemisfério direito ou esquerdo. Ao apresentar seções, mostre também uma imagem que indique onde elas foram obtidas para ajudar a orientar o leitor. Especifique o espaço coordenado no qual as imagens foram normalizadas (p. ex., Talairach, MNI).

Vistas de cortes do cérebro que mostram ativações em seu interior podem ser úteis se os cortes representarem claramente o tecido que foi ressecado. Quando as ativações forem sobrepostas a uma imagem do cérebro em superfície, inclua uma explicação clara de quais ativações estão sendo mostradas, principalmente em relação à profundidade de ativação que foi trazida à superfície; o uso de imagens de superfície achatadas pode ajudar a esclarecer os dados. Ao usar cores, use-as uniformemente em todas as representações dentro do documento e especifique claramente o mapeamento cor-escala (ver exemplo em www.apastyle.org).

Dados de neuroimagem quase sempre exigem processamento extensivo após sua aquisição. Os detalhes dos métodos de processamento devem acompanhar sua exibição (ver Figura 5.11).

Microfotografias costumam ser usadas em estudos com coloração de células e outros tipos de estudos de imagem. Ao preparar microfotografias, inclua uma barra de escala e informações sobre os materiais de pigmentação no título da figura.

5.28 Dados genéticos

Como com outras exibições de material biológico, uma rotulação clara realça a apresentação de informações genéticas, tais como padrões de deleção – sejam eles da variedade de mapa físico (ver Figura 5.12) ou da variedade de coloração fotográfica (ver exemplo em www.apastyle.org). Forneça informações sobre localizações, distâncias, marcadores e métodos de identificação com a figura. Apresentações de dados genéticos muitas vezes contêm muitas informações; uma edição cuidadosa da imagem e de sua legenda pode aumentar o valor comunicativo da figura.

5.29 Fotografias

Imagens fotográficas são quase sempre submetidas como arquivos digitais incluídos ou anexados à versão eletrônica do manuscrito. É essencial que estas imagens sejam enviadas com os níveis apropriados de resolução.

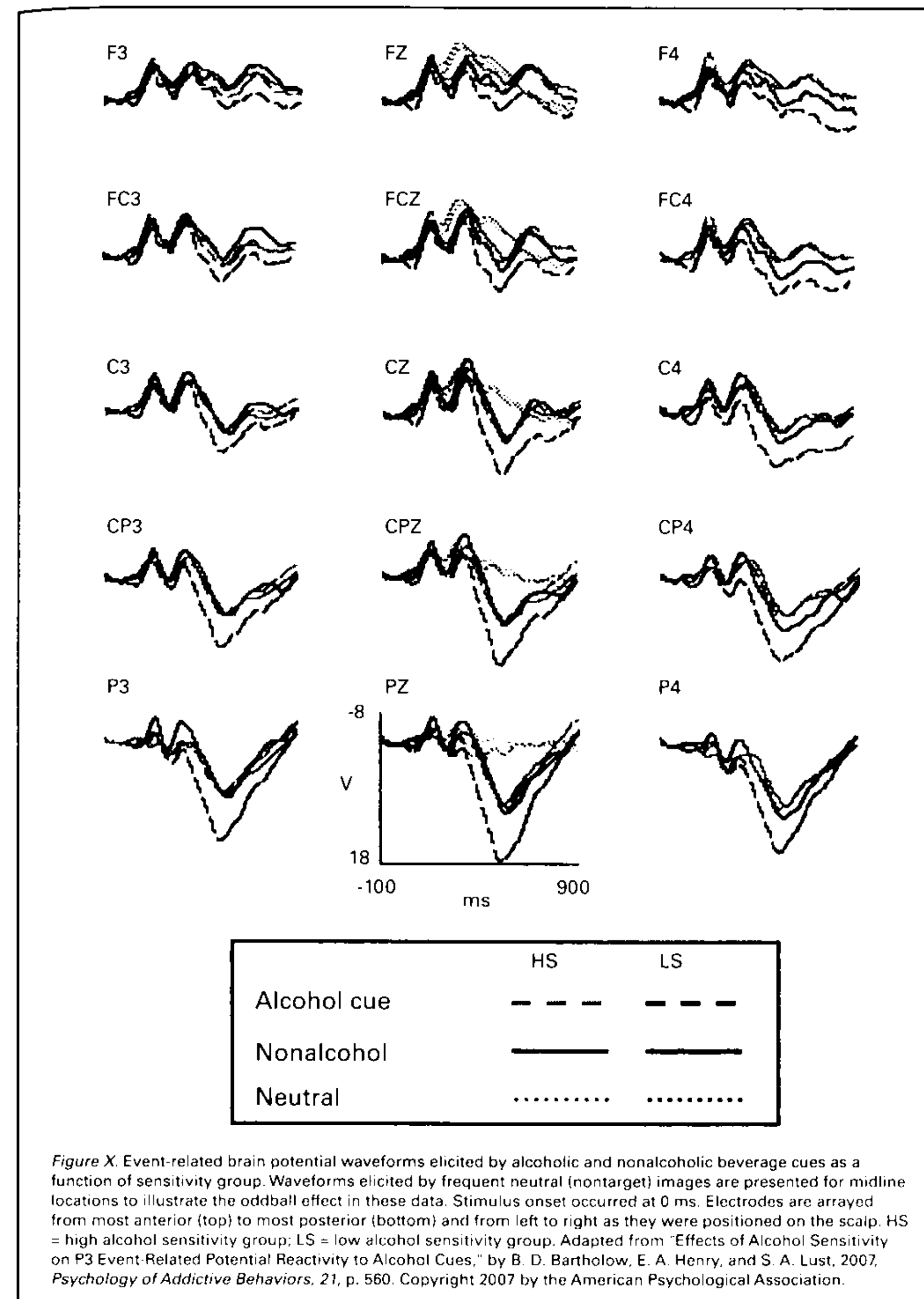


Figure X. Event-related brain potential waveforms elicited by alcoholic and nonalcoholic beverage cues as a function of sensitivity group. Waveforms elicited by frequent neutral (nontarget) images are presented for midline locations to illustrate the oddball effect in these data. Stimulus onset occurred at 0 ms. Electrodes are arrayed from most anterior (top) to most posterior (bottom) and from left to right as they were positioned on the scalp. HS = high alcohol sensitivity group; LS = low alcohol sensitivity group. Adapted from "Effects of Alcohol Sensitivity on P3 Event-Related Potential Reactivity to Alcohol Cues," by B. D. Bartholow, E. A. Henry, and S. A. Lust, 2007, *Psychology of Addictive Behaviors, 21*, p. 560. Copyright 2007 by the American Psychological Association.

FIGURA 5.10

Dados de potencial cerebral relacionado a eventos.

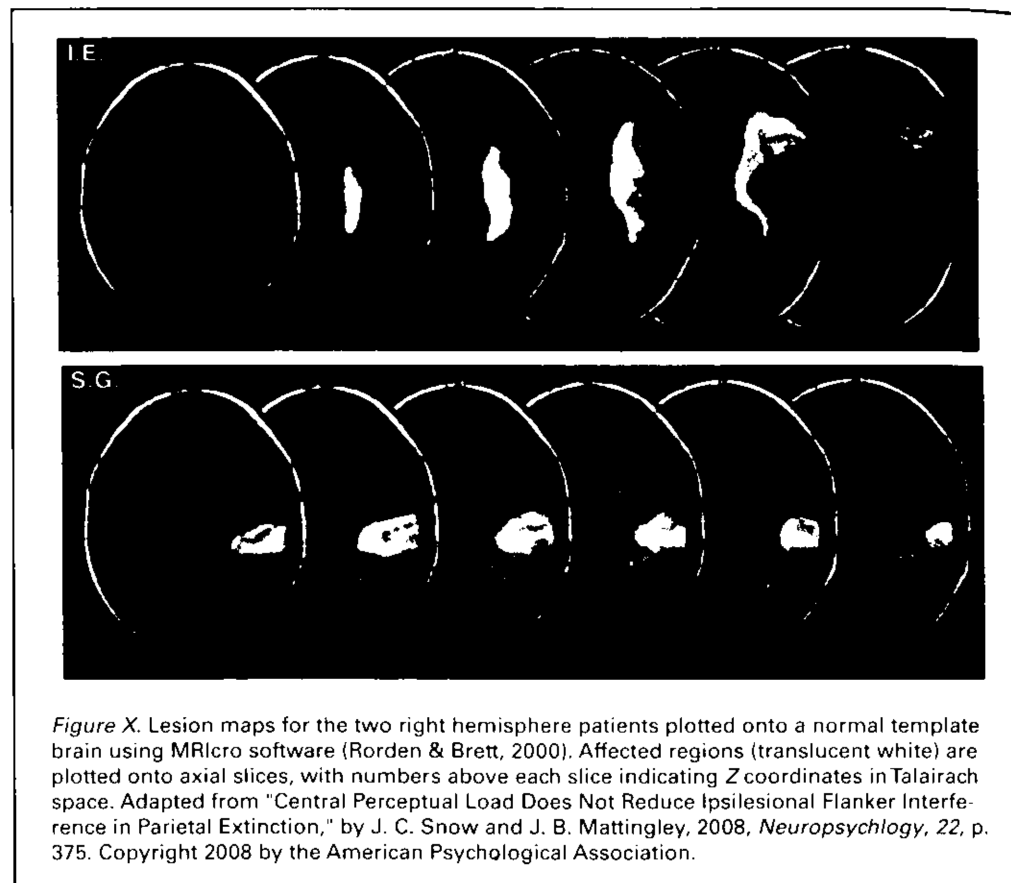


Figure X. Lesion maps for the two right hemisphere patients plotted onto a normal template brain using MRIcro software (Rorden & Brett, 2000). Affected regions (translucent white) are plotted onto axial slices, with numbers above each slice indicating *Z* coordinates in Talairach space. Adapted from "Central Perceptual Load Does Not Reduce Ipsilesional Flanker Interference in Parietal Extinction," by J. C. Snow and J. B. Mattingley, 2008, *Neuropsychology, 22,* p. 375. Copyright 2008 by the American Psychological Association.

FIGURA 5.11

Dados de neuroimagem com detalhes das informações de processamento.

Uma vez que a reprodução atenua o contraste e os detalhes nas fotografias, é importante começar com um bom contraste e cópias nítidas. A posição da câmera e a iluminação devem destacar o tema e oferecer alto contraste; um fundo claro ou escuro pode proporcionar ainda mais contraste.

As fotografias devem ser de qualidade profissional e em preto e branco, a menos que incluam informações específicas sobre cores pertinentes ao estudo (p. ex., estímulos de cores diferentes). Envie a imagem em um formato de arquivo que seja adequado às necessidades da revista à qual você a está submetendo. Não submeta arquivos com imagens em cores para serem reproduzidas em preto e branco, porque a transição da cor para preto e branco para reprodução é imprevisível e pode gerar imagens distorcidas. É responsabilidade do autor garantir que a representação final seja precisa. Se fotografias coloridas forem necessárias, consulte as instruções para autores do periódico para obter orientações sobre imagens coloridas.

As fotografias geralmente ficam melhores quando recortadas (isto é, eliminando-se o que não deve ser reproduzido), exatamente como a cuidadosa escolha de palavras pode produzir um texto mais compreensível. Os recortes recompõem a fotografia, eliminam detalhes irrelevantes e redefinem o centro da imagem. Antes de recortar, certifique-se de que a imagem está reta (p. ex., que as linhas verticais sejam realmente verticais); use um programa de edição de imagens para alinhar a imagem se necessário). Quando usadas adequadamente, estas alterações podem realçar e esclarecer a imagem e torná-la mais útil como meio de comunicação científica; elas também ajudam a proteger a identidade dos indivíduos. Contudo, a mesma tecnologia pode ser usada para enganar. Princípios éticos de publicação proíbem qualquer má representação intencional de imagens, exatamente do mesmo modo como a manipulação fraudulenta de dados é proibida. Quando uma imagem que poderia ser razoavelmente considerada como sendo uma imagem fotográfica (em oposição a uma imagem que é claramente uma imagem construída – uma tabela, um desenho, etc.) sofreu mais alterações do que simples recortes, indique claramente em uma nota junto à imagem que ela foi alterada.

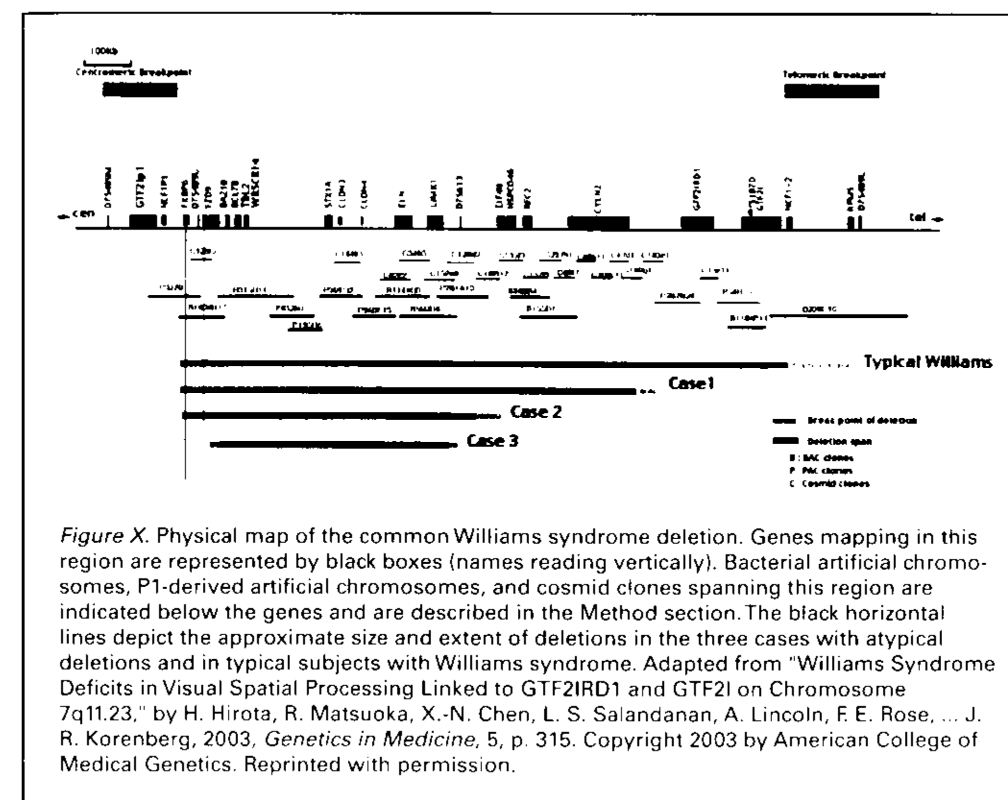


Figure X. Physical map of the common Williams syndrome deletion. Genes mapping in this region are represented by black boxes (names reading vertically). Bacterial artificial chromosomes, P1-derived artificial chromosomes, and cosmid clones spanning this region are indicated below the genes and are described in the Method section. The black horizontal lines depict the approximate size and extent of deletions in the three cases with atypical deletions and in typical subjects with Williams syndrome. Adapted from "Williams Syndrome Deficits in Visual Spatial Processing Linked to GTF2IRD1 and GTF2I on Chromosome 7q11.23," by H. Hirota, R. Matsuoka, X.-N. Chen, L. S. Salandanan, A. Lincoln, F. E. Rose, ... J. R. Korenberg, 2003, *Genetics in Medicine*, 5, p. 315. Copyright 2003 by American College of Medical Genetics. Reprinted with permission.

FIGURA 5.12

Apresentação de material genético – mapa físico.

Se você fotografar uma pessoa, obtenha uma permissão assinada dela para usar a fotografia. Se você usar uma fotografia de outra fonte, tente obter a fotografia original, porque fotografias de fotografias não são impressas com clareza. Obtenha permissão escrita do proprietário dos direitos autorais para sua reprodução (tanto na forma impressa quanto na forma eletrônica) e faça o reconhecimento do autor e do proprietário dos direitos autorais no título da figura (ver Seções 5.06 e 2.12). Talvez também seja necessário obter a licença do fotógrafo, pois fotografias profissionais não preenchem todos os critérios de trabalho por encomenda e geralmente são propriedade do fotógrafo.

5.30 Lista de conferência de figuras

A seguinte lista de conferência pode ser útil para garantir que sua figura comunique mais efetivamente e respeite o estilo e as convenções de formatação da APA.

Lista de Conferência de Figuras

- ☐ A figura é necessária?
- ☐ A figura é simples, limpa e não contém detalhes irrelevantes?
- ☐ O título da figura descreve o seu conteúdo?
- ☐ Todos os elementos da figura estão claramente rotulados?
- ☐ A magnitude, escala e direção de elementos de grade estão claramente indicados?
- ☐ As figuras de conceitos de mesma importância foram preparadas na mesma escala?
- ☐ Todas as figuras foram numeradas consecutivamente com números arábicos?
- ☐ Todas as figuras são mencionadas no texto?
- ☐ A permissão por escrito para uso impresso e eletrônico das figuras foi obtida? O devido crédito está indicado no título da figura?
- ☐ Todas as modificações substanciais às imagens fotográficas foram informadas?
- ☐ As figuras estão sendo submetidas em um formato de arquivo que é aceito pela revista?
- ☐ Os arquivos foram produzidos em uma resolução suficientemente alta para permitir uma reprodução precisa?

6

Reconhecendo fontes

O conhecimento científico representa as realizações de muitos pesquisadores ao longo do tempo. Uma parte essencial do processo de escrita é ajudar os leitores a contextualizar a contribuição citando os pesquisadores que a influenciaram. Neste capítulo, apresentamos as regras básicas para reconhecer como os outros contribuíram para seu trabalho. Iniciamos pela descrição do nível apropriado de citação e oferecemos um breve apanhado do plágio e autoplágio. Depois, oferecemos normas sobre a formatação de material citado no texto e informações sobre a obtenção de autorização para reproduzir ou adaptar material publicado anteriormente. Isso é seguido por instrução sobre a citação de fontes no texto e uma descrição dos principais elementos da lista de referência.

QUANDO CITAR

Cite o trabalho das pessoas cujas ideias, teorias ou pesquisas tenham influenciado diretamente seu trabalho. Elas podem fornecer informações de base fundamentais, apoiar ou contestar sua tese ou oferecer definições e dados imprescindíveis. A citação de um artigo significa que você leu pessoalmente o trabalho citado. Além de reconhecer as ideias dos outros que você usou para construir sua tese, documente todos os fatos e figuras que não sejam de conhecimento comum. A Figura 6.1 oferece um exemplo do nível apropriado de citação, adaptado de um artigo publicado em um periódico da APA.

O número de fontes que você cita em seu trabalho dependerá do objetivo do artigo. Para a maioria dos artigos, procure citar uma ou duas das fontes mais representativas para cada ideia-chave. Contudo, como o objetivo dos artigos de revisão é familiarizar os leitores com tudo que se escreveu sobre um tema, os autores de análises da literatura geralmente incluem uma lista de citações mais exaustiva.

6.01 Plágio

Como afirmado no Capítulo 1, "Os autores não apresentam o trabalho de outra pessoa como se fosse de sua autoria" (p. 33). Ao parafrasear, citar um autor diretamente ou descrever uma ideia que influenciou seu trabalho, você deve reconhecer a fonte. Para evitar acusações de plágio, faça apontamentos cuidadosos duran-

Left-handers make up 8% to 13% of most human populations, with left-handedness more common in men than in women (Gilbert & Wysocki, 1992; McManus, 1991). Secondary school and university students engaged in "interactive" sports such as tennis and basketball are significantly more likely to be left-handed than those engaged in "noninteractive" sports such as swimming or rowing, or than those in the general population (Grouios, Tsorbatzoudis, Alexandris, & Barkoukis, 2000; Raymond et al., 1996). One possible explanation for this handedness bias is that left-handers are better than right-handers at some visuomotor tasks, as has been invoked to explain the left-handed bias among elite tennis players (Holtzen, 2000).

Note. Adapted from "Frequency-Dependent Performance and Handedness in Professional Baseball Players *(Homo sapiens)*," by E. D. Clotfelter, 2008, *Journal of Comparative Psychology, 122,* p. 68. Copyright 2008 by the American Psychological Association.

FIGURA 6.1

Exemplo de nível apropriado de citação.

te sua pesquisa para manter um registro das fontes consultadas e citá-las de acordo com as diretrizes apresentadas neste capítulo (ver também Seção 1.10).

6.02 Autoplágio

Enquanto o *plágio* refere-se à prática de reivindicar a autoria pelas palavras, ideias e conceitos dos outros, o *autoplágio* refere-se à prática de apresentar um trabalho próprio já publicado como se ele fosse novo. Como observado no Capítulo 1, "o núcleo do novo documento deve constituir uma contribuição original ao conhecimento, e somente a quantidade de material anteriormente publicado necessária para compreender aquela contribuição deve ser incluída, sobretudo na discussão da teoria e metodologia" (p. 33). Evite acusações de autoplágio familiarizando-se com os padrões éticos sobre publicação duplicada e as normas legais de uso razoável (ver também Seção 1.10).

CITANDO E PARAFRASEANDO

6.03 Citação direta de fontes

Reproduza palavra por palavra qualquer texto diretamente citado do trabalho de outro autor ou de seu próprio trabalho publicado anteriormente, material replicado de um item de teste e instruções literais aos participantes. Ao citar, sempre informe o autor, o ano e a página específica ou número do parágrafo para material sem paginação (ver Seção 6.05) no texto e inclua uma referência completa na lista de referências (ver Citando Referências no Texto, p. 202, para exceções a esta regra).

Se a citação compreende menos do que 40 palavras, incorpore-a ao texto e a coloque entre aspas duplas. Caso a citação apareça no meio de uma oração, feche a passagem com aspas, cite a fonte entre parênteses imediatamente depois das aspas, e continue a oração. Não utilize nenhuma outra pontuação a menos que o sentido da oração assim exija.

> Interpreting these results, Robbins et al. (2003) suggested that the "therapists in drop out cases may have inadvertently validated parental negativity about the adolescent without adequately responding to the adolescent's needs or concerns"(p. 541), contributing to an overall climate of negativity.

Caso a citação apareça no fim da oração, feche a passagem citada com aspas, cite a fonte entre parênteses imediatamente depois das aspas, e termine com ponto ou outro sinal de pontuação fora do parêntese final.

> Confusing this issue is the overlapping nature of roles in palliative care, whereby "medical needs are met by those in the medical disciplines; non-medical needs may be addressed by anyone on the team"(Csikai & Chaitin, p. 112).

Se a citação compreende 40 ou mais palavras, apresente-a em um bloco de texto separado e omita as aspas. Inicie essa *citação em bloco* em uma nova linha e recue o bloco cerca de meia polegada (1,3cm) a partir da margem esquerda (no mesmo ponto que um novo parágrafo). Se houver novos parágrafos dentro da citação, recue a primeira linha de cada um com mais meia polegada. Use espaço dois em toda a citação. No final da citação em bloco, informe a fonte citada e o número da página ou do parágrafo entre parênteses depois do ponto final.

> Others have contradicted this view:
>
> > Co-presence does not ensure intimate interaction among all group members. Consider large-scale social gatherings in which hundreds or thousands of people gather in a location to perform a ritual or celebrate an event.
> >
> > In these instances, participants are able to see the visible manifestation of the group, the physical gathering, yet their ability to make direct, intimate connections with those around them is limited by the sheer magnitude of the assembly. (Purcell, 1997, pp. 111-112)

Se a fonte do material citado é mencionada na oração que introduz a citação em bloco (p. ex., "Em 1997, Purcell contradicted this view..."), apenas o número de página ou parágrafo é necessário no fim da citação.

6.04 Paráfrases de material

Ao parafrasear ou referir-se a uma ideia contida em outro trabalho, você deve informar um número de página ou de parágrafo, especialmente quando isso auxiliaria um leitor interessado a localizar a passagem citada em um texto longo ou complexo.

6.05 Citações diretas de material da internet sem paginação

Reconheça citações diretas de material eletrônico informando o autor, o ano e o número de página entre parênteses. Muitas fontes eletrônicas não indicam números de página. Caso os parágrafos apareçam numerados, use-os no lugar dos números de página. Use a abreviatura *para*.

> Basu and Jones (2007) went so far as to suggest the need for a new "intelectual framework in which to consider the nature and form of regulation in cyberspace" (para. 4).

Se o documento inclui títulos mas não números de página ou de parágrafo visíveis, cite o título e o número do parágrafo depois dele para dirigir o leitor à localização do material citado.

> In their study, Verbunt, Pernot, and Smeets (2008) found that "the level of perceived diability in patients with fibromyalgia seemed best explained by their mental health condition and less by their physical condition" (Discussion section, para. 1).

Em alguns casos em que não há números de página ou de parágrafo visíveis, os títulos podem ser muito longos para serem citados integralmente. Em vez disso, use um título abreviado entre aspas para a citação entre parênteses:

> Empirical studies have found mixed results on the efficacy of labels in educating consumers and changing consumption behavior" (Golan, Kuchler, & Krissof, 2007, "Mandatory Labeling HasTargeted," para. 4).

(Neste caso, o título era "Mandatory Labeling Has Targeted Information Gaps and Social Objectives.")

6.06 Precisão das citações

Citações diretas devem ser exatas. Exceto como assinalado aqui e nas Seções 6.07 e 6.08, a citação deve reproduzir o fraseado, a ortografia e a pontuação interna da fonte original, mesmo que a fonte contenha erros.

Caso algum erro de ortografia, pontuação ou gramática na fonte possa confundir os leitores, insira a palavra *sic*, em itálico e entre colchetes, imediatamente depois do erro na citação. (Ver Seções 4.08 e 4.10 sobre o uso de colchetes em citações.) Sempre compare o manuscrito digitado à fonte para certificar-se de que não existem discrepâncias.

6.07 Alterações nas citações em comparação à fonte original que não requerem explicação

Pode-se mudar a primeira letra da primeira palavra em uma citação para uma letra maiúscula ou minúscula. O sinal de pontuação ao final de uma oração pode ser alterado para se adequar à sintaxe. Aspas simples podem ser substituídas por aspas duplas e vice-versa (ver a seção anterior). Quaisquer outras alterações (por exemplo, utilização de itálico para dar ênfase ou para suprimir palavras; ver Seção 6.08) devem ser explicitamente indicadas.

6.08 Alterações nas citações em comparação à fonte original que requerem explicação

Supressão de texto. Use reticências, porém, com os pontos separados por espaços (. . .), em uma oração para indicar que você suprimiu texto da fonte original. Use quatro pontos para indicar supressão entre duas orações. O primeiro ponto indica o final da primeira oração citada, e os outros são os pontos das reticências. Não use as reticências no início ou no fim de qualquer oração, a menos que, para prevenir enganos de interpretação, você precise enfatizar que a citação começa ou termina no meio da frase.

Inserção de texto. Use colchetes, e não parênteses, para incluir texto, tais como um acréscimo ou explicação, em uma citação, inserido por alguém que não o autor original (ver também o segundo exemplo na Seção 4.10).

> "They are studying, from an evolutionary perspective, to what extent [children's] play is a luxury that can be dispensed with when there are too many other competing claims on the growing brain . . ." (Hening, 2008, p. 40).

Adicionando ênfase. Se você quiser enfatizar uma ou várias palavras em uma citação, escreva a palavra ou palavras em itálico. Imediatamente depois das palavras escritas em itálico, insira dentro de colchetes as palavras *emphasis added*, ou seja, [emphasis added]. (Ver Seção 4.08, segundo exemplo.)

6.09 Citações dentro de citações

Não omita citações incluídas no texto original que você está citando. Os trabalhos citados não precisam ser apresentados na sua lista de referências (a menos que você os cite como fontes básicas em outra parte no trabalho).

> "In the United States, the American Cancer Society (2007) estimated that about 1 million cases of NMSC and 59,940 cases of melanoma would be diagnosed in 2007, with melanoma resulting in 8,110 deaths" (Miller et al., 2009, p. 209).

6.10 Permissão para citar, reproduzir ou adaptar

Talvez seja preciso obter permissão por escrito do proprietário dos direitos autorais de um trabalho caso você inclua citações extensas ou tabelas, figuras, questionários

ou itens de testes reproduzidos ou adaptados. *Reprodução* (*reprinting*) indica que o material é reproduzido exatamente como apareceu originalmente, sem modificações, no modo como foi proposto. *Adaptação* (*adaptation*) refere-se à modificação do material para que ele sirva a um novo propósito (p. ex., parafrasear ou apresentar uma teoria original discutida em uma longa passagem em um artigo publicado de uma nova forma que sirva a seu estudo; usar parte de uma tabela ou figura em uma nova tabela ou figura em seu manuscrito). As exigências para obtenção de licença para citar material com direitos autorais protegidos variam conforme o proprietário; por exemplo, a política da APA permite que os autores usem, com algumas exceções, no máximo três figuras ou tabelas de um artigo de revista ou capítulo de livro, um único trecho de texto com menos de 400 palavras, ou uma série de trechos que não somem mais do que 800 palavras, sem solicitar permissão formal da APA. É importante verificar com a editora ou com o proprietário dos direitos autorais as exigências específicas para poder citar ou adaptar material protegido.

É responsabilidade do autor descobrir se é necessário licença do proprietário de direitos autorais e obtê-la tanto para uso impresso quanto eletrônico. A APA não pode publicar material com direitos autorais anteriormente protegidos que exceda a determinação de "uso razoável" do detentor dos direitos sem permissão.

Caso seja necessário obter permissão escrita do proprietário de direitos autorais, anexe uma nota de rodapé ao material citado com um número sobrescrito, e nela reconheça a permissão do proprietário de direitos autorais. Formate a nota como indicado no Capítulo 2, Seção 2.12.

CITANDO REFERÊNCIAS NO TEXTO

As referências nas publicações da APA são citadas no texto com um sistema de citação autor-data e são listadas em ordem alfabética na lista de referências. Esse estilo de citação identifica rapidamente a fonte para os leitores e lhes permite localizar a fonte de informações na lista de referências em ordem alfabética no final do artigo. Cada referência mencionada no texto deve aparecer na lista de referências, assim como cada entrada na lista de referências deve ser citada no texto. O autor deve certificar-se de que cada fonte citada aparece nos dois lugares e que a chamada do texto e a entrada na lista de referências sejam idênticas na ortografia e no ano.

Contudo, há dois tipos de materiais que são citados somente no texto: referências a obras clássicas, tais como a Bíblia e o Alcorão, cujas seções são padronizadas entre as edições, e referências a comunicações pessoais (ver Seções 6.18 e 6.20). As referências em uma metanálise não são citadas na lista de referências a menos que também sejam mencionadas no texto (ver Seção 6.26).

6.11 Trabalhos de um autor

O método autor-data das chamadas no texto exige que o sobrenome do autor (não inclua sufixos como *Jr.*) e o ano de publicação sejam inseridos no texto no local apropriado:

Kessler (2003) found that among epidemiological samples

Early onset results in a more persistent and severe course (Kessler, 2003).

Se o nome do autor aparece como parte da narrativa, como no primeiro exemplo, cite apenas o ano de publicação entre parênteses. Em outros casos, coloque o nome e o ano, separados por vírgula, entre parênteses (como no segundo exemplo). Indique apenas o ano, mesmo que a referência inclua mês e ano. Quando o ano e o autor são apresentados como parte da discussão textual, não adicione informações entre parênteses.

In 2000 Kessler's study of epidemiological samples showed that

Dentro de um parágrafo, quando o nome do autor faz parte da narrativa (como no primeiro exemplo acima), você não precisa incluir o ano nas citações subsequentes a um estudo, desde que o estudo não possa ser confundido com outros citados no artigo. Não deixe de incluir o ano em todas as citações entre parênteses:

Among epidemiological samples, Kessler (2003) found that early onset social anxiety disorder results in more potent and severe course, Kessler also found. . . . The study also showed that there was a high rate of comorbidity with alcohol abuse or dependence and major depression (Kessler, 2003).

Entretanto, quando tanto o nome quanto o ano estão entre parênteses (como no segundo exemplo acima), inclua o ano nas citações subsequentes dentro do parágrafo:

Early onset results in a more persistent and severe course (Kessler, 2003).

Kessler (2003) also found. . . .

6.12 Trabalhos de múltiplos autores

Quando um trabalho tem dois autores, cite os dois nomes toda vez que a referência ocorrer no texto. Quando um trabalho tem três, quatro ou cinco autores, faça a chamada para todos na primeira vez que a citação ocorrer; em citações subsequentes, inclua apenas o sobrenome do primeiro autor seguido de *et al.* (sem itálico e com um ponto após o "al") e o ano, se for a primeira citação da referência naquele parágrafo:

Kisangau, Lyaruu, Hosea e Joseph (2007) found [Use como a primeira citação no texto]

Kisangau et al. (2007) found [Use como a primeira citação subsequente por parágrafo]

Kisangau et al. found [Omita o ano das citações subsequentes depois de uma primeira citação dentro de um mesmo parágrafo. Inclua o ano em citações subsequentes se a primeira citação dentro do parágrafo estiver entre parênteses. Ver Seção 6.11.]

Exceção: Se duas referências de mais de três sobrenomes com o mesmo ano ficarem idênticas quando abreviadas (p. ex., tanto Ireys, Chernoff, DeVet, & Kim, 2001, quanto Ireys, Chernoff, Stein, DeVet, & Silver, 2001, tornam-se Ireys et al., 1994 quando abreviadas), cite os sobrenomes dos primeiros autores e de tantos quantos forem necessários para distinguir as duas referências, seguidos por vírgula e *et al.*:

Ireys, Chernoff, DeVet, et al. (2001) and Ireys, Chernoff, Stein, et al. (2001)

Ao citar um trabalho com múltiplos autores no texto corrente, use a palavra *and* antes do último nome. Entre parênteses, em tabelas, em títulos de figuras e na lista de referências, ligue os nomes com um *ampersand* (&):

as Kurtines and Szapocznik (2003) demonstrated

as has been shown (Jöreskog & Sörborn, 2007)

Quando um trabalho tem seis ou mais autores, faça a chamada apenas pelo sobrenome do primeiro autor seguido de *et al.* (sem itálico e com um ponto depois de *al*) e o ano na primeira e nas citações subsequentes. (Ver Seção 6.27 e o segundo exemplo no Capítulo 7 para saber como citar trabalhos com mais de seis autores em uma lista de referências.) Se duas referências com seis ou mais autores ficarem idênticas quando resumidas, faça a chamada para os sobrenomes dos primeiros autores e de tantos autores quanto forem necessários para diferenciar as duas referências, seguidos de vírgula e *et al.* Por exemplo, digamos que você tenha as seguintes referências:

Kosslyn, Koenig, Barrett, Cave, Tang, and Gabrieli (1996)

Kosslyn, Koenig, Gabrieli, Tang, Marsolek, and Daly (1996)

No texto, você as citaria, respectivamente, como:

Kosslyn, Koenig, Barrett, et al. (1996) and Kosslyn, Koenig, Gabrieli, et al. (1996)

A Tabela 6.1 ilustra os estilos básicos de citação. Exceções e estilos de citação que não funcionam no formato tabular são discutidos no texto ou incluídos como parte das referências de exemplo.

6.13 Entidade como autor

Os nomes de entidades que atuam como autores (p. ex., corporações, associações, órgãos governamentais e grupos de estudo) geralmente são escritos por extenso cada vez que aparecem em uma chamada no texto. Os nomes de algumas entidades (p. ex., associações, órgãos governamentais) são escritos por extenso na primeira chamada de citação e abreviados a partir de então. Para decidir abreviar a autoria de entidades, use a regra geral de que você precisa fornecer informações

TABELA 6.1
Estilos básicos de citação

Tipo de citação	Primeira citação no texto	Citações subsequentes no texto	Formato entre parênteses, primeira citação no texto	Formato entre parênteses, citações subsequentes no texto
Trabalho de um autor	Walker (2007)	Walker (2007)	(Walker, 2007)	(Walker, 2007)
Trabalho de dois autores	Walker and Allen (2004)	Walker and Allen (2004)	(Walker & Allen, 2004)	(Walker & Allen, 2004)
Trabalho de três autores	Bradley, Ramirez, and Soo (1999)	Bradley et al. (1999)	(Bradley, Ramirez, & Soo, 1999)	(Bradley et al., 1999)
Trabalho de quatro autores	Bradley, Ramirez, Soo, and Walsh (2006)	Bradley et al. (2006)	(Bradley, Ramirez, Soo, & Walsh, 2006)	(Bradley et al., 2006)
Trabalho de cinco autores	Walker, Allen, Bradley, Ramirez, and Soo (2008)	Walker et al. (2008)	(Walker, Allen, Bradley, Ramirez, & Soo, 2008)	(Walker et al., 2008)
Trabalho de seis ou mais autores	Wasserstein et al. (2005)	Wasserstein et al. (2005)	(Wasserstein et al., 2005)	(Wasserstein et al., 2005)
Entidades (identificadas por abreviaturas) como autores	National Institute of Mental Health (NIMH, 2003)	NIMH (2003)	(National Institute of Mental Health [NIMH], 2003)	(NIMH, 2003)
Entidades (sem abreviatura) como autores	University of Pittsburgh (2005)	University of Pittsburgh (2005)	(University of Pittsburgh, 2005)	(University of Pittsburgh, 2005)

suficientes na chamada de citação do texto para que o leitor localize sem dificuldade a entrada na lista de referências. Se o nome for longo ou difícil, e se sua abreviatura é familiar ou facilmente compreensível, você pode abreviar o nome na segunda citação e nas ocorrências subsequentes. Se o nome for curto ou se a abreviatura pode não ser facilmente compreensível, escreva-o por extenso cada vez que ele aparecer (ver exemplos na Tabela 6.1).

6.14 Autores com o mesmo sobrenome

Se uma lista de referências inclui publicações de dois ou mais autores principais com o mesmo sobrenome, indique as iniciais do primeiro autor em todas as chamadas de citações do texto, mesmo que o ano de publicação seja diferente. As iniciais ajudam a evitar que o leitor se confunda com o texto e a localizar o item na lista de referências (ver Seção 6.25 para a ordem das Referências na Lista de Referências):

Referências:
Light, I. (2006). *Deflecting immigration: Networks, markets, and regulation in Los Angeles.* New York, NY: Russell Sage Foundation.

Light, M. A., & Light, I. H. (2008). The geographic expansion of Mexican immigration in the United States and its implications for local law enforcement. *Law Enforcement Executive Forum Journal, 8,* 73-82.

Chamadas no texto:

Among studies, we review M. A. Light and Light (2008) and I. Light (2006).

6.15 Trabalhos sem autor ou com autor anônimo

Quando um trabalho não tem um autor identificado, faça a chamada no texto pelas primeiras palavras da entrada do item na lista de referências (geralmente o título) e o ano. Use aspas duplas no título do artigo ou capítulo e itálico no título do periódico, livro, folheto ou relatório:

on free care ("Study Finds," 2007)

the book *College Bound Seniors* (2008)

Trate as citações de documentos jurídicos como trabalhos sem autor; isto é, no texto, cite documentos como casos judiciais, estatutos e legislação pelas primeiras palavras da referência e o ano (ver Apêndice 7.1 para o formato de citações no texto e referências para materiais jurídicos).

Quando o trabalho de um autor é designado como "Anônimo", cite no texto a palavra *Anonymous* seguida de vírgula e data.

(Anonymous, 1998)

Na lista de referências, um trabalho anônimo é colocado em ordem alfabética como *Anonymous* (ver Seção 6.25).

6.16 Dois ou mais trabalhos dentro dos mesmos parênteses

Ordene as chamadas de dois ou mais trabalhos dentro dos mesmos parênteses na mesma ordem em que eles aparecem na lista de referências (inclusive citações que seriam abreviadas com *et al.*).

Organize dois ou mais trabalhos dos mesmos autores por ano de publicação. Coloque as citações de trabalhos em produção (*in press* [no prelo]) por último. Coloque os sobrenomes dos autores apenas uma vez; para cada trabalho subsequente, indique apenas a data.

Training materials are available (Department of Veterans Affairs, 2001, 2003)

Past research (Gogel, 1990, 2006, in press)

Identifique trabalhos do mesmo autor (ou dos mesmos dois ou mais autores, na mesma ordem) com a mesma data de publicação pelos sufixos *a*, *b* e *c*, e assim por diante depois do ano; repita o ano. Os sufixos são atribuídos na lista de referências, onde esses tipos de chamadas de citações são ordenados alfabeticamente pelo título (do artigo, capítulo ou trabalho completo).

Several studies (Darryberry & Reed, 2005a, 2005b, in press-a; Rothbart, 2003a, 2003b)

Liste dois ou mais trabalhos de diferentes autores que são citados dentro dos mesmos parênteses em ordem alfabética pelo sobrenome do primeiro autor. Separe as citações por ponto e vírgula.

Several studies (Miller, 1999; Shafranske & Mahoney, 1998)

Exceção: Você pode separar uma chamada de citação importante de outras inserindo uma indicação, tal como *see also* (ver também), antes das chamadas adicionais, que devem aparecer em ordem alfabética:

(Minor, 2001; see also Adams, 1999; Storandt, 1997)

6.17 Fontes secundárias

Use fontes secundárias moderadamente, por exemplo, quando o trabalho original está esgotado, indisponível pelos meios usuais, ou indisponível em inglês. Informe a fonte secundária na lista de referências; no texto, nomeie o trabalho original e faça a chamada para a fonte secundária. Por exemplo, se o trabalho de Allport é citado em Nicholson e você não leu o trabalho de Allport, liste a referência de Nicholson na lista de referências. No texto, use o seguinte formato:

Allport's diary (as cited in Nicholson, 2003).

6.18 Obras clássicas

Quando uma data de publicação é inaplicável, como em obras muito antigas, cite o ano da tradução que você usou, precedido de *trans.*, ou o ano da versão que você usou, seguido de *version*. Se você conhece a data original de publicação, inclua isso na citação.

(Aristotle, trans. 1931)

James (1890/1983)

Não é necessário incluir entradas na lista de referências para obras clássicas importantes, tais como obras gregas e romanas e obras religiosas clássicas; simplesmente identifique na primeira citação no texto a versão que você usou. Trechos de obras clássicas (p. ex., livros, capítulos, versos, linhas, cantos) são sistematicamente numerados em todas as edições; use esses números em vez de números de páginas ao referir-se a partes específicas da fonte:

1 Cor. 13:1 (Revised Standard Version)

(Qur'an 5:3–4)

6.19 Citações de partes específicas de uma fonte

Para citar uma parte específica de uma fonte, indique a página, o capítulo, a figura, a tabela ou a equação no local adequado no texto. Forneça sempre o número de página para as citações (ver Seção 6.03). Observe que a palavra *page* (página), mas não a palavra *chapter* (capítulo), é abreviada nessas citações no texto:

(Centers for Disease Control and Prevention, 2005, p. 10)
(Shimamura, 1989, Chapter 3)

Para orientação sobre citações de fontes eletrônicas que não fornecem números de página, consulte a Seção 6.05.

Consulte a Seção 6.18 para citar partes de obras clássicas.

6.20 Comunicações pessoais

Comunicações pessoais podem ser cartas, memorandos, comunicações eletrônicas (p. ex., *e-mails*, mensagens de grupos de discussão ou de quadros de aviso eletrônicos), entrevistas, conversas telefônicas e similares. Como não fornecem dados recuperáveis, as comunicações pessoais não são incluídas na lista de referências; cite-as apenas no texto. Forneça as iniciais, o sobrenome do interlocutor e uma data o mais exata possível.

T. K. Lutes (personal communication, April 18, 2001)
(V.-G. Nguyen, comunicação pessoal, September 28, 1998)

Use o bom-senso para citar outras fontes eletrônicas como comunicações pessoais; atualmente, as redes sociais oferecem um foro informal de comunicação, e o que você cita deve ter relevância acadêmica.

Algumas formas de comunicação pessoal podem ser acessadas, e estas devem ser mencionadas como materiais de arquivo. Consulte a Seção 7.10 para modelos, descrições e exemplos de fontes de arquivo na lista de referências.

6.21 Citações de texto entre parênteses

Em uma citação que aparece em texto entre parênteses, use vírgulas (e não colchetes) para separar a data:

(see Table 3 of U.S. Department of Labor, 2007, for complete data)

LISTA DE REFERÊNCIAS

A lista de referências no final de um artigo de periódico fornece as informações necessárias para identificar e acessar cada fonte. Os autores devem escolher as referências criteriosamente e incluir apenas as fontes que foram usadas na pesquisa e na preparação do artigo. Os periódicos da APA e outros periódicos que usam o estilo da APA exigem listas de referências, e não bibliografias.[1] A APA exige que a lista de referências seja digitada em espaço duplo e com alinhamento recuado.[*] Uma vez que uma lista de referências inclui somente referências que documentam o artigo e fornecem dados acessíveis, não inclua nela comunicações pessoais, tais como cartas, memorandos e comunicações eletrônicas informais. Em vez disso, cite comunicações pessoais somente no texto (ver Seção 6.20 para o formato).

6.22 Construção de uma lista de referências exata e completa

Uma vez que o propósito de listar as referências é permitir aos leitores acessar e usar as fontes, os dados das referências devem ser exatos e completos. Cada entrada em geral contém os seguintes elementos: autor, ano de publicação, título e dados de publicação – todas as informações necessárias para a identificação e busca bibliográfica. A melhor maneira de garantir que as informações estejam corretas e completas é comparar cada referência cuidadosamente com a publicação original. Dê atenção especial à ortografia de nomes próprios e de palavras escritas em línguas estrangeiras, incluindo acentos ou outros sinais especiais, e à integridade dos títulos de periódicos, anos, números de volume e números de páginas, além dos dados para acesso eletrônico. Os autores são responsáveis pelas informações em suas listas de referências.

Abreviaturas. Abreviaturas aceitáveis na lista de referências para partes de livros e outras publicações incluem:

Abreviaturas	Partes de livros e outras publicações
ed.	edition (edição)
Rev. ed.	Revised edition (edição revisada)
2nd ed.	second edition (segunda edição)
Ed. (Eds.)	Editor(s) (editor[es])
Trans.	Translator(s) (tradutor[es])
n.d.	no date (sem data)
p. (pp.)	page(s) (página[s])
Vol.	Volume [como em Vol. 4]
Vols.	Volumes [como em Vols. 1-4]
No.	Number (número)
Pt.	Part (parte)
Tech. Rep.	Technical Report (relatório técnico)
Suppl.	Supplement (suplemento)

[1] Observe que uma *lista de referências* cita os trabalhos que apoiam especificamente um artigo. Em contraste, uma *bibliografia* cita trabalhos com informações de base ou para leitura adicional e podem incluir notas descritivas.
[*] N. de T.: *Hanging indent:* Isto significa que em referências que ocupam mais de uma linha, todas as linhas devem formar um parágrafo recuado à direita, exceto pela primeira, que se inicia no extremo da margem esquerda.

Números arábicos. Embora alguns números de livros e periódicos sejam indicados com números romanos, os periódicos da APA usam números arábicos (p. ex., Vol. 3, não Vol. III) porque eles ocupam menos espaço e são mais fáceis de compreender do que os algarismos romanos. Um número romano que faz parte de um título deve ser preservado (p. ex., *Attention and Performance XIII*).

6.23 Uniformidade

Uniformidade no estilo de referência é importante, especialmente à luz do desenvolvimento de novas técnicas na indexação de bases de dados, tais como indexação automática por rastreadores eletrônicos. Estes programas de computador usam algoritmos para localizar dados dos artigos principais e também da lista de referência. Se os elementos de referência estiverem desordenados ou incompletos, o algoritmo pode não reconhecê-los, diminuindo a probabilidade de que a referência seja localizada para indexação. Com isso em mente, siga os formatos gerais para colocação da data e use as diretrizes para referências eletrônicas detalhadas neste capítulo ao decidir quais dados são necessários para permitir que os leitores acessem as fontes que você usou.

6.24 Uso de uma cópia de arquivo ou versão de registro

Ao usar informações e dados acessados por meios eletrônicos, verifique se você está citando a versão apropriada de sua fonte de referência. Versões em andamento e finais do mesmo trabalho podem coexistir na internet, o que pode tornar um desafio determinar qual versão é mais atual e qual é mais confiável. Na maioria dos casos, é melhor citar a versão de arquivo ou versão de registro, que passou pelo processo de revisão de pares e pode fornecer remissões adicionais para materiais eletrônicos suplementares. Se a versão mais atual disponível foi uma versão antecipada na época em que você a citou originalmente, verifique novamente a fonte e atualize os dados de publicação para o mais próximo possível da data de publicação de seu trabalho (consulte a Seção 6.32).

6.25 Ordem das referências na lista de referências

Os princípios para organizar as entradas em uma lista de referência são descritos a seguir. Também pode ser útil examinar a lista de referências no Capítulo 2 no exemplo de manuscrito e nas listas de referências em periódicos publicados no estilo da APA.

Ordenação de nomes. Disponha as entradas em ordem alfabética pelo sobrenome do primeiro autor seguido pelas iniciais dos primeiros nomes, usando as seguintes regras para casos especiais:

- Ordene alfabeticamente por sobrenome de autor. Este formato de sobrenome/primeiro nome é comumente usado em países ocidentais mas é menos comum em muitos países orientais. Caso haja dúvida sobre o formato correto para um nome, consulte o autor para a forma de sua preferência ou consulte as publicações anteriores do autor para a forma mais comumente usada (p. ex., Chen Zhe pode publicar como Zhe Chen nos Estados Unidos).
- Ordene letra por letra. Ao alfabetizar sobrenomes, lembre-se de que "nada precede algo": Brown, J. R., precede Browning, A. R., embora o *i* preceda o *j* no alfabeto.

  Singh, Y., precede Singh Siddhu, N.
  López, M. E., precede López de Molina, G.
  Ibn Abdulazis, T., precede Ibn Nidal, A. K. M.
  Girard, J.-B, precede Girard-Perregaux, A. S.
  Villafuerte, S. A., precede Villa-Lobos, J.
  Benjamin, A. S., precede ben Yaakov, D.

- Ordene alfabeticamente os prefixos M', Mc, e Mac literalmente, e não como se eles fossem grafados como *Mac*. Desconsidere o apóstrofo: MacArthur precede McAllister, e MacNeil precede M'Carthy.
- Ordene alfabeticamente entradas com algarismos por cronologia (p. ex., Macomber, J., II, precede Macomber, J., III).

Ordenação de vários trabalhos com o mesmo primeiro autor. Ao ordenar vários trabalhos com o mesmo primeiro autor, indique o nome do autor na primeira referência, bem como nas referências subsequentes, e use as seguintes regras para organizar os itens:

- As obras de apenas um autor são ordenadas pelo ano de publicação, sendo o mais antigo primeiro:

  Upenieks, V. (2003).
  Upenieks, V. (2005).

- As obras de um único autor precedem as entradas de autores múltiplos que se iniciam pelo mesmo sobrenome:

  Alleyne, R. L. (2001).
  Alleyne, R. L., & Evans, A. J. (1999).

- As referências com o primeiro autor em comum e com segundo e terceiro autores diferentes são alfabeticamente ordenadas pelo sobrenome do segundo autor ou, se o segundo autor é o mesmo, pelo sobrenome do terceiro autor, e assim sucessivamente:

  Boockvar, K. S., & Burack, O. R. (2007).
  Boockvar, K. S., Carlson LaCorte, H., Giambanco, V., Friedman, B., & Siu, A. (2006).
  Hayward, D., Firsching, A., & Brown, J. (1999).
  Hayward, D., Firsching, A., & Smigel, J. (1999).

- As referências com os mesmos autores na mesma ordem são ordenadas pelo ano de publicação, sendo a mais antiga primeiro:

Cabading, J. R., & Wright, K. (2000).

Cabading, J. R., & Wright, K. (2001).

- As referências com o mesmo autor (ou com os mesmos dois ou mais autores na mesma ordem) com a mesma data de publicação são alfabeticamente ordenadas pelo título (excluindo-se o *A* ou *The* que segue a data).

Exceção: Se as referências com os mesmos autores publicadas no mesmo ano são identificadas como artigos em uma série (p. ex., Part 1 e Part 2), ordene-as na ordem da série, e não alfabeticamente por título.

Letras minúsculas – *a*, *b*, *c* e assim por diante – são colocadas imediatamente depois do ano, entre parênteses:

Baheti, J. R. (2001a). Control...

Baheti, J. R. (2001b). Roles of...

Ordenação de vários trabalhos de diferentes autores com o mesmo sobrenome. Trabalhos de diferentes autores com o mesmo sobrenome são alfabeticamente ordenados pela primeira inicial:

Mathur, A. L., & Wallston, J. (1999).

Mathur, S. E., & Ahlers, R. J. (1998).

Nota: Inclua iniciais com o sobrenome do primeiro autor nas chamadas de citações do texto (ver Seção 6.14).

Ordenação de trabalhos com autores entidade ou sem autores. Às vezes, um trabalho tem como autor um órgão, associação ou instituição, ou não tem qualquer autor.

Ordene alfabeticamente os autores entidade, tais como associações ou órgãos governamentais, pela primeira palavra significativa do nome. Deve-se usar os nomes oficiais por extenso (por exemplo, American Psychological Association, não APA). Uma subdivisão é precedida pelo órgão à qual pertence (p. ex., University of Michigan, Department of Psychology).

Se, e somente se, o trabalho é assinado como "Anonymous" (Anônimo), o item é iniciado com a palavra *Anonymous* por extenso e colocado em ordem alfabética como se *Anonymous* fosse de fato um nome.

Se não há autor, o título passa a ocupar a posição do autor, e o item é posto em ordem alfabética pela primeira palavra significativa do título.

Trate os documentos jurídicos como referências sem autor, ou seja, ordene-as alfabeticamente pela primeira palavra ou abreviatura significativa da entrada. Consulte o Apêndice 7.1 para o formato das referências para materiais jurídicos e modos de citá-las no texto.

6.26 Referências incluídas em uma metanálise

Se o número de artigos incluídos como estudos da metanálise for relativamente pequeno (p. ex., em torno de 50 ou menos), eles devem figurar na lista de referências com um asterisco para identificá-los. Se o número de artigos na metanálise excede 50, as referências dos artigos devem ser colocadas em uma lista e apresentadas como arquivo eletrônico suplementar. Neste segundo caso, se um artigo é mencionado no texto e é incluído na metanálise, ele deve ser citado tanto na lista de referências quanto nos materiais suplementares.

Acrescente o seguinte enunciado antes da primeira referência: *References marked with an asterisk indicate studies included in the meta-analysis* (Referências precedidas de um asterisco indicam estudos incluídos na metanálise). As chamadas de citações no texto de estudos selecionados para metanálise não são precedidas de asterisco.

Bandura, A. J. (1977). *Social learning theory.* Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

* Bretschneider, J. G., & McCoy, N. L. (1968). Sexual interest and behavior in healthy 80- to 102-year-olds. *Archives of Sexual Behavior, 14,* 343-350.

COMPONENTES DAS REFERÊNCIAS

De modo geral, uma referência deve conter o nome do autor, a data de publicação, o título do trabalho e os dados da publicação. As seções a seguir (6.27 a 6.31) descrevem estes componentes. Notas detalhadas sobre estilo acompanham a descrição de cada elemento, e os números dos exemplos entre parênteses correspondem aos exemplos apresentados no Capítulo 7 nas Seções 7.01-7.11.

6.27 Informações do autor e do editor

Autores.

- Inverta os nomes de todos os autores; escreva os sobrenomes e as iniciais dos autores, incluindo até sete autores (p. ex., Autor, A. A. Autor, B. B., & Autor, C. C.). Se o número de autores for oito ou mais, cite os nomes dos seis primeiros, insira três pontos e adicione o nome do último autor (Ver Capítulo 7, Exemplo 2). No texto, siga as orientações de citação na Seção 6.12.
- Se a lista de referências inclui diferentes autores com o mesmo sobrenome e primeira inicial, os primeiros nomes dos autores podem ser informados entre colchetes:

Janet, P. [Paul]. (1876). La notion de la personnalité [The notion of personality]. *Revue Scientifique, 10,* 574-575.

Janet, P. [Pieere]. (1906). The pathogenesis of some impulsions. *Journal of Abnormal Psychology, 1,* 1-17.

No texto:

(Paul Janet, 1876)

(Pierre Janet, 1906)

- Se o primeiro nome de um autor é hifenizado, conserve o hífen e inclua um ponto após cada inicial (Lamour, J.-B, para Jean-Baptiste Lamour).

- Use vírgulas para separar os autores, para separar os sobrenomes e as iniciais, e para separar as iniciais e os sufixos (p. ex., Jr. e III; ver Capítulo 7, Exemplo 24); com dois até sete autores, use "&" antes do último autor.
- Escreva por extenso o nome completo de um autor coletivo (p. ex., Royal Institue of Technology; National Institute of Mental Health; ver Capítulo 7, Exemplos 31, 32, 35, 68). Em uma referência a um trabalho como um autor coletivo (p. ex., grupo de estudos, órgão do governo, associação, corporação), um ponto deve seguir o elemento autor.
- Se os autores são listados com a palavra *with*, inclua-a na referência entre parênteses, p. ex., Bulatao, E. (with Winford, C. A.). A citação no texto, contudo, refere-se somente ao autor principal.
- Em uma referência a um trabalho sem autor, desloque o título para a posição do autor, antes da data de publicação (Ver o Capítulo 7, Exemplos 9, 30, 71). Coloque um ponto depois do título.

Editores.

- Em uma referência a um livro com editores, coloque o nome dos editores na posição do autor e ponha entre parênteses a abreviatura "Ed." ou "Eds." depois do nome do último editor. Um ponto deve ser colocado depois da abreviatura (Eds.).
- Em uma referência a um capítulo de um livro com editores, inverta os nomes do autores do capítulo como observado acima mas não inverta os nomes dos editores do livro.
- O nome do editor do livro deve ser precedido pela palavra *In*. Informe as iniciais e sobrenomes de todos os editores (para obras de referência volumosas com grande corpo editorial, informar apenas o editor principal seguido de *et al.* é aceitável).

  Author, A. A. (2008). Title of chapter. In E. E. Editor (Ed.), *Title of book* (pp. xx-xx). Location: Publisher.

- Para um livro sem editor, simplesmente inclua a palavra *In* antes do título do livro.

6.28 Data de publicação

- Coloque entre parênteses o ano em que o trabalho foi publicado (para trabalhos não publicados ou publicados informalmente, informe o ano em que o trabalho foi produzido).
- Para revistas, boletins informativos e jornais, indique o ano seguido da data exata da publicação (mês ou mês e dia), separados por vírgula e entre parênteses (ver o Capítulo 7, Exemplos 7-11). Se a data é informada como estação do ano, indique o ano e a estação, separados por vírgula e entre parênteses.
- Para trabalhos e pôsteres apresentados em reuniões, forneça o ano e o mês destas, separados por uma vírgula e colocados entre parênteses.
- Escreva *in press* (no prelo) entre parênteses para artigos que foram aceitos para publicação mas ainda não foram publicados (ver o Capítulo 7, Exemplo 6). Não indique data até que o artigo tenha realmente sido publicado. (Para fazer referência de um artigo que ainda está em processo de revisão e submissão, ver o Capítulo 7, Exemplo 59.)
- Caso não haja datas disponíveis, escreva *n.d.* entre parênteses.
- Para vários volumes em uma obra com múltiplos volumes ou várias cartas da mesma coleção, expresse a data como uma faixa do ano mais antigo ao ano mais recente (ver Capítulo 7, Exemplos 23 e 65).
- Para fontes de arquivo, indique uma data estimada que seja razoavelmente certa mas não declarada no documento usando *ca.* (circa = aproximadamente) e coloque a informação entre colchetes (ver o Capítulo 7, Exemplo 67).
- Conclua o elemento "Data" com um ponto depois de fechar o parêntese.

6.29 Título

Título de artigo ou de capítulo. Use inicial maiúscula apenas na primeira palavra do título e do subtítulo (quando houver), e de nomes próprios; não escreva o título em itálico nem o coloque entre aspas. Conclua o elemento com um ponto.

> Mental and nervous diseases in the Russo-Japanese war: A historical analysis.

Periódicos: Títulos de periódicos científicos, boletins informativos, revistas. Indique o nome do periódico por extenso, com letras maiúsculas e minúsculas. O nome do periódico deve ser em itálico.

> *Social Science Quarterly*

Não periódicos: Títulos de livros e relatórios.

- Use inicial maiúscula apenas na primeira palavra do título e do subtítulo (quando houver), e de nomes próprios; escreva o título em itálico.
- Indique informações adicionais fornecidas na publicação para sua identificação e acesso (p. ex., edição, número do relatório, número do volume) logo após o título e entre parênteses. Não use um ponto entre o título e as informações entre parênteses; as informações entre parênteses não dever ser colocadas em itálico.

  Development of entry-level tests to select FBI special agents (Publication No. FR-PRD-94-06).

- Se um volume faz parte de uma série ou coleção maior, com títulos separados, trate os títulos da série e do volume como um título em duas partes (ver Capítulo 7, Exemplo 24).
- Conclua o elemento com um ponto.

Informações não rotineiras em títulos. Inclua entre colchetes (depois de quaisquer informações entre parênteses) alguma informação especial sobre a forma do trabalho caso essa informação seja necessária para identificação e acesso. Use inicial maiúscula na primeira palavra da notação. Os colchetes indicam uma descrição da forma, não um título. Eis alguns exemplos das notações mais comuns que ajudam a identificar os trabalhos:

Notação

[Letter to the editor] (carta ao editor)
[Special issue] (edição especial)
[Special section] (seção especial)
[Monograph] (monografia)
[Abstract] (resumo)
[Audio podcast] (arquivo de áudio via internet)
[Data file] (arquivo de dados)
[Brochure] (folheto)
[Motion Picture] (filme)
[Lecture notes] (apontamentos em palestra)
[CD]
[Computer software] (programa de computador)
[Video webcast] (arquivo de vídeo via internet)
[Supplemental material] (material suplementar)

6.30 Informações de publicação

Periódicos científicos, boletins informativos, revistas.

- Indique o número do volume em itálico após o título do periódico. Não use *Vol.* antes do número.
- Inclua o número da edição do periódico (se disponível) junto ao número do volume caso o periódico seja paginado separadamente por edição (ver o Capítulo 7, Exemplos 3, 7, 8). Informe o número da edição entre parênteses imediatamente depois do número do volume; não use itálico. Informe números de páginas inclusivos nas quais o material citado aparece.
- Conclua o elemento com um ponto.

Social Science Quarterly, 84, 508-525.

- Os nomes e localidades das editoras dos periódicos geralmente não são incluídos nas referências, como há muito é a prática.

Não periódicos: Livros e relatórios.

- Informe a localidade (cidade e estado, ou, se fora dos Estados Unidos, cidade e país) onde a editora está localizada, como observado na página de título dos livros; relatórios, folhetos e outras publicações separadas, não periódicas.
- Se a editora for uma universidade e o nome do estado ou província estiver incluído em seu nome, não repita o nome ao informar a localidade da editora.
- Os nomes de estados e territórios estadunidenses são abreviados na lista de referência e na seção de Métodos (localidade dos fornecedores); use as abreviaturas oficiais de duas letras do Serviço de Correios dos Estados Unidos. Para citar localidades fora dos Estados Unidos, indique por extenso os nomes da cidade e do país. Contudo, se você estiver publicando fora dos Estados Unidos ou para a comunidade internacional, verifique as normas de estilo específicas de sua instituição ou editora para escrever ou abreviar os nomes de estados, províncias, territórios e países.
- Use dois-pontos depois da localidade.
- Indique o nome da editora da maneira mais breve possível que possa ser compreendida. Escreva os nomes de associações, corporações e editoras universitárias, mas omita termos supérfluos, tais como *Publishers, Co.* e *Inc.*, que não são necessários para identificar a editora, preservando, porém, as palavras *Books* e *Press*.
- Se duas ou mais localidades da editora são citadas no livro, use a primeira na lista ou, se especificada, a localidade da filial.
- Quando o autor também é quem publica, use *Author* para indicar a editora.
- Conclua o elemento com um ponto.

New York, NY: McGraw-Hill.
Washington, DC: Author.
Newbury Park, CA: Sage.
Pretoria, South Africa: Unisa.

6.31 Fontes eletrônicas e informações do localizador

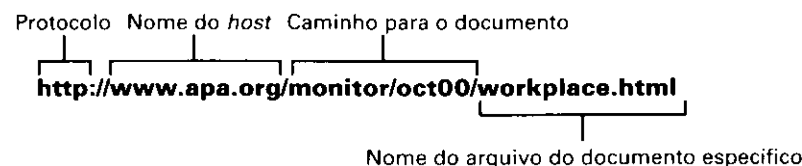
Desde a última atualização deste manual, a publicação eletrônica em periódicos deixou de ser uma exceção à regra. A publicação em ambiente eletrônico aumentou imensamente a eficiência dos processos de publicação e contribuiu para um compartilhamento mais vibrante e oportuno dos resultados de pesquisa. Contudo, a disseminação eletrônica de informações também trouxe uma série de novos modelos de publicação. Artigos ainda não publicados podem agora ser disseminados na internet antes da publicação. *Links* para material suplementar, tais como extensos conjuntos de dados e vídeos podem ser embutidos em artigos eletrônicos e acessados com um simples clique. Correções que anteriormente eram assinaladas em uma edição subsequente do periódico agora podem ser feitas facilmente com uma simples atualização de arquivos eletrônicos. Todas estas circunstâncias exigiram novos modos de rastrear informações digitais.

Neste novo ambiente, alguns métodos anteriores de fazer referência a um material não são mais válidos. Nem sempre há clareza sobre como distinguir a versão eletrônica antecipada de um artigo da versão publicada final, ou como determinar qual é a "versão de registro" (ver Seção 6.24). Além disso, os leitores podem estar consultando a versão eletrônica com material suplementar ou a versão impressa do mesmo artigo sem material suplementar. No mundo efêmero da internet, os *links* para artigos nem sempre são duráveis.

De forma geral, recomendamos que você inclua os mesmos elementos, na mesma ordem, como faria para uma referência a uma fonte em meio fixo, e acrescente a quantidade de informações de acesso eletrônico necessárias para que os outros localizem as fontes que você citou. A seguir, discutimos alguns elementos-chave do processo de acesso eletrônico, iniciando com algumas informações gerais sobre localizadores uniformes de recursos (URLs) e identificadores de obje-

tos digitais (DOIs), concluindo com orientações de formatação para citar dados de publicação de fontes eletrônicas.

Compreendendo um URL. Os URLs são usados para mapear informações digitais na internet. Os componentes de um URL são os seguintes:



O *protocolo* indica que método o navegador (ou outro tipo de programa) da internet deve usar para trocar dados com o servidor do arquivo no qual reside o documento desejado. Os protocolos reconhecidos pela maioria dos navegadores são o protocolo de transferência de hipertexto (HTTP), o protocolo de transferência de hipertexto seguro (HTTPS) e o protocolo de transferência de arquivo (FTP). Em um URL, o protocolo é seguido por dois-pontos e duas barras (p. ex., http://).

O nome do *host* ou *domínio* identifica o servidor no qual reside o arquivo. Na *web*, muitas vezes é o endereço para a página inicial de uma organização (por exemplo, http://www.apa.org é o endereço para a página inicial da APA). Apesar de muitos nomes de domínio começarem com "www", nem todos são assim (por exemplo, http://journals.apa.org é a página inicial para as revistas eletrônicas da APA, e http://members.apa.org é a página de entrada para a parte exclusiva dos membros do *site* APA). O nome de domínio não faz diferença entre maiúsculas e minúsculas; para regularidade e facilidade de leitura, sempre digite-o em letras minúsculas.

A extensão do nome de domínio (no exemplo anterior, ".org") pode ajudar a determinar a adequação da fonte para seu propósito. Extensões diferentes são usadas dependendo de qual entidade hospeda o *site*. Por exemplo, as extensões ".edu" e ".org" são para as instituições educacionais e organizações sem fins lucrativos, respectivamente; e ".gov" e ".mil" são usadas para *sites* do governo e militares, respectivamente; e ".com" e ".biz" são usadas para *sites* comerciais. As extensões do nome de domínio também podem incluir um código do país (por exemplo, ".ca" para o Canadá ou ".nz" para a Nova Zelândia). O restante do endereço indica o caminho do diretório principal para o documento desejado.

Todo o conteúdo da internet está propenso a ser movido, reestruturado ou excluído, resultando em *hiperlinks* desfeitos e URLs que não funcionam na lista de referências. Em uma tentativa de resolver esse problema, os editores acadêmicos começaram a atribuir um DOI aos artigos de periódicos e outros documentos.

O sistema DOI. Desenvolvido por um grupo de editoras internacionais, o sistema DOI fornece um meio de identificação persistente de gestão da informação em redes digitais (ver http://www.doi.org/). O sistema DOI é implementado através de agências de registro, como a CrossRef, a qual fornece serviços de vinculação de citações para a setor de publicação científica. De acordo com a sua declaração de missão, a CrossRef é dedicada "a permitir uma fácil identificação e utilização de conteúdo eletrônico confiável promovendo o cooperativo desenvolvimento e aplicação de uma infraestrutura sustentável" (http://www.crossref.org/).

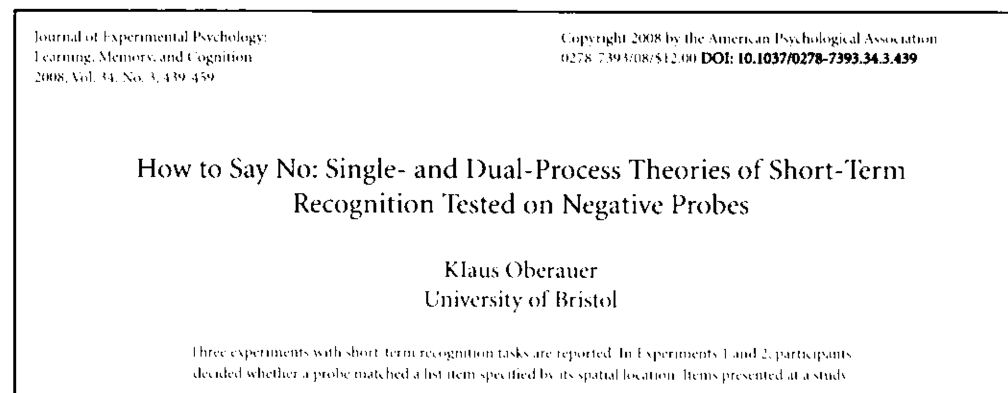
Os participantes do CrossRef desenvolveram um sistema que desempenha duas funções críticas. Em primeiro lugar, atribuir a cada artigo um "identificador e sistema de roteamento subjacente único", o qual funciona como uma câmara de compensação para dirigir os leitores ao conteúdo, onde quer que ele resida (Kasdorf, 2003, p. 646). Segundo, colaborar para usar o DOI como um mecanismo de vinculação subjacente "embutido" nas listas de referência de artigos eletrônicos que permita acesso a cada referência através de um clique. A CrossRef tem atualmente mais de 2.600 editoras e sociedades acadêmicas participantes.

O DOI como identificador de artigos. O DOI é uma sequência alfanumérica única atribuída por um serviço de registro (a International DOI Foundation) para identificar o conteúdo e fornecer um *link* permanente à sua localização na internet.

O editor atribui um DOI quando seu artigo é publicado e disponibilizado eletronicamente. Todos os números de DOI começam com um *10* e contêm um prefixo e um sufixo separados por uma barra. O prefixo é um número único de quatro ou mais dígitos atribuído às organizações; o sufixo é atribuído pela editora e foi projetado para ser flexível com as normas de identificação das editoras. Recomendamos que, quando DOIs estão disponíveis, você os inclua tanto para fontes impressas quanto eletrônicas.

O DOI geralmente se encontra na primeira página de um artigo de um periódico eletrônico, próximo ao aviso de direitos autorais (ver Figura 6.2). O DOI também pode ser encontrado na página de acesso ao banco de dados de um artigo (ver Figura 6.3).

A função de ligação dos DOIs. Os DOIs na lista de referências funcionam como ligação para o conteúdo que você está mencionando. O DOI pode estar



Journal of Experimental Psychology:
Learning, Memory, and Cognition
2008, Vol. 34, No. 3, 439-459

Copyright 2008 by the American Psychological Association
0278-7393/08/$12.00 **DOI: 10.1037/0278-7393.34.3.439**

How to Say No: Single- and Dual-Process Theories of Short-Term Recognition Tested on Negative Probes

Klaus Oberauer
University of Bristol

Three experiments with short-term recognition tasks are reported. In Experiments 1 and 2, participants decided whether a probe matched a list item specified by its spatial location. Items presented at a study

FIGURA 6.2

Localização do identificador de objeto digital (DOI) em um artigo de periódico.

Full Record Display

Unique Identifier
2008-08834-010
Title
A taxonomy of behavior change techniques used in interventions.
Publication Year
2008
Language
English
Author
Abraham, Charles ; Michie, Susan
Email
Abraham, Charles: s.c.s.abraham@sussex.ac.uk
Correspondence Address
Charles Abraham, Department of Psychology, University of Sussex, Falmer, Brighton, England, BNI 9QG, s.c.s.abraham@sussex.ac.uk
Affiliation

Abraham, Charles	Department of Psychology, University of Sussex, Brighton, England
Michie, Susan	Department of Psychology, University College London, London, England

Source
Health Psychology. Vol 27(3), May 2008, 379-387.
ISSN
0278-6133 (Print); 1930-7810 (Electronic)
Publisher
American Psychological Association: US
Other Publishers
Lawrence Erlbaum Associates, US
Format Availability
Electronic; Print
Format Covered
Electronic
Publication Type
Journal; Peer Reviewed Journal
Document Type
Journal Article
Digital Object Identifier
10.1037/0278-6133.27.3.379
Keywords
behavior change; intervention; content; techniques; taxonomy; CONSORT
Index Terms
*Behavior Change; *Health Promotion; *Intervention; *Taxonomies
Classification Codes
3300 Health & Mental Health Treatment & Prevention
Population Group
Human
Methodology
0400 Empirical Study; 1800 Quantitative Study
Auxiliary Materials
Other (Internet Available)
Release Date
20080714

FIGURA 6.3

Localização do identificador de objeto digital para artigo em uma página de acesso a uma base de dados.

<ref> Hedges, L. V., & Vevea, J. L. (1998). Fixed- and random-effects models in meta-analysis. *Psychological Methods, 3,* 486<en>504. PsycINFO Article

FIGURA 6.4

Exemplo de referência em documento eletrônico com identificador de objeto digital oculto atrás de um botão.

oculto debaixo de um botão rotulado *Article*, *CrossRef*, *PubMed*, ou outro nome de um fornecedor de textos completos (ver Figura 6.4). Os leitores podem então clicar no botão para ler o artigo real ou para ler um resumo e ter a oportunidade de adquirir uma cópia do artigo. Se o *link* não estiver ativo ou se o DOI for mencionado em uma publicação impressa, o leitor pode simplesmente digitar o DOI no campo de busca do *resolver* (determinador) do DOI fornecido pela agência de registro CrossRef.org e ser direcionado ao artigo ou a um *link* para adquiri-lo (ver Figura 6.5). Localizando um artigo eletrônico com o DOI, você tem acesso a quaisquer arquivos eletrônicos suplementares associados ao artigo (ver Seção 2.13 sobre materiais suplementares).

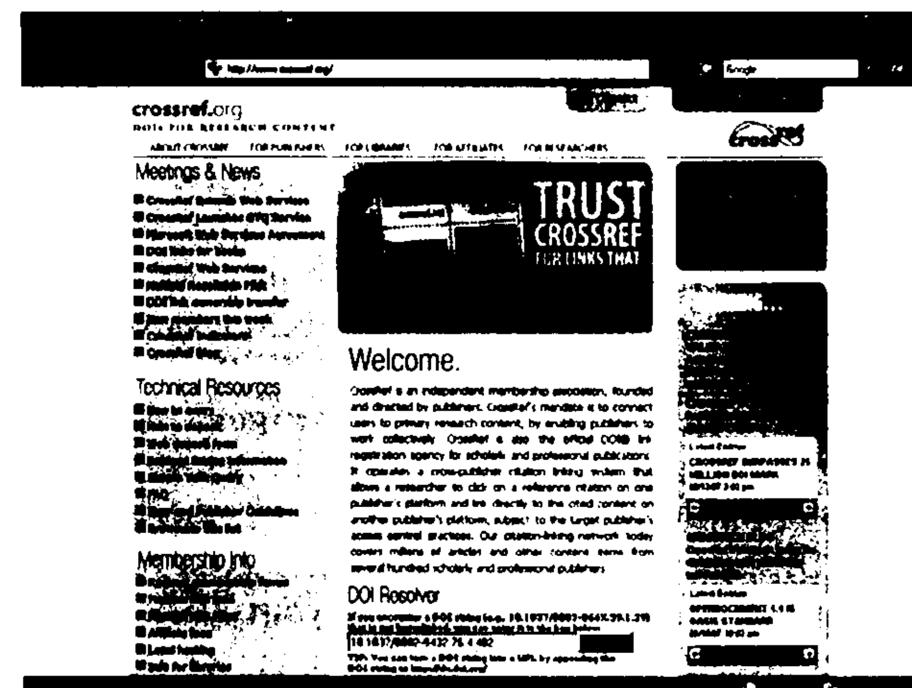


FIGURA 6.5

Resolver do identificador de objeto digital.
Fonte: crossref.org

6.32 Informando a data de publicação para fontes eletrônicas

- Para versões eletrônicas baseadas em uma fonte impressa (como um arquivo PDF), informe números de página inclusivos para o artigo citado. Use *pp.* antes dos números de página nas referências a jornais. Ver Capítulo 7, Exemplos 1 a 3.
- Informe o DOI, caso ele tenha sido atribuído ao conteúdo. As editoras com práticas de excelência publicam o DOI com destaque na primeira página do artigo. Como a sequência alfanumérica do DOI pode ser longa, é mais seguro copiá-la e colá-la sempre que possível. Digite a sequência alfanumérica do DOI exatamente como publicada no artigo. Não se trata de uma questão de estilo, e sim de acesso.
- Use o seguinte formato para o DOI nas referências: doi: xxxxxxx
- Quando um DOI é usado, nenhuma outra informação de acesso é necessária para identificar ou localizar o conteúdo.
- Se nenhum DOI foi atribuído ao conteúdo, indique o URL da página inicial do periódico ou do livro ou da editora do artigo. Caso você esteja acessando o artigo de uma base de dados privada, talvez seja necessário fazer uma rápida busca na internet para localizar este URL. Transcreva o URL fielmente copiando-o diretamente da barra de endereço de seu navegador e colando-o em seu documento (assegure-se de que o recurso de hifenização automática de seu processador de texto esteja desativado).
- Não insira um hífen caso necessite dividir um URL entre duas linhas; em vez disso, divida o URL antes de alguma pontuação (exceto http://). Não use ponto depois de um URL, para não dar a impressão de que o ponto faz parte do URL. Não se trata de uma questão de estilo, e sim de acesso.
- Teste os URLs em suas referências em cada etapa antes da submissão e/ou publicação de seu trabalho. Se o documento que você está citando mudou de lugar, atualize o URL para que ele aponte para a localização correta. Se o conteúdo não estiver mais disponível, indique outra fonte (i.e., a versão final se originalmente você tiver citado um esboço) ou a exclua totalmente do artigo.
- Geralmente não é necessário incluir informações sobre a base de dados. A cobertura de um periódico de uma determinada base de dados pode mudar com o tempo; além disso, ao usar um agregador como EBSCO, OVID, ou ProQuest (que contém cada um muitas bases de dados de disciplinas específicas, tais como PsycINFO), pode não ficar claro exatamente qual base forneceu o texto integral do artigo.
- Alguns documentos de arquivo (p. ex., periódicos extintos, monografias, dissertações ou trabalhos não publicados formalmente) só podem ser encontrados em bases de dados eletrônicas, tais como ERIC ou JSTOR. Quando o documento não é facilmente localizado através de seus principais canais de publicação, indique o URL da página de acesso aos arquivos eletrônicos.
- Não inclua datas de acesso, a não ser que o material da fonte possa mudar com o tempo (p. ex., wikis).
- Como nas referências a materiais impressos ou outros meios fixos, é preferível citar a versão final (i.e., a cópia de arquivo ou versão de registro; ver Seção 6.24).

7 Exemplos de referências

Este capítulo contém exemplos de referências no estilo da APA. Os exemplos são agrupados nas seguintes categorias: periódicos; livros, obras de referência e capítulos de livros; relatórios técnicos e de pesquisa; encontros e simpósios; teses de doutorado e dissertações de mestrado; análises e comentários de pares; meios audiovisuais; conjuntos de dados, *software*, instrumentos de medição e equipamentos; trabalhos não publicados ou publicados informalmente; documentos de arquivos e acervos; e comunicações pessoais accessíveis. Na maioria das casos, referências a versões eletrônicas ou que podem ser baixadas da internet de cada tipo de fonte são integradas às referências a versões em meios impressos ou fixos.

Os tipos mais comuns de referências são ilustrados aqui. Às vezes, entretanto, você pode precisar citar uma fonte para a qual este capítulo não oferece orientação específica. Neste caso, escolha o exemplo que seja mais parecido com sua fonte e siga aquele formato. É preferível fornecer mais do que menos informações, sempre lembrando que a maioria dos itens contém os seguintes elementos: autor, ano de publicação, título e dados da publicação ou do acesso – todas as informações necessárias para identificação única e pesquisa bibliográfica. Exemplo de referências adicionais podem ser encontrados no *site* de estilo da APA (www.apastyle.org).

A seguir apresentamos um índice dos exemplos de referências que lista os tipos de trabalhos citados e variações em cada elemento das referências. Os números após cada item de indexação referem-se aos exemplos de referências numerados. O Apêndice 7.1 no final deste capítulo inclui modelos e exemplos de referências a materiais jurídicos.

TIPOS E VARIAÇÕES

Periódicos

Livros, obras de referência e capítulos de livro

Relatórios técnicos e de pesquisa

Encontros e simpósios

Teses de doutorado e dissertações de mestrado

Análises e comentários de pares

Meios audiovisuais

Conjuntos de dados, *software*, instrumentos de medição e equipamentos

Trabalhos não publicados ou publicados informalmente

Documentos de arquivos e acervos

Fóruns da internet, listas de correio eletrônico e outras comunidades eletrônicas

Variações de autor

Variações de título

Variações de informação de publicação

EXEMPLOS POR TIPO

7.01 Periódicos

Os periódicos incluem publicações regulares, tais como revistas, jornais e boletins informativos.

Formato geral de referência:

Autor, A. A., Autor, B. B., & Autor, C. C. (ano). Título do artigo. *Título do Periódico, xx*, pp-pp. doi: xx.xxxxxxxxxx

- Inclua o identificador de objeto digital (DOI) na referência caso ele tenha sido informado (ver Seção 6.31).
- Caso não conste um DOI no conteúdo acessado eletronicamente, inclua o URL da página inicial do periódico, boletim informativo ou revista na referência. Use o seguinte formato: Retrieved from http://www.xxxxxxxx
- Se cada fascículo de um periódico inicia na página 1, cite o número do fascículo entre parênteses imediatamente após o número do volume.
- Caso você esteja citando uma versão antecipada de um artigo, insira as palavras *Advance online publication* antes da declaração de acesso.
- Alguns periódicos oferecem material suplementar disponível somente eletronicamente. Para citar materiais suplementares, ou qualquer outra informação atípica que seja importante para identificação e acesso, inclua a descrição do conteúdo entre colchetes depois do título: [Letter to the editor], [Map], [Audio podcast].

1. Artigo de periódico com DOI

Herbst-Damm, K. L., & Kulik, J. A. (2005). Volunteer support, marital status, and the survival times of terminally ill patients. *Health Psychology, 24*, 225-229. doi:10.1037/0278-6133.24.2.225

2. Artigo de periódico com DOI, mais de sete autores

Gilbert, D. G., McClernon, J. F., Rabinovich, N. E., Sugai, C., Plath, L. C., Asgaard, G., . . . Botros, N. (2004). Effects of quitting smoking on EEG activation and attention last for more than 31 days and are more severe with stress, dependence, DRD2 A1 allele, and depressive traits. *Nicotine and Tobacco Research, 6*, 249-267. doi:10.1080 /14622200410001676305

- Use a seguinte citação no texto: (Gilbert et al., 2004).
- Quando uma referência tem até sete autores, cite por extenso todos os nomes dos autores na lista de referências.

3. Artigo de periódico sem DOI (quando DOI está indisponível)

Sillick, T. J., & Schutte, N. S. (2006). Emotional intelligence and self-esteem mediate between perceived early parental love and adult happiness. *E-Journal of Applied Psychology, 2*(2), 38-48. Retrieved from http://ojs. lib.swin.edu.au/index .php/ejap

Light, M. A., & Light, I. H. (2008). The geographic expansion of Mexican immigration in the United States and its implications for local law enforcement. *Law Enforcement Executive Forum Journal, 8*(1), 73-82.

- Inclua o número do fascículo caso o periódico seja paginado por fascículo.
- Caso não conste um DOI e a referência foi acessada eletronicamente, informe o URL da página inicial do periódico.
- Não é preciso informar a data de acesso.

4. Artigo de periódico sem DOI, título traduzido para o inglês, versão impressa

Guimard, P., & Florin, A. (2007). Les evaluations des enseignants en grande section de maternelle sont-elles predictives des difficultes de lecture au cours preparatoire? [Are teacher ratings in kindergarten predictive of reading difficulties in first grade?]. *Approche Neuropsychologique des Apprentissages chez l'Enfant, 19*, 5-17.

- Se uma versão original de um artigo não inglês for usada como fonte, cite a versão original. Informe o título original e, entre colchetes, a tradução inglesa.
- Se a tradução inglesa de um artigo não inglês for usada como fonte, cite a tradução inglesa. Informe o título inglês sem colchetes.

5. Artigo de periódico com DOI, publicação eletrônica antecipada

Von Ledebur, S. C. (2007). Optimizing knowledge transfer by new employees in companies. *Knowledge Management Research & Practice.* Advance online publication. doi:10.1057/palgrave.kmrp.8500141

- Este periódico publica quatro edições impressas por ano mas também oferece artigos eletrônicos individuais assim que eles são finalizados. O conteúdo recebe um DOI antes de receber um volume, edição ou números de páginas.
- Se não consta um DOI em um artigo acessado eletronicamente, informe o URL da página inicial do periódico.
- As definições de *publicação eletrônica antecipada* variam entre as editoras de periódicos. Geralmente, o termo refere-se a um trabalho revisado por pares, mas o conteúdo pode ainda não estar preparado ou formatado para a produção final.
- Atualize suas referências para a data mais próxima de seu trabalho, e refira-se às versões finais de suas fontes, se possível.

6. Artigo em produção publicado em um arquivo pré-impresso

Briscoe, R. (in press). Egocentric spatial representation in action and perception. *Philosophy and Phenomenological Research.* Retrieved from http://cogprints.org/5780711/ECSRAP.F07.pdf

- O URL exato é usado porque o artigo está publicado informalmente e ainda não está indexado no *site* de um periódico. As editoras de periódicos que não oferecem publicação eletrônica antecipada podem permitir que os autores publiquem uma versão de seu artigo eletrônico antes da impressão em um repositório externo, também chamado de *preprint archive*.
- Atualize suas referências para a data mais próxima de seu trabalho, e refira-se à versão final de sua fonte, se possível.

7. Artigo de revista

Chamberlin, J., Novotney, A., Packard, E., & Price, M. (2008, May). Enhancing worker well-being: Occupational health psychologists convene to share their research on work, stress, and health. *Monitor on Psychology, 39*(5), 26-29.

8. Artigo de revista eletrônica

Clay, R. (2008, June). Science vs. ideology: Psychologists fight back about the misuse of research. *Monitor on Psychology, 39*(6). Retrieved from http://www.apa.org/monitor/

9. Artigo de boletim informativo, sem autor

Six sites meet for comprehensive anti-gang initiative conference. (2006, November/December). *OJJDP News @ a Glance.* Retrieved from http://www.nqrs.gov/html/ojjdp/news_at_glance /216684/topstory.html

- O URL exato é útil neste caso porque artigos específicos em boletins informativos são de difícil localização a partir da página inicial de um órgão governamental.
- Os trabalhos sem autor devem ser listados em ordem alfabética pela primeira palavra importante do título (neste caso, "Six").
- No texto, use um título abreviado (ou o título inteiro caso ele seja curto) entre aspas para citação entre parênteses: ("Six Sites Meet," 2006).

10. Artigo de jornal

Schwartz, J. (1993, September 30). Obesity affects economic, social status. *The Washington Post,* pp. A1, A4.

- Preceda os números de páginas para artigos de jornal com *p.* ou *pp.*
- Se um artigo aparece em páginas descontínuas, informe todos os números de página e separe os números com vírgulas (p. ex., pp. B1, B3, B5-B7).

11. Artigo de jornal eletrônico

Brody, J. E. (2007, December 11). Mental reserves keep brain agile. *The New York Times.* Retrieved from http://www.nytimes.com

- Informe o URL da página inicial quando a versão eletrônica do artigo estiver disponível por busca para evitar URLs inativos.

12. Edição ou seção especial em periódico

Haney, C., & Wiener, R. L. (Eds.). (2004). Capital punishment in the United States [Special issue]. *Psychology, Public Policy, and Law, 10*(4).

Greenfield, P., & Yan, Z. (Eds.). (2006). Children, adolescents, and the Internet [Special section]. *Developmental Psychology, 42,* 391-458. doi:10.1037/0012-1649.42.3.391

Autor, A. A., & Autor B. B. (1995). Título do capítulo ou verbete. In A. Editor, B. Editor, & C. Editor (Eds.), *Título do livro* (pp. xxx-xxx). Localidade: Editora.

Autor, A. A., & Autor B. B. (1993). Título do capítulo ou verbete. In A. Editor, & B. Editor (Eds.), *Título do livro* (pp. xxx-xxx). Retrieved from http://www.xxxxxxx

Autor, A. A., & Autor B. B. (1995). Título do capítulo ou verbete. In A. Editor, B. Editor, & C. Editor (Eds.), *Título do livro* (pp. xxx-xxx). doi: xxxxxxxx

- Caso não haja números de página, o título do capítulo ou do verbete é suficiente.

Para um verbete em uma obra de referência sem autor, use os seguintes formatos:

Título do verbete. (1998). In A. Editor (Ed.), *Título da obra de referência* (xx ed., Vol. xx, pp. xxx-xxx). Localidade: Editora.

Título do verbete. (1998). *Título da obra de referência* (xx ed., Vol. xx). Retrieved from http://www.xxxxxxxxx

- Quando a edição é do autor, use a palavra *Author* como nome da editora.
- A ordem alfabética para livros sem autor ou editor deve se basear na primeira palavra importante no título. Na citação no texto, use algumas palavras do título, ou o título inteiro se ele for curto, no lugar do nome do autor.
- Coloque as informações sobre edições, números de volume e de página (tais como edição reservada, número do volume ou intervalo de páginas) entre parênteses após o título, com um ponto depois dos parênteses: (Rev. ed.) ou (Vol. xx, pp. xxx-xxx). Assim como com periódicos, em caso de quaisquer informações não rotineiras que sejam importantes para a sua identificação e recuperação, coloque uma descrição do conteúdo entre parênteses após o título: [Brochure].
- Para obras de referência importantes com amplo corpo editorial, você pode listar o nome do editor principal, seguido de *et al.*
- Para livros ou capítulos disponíveis na internet, o endereço para acesso eletrônico substitui o nome e localização da editora (ver Exemplos 19-22, 24).

18. Livro inteiro, versão impressa

Shotton, M. A. (1989). *Computer addiction? A study of computer dependency.* London, England: Taylor & Francis.

19. Versão eletrônica de livro impresso

Shotton, M. A. (1989). *Computer addiction? A study of computer dependency* [DX Reader version]. Retrieved from http://www.ebookstore.tandf.co.uk/html/index.asp

Schiraldi, G. R. (2001). *The post-traumatic stress disorder sourcebook: A guide to healing, recovery, and growth* [Adobe Digital Editions version]. doi:10.1036/0071393722

20. Livro apenas em formato eletrônico

O'Keefe, E. (n.d.). *Egoism & the crisis in Western values.* Retrieved from http://www.onlineoriginals.com/showitem.asp?itemID=135

21. Versão eletrônica de obra republicada

Freud, S. (1953). The method of interpreting dreams: An analysis of a specimen dream. In J. Strachey (Ed. & Trans.), *The standard edition of the complete psychological works of Sigmund Freud* (Vol. 4, pp. 96-121). Retrieved from http://books.google.com/books (Original work published 1900)

- No texto, use o seguinte formato: (Freud, 1900/1953).

22. Livro ou monografia de circulação limitada, de base de dados eletrônica

Thomas, N. (Ed.). (2002). *Perspectives on the community college: A journey of discovery* [Monograph]. Retrieved from http://eric.ed.gov/

23. Vários volumes de obra em múltiplos volumes

Koch, S. (Ed.). (1959-1963). *Psychology: A study of science* (Vols. 1-6). New York, NY: McGraw-Hill.

- No texto, use o seguinte formato entre parênteses: (Koch, 1959-1963).

24. Versão eletrônica de um capítulo de um livro em um volume de uma série

Strong, E. K., Jr., & Uhrbrock, R. S. (1923). Bibliography on job analysis. In L. Outhwaite (Series Ed.), *Personnel Research Series: Vol. 1. Job analysis and the curriculum* (pp. 140-146). doi:10.1037/10762-000

- Se o conteúdo recebeu um DOI, cite o DOI na referência. Não é necessário informar a base de dados ou o URL.
- Em uma série publicada regularmente com subtítulos que mudam regularmente, o título da série é grafado com letras maiúsculas e o subtítulo em minúsculas, como no título de um livro.

25. Capítulo de livro, versão impressa

Haybron, D. M. (2008). Philosophy and the science of subjective well-being. In M. Eid & R. J. Larsen (Eds.), *The science of subjective well-being* (pp. 17-43). New York, NY: Guilford Press.

26. Capítulo de livro, tradução inglesa, reproduzido de outra fonte

Piaget, J. (1988). Extracts from Piaget's theory (G. Gellerier & J. Langer, Trans.). In K. Richardson & S. Sheldon (Eds.), *Cognitive development to adolescence: A reader* (pp. 3-18). Hillsdale, NJ: Erlbaum. (Reprinted from *Manual of child psychology*, pp. 703-732, by P. H. Mussen, Ed., 1970, New York, NY: Wiley)

- Se a tradução inglesa de uma obra não inglesa é usada como fonte, cite a tradução inglesa. Informe o título inglês sem colchetes, seguido pelo nome do tradutor entre parênteses.
- No texto, utilize o seguinte formato entre parênteses: (Piaget, 1970/1988).

27. Obra de referência

VandenBos, G. R. (Ed.). (2007). *APA dictionary of psychology*. Washington, DC: American Psychological Association.

28. Obra de referência não inglesa, título traduzido para o inglês

Real Academia Espanola. (2001). *Diccionario de la lengua española* [Dictionary of the Spanish language] (22nd ed.). Madrid, Spain: Author.

- Se uma obra de referência em outra língua que não o inglês é usada como fonte, informe o título no idioma original e, entre colchetes, a tradução inglesa.

29. Verbete em obra de referência eletrônica

Graham, G. (2005). Behaviorism. In E. N. Zalta (Ed.), *The Stanford encyclopedia of philosophy* (Fall 2007 ed.). Retrieved from http://plato.Stanford .edu/entries/behaviorism/

30. Verbete em obra de referência eletrônica, sem autor ou editor

Heuristic. (n.d.). In *Merriam-Webster's online dictionary* (11th ed.). Retrieved from http://www.m-w.com/dictionary/heuristic

- Se a versão eletrônica refere-se a uma edição em papel, inclua o número da edição depois do título.

7.03 Relatórios técnicos e de pesquisa

Os relatórios técnicos e de pesquisa, como os artigos de periódicos, geralmente descrevem pesquisa original mas podem ou não ser revisados por pares. Eles fazem parte de um corpo de literatura às vezes chamado de *literatura cinza*, a qual "pode desempenhar um valioso papel complementar à publicação formal, incluindo recursos adicionais, detalhes, métodos de pesquisa e técnicas experimentais" ("Gray Literature", 2006). Formate as referências a relatórios técnicos e de pesquisa como faria com um livro.

Autor, A. A. (1998). *Título do trabalho* (Report No. xxx). Localidade: Editora.

- Se a organização de publicação designou um número (p. ex., número do relatório, número do contrato, número da monografia) para o documento, informe este número entre parênteses imediatamente após o título.
- Se você obteve o relatório junto à gráfica do governo dos Estados Unidos, indique a localização da editora e nome como Washington, DC, Government Printing Office.
- Para relatórios acessados eletronicamente, identifique a editora como parte da declaração de acesso, a menos que a editora tenha sido identificada como o autor: *Retrieved from* endereço do *site* do órgão: http://www.xxxxxxx

31. Autor corporativo, relatório governamental

U.S. Department of Health and Human Services, National Institutes of Health, National Heart, Lung, and Blood Institute. (2003). *Managing asthma: A guide for schools* (NIH Publication No. 02-2650). Retrieved from http://www.nhlbi.nih.gov/health/prof/lung/asthma/asth_sch.pdf

32. Autor corporativo, relatório de força-tarefa em arquivo eletrônico

American Psychological Association, Task Force on the Sexualization of Girls. (2007). *Report of the APA Task Force on the Sexualization of Girls.* Retrieved from http://www.apa.org/pi/wpo/sexualization.html

33. Relatório com indicação do autor, de organização não governamental

Kessy, S. S. A., & Urio, F. M. (2006). *The contribution of microfinance institutions to poverty reduction in Tanzania* (Research Report No. 06.3). Retrieved from Research on Poverty Alleviation website: http://www.repoa.or.tz/documents_storage/Publications/Reports/06.3_Kessy_and_Urio.pdf

34. Relatório de arquivo institucional

McDaniel, J. E., & Miskel, C. G. (2002). *The effect of groups and individuals on national decision-making: Influence and domination in*

the reading policymaking environment (CIERA Report 3-025). Retrieved from University of Michigan, Center for Improvement of Early Reading Achievement website: http://www.ciera.org/library/reports/inquiry-3/3-025/3-025.pdf

35. *Issue Brief*

Employee Benefit Research Institute. (1992, February). *Sources of health insurance and characteristics of the uninsured* (Issue Brief No. 123). Washington, DC: Author.

- Use este formato para *issue briefs*, documentos de trabalho e outros documentos corporativos, com o número do documento apropriado para acesso entre parênteses.

7.04 Encontros e simpósios

As atas de encontros e simpósios podem ser publicadas em formato de livro ou de periódico. Para citar as atas de um livro, use o mesmo formato utilizado para livros ou capítulos de livros (ver Exemplo 39). Para citar atas que são publicadas regularmente, use o formato utilizado para periódicos (ver Exemplo 38). Para contribuições em simpósios ou apresentações de trabalhos ou pôsteres que não foram publicados formalmente, use os seguintes modelos:

Simpósio:

Contribuidor, A. A., Contribuidor, B. B., Contribuidor C. C., & Contribuidor, D. D. (Ano, Mês). Título da contribuição. In E. E. Presidente (Chair), *Título do simpósio*. Symposium conducted at the meeting of Nome da Organização, Localidade.

Apresentação de trabalho ou pôster:

Apresentador, A. A. (Ano, Mês). *Título do trabalho ou do pôster*. Paper or poster session presented at the meeting of Nome da Organização, Localidade.

- Para contribuições e apresentações de trabalhos ou pôster em simpósios que não foram publicadas formalmente, informe o mês e ano do simpósio ou encontro na referência.

36. Contribuição em simpósio

Muellbauer, J. (2007, September). Housing, credit, and consumer expenditure. In S. C. Ludvigson (Chair), *Housing and consumer behavior*. Symposium conducted at the meeting of the Federal Reserve Bank of Kansas City, Jackson Hole, WY.

37. *Abstract* de trabalho em conferência acessado eletronicamente

Liu, S. (2005, May). *Defending against business crises with the help of intelligent agent based early warning solutions*. Paper presented at the Seventh International Conference on Enterprise Information Systems, Miami, FL. Abstract retrieved from http://www.iceis.org/iceis2005 /abstracts_2005.htm

38. Atas publicadas regularmente em formato eletrônico

Herculano-Houzel, S., Collins, C. E., Wong, P., Kaas, J. H., & Lent, R. (2008). The basic nonuniformity of the cerebral cortex. *Proceedings of the National Academy of Sciences, USA, 105*, 12593-12598. doi:10.1073/pnas.0805417105

39. Atas publicadas em formato de livro

Katz, I., Gabayan, K., & Aghajan, H. (2007). A multi-touch surface using multiple cameras. In J. Blanc-Talon, W. Philips, D. Popescu, & P. Scheunders (Eds.), *Lecture Notes in Computer Science: Vol. 4678. Advanced Concepts for Intelligent Vision Systems* (pp. 97-108). doi: 10.1007/978-3-540-74607-2_9

7.05 Teses de doutorado e dissertações de mestrado

Teses de doutorado e dissertações de mestrado podem ser acessadas em base de dados por assinatura, arquivos institucionais e *websites* pessoais. Se o trabalho for acessado pela base de dados ProQuest Dissertations and Theses (cujas fontes de indexação e *abstracts* incluem *Dissertation Abstracts International* [DAI] e *Master's Theses International*, ambas publicadas pela University Microforms International, e *American Doctoral Dissertations*, publicada pela Association of Research Libraries) ou outra fonte de publicação, inclua estas informações na referência.

Para uma tese de doutorado ou dissertação de mestrado disponível em um serviço de base de dados, use o seguinte modelo:

Autor, A. A. (2003). *Título da tese de doutorado ou da dissertação de mestrado* (Doctoral dissertation *ou* Master's thesis). Retrieved from Nome da base de dados. (Accession *ou* Order No.)

Para uma tese ou dissertação não publicada, use o seguinte modelo:

Autor, A. A. (1978). *Título da tese de doutorado ou da dissertação de mestrado* (Unpublished doctoral dissertation *ou* master's thesis). Nome da Instituição, Localidade.

- O título da tese ou dissertação deve ser digitado em itálico.
- Identifique o trabalho como tese de doutorado ou dissertação de mestrado entre parênteses depois do título.

- Se o trabalho estiver disponível em uma base de dados, informe o número do acesso ou do pedido entre parênteses no final da referência.

40. Dissertação de mestrado obtida em uma base de dados comercial

McNiel, D. S. (2006). *Meaning through narrative: A personal narrative discussing growing up with an alcoholic mother* (Master's thesis). Available from ProQuest Dissertations andTheses database. (UMI No. 1434728)

41. Tese de doutorado obtida em uma base de dados institucional

Adams, R. J. (1973). *Building a foundation for evaluation of instruction in higher education and continuing education* (Doctoral dissertation). Retrieved from http://www.ohiolink.edu/etd/

42. Tese de doutorado acessada na internet

Bruckman, A. (1997). *MOOSE Crossing: Construction, community, and learning in a networked virtual world for kids* (Doctoral dissertation, Massachusetts Institute of Technology). Retrieved from http://www-static.cc.gatech.edu/~asb/thesis/

43. Tese de doutorado com *abstract* no DAI

Appelbaum, L. G. (2005). Three studies of human information processing: Texture amplification, motion representation, and figure-ground segregation. *Dissertation Abstracts International: Section B. Sciences and Engineering, 65*(10), 5428.

44. Tese de doutorado produzida em universidade fora dos Estados Unidos

Carlbom, P. (2000). *Carbody and passengers in rail vehicle dynamics* (Doctoral thesis, Royal Institute of Technology, Stockholm, Sweden). Retrieved from http://urn.kb.se/resolve?urn=urn:nbn:se:kth:diva-3029

7.06 Revisões e comentários de pares

Análises de livros, filmes e outros produtos de informação ou entretenimento são publicadas em diversos veículos, incluindo periódicos e *sites* e *blogs* na internet. Algumas publicações publicam as respostas dos autores às análises críticas de um analista ou múltiplas análises do mesmo produto.

Revisor, A. A. (2000). Título da revisão [Review of the book *Título do livro* by A. A. Autor]. *Título do trabalho completo, xx,* xxx-xxx.

- Se a análise não possuir um título, use o material entre colchetes como título; mantenha os colchetes para indicar que o material é uma descrição da forma e do conteúdo, e não o título.
- Identifique entre colchetes o tipo de mídia que está sendo analisado (livro, filme, programa de televisão, etc.).
- Se o item analisado for um livro, inclua os nomes dos autores depois do título do livro, separados por vírgula.
- Se o item analisado for um filme, DVD ou outra mídia, inclua o ano de lançamento após o título da obra, separado por vírgula.

45. Revisão de um livro

Schatz, B. R. (2000, November 17). Learning by text or context? [Review of the book *The social life of information*, by J. S. Brown & P. Duguid]. *Science, 290,* 1304. doi:10.1126/science.290.5495.1304

46. Revisão de um vídeo

Axelman, A., & Shapiro, J. L. (2007). Does the solution warrant the problem? [Review of the DVD *Brief therapy with adolescents,* produced by the American Psychological Association, 2007]. *PsycCRITIQUES, 52*(51). doi:10.1037/a0009036

47. Revisão de um jogo eletrônico sem autor

[Review of the video game *BioShock*, produced by 2K Games, 2007]. (n.d.). Retrieved from http://www.whattheyplay.com/products/bioshock-for--xbox-360/?fm=3&ob=1&t=0#166

48. Comentário de pares sobre um artigo

Wolf, K. S. (2005). *The future for Deaf individuals is not that bleak* [Peer commentary on the paper "Decrease of Deaf potential in a mainstreamed environment" by K. S. Wolf]. Retrieved from http://www.personalityresearch.org/papers/hall.html#wolf

7.07 Meios audiovisuais

Meios audiovisuais incluem filmes, transmissões de áudio e vídeo (incluindo *podcasts*) e objetos estáticos, tais como mapas, ilustrações ou fotos.

Para filmes, use o seguinte formato:

Produtor, A. A. (Producer), & Diretor, B. B. (Director). (Ano). *Título do filme* [Motion picture]. Cidade de origem: Estúdio.

Para uma gravação musical, use o seguinte formato:

Autor, A. (Ano do *copyright*). Título da música [Recorded by B. B. Artista se diferente do autor]. On *Título do álbum* [Mídia de gravação: CD, disco, fita cassete, etc.] Localidade: Selo. (Data de gravação se diferente da data do *copyright* da música)

- Liste os principais contribuidores na posição do autor e use parênteses para identificar sua contribuição.
- Para um episódio de uma série de televisão ou rádio, use o mesmo formato que o usado para um capítulo de livro, mas indique o roteirista e diretor na posição de autor e o produtor na posição de editor.

49. Vídeo

American Psychological Association (Producer). (2000). *Responding therapeutically to patient expressions of sexual attraction* [DVD]. Available from http://www.apa.org/videos

50. *Podcast*

Van Nuys, D. (Producer). (2007, December 19). *Shrink rap radio* [Audio podcast]. Retrieved from http://www.shrinkrapradio.com/

51. Episódio único de uma série de televisão

Egan, D. (Writer), & Alexander, J. (Director). (2005). Failure to communicate [Television series episode]. In D. Shore (Executive producer), *House*. New York, NY: Fox Broadcasting.

52. Gravação musical

lang, K. D. (2008). Shadow and the frame. On *Watershed* [CD]. New York, NY: Nonesuch Records.

- Nas citações no texto, inclua números de lado e faixa: "Shadow and the Frame" (lang, 2008, track 10).

53. Mapa acessado eletronicamente

Lewis County Geographic Information Services (Cartographer). (2002). Population density, 2000 U.S. Census [Demographic map]. Retrieved from http://www.co.lewis.wa.us/publicworks/maps/Demographics/census--popdens_2000.pdf

7.08 Conjuntos de dados, *software*, instrumentos de medição e equipamentos

Esta categoria inclui dados brutos e instrumentos que auxiliam as pessoas na realização de uma tarefa, tais como análise ou medição de dados. Entradas de referência não são necessárias para *software* e linguagens de programação padrão, tais como Microsoft Word ou Excel, Java, Adobe Photoshop, nem mesmo SAS e SPSS. No texto, indique o nome do *software* corretamente, além do número da versão. Contudo, *software* especializado ou programas de computador com distribuição limitada devem ser indicados com verbetes nas referências.

Proprietário dos direitos, A. A. (Ano). Título do programa (Número da versão) [Descrição da forma]. Localidade: Nome do produtor.

ou

Proprietário dos direitos, A. A. (Ano). Título do programa [Descrição da forma]. Retrieved from http://xxxx

- Os nomes do *software*, programas ou linguagens não devem aparecer em itálico.
- Não use itálico no título de um conjunto de dados.
- Se um indivíduo é o proprietário dos direitos de um software, indique seu nome como o autor; se não, considere estas referências como trabalhos sem autor.
- Entre parênteses imediatamente depois do título, identifique o número da versão, se houver.
- Entre colchetes imediatamente depois do título ou número da versão, identifique a fonte como programa de computador, linguagem, *software* e assim por diante. Não use um ponto entre o título e as informações entre colchetes.
- Indique a localidade e nome da organização que produziu o trabalho, se for o caso, na posição de editora. Se o programa pode ser baixado ou encomendado pela internet, indique isso na posição da editora.
- Para a patente de um equipamento, use o formato para referência jurídica (ver Apêndice 7.1).

54. Conjunto de dados

Pew Hispanic Center. (2004). *Changing channels and crisscrossing cultures: A survey of Latinos on the news media* [Data file and code book]. Retrieved from http://pewhispanic.org/datasets/

55. Instrumento de medição

Friedlander, M. L, Escudero, V., & Heatherington, L. (2002). E-SOFTA: System for observing family therapy alliances [Software and training videos]. Unpublished instrument. Retrieved from http://www.softa-soatif.com/

56. Software

Comprehensive Meta-Analysis (Version 2) [Computer software]. Englewood, NJ: Biostat.

57. Equipamento

Eyelink II [Apparatus and software]. (2004). Mississauga, Canada: SR Research.

7.09 Trabalhos não publicados ou publicados informalmente

Esta categoria inclui trabalhos que ainda não foram concluídos, foram submetidos para publicação, ou foram concluídos mas não submetidos para publicação. Ela também inclui trabalhos que não foram publicados formalmente mas estão disponíveis em um *site* pessoal ou institucional, em uma base de dados eletrônica, tal como a Education Resources Information Center (ERIC), ou um arquivo de pré-impressão.

Autor, A. A. (Ano). *Titulo do Manuscrito.* Unpublished Manuscript [*ou* "Manuscript submitted for publication," *ou* "Manuscript in preparation"].

- Se o trabalho estiver disponível em um arquivo eletrônico, indique esta informação no final.
- Atualize suas referências com frequência antes da publicação de seu trabalho; cite a versão publicada final das fontes sempre que possível.

58. Manuscrito não publicado com universidade citada

Author, A. A. (Year). *Title of manuscript.* Unpublished manuscript [*ou* "Manuscript submitted for publication," *ou* "Manuscript in preparation"].

59. Manuscrito em produção ou submetido para publicação

Ting, J. Y., Florsheim, P., & Huang, W. (2008). *Mental health help-seeking in ethnic minority populations: A theoretical perspective.* Manuscript submitted for publication.

- Não informe o nome do periódico ou da editora ao qual o manuscrito foi submetido.
- Trate o manuscrito aceito para publicação mas ainda não publicado como uma referência no prelo (ver Exemplo 6).
- Use o mesmo formato para um esboço ou trabalho em produção, mas substitua a frase final por "Manuscript in preparation". Use o ano do esboço que você leu (e não *in preparation*) na citação no texto.

60. Dados brutos de um estudo não publicado, trabalho sem título

Bordi, F., & LeDoux, J. E. (1993). [Auditory response latencies in rat auditory cortex]. Unpublished raw data.

61. Trabalho informalmente publicado ou de arquivo próprio

Mitchell, S. D. (2000). *The import of uncertainty.* Retrieved from http://philsci--archive.pitt.edu /archive/00000162/

Este trabalho foi posteriormente publicado em uma revista e atualmente a referência a ele seria como segue:

Mitchell, S. D. (2000). *The import of uncertainty. The Pluralist 2*(1), 58-71.

62. Trabalho publicado informalmente ou de arquivo próprio, obtido na ERIC

Kubota, K. (2007). *"Soaking" model for learning: Analyzing Japanese learning/teaching process from a socio-historical perspective.* Retrieved from ERIC database. (ED498566)

7.10 Documentos de arquivos e acervos

Fontes de arquivo incluem cartas, manuscritos não publicados, folhetos e panfletos de circulação limitada, documentos institucionais e corporativos internos, recortes e outros documentos, assim como materiais não textuais, tais como fotografias e equipamentos, que estão em poder pessoal de um autor, fazem parte de uma coleção institucional ou estão armazenados em um acervo como os Archives of the History of American Psychology at the University of Akron ou os APA archives.

Autor, A. A. (Ano, Mês Dia). *Título do material.* [Descrição do material]. Nome da coleção (Número de chamada, Número da caixa, Nome ou número do arquivo, etc.). Nome e localização do repositório.

- Este formato geral pode ser modificado para coleções que exigem informações mais ou menos específicas para localizar os materiais, para tipos diferentes de coleções, ou para informações descritivas adicionais (p. ex., a tradução de uma carta). Os autores podem escolher listar a correspondências de suas coleções pessoais, mas correspondências de outras coleções particulares devem ser listadas somente com licença do colecionador.
- Como com qualquer outra referência, o propósito é dirigir o leitor à fonte, a despeito do fato de que apenas uma única cópia do documento possa estar disponível e o leitor possa ter alguma dificuldade para realmente ver uma cópia.

- Inclua as informações necessárias para ajudar a localizar o item com razoável facilidade dentro do repositório. Para itens de coleções com recursos de busca detalhados, o nome da coleção pode ser suficiente; para itens de coleções sem recursos de busca, mais informações (p. ex. número de chamada, número da caixa, número ou nome do arquivo) podem ser necessárias para ajudar a localizar o item.
- Caso várias cartas da mesma coleção sejam citadas, liste a coleção como uma referência e forneça informações de identificação específicas (autor, destinatário e data) para cada carta nas citações no texto.
- Use colchetes para indicar informações que não aparecem no documento. Use pontos de interrogação para indicar incerteza sobre nomes e datas; use ca. (circa, sem itálico) para indicar datas estimadas (ver Exemplo 67).
- Para entrevistas e histórias orais, liste o entrevistado como o autor. Inclua o nome do entrevistador na descrição.
- Se uma publicação de circulação limitada estiver disponível em bibliotecas, a referência pode ser formatada como da maneira usual para material publicado, sem a fonte de arquivo.

63. Carta de um repositório

Frank, L. K. (1935, February 4). [Letter to Robert M. Ogden]. Rockefeller Archive Center (GEB series 1.3, Box 371, Folder 3877), Tarrytown, NY.

64. Carta de coleção particular

Zacharius, G. P. (1953, August 15). [Letter to William Rickel (W. Rickel, Trans.)]. Copy in possession of Hendrika Vande Kemp.

65. Coleção de cartas de um arquivo

Allport, G. W. (1930-1967). Correspondence. Gordon W. Allport Papers (HUG 4118.10). Harvard University Archives, Cambridge, MA.

Citações de cartas específicas no texto:

(Allport, G. W., 1930-1967, Allport to E. G. Boring, March 1, 1939)

(Allport G. W., 1930-1967, E. G. Boring to Allport, December 26, 1937)

- Observe que os Exemplos 63 e 65 referem-se a materiais que podem ser recuperados e por isso incluem detalhes completos na lista de referência que permitem que o leitor os encontre. Cartas e correspondências privadas que não são facilmente acessadas são consideradas comunicações pessoais e são citadas somente no texto (ver Seção 6.20).

66. Trabalhos não publicados, palestras de um arquivo ou coleção pessoal

Berliner, A. (1959). *Notes for a lecture on reminiscences of Wundt and Leipzig.* Anna Berliner Memoirs (Box M50). Archives of the History of American Psychology, University of Akron, Akron, OH.

67. Fonte de arquivo ou histórica para a qual o autor e/ou data é conhecida ou razoavelmente certa mas não declarada no documento

[Allport, A.?], [ca. 1937]. *Marion Taylor today—by the biographer.* Unpublished manuscript, Marion Taylor Papers. Schlesinger Library, Radcliffe College, Cambridge, MA.

68. Fonte de arquivo com autor corporativo

Subcommittee on Mental Hygiene Personnel in School Programs. (1949, November 5-6). *Meeting of Subcommittee on Mental Hygiene Personnel in School Programs.* David Shakow Papers (M1360). Archives of the History of American Psychology, University of Akron, Akron, OH.

69. Entrevista gravada e disponível em acervo

Smith, M. B. (1989, August 12). Interview by C. A. Kiesler [Tape recording]. President's Oral History Project, American Psychological Association. APA Archives, Washington, DC.

70. Transcrição de um entrevista gravada, gravação indisponível

Sparkman, C. F. (1973). *An oral history with Dr. Colley F. Sparkman/Interviewer: Orley B. Caudill.* Mississippi Oral History Program (Vol. 289), University of Southern Mississippi, Hattiesburg.

71. Artigo de jornal, histórico, em um acervo ou coleção pessoal

Psychoanalysis institute to open. (1948, September 18). [Clipping from an unidentified Dayton, OH newspaper.] Copy in possession of author.

72. Publicação histórica de circulação limitada

Sci-Art Publishers. (1935). *Sci-Art Publications* [Brochure]. Cambridge, MA: Author. A. A. Roback Papers (HUGFP 104.50, Box 2, Folder "Miscellaneous Psychological Materials"), Harvard University Archives, Cambridge, MA.

73. Fotografias

[Photographs of Robert M. Yerkes]. (ca. 1917-1954). Robert Mearns Yerkes Papers (Box 137, Folder 2292), Manuscripts and Archives, Yale University Library, New Haven, CT.

7.11 Fóruns na internet, listas de correio eletrônico e outras comunidades eletrônicas

A internet oferece várias opções para que pessoas ao redor do mundo possam patrocinar e participar de discussões dedicadas a determinados assuntos. Estas opções incluem *blogs*, grupos de notícias, fóruns eletrônicos e grupos de discussão e listas de correio eletrônico. (Estas últimas costumam ser chamadas de *listservs*. Contudo, LISTSERV é uma marca comercial de um *software* específico; *electronic mailing list* é o termo genérico apropriado.)

Autor, A. A. (Ano, Mês Dia). Título da postagem [Descrição da forma]. Retrieved from http://www.xxxx

- Se o nome completo do autor estiver disponível, liste o último nome por primeiro seguido pelas iniciais. Se somente um pseudônimo estiver disponível, use-o.
- Indique a data exata da postagem.
- Depois da data, indique a linha de assunto da mensagem (também conhecida como "thread"); não use itálico. Ofereça uma descrição da mensagem entre colchetes depois do título.
- Inclua a informação "Retrieved from" seguida pelo URL onde a mensagem pode ser acessada. Inclua o nome da lista onde a mensagem foi postada, se esta informação não for parte do URL.
- Informe o endereço para a versão de arquivo da mensagem.

74. Mensagem postada em um grupo de notícias, fórum eletrônico ou grupo de discussão

Rampersad, T. (2005, June 8). Re: Traditional knowledge and traditional cultural expressions [Online forum comment]. Retrieved from http:// www.wipo.int/roller/comments/ipisforumAA/eblog/theme_eight_how_can_cultural#comments

75. Mensagem postada em uma lista de correio eletrônico

Smith, S. (2006, January 5). Re: Disputed estimates of IQ [Electronic mailing list message]. Retrieved from http://tech.groups.yahoo.com /group/ForensicNetwork/message/670

76. Postagem em *blog*

PZ Myers. (2007, January 22). The unfortunate prerequisites and consequences of partitioning your mind [Web log post]. Retrieved from http://scienceblogs.com/pharyngula/2007/01/the_unfortunate_prerequisites.php

Um comentário em *blog* seria referenciado como segue:

MiddleKid. (2007, January 22). Re: The unfortunate prerequisites and consequences of partitioning your mind [Web log comment]. Retrieved from http://scienceblogs.com/pharyngula/2007/01/the_unfortunate_prerequisites.php

- No segundo exemplo, um pseudônimo é usado como nome do autor. O autor adotou um apelido (*nickname*), ou nome de usuário, para ser usado para publicar mensagens neste *blog*.

77. Postagem em *blog* de vídeo

Norton, R. (2006, November 4). How to train a cat to operate a light switch [Video file]. Retrieved from http://www.youtube.com/watch?v=Vja83KLQXZs

APÊNDICE 7.1: REFERÊNCIAS A MATERIAIS JURÍDICOS

Os periódicos jurídicos e os periódicos da APA diferem quanto à colocação e formato das referências. A principal diferença é que os periódicos jurídicos citam referências em notas de rodapé, ao passo que os periódicos da APA posicionam todas as referências, inclusive a materiais jurídicos, na lista de referências. Para a maioria das referências, use o formato da APA descrito neste capítulo. Contudo, referências a materiais jurídicos, que incluem decisões judiciais, estatutos, outros materiais legislativos e várias fontes secundárias, são mais úteis ao leitor quando fornecem as informações no formato convencional das citações jurídicas. Alguns exemplos de referências e citações de casos judiciais, estatutos e outros materiais legislativos aparecem neste apêndice, juntamente com normas para sua preparação. Para mais informações sobre a preparação destes e de outros tipos de referências jurídicas, consulte a edição mais recente de *The Blue Book: A Uniform System of Citation* (*Bluebook*; 18th ed., 2005), que é a fonte para o estilo de citação jurídica que segue.

Certifique-se de que suas referências jurídicas são precisas e contêm todas as informações necessárias para permitir que o leitor localize o material citado. Consulte bibliotecários jurídicos para confirmar que suas referências jurídicas (a) contêm as informações necessárias para acesso e (b) refletem o atual *status* da autoridade jurídica citada para evitar a possibilidade de se basear em um caso que foi vencido em apelação ou em uma lei que sofreu emendas significativas ou tenha sido repelida.

A7.01 Formas gerais

Uma forma de referência é fornecida em cada uma das seções a seguir. Na maioria das vezes, cada forma de referência para estatutos e outras leis inclui (a) um título popular ou formal ou nome da legislação e (b) a citação, que pode ser ou à compilação de materiais legislativos publicada onde a lei está codificada (p. ex., uma seção numerada específica de um volume específico do *United States Code*), incluindo a data de publicação da compilação estatutária entre parênteses, ou ao rótulo de identificação para a legislação atribuída pelo corpo promulgador durante aquela sessão legislativa (p. ex., uma seção específica de uma lei identificada por seu número de lei pública).

Um formato de referência típico para decisões judiciais inclui (a) o título ou nome do caso (geralmente uma parte contra outra; (b) a citação, geralmente a um volume e página de um dos diversos conjuntos de livros (chamados *reporters*, que geralmente contêm as decisões dos tribunais em determinados departamentos políticos, ou *jurisdições*) onde os casos podem ser encontrados (p. ex., o *Federal Reporter, Second Series*); e, por fim, (c) a precisa jurisdição do tribunal que redige a decisão (p. ex., a New York Court of Appeals), entre parênteses, incluindo a data da decisão.

Tanto para leis quanto para decisões judiciais, a citação pode ser seguida por algumas informações descritivas adicionais que se referem ao conteúdo da lei ou decisão judicial, à história da lei ou decisão judicial (p. ex., apelos posteriores às decisões judiciais ou emendas posteriores à legislação) ou outras fontes das quais a legislação ou citação judicial podem ser acessadas. Os autores são aconselhados a consultar o *Bluebook* para o formato adequado para essas informações adicionais. Siga o *Bluebook* para o estilo de abreviatura correto. Alguns exemplos das abreviaturas mais comuns que aparecem nos periódicos da APA são mostrados aqui.

Cong.	U.S. Congress
H.R.	House of Representatives
S.	Senate
Reg.	Regulation
Res.	Resolution
F.	*Federal Reporter*
F.2d	*Federal Reporter, Second Series*
F.3d	*Federal Reporter, Third Series*
F. Supp.	*Federal Supplement*
U.S.C.	*United States Code*
Cong. Rec.	*Congressional Record*
Fed. Reg.	*Federal Register*

A7.02 Citações de materiais jurídicos no texto

Embora o formato de referência para materiais jurídicos difira do usado para outros tipos de trabalhos citados nas publicações da APA, as citações são compostas da mesma forma e cumprem o mesmo propósito. Como para os trabalhos sem autor identificado (ver Seção 6.15), indique as primeiras palavras da entrada na lista de referências e a data; ou seja, na citação no texto, forneça informações suficientes para permitir que o leitor localize a entrada na lista de referência com rapidez e facilidade. Exemplos de citações no texto e entradas de referência para tipos específicos de materiais jurídicos são apresentados nas seções a seguir.

A7.03 Decisões judiciais (Regra 10 do *Bluebook*)

No texto, cite o nome do caso (em itálico) e o ano da decisão. Se houver dois ou mais anos, cite-os também. Casos judiciais com frequência têm vários anos, cada um refletindo uma etapa específica em sua história. Citar apenas uma data poderia dar a impressão de que somente um ponto na história do caso está sendo citado, ou poderia enganar o leitor quanto à época de ocorrência do caso.

Formato da referência para casos:

Nome v. Nome, Página Fonte do Volume (Data do Tribunal).

Abrevie a fonte publicada (se houver), o tribunal e a data como especificado no *Bluebook*.

1. Exemplo de entrada na lista de referência para um caso

Lessard v. Schmidt, 349 F. Supp. 1078 (E.D. Wis. 1972).

Citação no texto:

Lessard v. Schmidt (1972)
(*Lessard v. Schmidt*, 1972)

Explicação: Esta decisão foi proferida pelo tribunal do distrito federal para o Eastern District of Wisconsin em 1972. Ela aparece no volume 349 do *Federal Supplement* e inicia na página 1078 daquele volume.

2. Exemplo de entrada na lista de referência para um caso de apelação

Durflinger v. Artiles, 563 F. Supp. 322 (D. Kan.1981), *aff'd*, 727 F.2d 888 (10th Cir. 1984).

Citação no texto:

Durflinger v. Artiles (1981/1984)

Explicação: Esta decisão foi proferida pelo tribunal do distrito federal para o District of Kansas em 1981. Na apelação, a decisão foi afirmada pelo 10th Circuit Court of Appeals em 1984. Consulte o *Bluebook* para o modo correto de indicar as várias etapas na história de um caso.

Casos não publicados:

3. Exemplo de referência para um caso de decisão não relatada

Gilliard v. Oswald, No. 76-2109 (2d Cir. Mar. 16, 1977).

Explicação: O número do documento e o tribunal são informados. O parecer foi anunciado em 16 de março de 1977. Para citar uma página específica de uma *slip opinion* (parecer que não é publicado em um *reporter* de caso mas é impresso separadamente), use o termo "slip op. at [número da página]".

Alternativa: Você pode citar casos não relatados encontrados em bases de dados, tais como LEXIS ou Westlaw, em vez de referenciá-los a *slip opinions*. Indique o nome da base de dados, um número de registro se disponível, e informações suficientes para que o leitor encontre o caso. Preceda os números das páginas de tela, se numeradas, com um asterisco para distingui-las do número de página da *slip opinion*; números de parágrafo, se fornecidos, devem ser precedidos por um símbolo de parágrafo.

Com número de registro:

Dougherty v. Royal Zenith Corp., No. 88-8666, 1991 U.S. Dist. LEXIS 10807, at *2 (E.D. Pa. July 31, 1991).

Sem número de registro:

Gustin v. Mathews, No. 76-7-C5 (D. Kan. Jan. 31, 1977) (LEXIX, Genfed library, Dist File).

Nota: Se o caso não está disponível como uma *slip opinion* ou eletronicamente, consulte o *Bluebook* para outros formatos de referência.

Casos judiciais em nível de primeira instância:

4. Exemplo de referência a um parecer estadual em primeira instância

Casey v. Pennsylvania-American Water Co., 12 Pa. D. & C.4th 168 (C.P. Washington County 1991).

Explicação: Esta decisão foi proferida pelo Court of Common Pleas em Washington County, Pennsylvania, em 1991. (O Court of Common Pleas é a designação da maioria dos tribunais de primeira instância na Pennsylvania. Em outros estados, os tribunais de primeira instância são chamados de *superior courts* [tribunais superiores] ou *supreme courts* [cortes supremas], o que pode confundir porque geralmente se considera que um *supreme court* é o tribunal mais alto em qualquer jurisdição e não o mais baixo. Os autores devem consultar o *Bluebook* para uma listagem da estrutura de tribunais particular de cada jurisdição.) A decisão pode ser localizada nos *Pennsylvannia District and County Reports, Fourth Series*, a partir da página 168 daquele volume.

5. Exemplo de referência a um parecer federal em primeira instância

Davis v. Monsanto Co., 627 F. Supp. 418 (S.D. W. Va. 1986)

Explicação: O parecer foi emitido do Southern District of West Virginia e foi decidido em 1986. Aparece no volume 627 do *Federal Supplement* e inicia na página 418 daquele volume.

Casos judiciais em nível de apelação:

6. Exemplo de referência a um caso de apelação a um tribunal superior estadual

Compton v. Commonwealth, 239 Va. 312, 389 S.E.2d 460 (1990).

Explicação: Este parecer foi redigido pelo Virginia Supreme Court em 1990. Ele se encontra no volume 239 dos *Virginia Reports*, que publicam as decisões do tribunal superior de estado de Virginia, a partir da página 312. Existe uma citação paralela ao volume 389 do *South Eastern Reporter, Second Series*, a partir da página 460. Um *reporter* imprime os casos; o *South Eastern Reporter* é um *reporter* regional que contém casos de vários estados na região sudeste dos Estados Unidos.

7. Exemplo de referência a um caso de apelação para um tribunal de recursos estadual

Texas v. Morales, 826 S.W.2d 201 (Tex. Ct. App. 1992).

Explicação: Este parecer foi proferido pelo Texas Court of Appeals em 1992 e se encontra no volume 826 do *South Western Reporter, Second Series*, a partir da página 201.

8. Exemplo de referências a casos decididos pela Corte Suprema dos Estados Unidos

Brown v. Board of Educ., 347 U.S. 483 (1954).

Maryland v. Craig, 110 S. Ct. 3160 (1990).

Explicação: Cada um desses casos foi decidido pela Corte Suprema dos Estados Unidos. A primeira citação é aos *United States Reports*. Esta citação é feita quando

o volume apropriado dos *United States Reports* está disponível. A segunda citação é ao *Supreme Court Reporter*. Use esta fonte quando o volume dos *United States Reports* em que o caso vai aparecer ainda não foi publicado.

A7.04 Estatutos (Regra 12 do *Bluebook*)

No texto, indique o nome popular ou o nome oficial da lei (se disponível) e o ano da lei. Na entrada na lista de referências, inclua a fonte e o número da seção do estatuto, e, entre parênteses, informe a data de publicação da compilação estatutária, que pode ser diferente do ano no nome da lei.

Formato de referência para estatutos:

Nome da Lei, Volume Fonte § xxx (ano).

Abrevie a fonte como especificado no *Bluebook*. Alguns estados usam números de capítulo ou de artigo em vez de números de seção; use abreviaturas ou símbolos como indicado no *Bluebook*.

9. Exemplo de referência a um estatuto

Mental Health Systems Act, 42 U.S.C. § 9401 (1988).

Citação no texto:

Mental Health Systems Act (1988)
Mental Health Systems Act of 1988

10. Exemplo de referência a um estatuto em um código estadual

Mental Care and Treatment Act, 4 Kan. Stat. Ann. §§ 59-2901-2941 (1983 & Supp. 1992).

Explicação: Esta lei do Kansas pode ser encontrada em versão codificada entre as seções 2901 e 2941 no capítulo 59 do volume 4 da edição de 1983 do *Kansas Statutes Annotated*. Duas emendas à lei e referências adicionais são fornecidas no suplemento de 1992 do *Kansas Statutes Annotated*. Caso você esteja discutindo uma determinada cláusula da lei, cite a seção específica em que a cláusula apareceu (p. ex., § 59-2903). *Ann.* é abreviatura de *Annotated* [comentados], que se referem à versão da compilação estatutária do Kansas que contém casos resumidos interpretando determinadas seções do estatuto.

11. Exemplo de referência a um estatuto no código federal

Americans with Disabilities Act of 1990, 42 U.S.C.A. § 12101 *et seq.* (West 1993).

Explicação: Esta lei pode ser localizada a partir da seção 12101 do título 42 dos *United States Code Annotated*, que é a versão não oficial dos *United States Code* (a compilação estatutária oficial das leis promulgadas pelo Congresso). *Et seq.* é uma expressão latina que significa "e seguinte", sendo uma forma taquigráfica de indicar que a lei cobre não apenas a seção inicial citada mas também as outras que seguem a seção inicial. O texto entre parênteses indica que os *United States Code Annotated* é publicado pela West Publishing e que 1993 é a data de publicação do volume em que as seções citadas podem ser encontradas. Referir-se à U.S.C, U.S.C.A. ou a U.S.C. S. é o método preferencial de citar leis, pois geralmente é mais fácil trabalhar e acessar leis codificada do que leis de sessão, a forma da legislação antes de ela ser codificada. Uma citação a uma lei de sessão é construída como segue:

Americans With Disabilities Act of 1990, Pub. L. No. 101-336, § 2, 104 Stat. 328 (1991).

Explicação: A citação é para a versão da lei em sua forma não codificada. A lei foi a 336ª lei pública promulgada pelo 101º Congresso. A seção 2 é a seção específica da lei citada (§ 2 corresponde ao § 12011 do U.S.C.A. 42, que é onde o § 2 foi por fim codificado). O texto da seção citada também pode ser encontrado na compilação oficial das leis de sessão não codificadas, chamada *United States Statutes at Large* (abreviada por *Stat.*) no volume 104, p. 328. O volume 104 dos *United States Statutes at Large* foi publicado em 1991.

A7.05 Materiais Legislativos (Regra 13 do *Bluebook*)

Para depoimentos e audiências, projetos de lei e resoluções e relatórios e documentos, indique no texto o título ou número (ou outras informações descritivas) e a data.

Formato para depoimentos em audiências federais e audiências inteiras:

Title, xxx Cong. (data).

12. Exemplo de referência para depoimento federal

RU486: The import ban and its effect on medical research: Hearings before the Subcommittee on Regulation, Business Opportunities, and Energy, of the House Committee on Small Business, 101st Cong. 35 (1990) (testimony of Ronald Chesemore).

Citação no texto:

RU486: The Import Ban (1990)
(*RU486: The Import Ban*, 1990)

Explicação: Este depoimento foi dado perante uma subcomissão da U.S. House of Representatives durante a segunda sessão do 101º Congresso e pode ser localizado a partir da página 35 do folheto oficial que documenta a audiência. Na referência, sempre inclua o título inteiro do assunto como ele aparece na capa do folheto,

o número do projeto de lei (se disponível), o nome da subcomissão (se disponível) e o nome da comissão. Caso você esteja citando a audiência inteira, alguns ajustes na citação precisam ser feitos, como no Exemplo 13.

13. Exemplo de referência para uma audiência federal inteira

Urban America's need for social services to strengthen families: Hearing before the Subcommittee on Human Resources of the Committee on Ways and Means, House of Representatives, 102d Cong. 1 (1992).

Citação no texto:

Urban America's Need (1992)

(*Urban America's Need,* 1992)

Explicação: Esta audiência foi realizada em 1992 na U.S. House of Representatives durante o 102º Congresso. A audiência se inicia na página 1 do folheto oficial que foi preparado após a audiência.

14. Formato para projetos de lei e resoluções federais

Título [se pertinente], número do projeto de lei ou resolução, xxx Cong. (ano).

O número deve ser precedido por *H.R.* (House of Representatives) ou *S.* (Senate), dependendo da origem do projeto de lei ou resolução.

Entrada na lista de referência:

S. 5963, 102d Cong. § 4 (1992).

Citação no texto:

Senate Bill 5936 (1992)

(S. 5936, 1992)

15. Exemplos de referências para projetos de lei federais não promulgados

Equitable Health Care for Severe Mental Illnesses Act of 1993, H. R. 1563, 103d Cong. (1993).

Equitable Health Care for Severe Mental Illnesses Act of 1993, S. 672, 103d Cong. (1993).

Explicação: O primeiro exemplo é a um projeto de lei criado na U.S. House of Representatives durante o 103º Congresso. Ele recebeu o número de projeto de lei 1563. O segundo exemplo é a versão do Senado do mesmo projeto de lei.

16. Formato para projetos de lei e resoluções federais aprovados

xx. Res. xxx, xxx Cong., Volume Fonte página (ano) (promulgado).

Entrada na lista de referências:

S. Res. 107, 103d Cong., 139 Cong. Rec. 5826 (1993) (promulgado).

Citação no texto:

Senate Resolution 107 (1993)

(S. Res. 107, 1993)

Explicação: Esta resolução pelo Senado recebeu o número 107 e é relatada no volume 139 do *Congressional Record* na página 5826. Observe que projetos de lei e resoluções conjuntas são leis e devem ser citadas como estatutos. Resoluções simples ou concorrentes promulgadas devem seguir este formato.

17. Formato para relatórios (Rep.) e documentos (Doc.) federais

xx. Rep. No. xx-xxx (ano).

Como com os projetos de lei, os números de relatório devem ser precedidos por *H.R.* ou *S.* como apropriado. O número do relatório é composto do ano do Congresso seguido de hífen e do número do relatório, concluindo com um ano do calendário.

Entrada na lista de referências:

S. Rep. No. 102-114, at 7 (1991).

Citação no texto:

Senate Report No. 102-114 (1991)

(S. Rep. No. 102-114, 1991)

Explicação: Este relatório foi submetido ao Senado pelo Senate Committee on Labor and Human Resources referente à Protection and Advocacy for Mentally Ill Individuals Amendments Act of 1991. A referência é ao material que se inicia na página 7 daquele documento.

A7.06 Materiais administrativos e executivos (Regra 14 do *Bluebook*)

Para regras e regulamentos, pareceres consultivos e ordens executivas (decretos), indique no texto o título ou número (ou outra informação descritiva) e a data.

18. Formato para regulamento federal

Título/Número, Volume Fonte § xxx (ano).

Entrada na lista de referências:

FDA Prescription Drug Advertising Rule, 21 C.F.R. § 202.1 (2006).

Adoption and Foster Care Analysis and Reporting System, 73 Fed. Reg. 82,082 (proposed Jan. 11, 2008) (to be codified at 45 C.F.R. pt. 1355).

Citação no texto:

FDA Prescription Drug Advertising Rule (2006)

(Adoption and Foster Care Analysis and Reporting System, 2008)

Explicação: A primeira regra foi codificada em 2006 no volume 21 do *Code of Federal Regulations* (o código regulamentar oficial) como seção 202.1. A segunda regra foi proposta e publicada no *Federal Register* antes de ser oficialmente codificada; as informações entre parênteses são uma referência cruzada (indicada na entrada no *Register*) à seção do *Code of Federal Regulations* onde a regra proposta será codificada.

19. Formato para ordens executivas

Exec. Order No. xxxxx. 3 C.F.R. Página (ano)

Entrada na lista de referências:

Exec. Order. No. 11,609, 3 C.F.R 586 (1971-1975), *reprinted as amended in* 3 U.S.C. 301 app. at 404-07 (1994).

Citação no texto:

Executive Order No. 11,609 (1994)

(Executive Order No. 11,609, 1994)

Explicação: Ordens executivas (decretos) são relatadas no título 3 do *Code of Federal Regulations*; esta aparece na página 586. Forneça uma citação paralela ao *United States Code* (U.S.C.) ou, se o U.S.C. estiver indisponível, ao *United States Code Service* (U.S.C.S.).

A7.07 Patentes

No texto, apresente o número da patente e a data de emissão (não a data de solicitação) da patente. Na lista de referências, inclua o(s) inventor(es) a quem a patente foi emitida e a fonte oficial onde informações sobre a patente podem ser acessadas.

Entrada na lista de referências:

Smith, I. M. (1988). *U.S. Patent No. 123,445.* Washington, DC: U.S. Patent andTrademark Office.

Citação no texto:

U.S. Patent No. 123,445 (1988)

(U.S. Patent No. 123,445, 1988)

Explicação: Esta patente foi emitida em 1988 e I. M. Smith é o inventor que detém os direitos sobre ela. O número da patente é um código de identificação único que toda patente recebe. Neste exemplo de referência, o número da patente representa uma patente de utilitário porque não há prefixo de letra. Caso esta fosse uma patente de um não utilitário, como, por exemplo, uma patente de *design* (codificada com um *D*), o número da patente na referência e citação seria D123,445.

8

O processo de publicação

O autor, o editor e a editora dividem a responsabilidade pelo manuseio ético e eficiente de um manuscrito. Esta responsabilidade se inicia quando o editor recebe o manuscrito e se estende através da vida do artigo publicado. Neste capítulo, descrevemos o processo de revisão entre pares, focalizando primeiramente como os editores avaliam os manuscritos. A seguir, delineamos as responsabilidades do autor em quatro áreas: (a) preparando o manuscrito para submissão, (b) atentando para responsabilidades administrativas e éticas, (c) conformando-se às exigências da política da editora e (d) trabalhando com a editora durante o processo de produção.[1]

PROCESSO EDITORIAL

8.01 Revisão entre pares

Artigos científicos acadêmicos são publicações originais *primárias*. Isso significa que eles não foram publicados anteriormente, que contribuem para o acervo do conhecimento científico e que foram avaliados por uma equipe de profissionais. A literatura avaliada por pares em uma área é construída por contribuições individuais que juntas representam o conhecimento acumulado em uma área.

Para garantir a qualidade de cada contribuição – que o trabalho é original, válido e significativo – acadêmicos nas subespecialidade de uma área avaliam cuidadosamente os manuscritos submetidos. Ao submeter um manuscrito a um periódico revisado entre pares, o autor implicitamente consente a circulação e discussão do manuscrito. Durante o processo de avaliação, o manuscrito é considerado um documento confidencial e privilegiado, mas as editoras diferem, e, portanto, verifique as instruções aos autores (consulte a Seção 1.14 para uma discussão das normas éticas que foram estabelecidas para revisores de manuscritos).

O *editor* de cada revista é responsável pela qualidade e conteúdo das publicações. Os editores de periódicos procuram manuscritos que (a) contribuam sig-

[1] Este capítulo fornece instruções aos autores de artigos científicos. Os autores e editores de manuscritos para livros devem seguir as instruções fornecidas pelo departamento de produção de livros da editora. Para informações sobre teses e dissertações de mestrado, consulte "Converting the Thesis or Dissertation Into an Article" no *site* de estilo da APA (www.apastyle.org).

nificativamente para a área de conteúdo coberta pelo periódico, (b) comuniquem com clareza e concisão e (c) sigam diretrizes de estilo. Os editores dos periódicos muitas vezes são auxiliados por *editores associados*, os quais assumem a responsabilidade por uma determinada área de conteúdo da revista ou por uma parte dos manuscritos submetidos a ela. Em alguns periódicos, um editor associado pode atuar como editor em todas as etapas de avaliação de um manuscrito (i.e., como um editor de ação), inclusive na comunicação com um autor sobre a aceitação, rejeição ou necessária modificação de um manuscrito. *Editores consultivos e conselheiros* e *revisores ad hoc* avaliam manuscritos e fazem recomendações aos editores ou editores associados sobre a disposição de manuscritos. Entretanto, o editor tem a autoridade editorial final e pode tomar uma decisão diferente da recomendada pelos revisores.

O editor pode aceitar ou rejeitar um manuscrito diretamente, isto é, antes de ser avaliado por um editor associado ou por revisores. Contudo, é mais comum que o editor envie o manuscrito a um editor associado ou diretamente a revisores.

Revisores. Um editor de ação geralmente busca a assessoria de vários acadêmicos na área de conteúdo do manuscrito submetido para chegar a uma decisão editorial. Um editor de ação pode solicitar análises de determinados acadêmicos por vários motivos, incluindo conhecimento técnico, familiaridade com uma determinada controvérsia e equilíbrio de perspectivas. Os revisores contribuem com conhecimento acadêmico na decisão editorial, mas cabe ao editor de ação tomá-la sozinho.

Revisão cega. Os editores de revistas podem usar revisão cega rotineiramente ou sob solicitação do autor. Em uma revisão cega, a identidade do autor de um manuscrito é ocultada dos revisores durante o processo de avaliação. Consulte as instruções aos autores nas revistas às quais você submete seus manuscritos para saber se um periódico faz uso rotineiro de revisão cega ou oferece revisão cega aos autores que a solicitam. Os autores são responsáveis por ocultar suas identidades nos manuscritos que devem receber uma revisão cega; por exemplo, eles devem ter cuidado redobrado ao formatar seus manuscritos para que suas identidades como criadores de documentos não sejam facilmente reveladas. É política da APA que os nomes dos autores não serão revelados aos revisores depois que o processo de avaliação estiver concluído sem a autorização dos autores. Ademais, o processo de avaliação da APA é cega em ambos os sentidos; as identidades dos revisores não serão reveladas aos autores a menos que o revisor opte por isso.

Tempo da revisão entre pares. O período de avaliação pode variar, dependendo tanto da extensão quanto da complexidade do manuscrito e do número de profissionais solicitados para avaliá-lo, mas o processo de avaliação geralmente leva cerca de dois a três meses. Depois disso, o autor pode esperar ser notificado quanto ao *status* do manuscrito. Seria apropriado que o autor fizesse contato com o editor caso nenhuma comunicação tenha sido recebida após três meses.

8.02 Aceitação ou recusa de manuscrito

Os avaliadores fornecem ao editor pareceres sobre um manuscrito com base em uma avaliação de sua qualidade acadêmica, da importância da contribuição que aquele trabalho pode oferecer e da adequação do trabalho àquele determinado periódico. A decisão de aceitar um manuscrito, recusá-lo ou sugerir uma modificação é responsabilidade do editor; a decisão do editor pode diferir da recomendação de um ou de todos os revisores. Os editores geralmente optam por uma de três ações:

1. *Aceitação.* Uma vez aceito, um manuscrito entra na fase de produção da publicação. Nenhuma alteração no manuscrito pode ser feita pelo autor além daquelas recomendadas pelo editor. O autor continua responsável pela execução de toda a papelada necessária (p. ex., cessão de direitos autorais, declarações de isenção, permissões). A não execução dos documentos necessários pode acarretar a suspensão da aceitação do manuscrito.
2. *Recusa.* Um manuscrito geralmente é recusado porque (a) considera-se que o trabalho não se enquadra na área de abrangência do periódico; (b) ele contém falhas em seu desenho, metodologia, análise ou interpretações tão graves que o editor duvida da validade da submissão; ou (c) julga-se que ele faz uma nova contribuição muito limitada para a área. Às vezes, os editores rejeitam bons manuscritos apenas porque carecem de espaço para publicar todos os manuscritos de alta qualidade que são submetidos à revista. Um manuscrito que foi recusado por um periódico não pode ser modificado e ressubmetido ao mesmo periódico.
   Se um manuscrito é recusado e o autor acredita que um ponto pertinente foi ignorado ou incompreendido pelos revisores, ele pode apelar da decisão do editor fazendo contato com ele. Os autores que sentirem que seus manuscritos foram injustamente recusados por periódicos da APA podem apelar destas decisões junto ao Conselheiro Editorial Chefe.
3. *Recusa com convite para modificar e ressubmeter.* Esta categoria se aplica ao conjunto de manuscritos que possuem alto potencial para eventual publicação no periódico mas que ainda não estão preparados para aceitação final. Os manuscritos nesta categoria variam desde aqueles que o editor julgou precisarem ser consideravelmente retrabalhados (incluindo a possibilidade de que dados empíricos adicionais possam precisar ser reunidos, que experimentos totalmente novos possam precisar ser acrescentados, ou que análises precisem ser modificadas) àqueles que necessitam apenas de algumas modificações específicas. Alguns periódicos usam o rótulo *aceitação condicional* para este último nível de revisão. A recusa com convite para modificar e ressubmeter não garante a posterior publicação do artigo naquele periódico. Em muitos casos, este convite é por tempo limitado; ele não se estende através de mudanças de editores.

Os manuscritos, em sua maioria, precisam ser revisados, e alguns precisam ser revisados mais do que uma vez (a revisão não garante aceitação). As revisões iniciais de um manuscrito podem revelar ao autor ou ao editor e aos revisores deficiências que não estavam evidentes no manuscrito original, e o editor pode solicitar revisão adicional para corrigir estas deficiências. Durante o processo de avaliação, um editor pode pedir que o autor forneça material que suplementa o artigo (p. ex., tabelas estatísticas complexas, instruções aos participantes). Durante o processo de avaliação do manuscrito, os editores são livres para solicitar pareceres de outros revisores que não os incluídos na equipe inicial.

Se o editor recusa um manuscrito ou o devolve ao autor para revisão, ele explica o motivo da recusa ou da necessidade de modificações. O editor não precisa apresentar os comentários dos revisores para o autor mas com frequência opta por isso. Editores não realizam revisões editoriais de grande porte nos manuscritos. Espera-se que os autores atentem para as recomendações detalhadas dos editores para revisão; contudo, o conteúdo e estilo do artigo continuam sendo responsabilidade exclusiva do autor. A servil conformidade às recomendações de todos os revisores pode resultar em um manuscrito de difícil compreensão, o que não é o objetivo do processo de revisão. Ao ressubmeterem um manuscrito revisado, os autores devem preferencialmente incluir uma carta de apresentação explicando como eles responderam aos comentários de todos os revisores (quer os autores tenham concordado ou discordado dos comentários).

RESPONSABILIDADES DOS AUTORES

8.03 Preparando o manuscrito para submissão

Os requisitos específicos para submeter um manuscrito diferem entre os periódicos. Portanto, antes de submeter um manuscrito, consulte o *site* da revista. A seção de instruções aos autores informará (a) a área de abrangência da publicação, isto é, que tipos de manuscritos são apropriados para aquele periódico; (b) o nome e endereço do atual editor; e (c) instruções para preparação e submissão do manuscrito específicas àquele periódico, inclusive se ele usa revisão cega rotineiramente.

Qualidade da apresentação. A aparência física de um manuscrito pode realçá-lo ou prejudicá-lo. Um manuscrito bem elaborado incentiva editores e revisores a encarar seu trabalho como profissional. Em contraste, falhas técnicas às vezes levam os revisores a interpretar erroneamente o conteúdo.

Nesta seção, descrevemos os detalhes técnicos de produzir um manuscrito que atenda os requisitos de revisão entre pares e de publicação em um periódico acadêmico. As editoras produzirão a versão editorada de seu artigo diretamente do arquivo do processador de texto, caso o manuscrito seja aceito para publicação. As instruções fornecidas neste capítulo estabelecem as bases para produzir um arquivo eletrônico usável.

Auxílio na escrita científica em inglês. Os acadêmicos que não possuem experiência na escrita científica em inglês podem ser prejudicados em seus esforços de publicação por sua falta de familiaridade com o uso da linguagem idiomática. Estes profissionais devem corrigir o problema consultando colegas que tenham experiência com a escrita na língua inglesa. Também é possível contatar serviços de revisão que podem ajudar os autores a avaliar e corrigir seus manuscritos. Recomendamos vigorosamente o uso destes serviços para aqueles que frequentemente enfrentam dificuldades para ter seu trabalho publicado.

Formato. Formatar seu manuscrito de acordo com as especificações descritas nesta seção aumenta a clareza e legibilidade e facilita a revisão entre pares, a editoração e a composição.

Tipo de letra. O uso de um tipo e tamanho de letra uniforme facilita a leitura para o editor e permite que a editora estime a extensão do artigo. A fonte indicada para as publicações da APA é Times New Roman, com tamanho de 12 pontos.

Um tipo *serifado*, "com linhas curtas e finas projetadas da parte superior ou inferior da principal haste de uma letra" (*Chicago Manual of Style*, 2003, p. 387), é indicado para texto porque facilita a leitura e reduz a fadiga ocular. (Contudo, um tipo não serifado [*sans serif*] pode ser usado em figuras, para oferecer uma linha limpa e simples que realce a apresentação visual.) Não use um tipo condensado ou qualquer configuração em seu processador de texto que diminua o espaçamento entre letras ou palavras. As configurações automáticas geralmente são aceitáveis.

Caracteres especiais. Caracteres especiais são letras acentuadas e outros sinais diacríticos, letras gregas, sinais aritméticos e símbolos. Digite todos os caracteres especiais que for possível, usando as funções de caracteres especiais de seu processador de texto.

Espaçamento entre as linhas. Use espaço duplo entre todas as linhas de texto do manuscrito. Use espaço duplo após toda linha no título, cabeçalhos, notas de rodapé, citações, referências e títulos de figuras. Embora seja possível aplicar espaçamento triplo ou quádruplo em circunstâncias especiais, tais como imediatamente antes e depois de apresentar uma equação, jamais use espaçamento simples ou de um e meio, exceto em tabelas ou figuras.

Margens. Deixe margens uniformes de ao menos uma polegada (2,54 cm) na parte superior, inferior, esquerda e direita de cada página. Aliadas a um tipo e tamanho de letra uniforme, margens uniformes facilitam a leitura e oferecem uma medida consistente para estimar a extensão do artigo.

Comprimento e alinhamento das linhas. A extensão de cada linha digitada deve ter no máximo 6,5 polegadas (16,51 cm). Não justifique o texto; ou seja, não use o recurso do processador de texto que ajusta o espaçamento entre as palavras para que todas as linhas tenham o mesmo comprimento (junto à margem). Em vez disso, use o estilo de alinhamento à esquerda, e deixe a margem direita irregular. Não faça separação de sílabas ao final de uma linha, e não use a função de hifenização para dividir as palavras no fim das linhas. Permita que uma linha fique mais curta em vez de dividir uma palavra no fim de uma linha.

Parágrafos e recuos. Recue a primeira linha de todo parágrafo e a primeira linha de toda nota de rodapé. Para obter uniformidade, use a tecla de tabulação,

que deve estar fixada em cinco a sete espaços, ou meia polegada. As configurações automáticas na maioria dos processadores de texto são aceitáveis. Digite as outras linhas do manuscrito com uma margem esquerda uniforme. As únicas exceções a essas exigências são (a) o *abstract*, (b) citações em bloco, (c) títulos e cabeçalhos, (d) títulos e notas de tabelas e (e) títulos de figuras.

Ordem das páginas do manuscrito. Organize as páginas do manuscrito como segue:

- página de título

A página de título inclui cinco elementos: título, título corrente, linha de autores, afiliação institucional e nota de autor. Identifique a página de título com o número de página 1. As páginas restantes devem ser numeradas consecutivamente, utilizando algarismos arábicos (exceto para ilustrações e figuras).

O título corrente é um título abreviado que é impresso no alto das páginas de um manuscrito ou artigo publicado para identificar o artigo para os leitores. Ele deve conter no máximo 50 caracteres, contando as letras, a pontuação e os espaços entre as palavras. Ele deve iniciar junto à margem esquerda e ser digitado somente com letras maiúsculas no alto da página de título e em todas as páginas subsequentes.

- *abstract* (iniciar em uma página separada, página número 2)
- texto (iniciar em uma página separada, página número 3)
- referências (iniciar em uma página separada)
- tabelas (iniciar em uma página separada)
- figuras (iniciar cada uma em uma página separada; incluir título em página com figura)
- apêndices (iniciar cada um em uma página separada)

Números de página e títulos correntes. Depois que as páginas do manuscrito estiverem organizadas na ordem correta, numere-as consecutivamente, iniciando com a página de título. Como as páginas às vezes são separadas durante o processo editorial, identifique cada página do manuscrito com o título corrente juntamente com o número de página. (Não use seu nome para identificar cada página, pois ele terá que ser retirado caso o manuscrito seja submetido à revisão cega.)

Use as funções automáticas de seu processador de texto para criar cabeçalhos e números de página em seu arquivo. (Não digite estes cabeçalhos repetidas vezes em seu arquivo de texto.)

Verificação ortográfica. A maioria dos processadores de texto possui uma função que verifica a ortografia. Use-a. Embora uma verificação ortográfica eletrônica não possa substituir a revisão gráfica do artigo, uma vez que palavras grafadas corretamente podem ser usadas incorretamente, ela reduzirá a chance de que erros de digitação no manuscrito sejam impressos quando o arquivo eletrônico for usado para publicar o artigo.

Materiais suplementares. Se você estiver submetendo materiais suplementares com seu manuscrito (consulte a Seção 2.13), visite o *site* do periódico para determinar o formato indicado. Se você estiver submetendo seu manuscrito a um periódico da APA, você vai precisar

- submeter um arquivo separado para cada documento suplementar e especificar o formato, nomeando seus arquivos com uniformidade e incluindo o formato do arquivo na convenção denominativa;
- intitular cada documento, levando em conta que o arquivo será visto separadamente do artigo e precisará ser suficientemente identificado para ser usado pelo usuário;
- incluir uma descrição de contexto para cada arquivo que especifique precisamente o que o documento ou o arquivo pretende comunicar (os leitores devem poder identificar o que encontrarão no arquivo a partir desta descrição, quer ela contenha muitas ou apenas algumas frases); e
- preparar cada documento para que fique completo – ou seja, tabelas e figuras de material suplementar devem incluir títulos no documento como se estivessem aparecendo no artigo publicado.

Obtenha e submeta a necessária permissão para reproduzir imagens (além do material com direitos autorais protegidos, lembrando que imagens de sujeitos humanos requerem permissão das pessoas; visite http://www.apa.org/journals para orientação adicional sobre material suplementar).

Carta de apresentação. Verifique o nome do atual editor e as instruções específicas para submissão no *site* da revista. Ao submeter um manuscrito para consideração, inclua uma carta com os seguintes elementos:

- detalhes específicos sobre o manuscrito (título, extensão, quantidade de tabelas e figuras);
- uma solicitação de revisão cega, caso esta seja uma opção oferecida pelo periódico e você opte por usá-la;
- recomendações para possíveis revisores ou revisores a evitar (opcional);
- informações sobre apresentação prévia dos dados (p. ex., em um congresso científico);
- informações sobre a existência de algum manuscrito relacionado que tenha sido submetido para consideração simultânea no mesmo periódico ou noutro;
- aviso sobre interesses ou atividades que possam ser vistas como tendo influenciado a pesquisa (p. ex., interesses financeiros em um teste ou procedimento, financiamento por companhias farmacêuticas para pesquisas em medicamentos);
- confirmação de que o tratamento dos sujeitos (humanos ou animais) foi de acordo com normas éticas estabelecidas; e
- uma cópia da permissão obtida para reproduzir ou adaptar material com direitos autorais protegidos de outra fonte ou um aviso de que permissões estão pendentes. (A editora precisará de cópias de todas as permissões obtidas no recebimento de seu manuscrito aceito.)

O autor para correspondência é responsável por assegurar que todos os autores estejam de acordo com o conteúdo do manuscrito e com a ordem de autoria

antes de submeter um artigo original ou revisado (consulte a Seção 1.13). A carta de apresentação deve garantir ao editor que estes acordos foram firmados e que o autor para correspondência se responsabiliza por informar os coautores em tempo hábil sobre decisões editoriais, pareceres recebidos, alterações feitas em resposta à análise editorial e conteúdo das alterações. Se o manuscrito for aceito, todos os autores precisarão atestar a autoria.

Finalmente, informe o seu número de telefone e de fax, seu endereço de correio eletrônico e um endereço postal para futura correspondência. (Ver Figura 8.1 para um exemplo de carta de apresentação.)

Correspondência interina. Enquanto o manuscrito está sendo avaliado, mantenha o editor informado sobre correções significativas necessárias, mudanças de endereço e assim por diante. Em todas as correspondências, informe o título completo do manuscrito, os nomes dos autores e o número do manuscrito (que é designado pelo editor quando o manuscrito é recebido pela primeira vez).

8.04 Cumprindo exigências éticas, legais e políticas

No Capítulo 1, observamos que os autores são responsáveis por demonstrar que cumpriram com as normas éticas que regem as publicações acadêmicas. Ao submeter um manuscrito para avaliação em um periódico, você pode ser solicitado a comprovar que cumpriu com essas normas. Espera-se igualmente que você cumpra com as normas legais de uso razoável ao reproduzir ou adaptar o trabalho de outros e obedeça às políticas de publicação estabelecidas pela editora do periódico.

Conduta ética de pesquisa e conflitos de interesse. Ao submeter seu manuscrito, você pode ser solicitado a confirmar que cumpriu com as normas éticas na condução de sua pesquisa. Você também pode ser solicitado a declarar possíveis conflitos de interesse e indicar acordos financeiros ou afiliações com qualquer produto ou serviços usados ou discutidos em seus artigos, assim como qualquer possível tendenciosidade contra outro produto ou serviço. Os formulários utilizados pela APA para este propósito são apresentados nas Figuras 8.2 e 8.3.

Permissão para reproduzir ou adaptar o trabalho de outros. Se o seu trabalho inclui material emprestado de outra fonte, você deve citar a fonte original em seu artigo (para saber mais sobre como incluir em um artigo seu próprio trabalho prévio publicado, consulte a Seção 1.10 sobre autoplágio). É responsabilidade do autor (a) obter cartas de permissão dos proprietários dos direitos autorais para reproduzir material protegido e (b) incluir cópias dessas cartas com o manuscrito aceito.

Os seguintes são exemplos de materiais que requerem permissão:

- **Figuras e tabelas**: Juntamente com figuras e tabelas reproduzidas, inclua também figuras e tabelas que tenham sido adaptadas ou sejam muito semelhantes a figuras e tabelas publicadas anteriormente.

April 2, 2008

Meredith S. Simpson, PhD
Editor, *Journal of Poetry and Psychology*
Department of Psychology
University of Xanadu
9 Prentice Hall
Xanadu, NY 10003-1212

Dear Dr. Simpson:

I am enclosing a submission to the *Journal of Poetry and Psychology* entitled, "Poetry and the Cognitive Psychology of Metrical Constructs." The manuscript is 40 pages long and includes 4 tables and 1 figure. I wish for the manuscript to be given a masked review and request that it not be sent to my ex-husband [name blocked out] for review. Although he is an expert in the area, I do not believe that he would be able to provide an unbiased review at this time.

Some of the data from this paper were previously presented at the annual meeting of the Poetry and Psychology Society in San Diego (May 2006). This is one of a series of papers examining cognition and creative writing (see references for a listing of those published and in press). There is some overlap in the content of the introduction sections, which we have noted in the text. We would be happy to provide copies of the other manuscripts if there should be any concern about duplicate or fragmented publication. My coauthors and I do not have any interests that might be interpreted as influencing the research, and APA ethical standards were followed in the conduct of the study.

I have enclosed a copy of the permission granted us for the adaptation we made to the figure; permission is pending from the publisher for the poetry that is reproduced.

I will be serving as the corresponding author for this manuscript. All of the authors listed in the byline have agreed to the byline order and to submission of the manuscript in this form. I have assumed responsibility for keeping my coauthors informed of our progress through the editorial review process, the content of the reviews, and any revisions made. I understand that, if accepted for publication, a certification of authorship form will be required that all coauthors will sign.

Sincerely,

Janet Sestina, PhD, Associate Professor
University of Melville
112 Oceanside Drive
Quequeeg, ME 20031-2221
218-555-1212 (voice)
218-555-1213 (fax)
jsestina@melville.edu

FIGURA 8.1

Exemplo de carta de apresentação.

CERTIFICATION OF COMPLIANCE WITH APA ETHICAL PRINCIPLES

The APA Publications and Communications Board has added to the Instructions to Authors for each APA journal the following statement: "Authors will be required to state in writing that they have complied with APA ethical standards in the treatment of their sample, human or animal, or to describe the details of treatment." (A copy of the APA Ethical Principles may be obtained at http://www.apa.org/ethics/ or by writing the APA Ethics Office, 750 First Street, NE, Washington, DC 20002-4242.)

For your information, the APA Ethical Principles concerning research and publication are reprinted below. Please review the Principles and sign the form provided on the back of this sheet to indicate that you are in compliance.

From Ethical Principles of Psychologists and Code of Conduct. (2002). *American Psychologist, 57,* 1060–1073.

8.01 Institutional Approval

When institutional approval is required, psychologists provide accurate information about their research proposals and obtain approval prior to conducting the research. They conduct the research in accordance with the approved research protocol.

8.02 Informed Consent to Research

(a) When obtaining informed consent as required in Standard 3.10, Informed Consent, psychologists inform participants about (1) the purpose of the research, expected duration, and procedures; (2) their right to decline to participate and to withdraw from the research once participation has begun; (3) the foreseeable consequences of declining or withdrawing; (4) reasonably foreseeable factors that may be expected to influence their willingness to participate such as potential risks, discomfort, or adverse effects; (5) any prospective research benefits; (6) limits of confidentiality; (7) incentives for participation; and (8) whom to contact for questions about the research and research participants' rights. They provide opportunity for the prospective participants to ask questions and receive answers. (See also Standards 8.03, Informed Consent for Recording Voices and Images in Research; 8.05, Dispensing With Informed Consent for Research; and 8.07, Deception in Research.)

(b) Psychologists conducting intervention research involving the use of experimental treatments clarify to participants at the outset of the research (1) the experimental nature of the treatment; (2) the services that will or will not be available to the control group(s) if appropriate; (3) the means by which assignment to treatment and control groups will be made; (4) available treatment alternatives if an individual does not wish to participate in the research or wishes to withdraw once a study has begun; and (5) compensation for or monetary costs of participating including, if appropriate, whether reimbursement from the participant or a third-party payor will be sought. (See also Standard 8.02a, Informed Consent to Research.)

8.03 Informed Consent for Recording Voices and Images in Research

Psychologists obtain informed consent from research participants prior to recording their voices or images for data collection unless (1) the research consists solely of naturalistic observations in public places, and it is not anticipated that the recording will be used in a manner that could cause personal identification or harm, or (2) the research design includes deception, and consent for the use of the recording is obtained during debriefing. (See also Standard 8.07, Deception in Research.)

8.04 Client/Patient, Student, and Subordinate Research Participants

(a) When psychologists conduct research with clients/patients, students, or subordinates as participants, psychologists take steps to protect the prospective participants from adverse consequences of declining or withdrawing from participation.

(b) When research participation is a course requirement or an opportunity for extra credit, the prospective participant is given the choice of equitable alternative activities.

8.05 Dispensing With Informed Consent for Research

Psychologists may dispense with informed consent only (1) where research would not reasonably be assumed to create distress or harm and involves (a) the study of normal educational practices, curricula, or classroom management methods conducted in educational settings; (b) only anonymous questionnaires, naturalistic observations, or archival research for which disclosure of responses would not place participants at risk of criminal or civil liability or damage their financial standing, employability, or reputation, and confidentiality is protected; or (c) the study of factors related to job or organization effectiveness conducted in organizational settings for which there is no risk to participants' employability, and confidentiality is protected or (2) where otherwise permitted by law or federal or institutional regulations.

8.06 Offering Inducements for Research Participation

(a) Psychologists make reasonable efforts to avoid offering excessive or inappropriate financial or other inducements for research participation when such inducements are likely to coerce participation.

(b) When offering professional services as an inducement for research participation, psychologists clarify the nature of the services, as well as the risks, obligations, and limitations. (See also Standard 6.05, Barter With Clients/Patients.)

8.07 Deception in Research

(a) Psychologists do not conduct a study involving deception unless they have determined that the use of deceptive techniques is justified by the study's significant prospective scientific, educational, or applied value and that effective nondeceptive alternative procedures are not feasible.

(b) Psychologists do not deceive prospective participants about re-search that is reasonably expected to cause physical pain or severe emo-tional distress.

(c) Psychologists explain any deception that is an integral feature of the design and conduct of an experiment to participants as early as is feasible, preferably at the conclusion of their participation, but no later than at the conclusion of the data collection, and permit participants to withdraw their data. (See also Standard 8.08, Debriefing.)

8.08 Debriefing

(a) Psychologists provide a prompt opportunity for participants to obtain appropriate information about the nature, results, and conclusions of the research, and they take reasonable steps to correct any misconceptions that participants may have of which the psychologists are aware.

Este formulário pode ser encontrado no *site* APA Journals (http://www.apa.org/journals).

FIGURA 8.2

Formulário de conformidade com princípios éticos da APA (continua).

(b) If scientific or humane values justify delaying or withholding this information, psychologists take reasonable measures to reduce the risk of harm.

(c) When psychologists become aware that research procedures have harmed a participant, they take reasonable steps to minimize the harm.

8.09 Humane Care and Use of Animals in Research

(a) Psychologists acquire, care for, use, and dispose of animals in compliance with current federal, state, and local laws and regulations, and with professional standards.

(b) Psychologists trained in research methods and experienced in the care of laboratory animals supervise all procedures involving animals and are responsible for ensuring appropriate consideration of their comfort, health, and humane treatment.

(c) Psychologists ensure that all individuals under their supervision who are using animals have received instruction in research methods and in the care, maintenance, and handling of the species being used, to the extent appropriate to their role. (See also Standard 2.05, Delegation of Work to Others.)

(d) Psychologists make reasonable efforts to minimize the discomfort, infection, illness, and pain of animal subjects

(e) Psychologists use a procedure subjecting animals to pain, stress, or privation only when an alternative procedure is unavailable and the goal is justified by its prospective scientific, educational, or applied value.

(f) Psychologists perform surgical procedures under appropriate anesthesia and follow techniques to avoid infection and minimize pain during and after surgery.

(g) When it is appropriate that an animal's life be terminated, psychologists proceed rapidly, with an effort to minimize pain and in accordance with accepted procedures.

8.10 Reporting Research Results

(a) Psychologists do not fabricate data. (See also Standard 5.01a, Avoidance of False or Deceptive Statements.)

(b) If psychologists discover significant errors in their published data, they take reasonable steps to correct such errors in a correction, retraction, erratum, or other appropriate publication means.

8.11 Plagiarism

Psychologists do not present portions of another's work or data as their own, even if the other work or data source is cited occasionally.

8.12 Publication Credit

(a) Psychologists take responsibility and credit, including authorship credit, only for work they have actually performed or to which they have substantially contributed. (See also Standard 8.12b, Publication Credit.)

(b) Principal authorship and other publication credits accurately reflect the relative scientific or professional contributions of the individuals involved, regardless of their relative status. Mere possession of an institutional position, such as department chair, does not justify authorship credit. Minor contributions to the research or to the writing for publications are acknowledged appropriately, such as in footnotes or in an introductory statement.

(c) Except under exceptional circumstances, a student is listed as principal author on any multiple-authored article that is substantially based on the student's doctoral dissertation. Faculty advisors discuss publication credit with students as early as feasible and throughout the research and publication process as appropriate. (See also Standard 8.12b, Publication Credit.)

8.13 Duplicate Publication of Data

Psychologists do not publish, as original data, data that have been previously published. This does not preclude republishing data when they are accompanied by proper acknowledgment.

8.14 Sharing Research Data for Verification

(a) After research results are published, psychologists do not withhold the data on which their conclusions are based from other competent professionals who seek to verify the substantive claims through reanalysis and who intend to use such data only for that purpose, provided that the confidentiality of the participants can be protected and unless legal rights concerning proprietary data preclude their release. This does not preclude psychologists from requiring that such individuals or groups be responsible for costs associated with the provision of such information.

(b) Psychologists who request data from other psychologists to verify the substantive claims through reanalysis may use shared data only for the declared purpose. Requesting psychologists obtain prior written agreement for all other uses of the data.

8.15 Reviewers

Psychologists who review material submitted for presentation, publication, grant, or research proposal review respect the confidentiality of and the proprietary rights in such information of those who submitted it.

JOURNAL ____________________

TITLE OF MANUSCRIPT ____________________

AUTHOR(S) ____________________

I certify that I (we) have complied with the APA ethical principles regarding research with human participants and/or care and use of animals in the conduct of the research presented in this manuscript

____________________ ____________
(Signature of corresponding author) (date)

1 13 03

FIGURA 8.2

Formulário de conformidade com princípios éticos da APA (continuação).

American Psychological Association

Full Disclosure of Interests

This section to be completed by author(s):

Journal: ______________________ Issue: ______________________
Article title: ______________________

Authors: ______________________

In psychology, as in other scientific disciplines, professional communications are presumed to be based on objective interpretations of evidence and unbiased interpretations of fact. An author's economic and commercial interests in products or services used or discussed in their papers may color such objectivity. Although such relationships do not necessarily constitute a conflict of interest, the integrity of the field requires disclosure of the possibilities of such potentially distorting influences where they may exist. The reader may then judge and, if necessary, make allowance for the impact of the bias on the information being reported.

In general, the safest and most open course of action is to disclose activities and relationships that, if known to others, might be viewed as a conflict of interest, even if you do not believe that any conflict or bias exists.

Whether an interest is "significant" will depend on individual circumstances and cannot be defined by a dollar amount. Holdings in a company through a mutual fund are not ordinarily sufficient to warrant disclosure, whereas salaries, research grants, consulting fees, and personal stock holdings would be. Being the copyright holder of and/or recipient of royalties from a psychological test might be another example. Participation on a board of directors or any other relationship with an entity or person that is in some way part of the paper should also be carefully considered for possible disclosure.

In addition to disclosure of possible sources of positive bias, authors should also carefully consider disclosure where circumstances could suggest bias **against** a product, service, facility, or person. For example, having a copyright or royalty interest in a competing psychological test or assessment protocol might be seen as a possible source of negative bias against another test instrument.

Please check one line only:

I have read the above APA policy on full disclosure, and I declare that

____ Neither I nor any member of my immediate family have a significant financial arrangement or affiliation with any product or services used or discussed in my paper, nor any potential bias against another product or service.

____ I (or an immediate family member) have a significant financial interest or affiliation with the following products or services used or discussed in my paper:

Name of product or service and nature of relationship with each (e.g., stock or bond holdings, research grants, employment, ownership or partnership, consultant fees or other remuneration).

Name of Product or Service	Relationship/Interest

If an author note should be added to your manuscript in reference to any disclosure(s) noted above, please check the line below and attach to this form the text of the author note.

____ Author Note Attached

Author signature *(All contributing authors must sign this form or duplication of thereof)* Date

Este formulário pode ser encontrado no *site* APA Journals (http://www.apa.org/journals).

FIGURA 8.3
Formulário de declaração de interesses da APA.

- **Dados**: Isso se aplica somente a dados que são diretamente reproduzidos de outra fonte; dados que foram reconfigurados ou reanalisados para produzirem números diferentes não requerem permissão.
- **Itens de teste e de escalas, questionários, vinhetas e assim por diante**: Isso se aplica principalmente a itens que são de testes com direitos autorais protegidos e comercialmente disponíveis (p. ex., o Inventário da Personalidade Multifásica de Minnesota, a Escala Wechsler de Inteligência Adulta e as Escalas de Inteligência Stanford-Binet).
- **Longas citações**: Cada proprietário de direitos autorais tem uma definição do que é considerado uso razoável. É responsabilidade do autor determinar se o proprietário dos direitos autorais exige permissão para longas citações.

A editora geralmente detém os direitos autorais sobre material publicado em seus periódicos. Contanto que a finalidade do uso seja comentário acadêmico, pesquisa não comercial ou uso educacional e que o autor e a editora sejam plenamente reconhecidos como os proprietários dos direitos autorais mediante uma citação completa e precisa, muitas editoras científicas, técnicas e médicas não requerem permissão escrita ou taxas por

- um máximo de três figuras (incluindo tabelas) de um artigo de revista ou capítulo de livro e um máximo de cinco figuras (incluindo tabelas) de um livro inteiro ou
- extratos de texto isolados com menos do que 400 palavras ou uma série de extratos de texto que totalizem menos do que 800 palavras.

Além disso, uma permissão obtida para formatos impressos estende-se, na maioria dos casos, a formatos eletrônicos, a todas as segundas e demais edições e a edições em línguas estrangeiras.

As políticas de permissões diferem de uma editora para outra. Consulte sua editora diretamente para determinar as políticas que se aplicam. As solicitações de permissão para reproduzir material devem ser dirigidas ao departamento de permissões da editora (ver, p. ex., http://www.apa.org/about/copyright.html).

Quando permissões são requeridas, você deve solicitar permissão para reproduzir o material em todos os formatos. Algumas editoras também podem requerer que você obtenha permissão do autor do trabalho original. As editoras normalmente concedem permissão mediante inclusão de um aviso de direitos autorais na primeira página do material reproduzido e pagamento de uma taxa por tabela, figura ou página.

Reserve bastante tempo (várias semanas) para obter uma permissão. Na época da submissão, identifique o proprietário dos direitos autorais e solicite permissão para reproduzir ou adaptar o material tanto em forma impressa quanto eletrônica. Determinar quem é o detentor dos direitos autorais pode ser um desafio, principalmente para trabalhos mais antigos, pois as editoras podem se associar e os direitos autorais podem mudar de mãos. As solicitações de permissão devem especificar o material de origem (título do trabalho, ano de pu-

blicação, número de página, etc.) e a natureza da reutilização (p. ex., reutilizar em um periódico). (Consulte a Figura 8.4 para o formulário de solicitação de permissão.)

As permissões podem ser obtidas por fax, correio ou correio eletrônico. Muitas editoras dispõem de formulários de submissão eletrônicos para requerer permissão que podem ser acessados em seus *sites* na internet (p. ex., visite http://www.apa.org/journals e clique em Copyright and Permission Information para solicitar permissão para reproduzir material publicado pela APA). A maioria das editoras não permite que seu artigo entre em produção antes que todas as permissões impressas e eletrônicas para itens reproduzidos tenham sido obtidas e encaminhadas com seu manuscrito.

Uma vez obtida a permissão, o autor precisa incluir um aviso de permissões no manuscrito, seguindo o palavreado e o formato apresentados na Seção 2.12 ou as palavras específicas solicitadas pelo proprietário dos direitos autorais.

8.05 Exigências da política da editora

Cessão de direitos autorais. Quando um manuscrito é aceito para publicação, o editor do periódico envia ao autor um formulário legal referente aos direitos autorais e à autoria. Cedendo os direitos autorais, os autores permitem que as editoras (a) distribuam o trabalho mais amplamente, (b) controlem a reutilização por outros e (c) gerenciem os documentos envolvidos no registro e na administração dos direitos autorais. O editor por sua vez representa os interesses do autor e permite que os autores reutilizem seu trabalho de muitas maneiras.

O autor para correspondência (a) cede ao editor os direitos autorais sobre o artigo ou (b) atesta que a maioria dos autores ou os principais autores são funcionários do governo dos Estados Unidos e que o trabalho foi realizado como parte de seu emprego e não está protegido pelas lei de direitos autorais dos Estados Unidos (portanto, está em domínio público). No caso de trabalho realizado sob contrato do governo dos Estados Unidos, a editora pode manter os direitos autorais mas garantir ao governo dos Estados Unidos permissão livre de *royalties* para reproduzir partes ou a totalidade do artigo e autorizar outros a fazê-lo para fins do governo dos Estados Unidos. Por lei, as editoras detêm os direitos autorais sobre seus artigos científicos por 95 anos desde sua data de publicação. A cessão de direitos autorais inclui direitos impressos e eletrônicos para o artigo para permitir que a editora dissemine o trabalho o mais amplamente possível.

Publicando artigos na internet. Alguns direitos estão ligados à propriedade de direitos autorais, inclusive o direito exclusivo de reproduzir e distribuir o material protegido. Os periódicos estão comprometidos em publicar conhecimento original e distribuir artigos revisados por pares, tanto em formatos impressos quanto eletrônicos, que sirvam como versão de registro. Assim, muitas editoras possuem políticas que delineiam as condições sob as quais um artigo pode ser publicado na internet pelo autor.

American Psychological Association

Copyright Permission Request Form

If you want to reuse APA journal or book material, please use our new Online Permission Rightslink® service for fast, convenient permission approval. For instructions, please visit http://www.apa.org/about/copyright/process.html

Please make sure the material you want to use is copyrighted by American Psychological Association (APA).

After filling out the information below, email this form to permissions@apa.org.

Additional contact information:
APA Permissions Office, 750 First Street, NE, Washington, DC 20002-4242
Phone: 1-800-374-2722 or 202-336-5650
Fax: 202-336-5633
www.apa.org/about/copyright.html

For Use of APA Material

Date:

Your contact information:
Name:
Organization name:
Department:
Complete postal address:
Country:
Office phone:
Fax number:
Email:
Your reference code number (if required):

1. **The APA material you want to use:**
   Complete citation (Ex: URL, Title, Source, Author, Publication year, Pagination, etc.)

2. **Do you want to use:**
   - ☐ The entire material, unedited?
   - ☐ Portions of the material?
   - ☐ Please give APA page number(s) ___
   - ☐ A specific section? Please give APA page number(s) ___
   - ☐ Scale or test material? Please give APA page number ___
   - ☐ A photo? Please give APA page number ___
   - ☐ Appendix material? Please give APA page number ___
   - ☐ Other / Please specify:

Este formulario pode ser encontrado no *site* APA Journals (http://www.apa.org/journals).

FIGURA 8.4

Formulário de solicitação de permissão de direitos autorais da APA (continua).

3. What media do you want to use the APA material in?
☐ Print only
☐ Electronic / Please give details:
☐ Both print and electronic / Please give details:
☐ Other / Please give details:

4. The material will be used in:
☐ Journal ☐ Book ☐ Newsletter ☐ Magazine
☐ Directory ☐ Newspaper ☐ Other / Please specify:
Publication name:
Publisher:
Estimated publication date:
Estimated print run:

☐ Presentation or Seminar
Title:
Date:
Number of copies needed:
Is the presenter the author of the APA material? YES NO
Is the presentation or seminar continuing education? YES NO
Is there a fee for attendees? YES NO

☐ Dissertation or Thesis

☐ Email distribution ☐ Listserv
Please give details:

☐ Secure Intranet site ☐ Public Internet site ☐ Restricted Internet site
Please give URL and other details:

☐ Classroom use (Print)
Institution name:
Course name:
Course start date:

☐ Classroom use (Electronic reserve)
Institution name:
Course name:
Course start date:

☐ 1 semester (6 months)
☐ 2 semesters (12 months)
Instructor's name:
Number of students enrolled:

☐ Other / Please specify:

☐ Online CE course
Organization:
Course name:
Course start date:

☐ 6 months ☐ 12 months ☐ Other / Please specify:

If your school has a PsycARTICLES or PsycBOOKS license, your site license policy grants permission to put the content into password protected electronic (not print) course packs or electronic reserve for your users. Please see the license policy at www.apa.org/librarians/policies/course-packs.html for more information, and discuss this use with your librarian.

☐ Other / Please give details:

5. Any additional information to tell us:

FIGURA 8.4

Formulário de solicitação de permissão de direitos autorais da APA (continuação).

Se um trabalho não foi publicado, o autor pode distribuí-lo ou publicá-lo em um *site* na internet, devendo, porém, rotular o artigo com a data e uma declaração de que o trabalho (ainda) não foi publicado.

Exemplo:

Draft version 1.3, 1/5/99. This paper has not been peer reviewed. Please do not copy or cite without author's permission.

Ao submeter um trabalho para publicação, o autor é obrigado a informar o editor se o artigo foi ou encontra-se publicado na internet. Algumas editoras podem considerar este tipo de postagem como publicação prévia e não avaliar o artigo. Os autores de artigos publicados nos periódicos da APA podem publicar uma cópia de seu manuscrito final (p. ex., em um arquivo do processador de texto) em um *site* pessoal ou no servidor do empregador do autor depois que ele for aceito para publicação. As seguintes condições devem ser respeitadas:

- O manuscrito publicado deve incluir um aviso de direitos autorais da APA e incluir um *link* para a página de periódicos da APA na internet (http://www.apa.org/journals).
- O manuscrito publicado deve incluir a seguinte declaração: "Este manuscrito pode não replicar com exatidão a versão final publicada no periódico da APA. Ele não é a versão de registro."
- A APA não permite o arquivamento com outros repositórios.
- A APA não fornece cópias eletrônicas da versão publicada para este propósito, e os autores não têm permissão para digitalizar a versão da APA publicada.

Cumprindo com a política de acesso público dos Institutos Nacionais de Saúde (NIH). A "Política Revisada de Aumento do Acesso Público a Publicações Arquivadas Resultantes de Pesquisas Financiadas pelo NIH", aviso número NOT-OD-08-033, entrou em vigência em 7 de abril de 2008.

Sob esta política, os pesquisadores financiados pelos NIH (ou suas editoras) devem enviar ao PubMed Central uma versão eletrônica de seu manuscrito final aceito e revisado entre pares quando da aceitação, para que este fique publicamente disponível em menos de 12 meses a partir da data final de publicação.

Para orientação detalhada sobre esta política, consulte seu editor. Se você estiver publicando em um periódico da APA, consulte o *site* de periódicos da APA (http://www.apa.org/journals).

8.06 Trabalhando com a editora quando o manuscrito foi aceito

Depois que seu manuscrito for aceito para publicação, sua editora irá contatá-lo com instruções detalhadas sobre o trabalho com revisores, leitura de provas do manuscrito e monitoramento do processo de produção.

Preparando o arquivo do processador de texto para a revisão e composição. A maioria das editoras requer que os autores enviem os arquivos eletrônicos do processador de texto que contêm seu manuscrito, as figuras e outros materiais ao departamento de produção para revisão gráfica e produção. Você pode ser solicitado a enviar os arquivos eletrônicos do manuscrito por correio eletrônico ou através de um portal de submissão. Consulte as instruções aos autores do periódico ao qual você está submetendo seu artigo para inteirar-se das orientações mais recentes sobre a preparação do arquivo do manuscrito.

Revisão de provas. Tantos os editores quanto os revisores das revistas introduzem mudanças nos manuscritos para corrigir erros de forma, obter uniformidade de estilo e aperfeiçoar a expressão. O autor para correspondência precisa reler minuciosamente o manuscrito editado, atentando para mudanças no significado, para os níveis dos títulos e para a marcação de estatísticas, equações e tabelas. É importante revisar as provas comparando cada palavra com o manuscrito para identificar erros tipográficos.

Limite as alterações nestes provas a correções de erros de produção e a atualizações de citações de referências ou endereços. Esta não é a hora de reescrever o texto. Certifique-se de conferir o seguinte:

- Todas as perguntas foram plenamente respondidas?
- A hierarquia de títulos e subtítulos está correta?
- Todos os números e símbolos no texto, nas tabelas e nas expressões matemáticas e estatísticas estão corretos?
- As tabelas estão corretas? As notas de alinhamento, sobrescritos e notas de rodapé das tabelas estão corretas?
- As figuras estão corretas? Os títulos e números estão corretos? Os rótulos estão ortograficamente corretos? Os símbolos nas legendas correspondem aos da figura? As fotografias foram reproduzidas corretamente?

Se os coautores participarem da revisão do manuscrito alterado, o autor para correspondência é responsável por incorporar as alterações necessárias e encaminhá-las ao editor. É importante submeter as alterações solicitadas ao editor dentro do prazo estipulado para que a publicação do artigo não atrase.

Retenção de dados brutos. É tradição na publicação científica guardar dados, instruções, sistemas de codificação, detalhes de procedimento e análises para que eles possam ser disponibilizados em resposta a solicitações de leitores interessados (ver Seção 1.08). A APA, por exemplo, espera que você guarde estes materiais por no mínimo cinco anos após a publicação do artigo.

Observações iniciais podem assumir muitas formas, inclusive, por exemplo, respostas dos participantes a itens de teste ou de pesquisa, videoteipes de desempenhos dos participantes, notas do entrevistador ou do observador e registros fisiológicos. Eles precisam ser armazenados em um formato que, na medida do possível, garanta que a informação disponível ao pesquisador original também esteja disponível ao pesquisador que deseje confirmar os achados originais. Por exemplo, reter somente apenas um arquivo de dados eletrônicos contendo escores em escalas derivadas de um questionário é insuficiente. Um sistema de pontuação ou codificação para o registro ou transformação dos dados também deve ser retido. Escolha um método de preservação de dados que assegure que nenhuma informação seja perdida; não opte simplesmente pelo meio mais conveniente de arquivamento (p. ex., usar digitalizadores óticos para registrar folhas de resposta pode causar futuros problemas; Sackett, 2000).

Avisos de correção. Ocasionalmente, ocorrem erros em artigos publicados em revistas. Caso você identifique um erro em seu artigo publicado e pense que um aviso de correção é necessário, proponha um aviso de correção ao editor. Ele deve conter os seguintes elementos: (a) título completo e ano do periódico, número do volume, número do fascículo (quando apropriado) e números de páginas inclusivos do artigo que está sendo corrigido; (b) título completo do artigo e nomes de todos os autores, exatamente como eles aparecem no artigo publicado; (c) localização precisa do erro (p. ex., página, coluna, linha); (d) citação exata do erro ou, no caso de erros mais extensos ou de erro em tabela ou figura, uma paráfrase precisa do erro; e (e) descrição concisa e inequívoca da correção. Como o objetivo das correções não é atribuir culpa por erros, os avisos de correção não identificam a origem do erro.

8.07 Lista de conferência para submissão de manuscrito

Os números após os verbetes referem-se aos números de seção relacionados no *Manual de Publicação* (esta lista também pode ser encontrada eletronicamente em http://www.apa.org/journals).

Lista de Conferência para Submissão de Manuscrito

Formato

- ☐ Você consultou o *website* da revista para ler as instruções aos autores sobre as exigências específicas de formatação para submissão (8.03)?
- ☐ O manuscrito inteiro – inclusive as citações, referências, notas do autor, notas de rodapé de conteúdo e títulos das figuras – foi digitado em espaço duplo (8.03)? O manuscrito foi preparado com capricho (8.03)?
- ☐ As margens têm, no mínimo, 1 polegada (2.54 cm; 8.03)?
- ☐ A página de título, o *abstract*, as referências, os apêndices, a nota de autor, as notas de rodapé de conteúdo e as tabelas e figuras estão em páginas separadas (com apenas uma tabela ou figura por página)? Os títulos das figuras estão na mesma página que as figuras? Os elementos dos manuscritos estão ordenados em sequência, com as páginas de texto entre o *abstract* e as referências (8.03)?
- ☐ Todas as páginas foram numeradas em sequência, iniciando pela página do título (8.03)?

Página do Título e *Abstract*

- ☐ O título não contém mais do que 12 palavras (2.01)?
- ☐ A linha de autores reflete a instituição ou instituições onde o trabalho foi realizado (2.02)?
- ☐ A página de título inclui o cabeçalho, o título do artigo, a linha de autores, a data e a nota do autor (8.03)? (Observe, contudo, que alguns editores preferem que você inclua informações de identificação do autor somente na carta de apresentação. Consulte seus editores e siga o formato recomendado.)

- ☐ O *abstract* tem entre 150 e 250 palavras (2.04)? (Observe, contudo, que o limite de palavras para o *abstract* muda periodicamente. Visite http://apa.org/journals para obter atualizações sobre o limite de palavras para *abstracts*.)

Parágrafos e Títulos

- ☐ Cada parágrafo tem mais do que uma frase mas não ocupa mais do que uma página do manuscrito (3.08)?
- ☐ Os níveis dos títulos refletem precisamente a organização do artigo (3.02-3.03)?
- ☐ Todos os títulos de mesmo nível aparecem no mesmo formato (3.02-3.03)?

Abreviaturas

- ☐ As abreviaturas desnecessárias foram eliminadas e as necessárias foram explicadas (4.22-4-23)?
- ☐ As abreviaturas em tabelas e figuras estão explicadas em notas junto às tabelas e nos títulos ou legendas das figuras (4.23)?

Matemática e Estatística

- ☐ As letras gregas e todos os símbolos matemáticos exceto os mais comuns estão identificados no manuscrito (4.45-4.49)?
- ☐ Todas as letras não gregas que são usadas como símbolos estatísticos para variáveis algébricas estão em itálico (4.45)?

Unidades de Medida

- ☐ Os equivalentes métricos para todas as unidades não métricas foram informados (exceto medidas de tempo, que não possuem equivalentes métricos; ver 4.39)?
- ☐ Todas as unidades métricas e não métricas com valores numéricos (exceto algumas medições de tempo) foram abreviadas (4.27, 4.40)?

Referências

- ☐ As referências são citadas tanto no texto como na lista de referências (6.11-6.21)?
- ☐ As citações no texto e as entradas na lista de referência concordam na ortografia e na data (6.11-6.21)?
- ☐ Os títulos dos periódicos na lista de referências foram escritos por extenso (6.29)?
- ☐ As referências (tanto nas citações no texto entre parênteses quanto na lista de referências) aparecem em ordem alfabética por sobrenome de autor (6.16, 6.25)?
- ☐ A lista de referências contém números de página includentes para todos os artigos ou capítulos de livros (7.01, 7.02)?
- ☐ As referências a estudos incluídas em sua metanálise aparecem precedidas por um asterisco (6.26)?

Notas e Notas de Rodapé

- ☐ A afiliação departamental de cada autor foi indicada na nota do autor (2.03)?
- ☐ A nota do autor inclui tanto a atual filiação do autor, caso ela seja diferente da afiliação na linha de autores, quanto um endereço atual para correspondência (2.03)?
- ☐ A nota do autor expõe circunstâncias especiais sobre o artigo (trechos apresentados em uma reunião, um jornal de estudantes como base para o artigo, o relatório de um estudo longitudinal, relação que possa ser percebida como um conflito de interesses) (2.03)?
- ☐ Todas as notas de rodapé estão indicadas no texto, e os números das notas estão corretamente localizados (2.12)?

Tabelas e Figuras

- ☐ Todas as colunas de tabelas, inclusive a da esquerda, possuem um cabeçalho (5.13, 5.19)?
- ☐ Todas as linhas verticais da tabela foram omitidas (5.19)?
- ☐ Todas as tabelas foram mencionadas no texto (5.19)?
- ☐ Todos os elementos nas figuras têm tamanho suficiente para permanecerem legíveis depois que a figura for reduzida para a largura de uma coluna ou página da revista (5.22, 5.25)?
- ☐ Os letreiros nas figuras têm mais do que 8 e menos do que 14 pontos (5.25)?
- ☐ Todas as figuras estão sendo enviadas em um formato de arquivo aceitável para o editor (5.30)?
- ☐ As figuras foram preparadas em uma resolução suficiente para produzir uma imagem de alta qualidade (5.25)?
- ☐ Todas as figuras estão numeradas consecutivamente com algarismos arábicos (5.30)?
- ☐ Todas as figuras e tabelas são mencionadas no texto e numeradas na ordem em que são mencionadas (5.05)?

Direitos Autorais e Citações

- ☐ Permissão por escrito para usar textos, testes ou partes de testes, tabelas ou figuras publicados anteriormente foi incluída com o manuscrito (6.10)?
- ☐ Os números de página ou de parágrafo foram informados no texto para todas as citações (6.03, 6.05)?

Submissão do Manuscrito

- ☐ As informações de contato do editor da revista são atuais (8.03)?
- ☐ Uma carta de apresentação foi incluída com o manuscrito? A carta
  - ☐ inclui o endereço postal do autor, o endereço eletrônico, o número de telefone e o número de fax para futura correspondência?
  - ☐ declara que o manuscrito é original, inédito e não está sendo submetido para publicação em outro periódico?
  - ☐ informa o editor da revista sobre a existência de manuscritos publicados semelhantes escritos pelo autor (8.03, Figura 8.1)?
  - ☐ menciona algum material suplementar que você esteja enviando para a versão eletrônica de seu artigo?

APÊNDICE

Normas de publicação para artigos científicos (JARS), Normas de publicação para metanálises (MARS) e Fluxo de participantes através de cada etapa de um experimento ou quase-experimento

Normas de publicação para artigos científicos (JARS),

Informações recomendadas para inclusão em manuscritos que descrevem novas coletas de dados independentemente do desenho de pesquisa

TABELA 1
Normas de publicação para artigos científicos (JARS): informações recomendadas para inclusão em manuscritos que descrevem novas coletas de dados independentemente do desenho de pesquisa

Seção do artigo e tópico	Descrição
Título e página do título	Identificar variáveis e questões teóricas sob investigação e a relação entre elas Nota do autor contém reconhecimento de circunstâncias especiais: Uso de dados que também aparecem em publicações anteriores, dissertações ou artigos de congressos Fontes de financiamento ou outros subsídios Relações que podem ser percebidas como conflito de interesse
Abstract	Problema sob investigação Participantes ou sujeitos; especificando características pertinentes; em pesquisa com animais, incluir gênero e espécie Método de estudo, incluindo: Tamanho da amostra Qualquer aparelho usado Medidas de resultado Procedimentos de coleta de dados Desenho de pesquisa (p. ex., experimento, estudo observacional) Resultados, incluindo magnitudes de efeito e intervalos de confiança e/ou níveis de significância estatística Conclusões e as implicações ou aplicações
Introdução	A importância do problema: Implicações teóricas ou práticas Revisão de conhecimento relevante: Relação com trabalho anterior Se outros aspectos deste estudo foram relatados anteriormente, como o presente relato difere destes relatos anteriores Hipóteses e objetivos específicos: Teorias ou outro método utilizado para derivar hipóteses Hipóteses primárias e secundárias, outras análises planejadas Como hipóteses e desenho de pesquisa relacionam-se um com o outro

(continua)

TABELA 1 (continuação)
Normas de publicação para artigos científicos (JARS): informações recomendadas para inclusão em manuscritos que descrevem novas coletas de dados independentemente do desenho de pesquisa

Seção do artigo e tópico	Descrição
Método	
Características dos participantes	Elegibilidade e critérios de exclusão, incluindo restrições baseadas em características demográficas Principais características demográficas bem como características importantes em tópicos específicos (p. ex., nível de desempenho em estudos de intervenções educacionais), ou no caso de pesquisas com animais, gênero e espécie
Procedimentos de amostragem	Procedimentos para selecionar participantes, incluindo: O método de amostragem se um plano sistemático de amostragem foi implantado Porcentagem da amostra abordada que participou Autosseleção (seja por indivíduos ou por unidades, tais como escolas ou clínicas) Ambientes e locais onde os dados foram coletados Acordos e pagamentos feitos aos participantes Acordos do comitê de avaliação institucional, normas éticas atendidas, monitoramento da segurança
Tamanho de amostra, poder e precisão	Tamanho de amostra pretendido Tamanho da amostra real, se diferente da amostra pretendida Como o tamanho de amostra foi determinado: Análise do poder, ou métodos usados para determinar precisão das estimativas de parâmetro Explicação de análises interinas e regras de cancelamento
Medidas e covariáveis	Definições de todas as medidas e covariáveis primárias e secundárias: Incluir medidas coletadas mas não incluídas neste relato Métodos usados para coletar dados Métodos usados para aumentar a qualidade das medições: Treinamento e fidedignidade dos coletores de dados Uso de múltiplas observações Informação sobre instrumentos validados ou *ad hoc* criados para estudos individuais, por exemplo, propriedades psicométricas e biométricas
Desenho de pesquisa	Se condições foram manipuladas ou observadas naturalmente Tipo de desenho de pesquisa; na Tabela 3 são apresentados módulos para: Experimentos randomizados (Módulo A1) Quase-experimentos (Módulo A2) Outros desenhos teriam necessidades de publicação diferentes associadas a eles
Resultados	
Fluxo de participantes	Número total de participantes Fluxo de participantes através de cada etapa do estudo
Recrutamento	Datas definindo os períodos de recrutamento e medidas repetidas ou seguimento
Estatísticas e análises de dados	Informações sobre problemas com suposições estatísticas e/ou distribuições de dados que poderiam influenciar a validade dos resultados Dados ausentes (*missing data*): Frequência ou porcentagens de dados ausentes

(continua)

TABELA 1 (continuação)
Normas de publicação para artigos científicos (JARS): informações recomendadas para inclusão em manuscritos que descrevem novas coletas de dados independentemente do desenho de pesquisa

Seção do artigo e tópico	Descrição
	Evidências empíricas e/ou argumentos teóricos para as causas de os dados estarem ausentes, por exemplo, ausentes de modo totalmente aleatório, ausentes aleatoriamente, ausentes não aleatoriamente
	Métodos para abordar dados ausentes, se usados
	Para cada resultado primário e secundário e para cada subgrupo, um resumo de:
	Casos deletados de cada análise
	Tamanhos de amostra em subgrupo ou célula, média da célula, desvios padrão ou outras estimativas de precisão, e outras estatísticas descritivas
	Tamanhos de efeito e intervalos de confiança
	Para estatísticas inferenciais (teste de significância da hipótese nula), informação sobre:
	A taxa de erro do Tipo 1 *a priori* adotada
	Direção, magnitude, graus de liberdade, nível p exato, mesmo que nenhum efeito significativo seja relatado
	Para sistemas analíticos multivariáveis (p. ex., análise multivariada de variância, análises de regressão, análises de modelos de equação estrutural, e modelamento linear hierárquico) também inclua a matriz ou matrizes de variância-covariância (ou correlação) associadas
	Problemas de estimativa (p. ex., falha de convergência, espaços de má solução), pontos de dados anômalos
	Programa de *software* estatístico, se procedimentos especializados foram usados
	Relate outras análises realizadas, inclusive análises ajustadas, indicando aquelas que foram pré-especificadas e aquelas que foram exploratórias (embora não necessariamente no nível de detalhamento de análises primárias)
Análises auxiliares	Discussão das implicações de análises auxiliares para taxas de erro estatístico
Discussão	Declaração de confirmação ou não de todas as hipóteses originais:
	Distinguidas por hipóteses primárias e secundárias
	Explicações *post hoc*
	Semelhanças e diferenças entre resultados e trabalho dos outros
	Interpretação dos resultados, levando em conta:
	Fontes de possível tendenciosidade e outras ameaças à validade interna
	Imprecisão de medidas
	Número global de testes ou de sobreposição entre testes, e
	Outras limitações ou fraquezas do estudo
	Generalizabilidade (validade externa) dos achados, levando em conta:
	A população-alvo
	Outras questões contextuais
	Discussão de implicações para futura pesquisa, programa ou política

TABELA 2
Módulo A: normas de publicação para estudos com uma manipulação ou intervenção experimental (além do material apresentado na Tabela 1)

Seção do artigo e tópico	Descrição
Método	
Manipulações experimentais ou intervenções	Detalhes das intervenções ou das manipulações experimentais planejadas para cada condição do estudo, incluindo grupos controle, e como e quando manipulações ou intervenções foram realmente administradas, incluindo especificamente:
	Conteúdo das intervenções ou manipulações experimentais específicas
	Resumo ou paráfrase de instruções, a menos que sejam inusuais ou componham a manipulação experimental, em cujo caso podem ser apresentadas textualmente
	Método de intervenção ou de aplicação da manipulação
	Descrição do equipamento e dos materiais usados e sua função no experimento
	Equipamento especializado por modelo e fornecedor
	Aplicador: quem aplicou a manipulação ou as intervenções
	Nível de treinamento profissional
	Nível de treinamento nas intervenções ou manipulações específicas
	Número de aplicadores e, no caso de intervenções, a *M*, o *DP* e a variação no número de indivíduos/unidades tratadas por cada um.
	Ambiente: onde ocorreram as manipulações ou intervenções
	Quantidade e duração da exposição: quantas sessões, episódios ou eventos foram planejados, e quanto tempo deveriam durar
	Intervalo de tempo: quanto tempo levou para aplicar a intervenção ou manipulação em cada unidade
	Medidas tomadas para aumentar a conformidade ou adesão (p. ex., incentivos)
	Uso de idioma que não o inglês e método de tradução
Unidades de aplicação e análise	Unidade de aplicação: como os participantes foram agrupados durante a aplicação
	Descrição da menor unidade que foi analisada (e no caso de experimentos, que foi atribuída aleatoriamente às condições) para avaliar os efeitos de manipulação ou intervenção (p. ex., indivíduos, grupos de trabalho, classes)
	Se a unidade de análise não foi a mesma que a unidade de aplicação, descrição do método analítico usado para explicar isso (p. ex., ajustar as estimativas de erro padrão pelo efeito do desenho ou usar análise em múltiplos níveis)
Resultados	
Fluxo de participantes	Número total de grupos (se intervenção foi administrada ao nível de grupo) e o número de participantes designados para cada grupo:
	Número de participantes que não completaram o experimento ou que passaram para outras condições, explicar por quê
	Número de participantes usados nas análises primárias
	Fluxo de participantes através de cada etapa do estudo (ver Figura 1)
Fidelidade dos participantes	Evidências de que o tratamento foi aplicado como planejado
Dados de linha de base	Características demográficas e clínicas iniciais de cada grupo
Estatísticas e análise de dados	Se a análise foi por intenção-de-tratar, efeito causal da média de conformidade, outros modos ou múltiplos
Eventos adversos e eventos colaterais	Todos os eventos adversos e eventos colaterais em cada grupo de intervenção

(continua)

TABELA 2 (continuação)
Módulo A: normas de publicação para estudos com uma manipulação ou intervenção experimental (além do material apresentado na Tabela 1)

Seção do artigo e tópico	Descrição
Discussão	Discussão dos resultados levando em conta o mecanismo pelo qual se planejou que a manipulação ou intervenção funcionaria (caminhos causais) ou mecanismos alternativos Se houve uma intervenção, discussão do sucesso e dos obstáculos à implementação da intervenção, fidelidade de implementação Generalizabilidade (validade externa) dos achados, levando em conta: As características da intervenção Como e quais resultados foram medidos Extensão do seguimento Incentivos Taxas de adesão O "significado clínico ou prático" dos resultados e a base para estas interpretações

TABELA 3
Normas de publicação para estudos usando distribuição randômica e não randômica de participantes em grupos experimentais

Seção do artigo e tópico	Descrição
Módulo A1: estudos com distribuição randômica	
Método	
Método de distribuição randômica	Procedimento utilizado para efetuar a sequência de distribuição randômica, incluindo detalhes de qualquer restrição (p. ex., bloqueio, estratificação)
Ocultação de distribuição randômica	Se a sequência foi ocultada até que as intervenções fossem atribuídas
Implementação de distribuição randômica	Quem efetuou a sequência de distribuição Quem inscreveu os participantes Quem distribuiu os participantes nos grupos
Cegamento	Se os participantes, as pessoas que administraram as intervenções e as que avaliaram os resultados desconheciam as distribuições às condições Se houve cegamento, declaração sobre como ele foi realizado e como o seu sucesso foi avaliado
Métodos estatísticos	Métodos estatísticos utilizados para comparar grupos em resultado(s) primário(s) Métodos estatísticos utilizados para análises adicionais, tais como análises de subgrupos e análises ajustadas Métodos estatísticos utilizados para análises de mediação
Módulo A2: estudos com distribuição não randômica	
Método	
Método de distribuição	Unidade de distribuição (a unidade que foi designada para condições do estudo, p. ex., indivíduo, grupo, comunidade) Método utilizado para distribuir as unidades às condições do estudo, incluindo detalhes de qualquer restrição (p. ex., bloqueio, estratificação, minimização) Procedimentos empregados para ajudar a minimizar possível tendenciosidade devido à não randomização (p. ex., correspondência, correspondência de escore de propensão)
Cegamento	Se os participantes, as pessoas que administraram as intervenções e as que avaliaram os resultados desconheciam as distribuições às condições Se houve cegamento, declaração sobre como ele foi realizado e como o seu sucesso foi avaliado
Métodos estatísticos	Métodos estatísticos utilizados para comparar grupos em resultado(s) primário(s), incluindo métodos complexos para dados correlacionados Métodos estatísticos utilizados para análises adicionais, tais como análises de subgrupos e análises ajustadas (p. ex., métodos para modelar diferenças pré-teste e fazer ajustes para elas) Métodos estatísticos utilizados para análises de mediação

De "Reporting Standards for Research in Psychology: Why Do We Need Them? What Might They Be?" by APA Publications and Communications Board Working Group on Journal Article Reporting Standards, 2008, *American Psychologist, 63*, pp 842-845.

Normas de publicação para metanálises (MARS)

Informações recomendadas para inclusão em manuscritos que descrevem metanálises

TABELA 4
Normas de publicação para metanálises (MARS): informações recomendadas para inclusão em manuscritos que descrevem metanálises

Seção do artigo e tópico	Descrição
Titulo	Indique claramente que a publicação descreve uma síntese e inclua "metanálise", se aplicável Fonte(s) de financiamento em nota de rodapé
Abstract	O problema ou relação(ões) sob investigação Critérios de elegibilidade para o estudo Tipo(s) de participantes incluídos em estudos primários Métodos de análise (indicando se um modelo fixo ou randômico foi utilizado) Principais resultados (incluindo as magnitudes de efeito mais importantes e os moderadores importantes destas magnitudes de efeito) Conclusões (incluindo limitações) Implicações para a teoria, polícia e/ou prática
Introdução	Declaração clara da questão ou da(s) relação(ões) sob investigação: Contexto histórico Questões teóricas, políticas e/ou práticas relacionadas a questão ou relação(ões) de interesse Fundamentação para a seleção e codificação de possíveis moderadores e mediadores de resultados Tipos de desenho de estudo utilizados na pesquisa primária, suas virtudes e fraquezas Tipos de preditor e medidas de resultado utilizadas, suas características psicométricas Populações às quais a questão ou relação é relevante Hipóteses, se presentes
Método	
Critérios de inclusão e exclusão	Características operacionais de variável(eis) independente(s) (preditores) e dependente(s) (resultados) Populações de participantes elegíveis Características do desenho de pesquisa elegíveis (p. ex., somente distribuição randômica, tamanho mínimo de amostra) Período de tempo em que estudos precisaram ser realizados Restrições geográficas e/ou culturais
Análises de moderador e mediador	Definição de todas as categorias de codificação utilizadas para testar moderadores ou mediadores da(s) relação(ões) de interesse
Estratégias de busca	Bases de dados de referências e citações pesquisadas Registros (incluindo registros prospectivos) pesquisados: Palavras-chave utilizadas nas buscas em bases de dados e registros Programa de busca utilizado e versão

(continua)

TABELA 4 (continuação)
Normas de publicação para metanálises (MARS): informações recomendadas para inclusão em manuscritos que descrevem metanálises

Seção do artigo e tópico	Descrição
	Período de tempo em que estudos necessários precisaram ser realizados, se aplicável Outras medidas para acessar todos os estudos disponíveis: *Listservs* pesquisados Contatos feitos com autores (e como os autores foram escolhidos) Listas de referência de relatos examinados Método de lidar com relatos em idiomas que não o inglês Processo para determinar elegibilidade para o estudo: Aspectos dos relatos que foram consultados (i.e., título, *abstract* e/ou texto completo) Número e qualificações dos juízes de relevância Indicação de concordância Como as discordâncias foram resolvidas Tratamento de estudos não publicados
Procedimentos de codificação	Número e qualificações dos codificadores (p. ex., nível de conhecimento especializado na área, treinamento) Fidedignidade ou concordância entre codificadores Se cada relato foi codificado por mais do que um codificador e, em caso afirmativo, como as discordâncias foram resolvidas Avaliação da qualidade do estudo: Se uma escala de qualidade foi empregada, uma descrição dos critérios e dos procedimentos para aplicação Se características do desenho de estudo foram codificadas, quais foram Como lidou-se com dados ausentes
Métodos estatísticos	Métrica(s) do tamanho de efeito: Fórmulas de cálculo das magnitudes de efeito (p. ex., *M* e *DP*, uso de *F* univariado para transformar *r*) Correções feitas para magnitudes de efeito (p. ex., tendenciosidade de amostra pequena, correção para *ns* desiguais) Método(s) de calcular média e/ou pesar tamanho de efeito Como intervalos de confiança (ou erros padrão) de tamanho de efeito foram calculados Como intervalos de credibilidade de tamanho de efeito foram calculados, se usados Como estudos com mais de um tamanho de efeito foram manuseados. Se modelos de efeitos fixos e/ou aleatórios foram usados e a justificativa para a escolha do modelo Como a heterogeneidade nos tamanhos de efeito foi avaliada ou estimada *Médias* e *DP* para artefatos de medição, se relações ao nível de construto foram o foco Testes e ajustes para censurar dados (p. ex., tendenciosidade de publicação, publicação seletiva) Testes para efeitos estatísticos discrepantes Poder estatístico da metanálise Programas estatísticos ou pacotes de *software* usados para realizar as análises estatísticas
Resultados	Número de citações pesquisadas para relevância Lista de citações incluídas na síntese

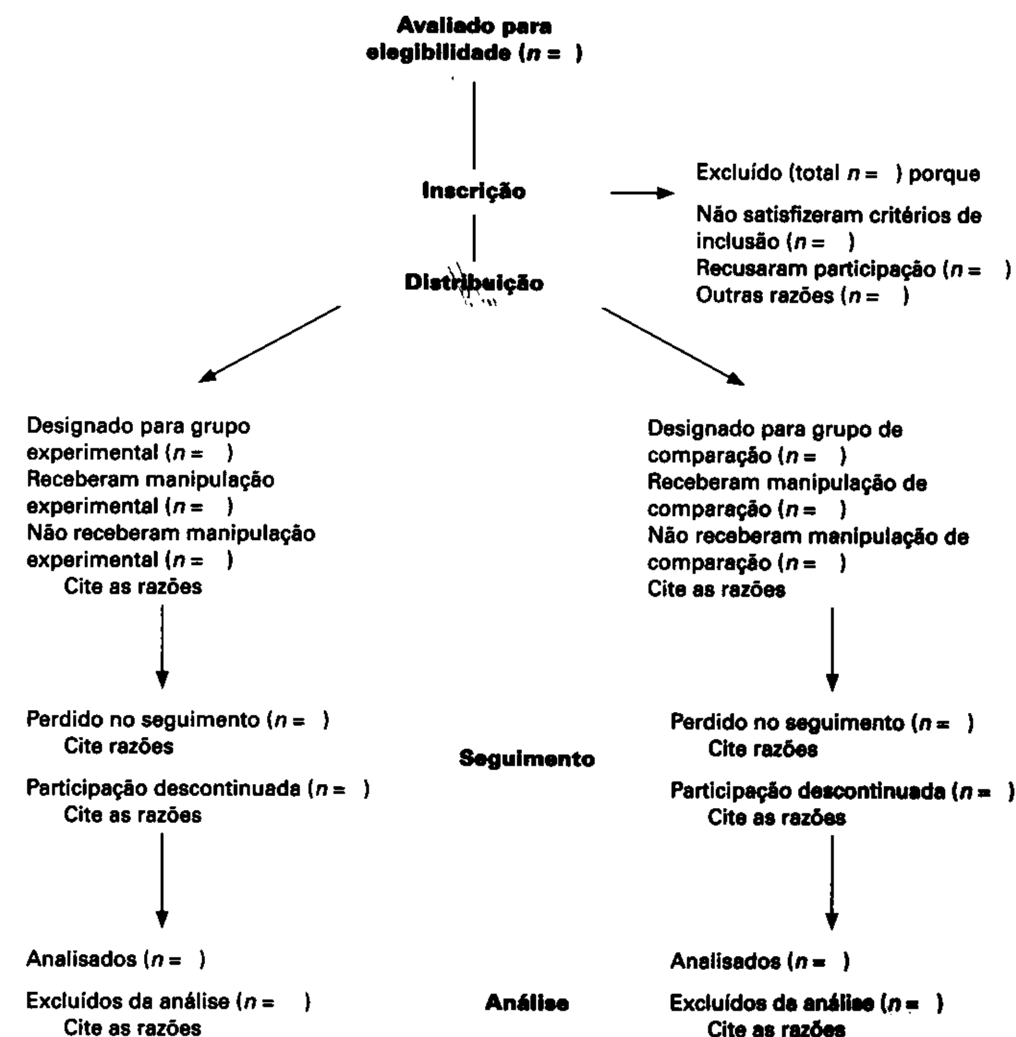
(continua)

TABELA 4 (continuação)
Normas de publicação para metanálises (MARS): informações recomendadas para inclusão em manuscritos que descrevem metanálises

Seção do artigo e tópico	Descrição
	Número de citações relevantes sobre muitos mas não todos os critérios de inclusão excluídos da metanálise Número de exclusões para cada critério de exclusão (p. ex., magnitude de efeito não pôde ser calculada), com exemplos Tabela fornecendo informações estatísticas para cada estudo incluído, incluindo magnitude de efeito e tamanho de amostra Avaliação da qualidade do estudo, se houver Tabelas e/ou resumos gráficos: Características gerais da base de dados (p. ex., número de estudos com desenhos de pesquisa diferentes) Estimativas de tamanho de efeito global, incluindo medidas de incerteza (p. ex., intervalos de confiança e/ou de credibilidade) Resultados de análises de moderador e de mediador (análises de subgrupos de estudos): Número de estudo e tamanhos de amostra totais para cada análise de moderador Avaliação das inter-relações entre variáveis usadas para análises de moderador e de mediador Avaliação de tendenciosidade incluindo possível censura aos dados
Discussão	Declaração dos principais resultados Consideração de explicações alternativas para os resultados observados: Impacto da censura aos dados Generalizabilidade das conclusões: Populações relevantes Variações de tratamento Variáveis dependentes (resultados) Desenhos de pesquisa Limitações gerais (incluindo avaliação da qualidade dos estudos incluídos) Implicações e interpretação para a teoria, política ou prática Diretrizes para futuras pesquisas

De "Reporting Standards for Research in Psychology: Why Do We Need Them? What Might They Be?" by APA Publications and Communications Board Working Group on Journal Article Reporting Standards, 2008, *American Psychologist, 63*, pp. 848-849. Copyright 2008 by the American Psychological Association.

Fluxo de participantes através de cada etapa de um experimento ou quase-experimento



Nota: Este fluxograma é uma adaptação do fluxograma oferecido pelo Grupo CONSORT (Altman et al., 2001; Moher, Schulz, & Altman, 2001). Os periódicos que publicam o fluxograma CONSORT original renunciaram à proteção de direitos autorais.

FIGURA 1

Fluxo de participantes através de cada etapa de um experimento ou quase-experimento.
De "Reporting Standards for Research in Psychology: Why Do We Need Them? What Might They Be?" by APA Publications and Communications Board Working Group on Journal Article Reporting Standards, 2008, *American Psychologist, 63*, pp. 846. Copyright 2008 by the American Psychological Association.

Referências

American Psychiatric Association. (2000). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (4th ed., text rev.). Washington, DC: Author.

American Psychological Association. (1994). *Publication manual of the American Psychological Association* (4th ed.). Washington, DC: Author.

American Psychological Association. (2002). Ethical principles of psychologists and code of conduct. *American Psychologist*, 57, 1060-1073. doi:10.1037/0003-066X.57.12.1060

American Psychological Association. (2004). Guidelines for psychological practice with older adults. *American Psychologist*, 59, 236-260. doi:10.1037/0003-066X.59.4.236

American Psychological Association, Committee on Lesbian, Gay, and Bisexual Concerns Joint Task Force on Guidelines for Psychotherapy With Lesbian, Gay, and Bisexual Clients. (2000). *Guidelines for psychotherapy with lesbian, gay, and bisexual clients*. Washington, DC: Author. Retrieved from http://www.apa.org/pi /lgbc/guidelines.html

American Psychological Association, Presidential Task Force on the Assessment of Age-Consistent Memory Decline and Dementia. (1998). *Guidelines for the evaluation of dementia and age-related cognitive decline*. Washington, DC: Author. Retrieved from http://www.apa.org/practice/dementia.html

APA Publications and Communications Board Working Group on Journal Article Reporting Standards. (2008). Reporting standards for research in psychology: Why do we need them? What might they be? *American Psychologist*, 63, 839-851. doi:10.1037/0003-066X.63.9.839

Bentley, M., Peerenboom, C. A., Hodge, F. W., Passano, E. B., Warren, H. C, & Washburn, M. F. (1929). Instructions in regard to preparation of manuscript. *Psychological Bulletin*, 26, 57-63. doi:10.1037/h0071487

The bluebook: A uniform system of citation (18th ed.). (2005). Cambridge, MA: Harvard Law Review Association.

Consolidated Standards of Reporting Trials. (2007). *CONSORT: Strength in science, sound ethics*. Retrieved from http://www.consort-statement.org/

Copyright Act of 1976 (title 17 of the *United States Code*).

Devlin, J. T., & Poldrack, R. A. (2007). In praise of tedious anatomy. *NeuroImage*, 37, 1033-1041. doi:10.1016/j.neuroimage.2006.09.055

Fisher, C. (2003). *Decoding the ethics code: A practical guide for psychologists*. Thousand Oaks, CA: Sage.

Gay & Lesbian Alliance Against Defamation. (2007). *GLAAD media reference guide* (7th ed.). Retrieved from http://www.glaad.org/media/guide/

Gray literature. (2006). In *Crossref glossary* (Version 1.0). Retrieved from http://www .crossref.org/02publishers/glossary.html

Grissom, R. J., & Kim, J. J. (2005). *Effect sizes for research: A broad practical approach*. Mahwah, NJ: Erlbaum.

Harlow, L. L., Mulaik, S. A., & Steiger, J. H. (Eds). (1997). *What if there were no significance tests?* Mahwah, NJ: Erlbaum.

Hegarty, P., & Buechel, C. (2006). Androcentric reporting of gender differences in APA articles, 1965-2004. *Review of General Psychology*, 10, 377-389. doi:10 .1037/1089-2680.10.4.377

Hyde, J. S. (2005). The gender similarities hypothesis. *American Psychologist*, 60, 581-592. doi:10.1037/0003-066X.60.6.581

Jones, L. V., & Tukey, J. W. (2000). A sensible formulation of the significance test. *Psychological Methods*, 5, 411-414. doi:10.1037/1082-989X.5.4.411

Kasdorf, W. E. (Ed.). (2003). *The Columbia guide to digital publishing*. New York, NY: Columbia University Press.

Kline, R. B. (2004). *Beyond significance testing: Reforming data analysis methods in behavioral research*. doi:10.1176/appi.ajp.162.3.643-a

Knatterud, M. E. (1991, February). Writing with the patient in mind: Don't add insult to injury. *American Medical Writers Association Journal*, 6, 10-17.

Merriam-Webster's collegiate dictionary (11th ed.). (2005). Springfield, MA: Merriam-Webster.

Meyer, W., Bockting, W. O., Cohen-Kettenis, P., Coleman, E., DiCeglie, D., Devor, H., . . . Wheeler, C. C. (2001). The Harry Benjamin International Gender Dysphoria Association's standards of care for gender identity disorders, sixth version. *Journal of Psychology & Human Sexuality*, 13(1), 1-30. doi:10.1300/J056v13n01_01

Mildenberger, P., Eichenberg, M., & Martin, E. (2002). Introduction to the DICOM standard. *European Radiology*, 12, 920-927. doi:10.1007/s003300101100

National Lesbian & Gay Journalists Association. (2005). *Stylebook supplement on lesbian, gay, bisexual & transgender terminology*. Retrieved from http://www.nlgja .org/resources/stylebook.html

Picton, T. W., Benton, S., Berg, P., Donchin, E., Hillyard, S. A., Johnson, R. J., . . . Taylor, M. J. (2000). Guidelines for using human event-related potentials to study cognition: Recording standards and publication criteria. *Psychophysiology*, 37, 127-152. doi:10.1111/1469-8986.3720127

Rappaport, J. (1977). *Community psychology: Values, research and action*. New York, NY: Holt, Rinehart, & Winston.

Sackett, P. (2000, March 24-26). Some thoughts on data retention. In *American Psychological Association Board of Scientific Affairs Agenda* (Item 8, Exhibit 1). (Unpublished letter, available from the American Psychological Association, Publications Office, 750 First Street, NE, Washington, DC 20002-4242)

Schaie, K. W. (1993). Ageist language in psychological research. *American Psychologist*, 48, 49-51. doi:10.1037/0003-066X.48.1.49

Sick, L. (Ed.). (2009). *Record structure for APA databases*. Retrieved from http://www .apa.org/databases/training/record-structure.pdf

Tuckett, D. (2000). Reporting clinical events in the journal: Towards the construction of a special case. *International journal of Psychoanalysis*, 81, 1065-1069.

University of Chicago Press. (2003). *The Chicago manual of style* (15th ed.). Chicago, IL: Author.

University of Kansas, Research and Training Center on Independent Living. (2008). *Guidelines for reporting and writing about people with disabilities*. Lawrence, KS: Author.

U.S. Copyright Office. (1981). *Circular RI: Copyright basics* (Publication No. 341-279/106). Washington, DC: Government Printing Office.

VandenBos, G. R. (2001). *Disguising case material for publication*. Unpublished manuscript, Publications Office, American Psychological Association, Washington, DC.

VandenBos, G. R. (Ed.). (2007). *APA dictionary of psychology*. Washington, DC: American Psychological Association.

Wainer, H. (1997). Improving tabular displays: With NAEP tables as examples and inspirations. *Journal of Educational and Behavioral Statistics*, 22, 1-30.

Webster's third new international dictionary, unabridged. (2002). Springfield, MA: Merriam-Webster.

Wilkinson, L., and the Task Force on Statistical Inference. (1999). Statistical methods in psychology journals: Guidelines and explanations. *American Psychologist*, 54, 594-604. doi:10.1037/0003-066X.54.8.594

Índice remissivo

Os números em negrito indicam os números de seção.

D

E

F

G

H

I

J

L

M

N

✓ Guia rápido às referências frequentes